INÊS 249

FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA



ANO 104 ★ Nº 34.801 DOMINGO, 14 DE JULHO DE 2024 R$ 9,90



O ex-presidente Donald Trump faz gesto para apoiadores após ficar por alguns segundos no chão do palco com a proteção de agentes do Serviço Secreto dos EUA Doug Mills/The New York Times

ilustrada ilustríssima

MÔNICA BERGAMO

Um ano de Oficina sem Zé Celso

Tempo foi de luto e de algumas alegrias, afirma viúvo do diretor teatral C2

Bruno Carazza expõe como Estado é cada vez mais capturado por poderosos C4

Conservadores atacam políticas públicas para crianças trans C6

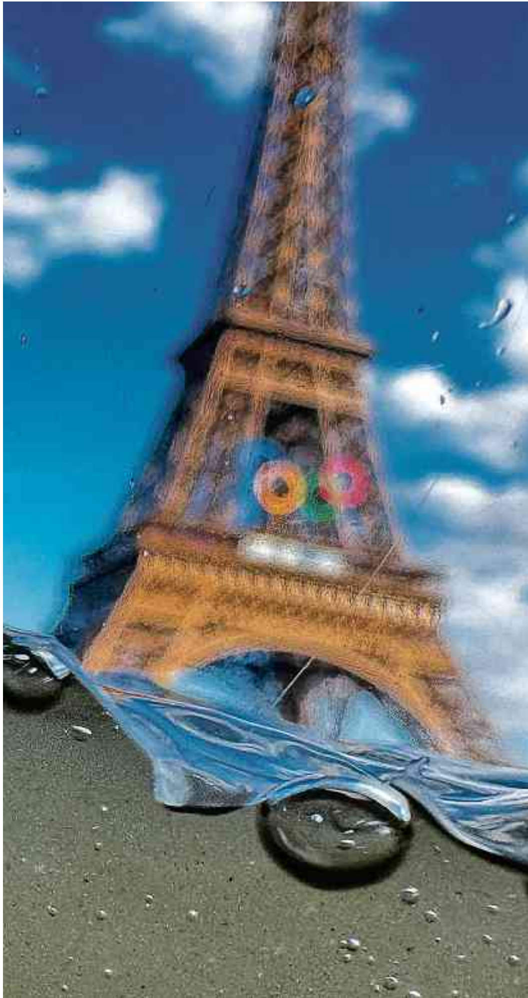
Mercado p.2

Com franquia e baixo investimento, cafeterias 'to go' crescem no Brasil

Juca Kfouri

Grupo investidor quer pagar dívida do Corinthians

Esporte B8



Pawel Kopczynski/Reuters

HOJE LIMPO, SENA ESTÁ DÉCADAS À FRENTE DOS RIOS PAULISTANOS

Uma aposta para os Jogos Olímpicos, rio parisiense consumiu R$ 8,3 bi com limpeza, em tentativa de não seguir histórico de outras metrópoles, como São Paulo e o Tietê Ambiente B7

Trump é ferido em comício, e polícia investiga atentado

Atirador e espectador morrem em episódio que Biden considerou 'doentio'; tiro perfurou orelha, diz candidato

Um comício de Donald Trump em Butler, no estado da Pensilvânia, foi interrompido ontem após sons de tiros. O incidente está sendo investigado como uma tentativa de assassinato.

A campanha do republicano afirmou que ele estava bem e passava por exames. Um espectador do comício foi morto e dois estão feridos em condições graves, segundo autoridades.

O Serviço Secreto americano relatou ter matado o atirador, cuja identidade não havia sido revelada. No momento dos disparos, Trump levou a mão à orelha direita e abaixou-se, assim como apoiadores que estavam próximos. Depois, nas redes sociais, disse que um tiro perfurou sua orelha.

O ex-presidente foi retirado do palco e escoltado por agentes até um carro.

Trump deixou o local erguendo o punho. A foto desse momento está sendo repostada por aliados e apoiadores nas redes sociais.

O presidente Joe Biden, que disputa a reeleição com Trump, lamentou a "violência doentia". Mundo A12

Análise *Patricia C. Mello*

Disparos contra Trump devem ter efeito político de facada em Bolsonaro A12

Estados têm R$ 2,8 bilhões para segurança paralisados

Os estados brasileiros têm R$ 2,8 bilhões repassados pelo governo federal para investimentos em segurança pública que não foram gastos. Segundo os envolvidos, a paralisia se dá pela falta de equipes técnicas nas gestões estaduais preparadas para lidar com a burocracia federal.

No final deste ano, por exemplo, R$ 370 milhões do Fundo Nacional de Segurança Pública poderiam voltar para os cofres federais. Para evitar isso, o Ministério da Justiça vai dar mais prazo para a aplicação dos recursos. Também vai ampliar as ações elegíveis para receber as verbas. Cotidiano B1

Governo apura fraude em pedidos de auxílio no RS

O governo Lula (PT) investiga indícios de fraude em mais de 300 mil pedidos de acesso aos R$ 5.100 do Auxílio Reconstrução criado para ajudar afetados pelas enchentes de maio no Rio Grande do Sul. As suspeitas recaem sobre quase metade das solicitações (629,6 mil). Cotidiano B1

Miguel Srougi

Sobre o aborto, com compaixão

Em decorrência de abortos inseguros, talvez morram 11 mil brasileiras a cada ano, outras 250 mil sobrevivem marcadas por padecimentos. Cerca de 75% são pobres, algumas vivendo nos primórdios de sua existência e quase todas incapazes de expressar seus sentimentos. Saúde B5

Gasto com bets faz apostador deixar de comprar e de viajar

Atraídos pelas apostas esportivas online, consumidores têm reduzido gastos em outros segmentos, em especial em roupas, supermercados e viagens, para abrir espaço no orçamento para as bets, de acordo com um levantamento da SBVC (Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo).

Entre os entrevistados, 64% usam a renda principal para apostas. "Às vezes, penso em comprar uma pizza, mas está passando Argentina e Canadá na TV, por exemplo. Prefiro apostar naquele jogo para ver se ganho e, com esse dinheiro, comprar a pizza", diz Osmar Neto, 20 anos. Mercado p.1

Saúde de políticos deve virar munição eleitoral em 2026

O debate sobre a saúde dos políticos deve ganhar tração na eleição de 2026, dizem especialistas, na esteira das discussões sobre a candidatura à reeleição do presidente dos EUA, Joe Biden, 81. Lula (PT) poderia ser afetado. Ele começaria eventual mandato em 2027 com 81 anos. Política A11

Lacuna em regras do TSE sobre fake news gera incerteza

A pouco mais de um mês do período de campanha eleitoral, há incerteza sobre como o Tribunal Superior Eleitoral porá em prática as novas regras sobre fake news no pleito. A falta de clareza em normas mais duras contra redes sociais suscita debate e insegurança jurídica. Política A4

EDITORIAIS A2

Repúdio a imigrantes reflete desinformação

Sobre bandeira da direita radical em países ricos.

Alívio americano

Acerca de chances para corte de juros nos EUA.



ISSN 1414-5723

FOLHA DE S.PAULO
UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Pérsio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila *(secretário)*
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Alexandre Bonacio *(financeiro, planejamento e novos negócios)*, Anderson Demian *(mercado leitor e estratégias digitais)*, João Cestari *(tecnologia)* e Marcelo Benez *(comercial)*

Jean Galvão



EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Repúdio a imigrantes reflete desinformação

Rechaço à entrada de trabalhadores estrangeiros, explorado pela direita radical na Europa e nos EUA, ignora a importância deles para a economia

Em eleições na Europa e nos Estados Unidos, o tema da imigração têm tido papel central. No velho continente, muitos dos partidos de ultradireita atenuaram discursos em relação a outras bandeiras, como rejeição à União Europeia, aborto e questões de gênero, para privilegiar o ataque à imigração.

Foram bem nas votações para o Parlamento Europeu e, em alguns países, assumiram o governo (Itália e Holanda) ou participam de coalizões governistas (Finlândia e Suécia). Mesmo onde acabaram não chegando ao poder, como na França, eles vêm se fortalecendo em pleitos nacionais.

Nos EUA, onde o Partido Republicano ainda insiste em temas como o aborto, a questão que mais toca os eleitores é a imigração.

A **Folha** mostrou que, pela primeira vez, a maioria dos americanos diz apoiar a construção de um muro na fronteira com o México. Cresce o número dos que afirmam que imigrantes são mais propensos a cometer crimes —tese que não encontra amparo nos registros policiais. E até imigrantes se dizem dispostos a votar em Donald Trump para controlar a imigração.

O caso ganha ares de paradoxo porque a imigração é a resposta mais óbvia para o problema da baixa natalidade que afeta boa parte do mundo desenvolvido.

A taxa média de fecundidade dos países da OCDE caiu de 3,3 filhos por mulher em 1960 para 1,5 em 2022. Para manter a população estável, o ideal seriam 2,1 filhos.

Tal fenômeno, se pode ser considerado boa notícia para o meio ambiente, gera impactos na previdência. É preciso que haja mais trabalhadores na ativa do que aposentados para que o sistema de seguridade social não colapse.

O modo mais rápido e menos custoso de ao menos atenuar o gargalo previdenciário é importar mão de obra —justamente o que cidadãos dos países ricos parecem cada vez mais rejeitar.

Há, de fato, alguns aspectos problemáticos nessa estratégia. A chegada de muitos estrangeiros, ainda que economicamente positiva, tende a diminuir a coesão social; em alguns casos, pode até haver aumento da violência.

E é claro que, se grandes contingentes se opõem à imigração, ainda que sem muita base factual, a imigração torna-se um problema real nos regimes democráticos.

É necessário convencer o eleitorado a respeito de como a chegada de trabalhadores estrangeiros pode ser benéfica para a economia. Não é tarefa simples, obviamente.

Se já é difícil educar a população em temas carregados por vieses, como a imigração, a tarefa se torna quase impossível quando políticos extremistas exploram despudoradamente esses preconceitos para chegarem ao poder.

Alívio americano

Queda da inflação nos EUA eleva chances de superar tensão aqui, se governo Lula colaborar

Os juros no Brasil dependem em boa parte das taxas dos EUA, que por sua vez dependem das perspectivas para a inflação lá. Na semana que passou, soube-se que os preços para o consumidor americano avançaram menos que o esperado, e o índice caiu para 3% ao ano.

Além do mais, o presidente do banco central dos Estados Unidos, Jerome Powell, disse ao Congresso que o mercado de trabalho do país está menos aquecido.

Haveria indícios, portanto, de que a inflação tende a se aproximar da meta de 2% anuais. Com isso, intensificou-se o debate sobre a possibilidade de o Fed começar a cortar sua taxa básica a partir de setembro. Na reunião do final deste julho, ou mesmo antes, o BC americano já poderia dar sinais de que planeja aliviar as condições financeiras.

Trata-se de uma mudança em relação às expectativas negativas firmadas a partir de março, quando a percepção de subida de preços mais duradoura nos EUA provocou alta do dólar e dificuldades para o afrouxamento da política monetária no mundo e no Brasil.

Aqui a situação se agravou com a mudança da meta fiscal em abril, com o voto dividido do BC em maio e com os reiterados ataques de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) aos juros e às propostas de contenção de despesas de seu governo.

A nova posição da biruta inflacionária americana pode vir a trazer alívio ao Brasil. Para aproveitar o vento eventualmente favorável, é preciso que Lula reposicione o barco da política fiscal.

No final deste julho, o governo apresentará sua revisão bimestral de receitas e despesas para o ano. Também aí deve anunciar as providências para cumprir a meta de saldo primário e o limite de crescimento de gastos. Dada a situação das contas públicas, será necessário bloquear despesas.

Caso o governo aja de modo a dirimir as dúvidas a respeito do seu compromisso fiscal, recuperará parte do crédito. Em agosto, com o envio ao Congresso do projeto de Orçamento de 2025, tal mensagem poderia ser reforçada. É possível que seja uma grande oportunidade para se deixar para trás a crise financeira de junho.

Democracia viva

Hélio Schwartsman

Por que a democracia brasileira não morreu? Essa é a pergunta que dá título à nova obra dos cientistas políticos Marcus André Melo e Carlos Pereira. E a resposta curta a ela, que avanço por minha conta, é "por causa do centrão". A ideia central do livro é que os mesmos ingredientes institucionais que geram essa coisa amorfa e fominha que é o centrão também serviram para frear os ímpetos autoritários de Bolsonaro que, se pudesse, teria desferido um golpe.

Cada democracia tem seu mix de freios e contrapesos. No caso brasileiro temos uma Presidência com poderes fortes escolhida num sistema eleitoral majoritário em dois turnos. Mas temos também uma Câmara eleita por voto proporcional de lista aberta em âmbito estadual. Se o primeiro elemento dá feições plebiscitárias às grandes questões, o segundo tende a gerar um Legislativo fragmentado, que distribui poder de veto a vários atores, favorecendo um sistema de busca por consensos, que é reforçado pela existência de uma segunda casa legislativa e um Judiciário forte.

No frigir dos ovos, ficamos com um sistema que não prima pela eficiência administrativa. Presidentes, para o bem e para o mal, não conseguem impor suas agendas, sendo obrigados a negociar. Podem fazê-lo no atacado, dividindo ou poder, ou no varejo, distribuindo emendas e outros badulaques aos parlamentares. Quando Bolsonaro viu que não conseguiria governar "nos braços do povo" e poderia sofrer impeachment, se entregou a esse sistema, isto é, ao centrão.

O que me incomodou no livro é a veemência com que os autores afirmam que a democracia brasileira não correu riscos. Acho que aqui eles se deixaram levar pela hybris acadêmica. Por valorizar tanto as instituições, eles menosprezaram o papel de outras forças capazes de afetar a história, como o acaso. Se Bolsonaro tivesse convencido mais dois generais a dar um golpe "old style", a história poderia ter sido outra.

helio@uol.com.br

Lula e as mulheres

Bruno Boghossian

A disputa contra Bolsonaro deu a Lula um bônus entre as mulheres no início do governo. Em março de 2023, a avaliação positiva do petista entre as brasileiras era de 42%, oito pontos acima dos homens. A vantagem sumiu no segundo ano. Em junho, o presidente marcava 37% entre as mulheres e 36% entre os homens, segundo o Datafolha.

A variação da popularidade de Lula e o esforço do presidente para recuperar terreno nas últimas semanas têm as eleitoras como termômetro. Os índices entre as mulheres dão boas pistas sobre a sensibilidade com a economia e mostram o que ocorre quando a rejeição ao bolsonarismo perde peso na equação.

As mulheres estavam particularmente insatisfeitas com sua situação econômica pessoal na virada de Bolsonaro para Lula. Em março do ano passado, 37% dos homens diziam que haviam melhorado de vida nos meses anteriores. Só 25% das eleitoras afirmavam o mesmo. Ao longo dos meses, a satisfação delas subiu, mas a popularidade de Lula, não.

O presidente perdeu parte de suas eleitoras de 2022. Entre as mulheres que declaram ter votado em Lula no segundo turno, a avaliação positiva do governo caiu de 74%, em março de 2023, para 65%, no mês passado. Elas não chegaram a migrar para a oposição, mas passaram a achar a gestão do petista apenas regular.

A desidratação ocorreu em regiões importantes para a vitória de Lula —em especial o Nordeste (de 61% para 48% de avaliação positiva entre as mulheres) e o Sudeste (de 38% para 31%). Houve quedas mais acentuadas na baixa renda, no grupo que estudou até o ensino médio, entre evangélicas e fora da população economicamente ativa.

Os sinais de uma recuperação de Lula, medidos pelo Ipec e pela Quaest na última semana, apontam que as mulheres podem ter voltado a puxar a popularidade do presidente para cima. O preço dos alimentos (com tendência de estabilidade) e os benefícios sociais (na mira de um pente-fino) vão determinar a trajetória do presidente nesse grupo.

No que isso vai dar

Ruy Castro

Uma velha amiga jornalista, hoje professora da graduação, estava me contando: "É uma luta para fazer com que os alunos leiam um livro inteiro. Eles vivem grudados no TikTok ou no Instagram e não têm concentração. Outro dia, ao ver que todos estavam no celular, parei a aula. Perguntei a alguns o que estavam vendo —e muitos não se lembravam. Não se lembravam do que tinham acabado de ver 15 segundos atrás! Um deles disse que estava comprando uma calça comprida. Para usar a palavra que eles mais dizem, não têm 'foco'."

"Não é só a facilidade das mídias digitais", ela continuou. "A falta de gosto pela leitura é culpa também da pandemia, da preguiça e, agora, entrando firme, da inteligência artificial. Na pós-graduação, não tem jeito, os alunos são obrigados a ler. Mas, na graduação, recorrem aos resumos de livros na internet, às lives, às gravações. Claro que não são todos assim. Alguns são inteligentes e fazem coisas que não aprendemos no nosso tempo, como editar áudios e vídeos. Sabem falar e, até certo ponto, escrever. Mas, ler??? No que isso vai dar?"

Nos EUA, uma organização denunciou o declínio dos estudantes americanos em leitura, matemática e ciência, pela falta de atenção provocada pela distração digital. Os filmes têm ritmo cada vez mais acelerado, com takes de menos de um segundo. As músicas estão cada vez mais curtas. O vocabulário encolheu, o que significa que, em breve, só poderão expressar ideias muito simples. Não toleram nada que passe de dois minutos e meio.

Minha amiga tem razão: no que isso vai dar? Esses garotos serão os médicos, cientistas, engenheiros e juristas do futuro? Ou só chegarão a isso os excepcionalmente bem dotados, que, cada vez em menor número, ainda existem?

Ao ouvir que o aluno estava comprando uma calça durante a aula, minha amiga disse: "Oba! Vou aproveitar e fazer minhas compras da semana!".

Tempo de profecia

Muniz Sodré

Professor emérito da UFRJ, autor, entre outros, de "Pensar Nagô" e "Fascismo da Cor". Escreve aos domingos

Nasceu um bisão branco no Parque Yellowstone, Montana, EUA. Raríssimo, o acontecimento corresponde a profecias de mudanças profundas, segundo a teologia dos Sioux, Cherokee, Comanche, Dakota e Navajo. Zoólogos atêm-se, claro, a explicações científicas orientadas para fenômenos de metamorfose. Mas seria precipitado julgar que os mitos já eram: brasas do passado continuam acesas em situações não devidamente explicadas, em todo o mundo.

Uma delas é a mutação na consciência cívica e social. À primeira vista, uma saturação baixa dos discursos e valores liberais, portanto, má circulação do oxigênio democrático. Perspectiva talvez razoável para a sociologia das formas de vida, mas não explica a contaminação do fenômeno pelo espírito regressivo da ultradireita.

No entanto, esse é o espírito de ressentimento e ódio, acionado pelo "fogo das paixões perversas, ou seja, aqueles extremos carregados de afeto, dos quais a natureza humana é capaz, mas que, no cotidiano, são repudiados, reprimidos, escondidos ou, acima de tudo, inconscientes" (C.G. Jung em "Um mito moderno sobre coisas vistas no céu"). Nesta linha explicativa, o pensador combina mito e arte interpretativa.

Uma afirmação alquímica, "o que a natureza deixa incompleto, é completado pela arte", foi bem acolhida por pensadores do século passado. Arte como abordagem de situações inapreensíveis pela linguagem racional. Donde a produção de imagens e narrativas que sempre couberam nas mitologias.

Assim, o bisão branco revelaria que algo de bom ou de mau acontecerá numa mudança significativa, para a qual os seres humanos deveriam se preparar. Do imaginário à história, há um salto metafórico possível. No aspecto negativo, a mudança é portal para aqueles que se alimentam da ignorância dos outros, por meio da mentira e do aceno a um passado tóxico.

Imaginariamente, seriam metamorfos: nos contos nórdicos, seres capazes de se transformar em outras pessoas, devoradores de formas vitais de existência. Dele há variações tenebrosas, como a do "devorador do luto", que se alimenta do sofrimento dos indivíduos. Na história, gente como Hitler, Stálin, Putin.

Mito é o fundo duplo da história. Estaria nesse viés de mutação mental a raiz do fundamentalismo religioso e político, que captura comunidades carentes e sujeitos de miséria afetiva. Isso que advém como negação da realidade e indiferença às verdades. Ante a debilidade do discurso progressista, a consciência permeável à mutação abre-se a extremos perversos como Trump, Putin e réplicas. Na coligação do capital necrofílico com a tecnologia, as profecias suscitam a indagação sobre se os humanos não estariam de novo a bordo de um Titanic.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

Por um ecossistema de informação saudável

Precisamos conter os danos da desinformação

Silvia Rucks
Coordenadora residente da ONU no Brasil

Todas as pessoas têm direito à liberdade de opinião, expressão e pensamento, como preconiza a Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada há 75 anos pela Assembleia-Geral da ONU.

Esses direitos não existem no vácuo. É preciso que haja um ecossistema de informação saudável, acessível e confiável que os sustente.

Infelizmente, o rápido crescimento da desinformação, da informação falsa e do discurso de ódio são um obstáculo. Essa não é uma ameaça nova, mas ela encontrou nas plataformas digitais e ferramentas de inteligência artificial (IA) um ambiente fértil para a sua proliferação, com pouco ou nenhum controle.

Uma consulta feita nas redes sociais da ONU Brasil a ser divulgada nos próximos dias indicou que 82% de respondentes já foram vítimas de discurso de ódio, principalmente online. Preconceitos relacionados a orientação sexual, gênero, raça e religião são as principais motivações.

A circulação de informação falsa estimula o ódio, alimenta a polarização e testa os limites da democracia. Algoritmos pouco transparentes criam bolhas isoladas, facilitando o crescimento de ideais preconceituosos, como racismo, misoginia e outras discriminações. Mulheres, LGBTQIA+, pessoas refugiadas e outros grupos vulnerabilizados são alvos comuns.

Mas as consequências da erosão da integridade da informação vão além do nível individual e podem causar grande impacto negativo no enfrentamento de desafios coletivos, como desastres naturais e pandemias. Lembremos da enorme desinformação sobre as vacinas contra a Covid-19 ou, mais recentemente, sobre as enchentes no Rio Grande do Sul.

A liberdade de expressão é ainda mais importante no período eleitoral, quando todas as pessoas precisam ter o direito de expressar suas afiliações políticas sem medo. A desinformação amplifica divisões, enfraquece a confiança nas instituições e impacta a capacidade de eleitores tomarem decisões informadas. Como agravante, são combustível para a violência política, que afeta desproporcionalmente as mulheres. Um sistema de informação saudável é pré-requisito para uma democracia pujante.

A ONU acredita que a falta de regulamentações nacionais e de acordos intergovernamentais sobre as plataformas digitais e a mídia tradicional não devem ser razão para inércia.

Após ampla consulta aos Estados-membros, incluindo o Brasil, e à sociedade civil em todo o mundo, a ONU lança seus Princípios Globais para a Integridade da Informação.

O documento apresenta um arcabouço para coordenar a ação internacional dividido em cinco princípios, com recomendações a empresas de tecnologias, incluindo de IA, anunciantes, imprensa, sociedade civil, governos, políticos e a própria ONU. Os princípios são: confiança e resiliência social; meios de comunicação livres, independentes e plurais; transparência e pesquisa; empoderamento público; incentivos saudáveis.

No lançamento do trabalho, o secretário-geral da ONU, António Guterres, fez um apelo urgente aos governos, empresas de tecnologia e setor de relações públicas para que assumam a responsabilidade pela disseminação de conteúdo que resulta em danos. Ele pediu ainda que as empresas mudem seus modelos de negócio que monetizam a proliferação de desinformação e ódio.

Melhores ferramentas de transparência, privacidade e moderação de conteúdo são algumas das recomendações às empresas de tecnologia. Aos atores de IA, a clara identificação de conteúdo produzido por essas ferramentas e o respeito à propriedade intelectual. À imprensa, uma cobertura mais robusta sobre os riscos da desinformação e o compromisso com o jornalismo ético. Por fim, aos países, que protejam a liberdade de expressão e não contribuam com a disseminação de informações falsas.

Mais que um direito, o acesso à informação acurada e imparcial é uma premissa civilizatória. Brasileiras e brasileiros, não importa quem sejam ou onde estejam, precisam ter este direito garantido. A linha de chegada está longe, mas os Princípios da ONU nos dão uma indicação clara do caminho que precisamos seguir.



Martin Kovensky

A tecnologia da informação como ameaça à democracia

Fronteira entre fato e ficção poderá ficar mais tênue

Michael Kepp
Jornalista norte-americano radicado há 41 anos no Brasil, autor de "Tropeços nos Trópicos - crônicas de um gringo brasileiro" e "Um Pé em cada País"

Às vezes alguém abre uma janela que torna mais clara a nossa visão do mundo. Isso aconteceu comigo quando o autor israelense Yuval Harari disse, durante uma entrevista recente, que os únicos exemplos de democracia antes da era moderna ocorreram em cidades-Estado como a antiga Atenas. Ele acrescentou que, por falta de tecnologia, "não seria possível haver um debate em larga escala sobre a democracia até o século 18".

Por extrapolação, percebi que os primeiros debates em larga escala sobre a democracia ocorreram no século 18, devido a uma forma inicial de tecnologia da informação (TI): a impressora de tipos móveis, inventada na Alemanha em meados do século 15 por Gutenberg. Na América colonial, um dos berços da democracia moderna, essa invenção ajudou a produzir jornais cujas informações amplamente distribuídas permitiram aos homens brancos, os únicos que podiam votar, participar de debates estaduais sobre os candidatos presidenciais.

A teoria de Harari me ajudou a perceber que a TI é tão poderosa que suas inovações podem abalar a democracia. Assim, quando o Facebook, o Twitter e o Instagram lançaram suas primeiras redes sociais, em 2004, 2006 e 2010, respectivamente, essa nova forma de TI começou a substituir os jornais. E ao não controlarem adequadamente o que é publicado nas suas páginas, esses gigantes da tecnologia criam redes de desinformação.

O poder das TI de ameaçar a democracia tornou-se ainda mais claro quando o governo russo criou milhares de contas falsas nas redes sociais para difundir um tsunami de notícias falsas que afogou a campanha de Hillary Clinton e ajudou a eleger Trump como presidente dos EUA em 2016. E Trump, um propagandista habilidoso, utilizou tuítes quase diários para espalhar fake news de que Biden roubou as eleições de 2020, uma campanha difamatória que incitou uma insurreição violenta em 6 de janeiro de 2021 para tentar impedir a posse de Biden.

Assim, quando candidatos como Trump e Bolsonaro realizam campanhas presidenciais sofisticadas baseadas nas redes sociais, essa nova forma de TI permite que candidatos autocráticos, uma tendência em ascensão, ganhem eleições e minem a democracia.

A inteligência artificial (IA), a mais nova forma de TI, me preocupa porque à medida que cria imagens manipuladas digitalmente cada vez melhores, que parecem reais —por exemplo, de políticos em situações comprometedoras—, aumenta também a ameaça aos processos democráticos.

Em março, Trump, que tinha alertado que haverá "um banho de sangue" se perder as eleições de novembro, postou em seu site de mídia, Truth Social, um vídeo criado por IA no qual Biden aparecia deitado na caçamba de uma caminhonete com as pernas e braços amarrados, como se tivesse sido sequestrado. Era óbvio que não era real.

Mas, no futuro, a IA poderá tornar mais tênue a fronteira entre fato e ficção, especialmente para eleitores atraídos por candidatos com apetite voraz para violência política, como Trump.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço

PEC da Anistia

"Uma PEC sem-vergonha" (Hélio Schwartsman, 12/7). É inacreditável a desfaçatez desta Câmara de Deputados do Brasil, pois eles cometem infrações eleitorais e agora eles mesmos se anistiam? Pior é que uniram esquerda e direita para tungar nossos recursos. O Senado que nos defenda, e o eleitor verifique se o seu deputado votou a favor desta maracutaia.
Tania Tavares (São Paulo, SP)

Desmantelamento

"Maduro cambaleia" (Editoriais, 13/7). Já que está tudo dominado, aparelhado com base militar, é mais "fácil" Maduro e seus sustentáculos mandarem todos catarem coquinhos. A não ser que haja golpe dentro do golpe.
Bagdassar Minassian (Ribeirão Preto, SP)

*

Maduro sabe que será preso se cair nas eleições. Provavelmente forjará algum caso de ameaça à segurança nacional e anulará o pleito.
Ricardo Hellmuth Schrappe (Curitiba, PR)

Alíquota geral

"O populismo com a carne venceu" (Adriana Fernandes, 12/7). O Ciro Gomes repisou muito na última campanha presidencial: filé mignon, salmão e queijo suíço têm isenção de PIS e Cofins na cesta básica do Brasil a pretexto de que isso é para o povo. O voto tem consequências, e os mais pobres querem subsidiar os mais ricos, fazer o que?
José Cardoso (Rio de Janeiro, RJ)

*

Sob esta análise, ambos os lados só pensaram nos votos. Pátria em último lugar. Sem surpresas.
Geraldo Ismael Bays (Chapecó, SC)

Risco reputacional

"Caixa rebaixa gestores contrários a investimento em banco de citado em delação" (Mercado, 12/7). Essa operação merece uma análise profunda. Todos os indícios relatados pelos profissionais são pertinentes. O rebaixamento dos três elementos ao mesmo tempo é suspeito.
Manoel Marcilio Sanches (São Paulo, SP)

Aposta online

"Apostador deixa de comprar cama, comer pizza e ir ao cinema para gastar com bets" (Mercado, 13/7). Todos estes jogos tiram renda das pessoas, concentrando ainda mais renda nas mãos de poucos. Duro ver nossos políticos assistindo sem prover uma lei de proteção.
Carlos Silva (Taubaté, SP)

Fã-clube do ovo

"O ovo com gema mole e a certeza da morte" (Cozinha Bruta, 12/7). A morte é a única certeza, porém, até lá sigo no bem vivendo e comendo, sempre, ovo de gema mole. Uma vez, a simples iguaria me foi negada num restaurante. Redigi um declaração de livre consentimento para ingestão. Estou aqui para contar.
Fabiana Menezes (Belo Horizonte, MG)

Itãs

"Iansã mostra como as mulheres poderosas incomodam os homens" (Djamila Ribeiro, 11/7). Que belíssima explanação da força do feminino materializada nas histórias de Oyá! Que alegria o espaço de fala!
Suely Freire (São Paulo, SP)

Topo das paradas

"Como Lauana Prado rompe o conservadorismo que hoje domina a música sertaneja" (Ilustrada, 11/7). Ela revolucionaria mais se rompesse com rodeios.
Sonia Pereira Gomes (Santo André, SP)

ASSUNTO QUAL FOI O MELHOR SHOW DE ROCK A QUE VOCÊ JÁ FOI, LEITOR?

Roger Waters. Por toda experiência sonora, visual e política.
Ricardo Andrade (Brasília, DF)

*

Jimmy Page e Robert Plant, durante o Hollywood Rock Festival, no Rio de Janeiro, em 1996. Led Zeppelin dispensa comentários! Ver as duas lendas juntas foi sensacional!
Silvio Cezar Arend (Santa Cruz do Sul, RS)

*

Foo Fighters no Rock in Rio em 2019. Além de ser uma excelente banda, Dave Grohl, é um ícone! Carismático e show enérgico! Inesquecível!
Murillo Queiroz (Salvador, BA)

*

Beach Boys. Mike Love cantou muito e o show estava tão perfeito que parecia até playback, esperei até acontecer um pequeno erro para ter certeza de que não era.
Carlos Roberto Cabral Júnior (São Paulo, SP)

*

Yes, com o álbum 90125 em 1985 no primeiro Rock in Rio. Pela produção e qualidade da música.
José Ricardo Nunes Mendonça (Campina Grande, PB)

*

Red Hot Chili Peppers em 2023. Porque eles são maravilhosos e vibram muito com os fãs nos shows.
Daiane Blay de Gracia (Ribeirão Preto, SP)

*

The Who, em São Paulo, em setembro de 2017. Foi o primeiro show deles no Brasil (na América Latina, aliás). Eles estavam visivelmente impactados com a energia do público brasileiro. E nós extasiados com a potência de uma banda lendária (uma das minhas favoritas) com integrantes na portinha dos 80 anos. A noite ainda contou com shows anteriores do Alter Bridge e do The Cult. Uma pérola de evento!
Paola Tesser (São Paulo, SP)

King Crimson, em 2019. Surreal! Sem telões, sem efeitos de luz, sem palco decorado, apenas música da mais alta qualidade.
Daniel Gomes (Florianópolis, SC)

*

U2 em 2017, no estádio do Morumbi. Amo a banda.
Sinara Flores Palma (Florianópolis, SC)

*

Rolling Stones no Hyde Park, em Londres, em 2013. Foram tocadas as principais músicas da banda, comemorativa de seus 50 anos.
Ivanildo Figueiredo (Recife, PE)

*

Foi o show do Rush em 2010, no estádio do Morumbi. Porque o volume sonoro, a qualidade artística e a sofisticação musical do Rush foram os ingredientes esperados para ouvidos exigentes —como os meus— em um show de rock!
Leandro Moreira (São Paulo, SP)

*

Paul McCartney na turnê Got Back, em novembro de 2023, no estádio Mané Garrincha, em Brasília. Pela emoção de ver um artista de 82 anos fazendo mais de 60 mil pessoas delirarem de prazer.
Alexandre Accioly (Brasília, DF)

*

Rage Against The Machine, em 2010, no festival SWU, em Itu. O clima, a euforia, muita bebida.
Cristiano Chagas de Oliveira (São Paulo, SP)

*

AC/DC, em 2009, pela entrega da banda e atmosfera do show!
Joaquim Coelho (Belo Horizonte, MG)

*

Deep Purple em 2017 e 2023. Essência pura do rock: o prazer de estar ali tocando, energia, originalidade e integridade mantendo suas características independente da época e do mercado atual, fazendo o que gostam sem pensar no retorno financeiro.
Franco Gagnor Junior (Rio de Janeiro, RJ)

INÊS 249

política

PAINEL | *Fábio Zanini*

painel@grupofolha.com.br

Ostensivo

O PT busca ter protagonismo no projeto de emenda que transforma as Guardas Civis Metropolitanas (GCMs) em polícias municipais. Pré-candidata à Prefeitura de Goiânia, a deputada federal Adriana Accorsi (PT), delegada de Polícia Civil, reivindicou a relatoria do texto, apresentado no ano passado, na Câmara. "Precisamos dar mais ênfase a esse assunto. É um tema importante na vida das pessoas, gera angústia", afirma. O assunto é historicamente um campo minado para o partido.

HOLÍSTICO Para desfazer a imagem de que não é firme com o crime, o PT lançou em junho uma cartilha para seus candidatos sobre o tema. Accorsi diz que a percepção negativa sobre o partido é injusta. "O PT, nos governos do presidente Lula, teve grandes ações públicas, como o Pronasci [programa de segurança]. O que nos diferencia é que também consideramos importantes os aspectos econômico e social", afirma.

CIUMEIRA O PT encaminhou aliança com o PSDB em Palmas (TO), única capital comandada pelos tucanos. O movimento irritou o PSB, um dos principais aliados do presidente Lula, que deve ter candidato próprio na cidade e gostaria do apoio petista. Pesou na decisão o fato de a prefeita tucana, Cinthia Ribeiro, que patrocina a candidatura do deputado Júnior Geo (PSDB), ter apoiado Lula em 2022.

W.O. Partido de Pablo Marçal, o PRTB foi o único a não ter prestado contas ao TSE referentes ao ano de 2023. O prazo se esgotou em 30 de junho. Segundo o tribunal, nenhuma justificativa foi apresentada. O PRTB não tem fundo partidário, por não ter cumprido a cláusula de barreira na eleição de 2022, mas pode ter outras fontes de renda, como doações, que devem ser declaradas. Procurada, a assessoria do partido não respondeu.

DAR O EXEMPLO A Assembleia de SP aprovou no final de junho projeto que determina a instalação de fraldários em todos os prédios públicos estaduais. A iniciativa, da Bancada Feminista (PSOL), foi encaminhada à sanção do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), mas já teve uma consequência prática, com a criação de um espaço para troca de fraldas no prédio da própria Assembleia.

NA CARNE 1 Um dos autores do projeto aprovado na Assembleia de SP que proíbe o uso da palavra "carne" para alimentos de origem vegetal, Carlão Pignatari (PSDB) faz parte de uma família que tem atuação de décadas em frigoríficos, setor que será beneficiado pela medida, caso seja sancionada pelo governador Tarcísio de Freitas.

NA CARNE 2 O texto, apoiado pelos ruralistas, argumenta que fabricantes de produtos à base de legumes e verduras podem recorrer a "práticas enganosas ou confusas" que prejudicariam os consumidores. A família de Pignatari é dona do frigorífico Frango Rico, em Votuporanga (SP). O deputado afirma que o projeto "busca garantir aos consumidores a total transparência sobre a origem dos produtos".

FEMINISTA 1 O empresário Adelar Lutz, suspeito de cometer assédio eleitoral contra funcionárias nas eleições de 2022, se lançou candidato a prefeito em Formosa do Rio Preto (BA). Ele disputará pelo Partido da Mulher Brasileira (PMB).

FEMINISTA 2 Há dois anos, foram divulgados áudios em que Lutz mandava trabalhadoras usarem até "celular no sutiã" para filmar ilegalmente o voto em Jair Bolsonaro. O empresário fez acordo com o Ministério Público do Trabalho, com pagamento de R$ 150 mil e retratação em redes sociais. Procurado, não respondeu ao Painel.

APUPOS A abertura de uma conferência de saúde no Rio na sexta (12) teve vaias à ministra Nísia Trindade e pedidos para que ela deixe o cargo, respondidos por apelos pela sua permanência. Uma das razões para o desgaste é o plano de "desfederalizar" o Hospital do Andaraí, repassando-o à prefeitura. Sindicatos dizem que o processo está sendo feito de forma açodada e sem consultá-los.

Três Poderes

VENCEDOR DA SEMANA
O presidente **Lula**, que viu sua popularidade se recuperar, além de ter obtido vitória com a aprovação da reforma tributária.

PERDEDOR DA SEMANA
O deputado **Alexandre Ramagem (PL-RJ)**, que esteve no centro de novas revelações sobre a "Abin paralela" e irritou Jair Bolsonaro por tê-lo gravado às escondidas.

FIQUE DE OLHO
Congresso entra em modo recesso, e atenções se voltam para as campanhas municipais, com início das **convenções** no sábado (20); Lula participa de evento de Guilherme Boulos (PSOL), em SP.

Com Guilherme Seto e João Pedro Pitombo



Sede do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), em Brasília Rafa Neddermeyer - 3.nov.23/Agência Brasil

Lacuna em regras do TSE sobre fake news provoca incerteza perto da eleição

Falta de clareza sobre obrigação de plataformas alimenta debate sobre interpretação a ser adotada pela corte e insegurança jurídica

Renata Galf

SÃO PAULO A pouco mais de um mês do começo do período de campanha eleitoral, ainda há uma série de incertezas quanto a como o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) colocará em prática as novas regras sobre desinformação para as eleições de 2024 e também em relação a como elas deverão impactar a moderação de conteúdo das redes sociais.

De um lado, do que foi divulgado até o momento, ficam dúvidas acerca de como o tribunal atuará para colocar em prática suas próprias regras, em desenho que inclui um novo centro.

De outro, a falta de clareza de parte do regramento mais duro contra as redes sociais e a mudança de gestão do tribunal têm alimentado um debate sobre qual será a interpretação da corte ao aplicá-lo.

Resolução aprovada pelo TSE previu que as plataformas podem ser responsabilizadas caso não removam "imediatamente" certas categorias de conteúdo, como discurso de ódio e desinformação contra o processo eleitoral.

Diante da lacuna sobre o gatilho para essa possível responsabilização, tem havido uma linha de defesa no debate do assunto para que ela seja completada com o que prevê o Marco Civil da Internet, ou seja, de que a responsabilização poderia ocorrer apenas após decisão judicial — entendimentos contrários seriam, por exemplo, depois da própria publicação do post, de uma denúncia de usuário ou notificação extrajudicial.

A expectativa de uma eventual leitura nessa linha é impulsionada pelo contexto da troca da presidência do tribunal, que passou do ministro Alexandre de Moraes para a ministra Cármen Lúcia. Apesar disso, só se deve ter uma resposta concreta à medida que processos sobre o tema cheguem à corte.

Um fator extra que pode alterar o cenário é um eventual julgamento sobre a constitucionalidade do Marco Civil pelo STF (Supremo Tribunal Federal), o que pode ocorrer ainda este ano, como sinalizou recentemente o presidente da corte, Luís Roberto Barroso.

Entre os pontos que têm gerado preocupação para representantes de organizações da sociedade civil ouvidos pela **Folha**, estão a insegurança jurídica sobre o assunto e a possibilidade de que juízes eleitorais pelo país tenham diferentes entendimentos sobre a regra.

E também quanto ao impacto que ela pode ter na atividade de moderação de conteúdo das empresas.

"Para a gente, [o que é] esse 'imediata' não está qualificado na resolução. Portanto, ele tem que ser lido necessariamente à luz da lei. E a lei no caso é o artigo 19 do Marco Civil", diz André Boselli, coordenador de ecossistemas de informação da ONG Artigo 19.

"Essa é a interpretação fria. Na prática, existe um cenário de incerteza, não dá para saber exatamente como o TSE vai interpretar isso", afirma.

"O primeiro ponto de contato da Justiça vão ser os juízes eleitorais que estão distribuídos por todo o Brasil e, nesse sentido, era muito importante que a resolução fosse mais clara possível, para que a gente pudesse ter uma segurança jurídica e uma uniformidade nas decisões", diz Camila Tsuzuki, coordenadora de operações do Instituto Vero.

Questionado pela reportagem, o TSE não respondeu quanto à interpretação do artigo e se haverá alguma comunicação aos tribunais regionais.

Outro aspecto que tem provocado apreensão é a previsão de uma triagem de denúncias de desinformação por servidores no âmbito do Ciedde (Centro Integrado de Enfrentamento à Desinformação e Defesa da Democracia), criado em março por Moraes e cujo manual de procedimentos foi publicado dias antes de o ministro deixar a corte.

Em um site do tribunal, qualquer cidadão poderá enviar alertas sobre suposta desinformação em redes sociais. Segundo o manual, antes do envio para as plataformas, uma equipe irá analisar se eles estão dentro do escopo do centro e, em caso de indício de crime, também irão comunicar o Ministério Público e a Polícia Federal.

Para além das dúvidas sobre a viabilidade do próprio sistema diante do volume potencial de denúncias em uma eleição municipal, os entrevistados questionam a natureza da tarefa que estaria sendo desempenhada por servidores fora da atuação judicial do tribunal.

> **O primeiro ponto de contato da Justiça vão ser os juízes eleitorais que estão distribuídos por todo o Brasil e, nesse sentido, era muito importante que a resolução fosse mais clara possível, para que a gente pudesse ter uma segurança jurídica e uma uniformidade nas decisões**
>
> **Camila Tsuzuki**
> coordenadora de operações do Instituto Vero

Paloma Rocillo, diretora do Instituto de Referência em Internet e Sociedade, vê com preocupação e ressalvas o processo de triagem e diz haver uma lacuna de informações a respeito.

"Se a gente está falando de um procedimento que não é judicial, a gente precisa ter ainda mais transparência e publicidade, e conhecer os critérios que serão aplicados para não ter um abuso de poder por servidores ou por outros agentes."

A **Folha** fez perguntas ao TSE quanto à quantidade de servidores que desempenharão as atividades previstas no manual do Ciedde, além de seus cargos, perfil de formação e se estariam passando por algum tipo de treinamento, mas não houve resposta a respeito.

Segundo o tribunal, a primeira reunião da nova presidente com representantes das instituições públicas parceiras do centro ocorreu em 3 de julho.

O cenário geral no tribunal em medidas relacionadas ao programa de desinformação é de demora, dada a proximidade do período em que a propaganda eleitoral é permitida: 16 de agosto.

Apesar de a posse da ministra ter sido em 3 de junho, o novo assessor-chefe do setor de combate à desinformação só foi nomeado em 27 de junho.

Entre os pontos que a gestão de Moraes deixou pendentes está o andamento das negociações com as plataformas para a assinatura de acordos de cooperação —firmados em fevereiro no pleito de 2022.

A reportagem tampouco identificou, para a eleição de 2024, a publicação do plano estratégico do programa de enfrentamento à desinformação, medida prevista em portaria que criou o programa. Questionada a respeito, a corte não respondeu.

Em nota, o TSE informou que o Ciedde deve entrar em funcionamento apenas "mais próximo das eleições". Disse ainda que o foco de ação da ministra após a posse foi o diálogo com os Tribunais Regionais Eleitorais (TREs) "para tomar conhecimento das urgências e demandas" para a realização segura do pleito.

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
PLANO MENSAL	R$ 29,90	R$ 44,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa seg. a sáb.	dom.	Assinatura semestral* Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R$ 6,90	R$ 9,90	R$ 1.085,90
DF, SC	R$ 8	R$ 11	R$ 1.374,90
ES, GO, MT, MS, RS	R$ 8,50	R$ 12	R$ 1.729,90
AL, BA, PE, SE, TO	R$ 13	R$ 15,50	R$ 1.868,90
Outros estados	R$ 13,50	R$ 16,50	R$ 2.315,90

*À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO FOLHA (verificado por PwC)
834.898 - Fechamento 2º Semestre de 2023
Assinantes Folha + Venda Avulsa Impressa. Veja os critérios em folha.com.br/circulacao-verificada/

OMBUDSMAN

folha.com/ombudsman
ombudsman@grupofolha.com.br

Ombudsman tem mandato de um ano, com possibilidade de renovação, para criticar o jornal, ouvir os leitores e comentar, aos domingos, o noticiário da mídia. Tel.: 0800-015-9000; fax:(11) 3224-3895



Carvall

Boiadas na reforma tributária

Clareza é essencial para explicar a mudança, sua importância e seus parasitas

Alexandra Moraes

Na semana da votação da regulamentação da reforma tributária na Câmara, passou boi e passou boiada. Mas quanto desse desfile terá chegado a quem (ainda) lê os jornais, e particularmente a **Folha***?*

Terminada mais uma etapa da maratona, o que restam são dúvidas, "dependes" e o Senado para os próximos passos do projeto que altera uma parte grande e importante do regime tributário brasileiro.

A colunista da **Folha** *Deborah Bizarria explicou melhor o ponto de partida: "O sistema atual é um verdadeiro manicômio tributário justamente graças à capacidade de setores organizados conseguirem privilégios e regimes especiais".*

E como iluminar o caminho que leva à saída do manicômio, um labirinto de fazer inveja ao do Minotauro, aquele que cobrava uma espécie de tributo na forma de jovens atenienses à guisa de refeição?

Trata-se de trabalho hercúleo destrinchar e apresentar ao leitor a complexidade do assunto e a pouca materialidade de uma discussão feita em camadas, cheia de variáveis e interesses.

A **Folha** *foi bem em alguns pontos, notadamente ao narrar um a um os vencedores do lobby na reforma, mostrar o estouro no teto da alíquota provocado pelas isenções e desenhar caricaturas brasileiras como a redução do imposto do caviar. O destaque dado a essa contabilidade no jornal, porém, foi menor que o merecido.*

A **Folha** *também derrapou ao noticiar o resultado da votação. Não foi um grande escorregão, mas um detalhe que mostra por que, às vezes, o produto oferecido a quem paga para lê-lo parece insuficiente. Nos textos de primeira página, o jornal abriu mão de resumir o que é o "cashback". Estado, O Globo e até o Valor, especializado em economia, entenderam a explicação dessa modalidade de devolução de imposto como necessária.*

Naturalizar o jargão não é bom, e a clareza talvez seja o ativo mais precioso na cobertura da reforma e de sua regulamentação, complexas já nas origens.

Nas redes, a advogada Maria Carolina Gontijo, ou DuquesaDeTax, cuja autodefinição é "eu explico tributário pra não passar raiva sozinha", ofereceu sua perspectiva da importância da compreensão quando se trata do dinheiro do contribuinte. "O benefício das montadoras, por exemplo. Sabem o que é? Eu vou falar devagar: é um ressarcimento de PIS/Cofins através de créditos presumidos de IPI. Você não entendeu? E você acha que você não entendeu por acaso?"

De resto, cada um se virou como deu. Ao leitor do Estado de S. Paulo foi oferecido um relato de bastidores sobre o tamanho da JBS, dos irmãos Batista, na discussão sobre a inclusão da carne entre os produtos promovidos a "taxa zero" na reforma.

"A proximidade da JBS com o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva virou munição de críticos durante o debate e foi assunto de uma conversa a portas fechadas entre o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e o ex-presidente Jair Bolsonaro", relatava o texto do concorrente paulistano.

O capitão do bolsonarismo teria sido convencido a concordar com Lula em tirar as carnes da mira do novo imposto com o seguinte argumento, mais tarde repetido em plenário: "A tributação seria positiva para a empresa [JBS], uma vez que os pequenos concorrentes internos sofreriam mais do que ela com o aumento da carga tributária, já que, como exportadora, ela ficaria isenta da taxação em boa parte da operação. Ou seja, para atrapalhar a JBS dos 'amigos do Lula', o ideal era isentar as carnes".

A cobertura, no geral, foi comendo pelas beiradas no que conseguia captar de mais barulhento. Havia muito mais lobby a distorcer as boas ideias da reforma, mas a etapa atual colocou os holofotes na carne. O Valor foi atrás do que seriam os efeitos da isenção das proteínas, ouviu especialistas e concluiu que o preço "pode demorar a cair", isso se cair. É um processo longo e com suas imprevisibilidades, e algo que faltou explicitar também ao leitor da **Folha** *é como o contribuinte ainda está distante de seus resultados práticos.*

No Estado, um ponto a ponto da regulamentação exibiu uma pequena boiadinha da cerveja passando, com "imposto do pecado" menor que o dos destilados.

Outro aspecto pitoresco foi o plano de saúde dos pets. A **Folha** *mencionou que Xuxa e Janja agiram pela inclusão de benefícios à "indústria nascente de planos de saúde para os animais", nas palavras do ministro da Fazenda, exibido num vídeo em que a primeira-dama comemorava também a taxa zero da carne –que não estava na proposta original da pasta.*

Depois, Fernando Haddad falou que "ministro da Fazenda ou é derrotado ou ele é parcialmente derrotado".

Leitores e contribuintes também podem se sentir um pouco derrotados por imprecisões e dúvidas. Entre elas, como os combalidos jornais vão conseguir explicar, tintim por tintim, do que se alimenta o Minotauro do lobby no Brasil.

Bolsonaro mantém agenda eleitoral após avanços da PF

Ex-presidente busca manter capital político e segue com visitas a aliados

Marianna Holanda

BRASÍLIA O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) mantém ritmo acelerado de viagens mesmo após a deflagração de nova fase da operação que mira a existência da chamada "Abin paralela" durante a sua gestão e de ter sido indiciado pela Polícia Federal em investigação sobre a venda de joias recebidas pelo governo.

O objetivo principal, dizem aliados do ex-presidente, é manter capital político. Na avaliação deles, o impacto dos dois casos já foi absorvido por seu eleitorado, além de não haver sinal de repercussão nas ruas.

O caso das joias era o inquérito visto como mais sensível por envolver a suspeita de corrupção. O grau de apoio da base bolsonarista, porém, não teria sido abalado.

Para um integrante do entorno do ex-presidente, pessoas comuns teriam a carreira política encerrada em um episódio dessa natureza, mas não Lula e Bolsonaro, que têm uma cativa rede de apoiadores difícil de ser rompida.

O discurso da entourage bolsonarista é o de que as investigações e a publicidade delas serve como "cortina de fumaça" para encobrir notícias do governo Lula como aumento no preço dos combustíveis.

A manutenção da agenda de viagens do ex-presidente segue a lógica de usar o anteparo popular contra avanços vindos do STF (Supremo Tribunal Federal) e, também, de impulsionar aliados na eleição de outubro.

Neste sábado (13), Bolsonaro visitou Araçatuba (SP) com o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos). Os dois promoveram carreata e estiveram em evento do agronegócio.

"A vida de ex não é fácil. Mas dizem que sou o ex mais amado no Brasil. Espero que um novo amor apareça num momento bastante rápido e eu deixe de ser ex, porque pretendo ainda servir ao meu país", afirmou o ex-presidente.

Ele voltou a fazer ataques a Lula. "Não passei a faixa porque não passo a faixa para bandido", disse, em referência à cerimônia de posse, em janeiro de 2023.

Neste domingo (14), Bolsonaro participará com a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro do lançamento da pré-candidatura de Rosana Valle (PL) à Prefeitura de Santos.

Depois, durante a semana, participará de eventos de campanha no Rio de Janeiro, onde o seu candidato, o deputado federal Alexandre Ramagem (PL), também foi alvejado pelo recente andamento de uma das investigações.

A PF deflagrou mais uma fase da operação que apura a existência de uma "Abin paralela" na gestão de Bolsonaro e prendeu agentes que trabalhavam diretamente para o então diretor da agência e hoje pré-candidato à Prefeitura do Rio. Aliados do ex-presidente também dizem não ver impacto desse caso em sua popularidade.

Bolsonaro vai ainda para Duque de Caxias (RJ), Niterói (RJ) e Angra dos Reis (RJ).

Com o avanço das investigações em diferentes frentes, o entorno do ex-presidente tem encolhido. Com isso, ele próprio tem decidido os locais que visitará, a depender dos pedidos que chegam.

A forma desarticulada de viagens tem como uma de suas explicações a proibição de conversas com aliados também investigados, sobretudo o presidente do PL, Valdemar Costa Neto —na apuração sobre a tentativa de golpe após as eleições em 2022.

Valdemar já fez pedidos para o ministro do STF Alexandre de Moraes rever o veto ao contato entre os dois, mas ainda não houve decisão.

Bolsonaro continua recebendo candidatos, parlamentares, e, nesta semana, até participou de conversa com o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP), no auge das discussões sobre reforma tributária.

Lira queria que Bolsonaro não atuasse fortemente contra a proposta. O ex-presidente defendeu que a carne entrasse na cesta básica – algo que o presidente da Casa tem sido crítico. A regulamentação foi aprovada na Câmara, com carne na cesta básica e votos do PL.

Paralelamente às viagens, Bolsonaro usa as redes sociais para buscar se desvencilhar das investigações.

O ex-presidente, por exemplo, explorou o erro da Polícia Federal a respeito do valor do suposto desvio de joias recebidas de autoridades estrangeiras, inicialmente divulgado como sendo R$ 25 milhões, mas depois corrigido para R$ 6,8 milhões.

"Aguardemos muitas outras correções. A última será aquela dizendo que todas as joias 'desviadas' estão na CEF [Caixa Econômica Federal], Acervo [da Presidência] ou PF", escreveu nas redes.

Bolsonaro também rememorou o caso Adélio Bispo e busca fazer uma relação do episódio em que foi vítima de uma facada com o que ocorre agora, se dizendo vítima de perseguição política.

Colaborou Italo Nogueira, do Rio de Janeiro

+ Em SP, Michelle e Nunes vão a evento de pré-campanha

O prefeito Ricardo Nunes (MDB) foi, na noite desta sexta-feira (12), a evento no centro de São Paulo que marcou sua "estreia" no círculo bolsonarista. Ao lado de Michelle Bolsonaro, esteve no lançamento da pré-campanha da ex-comentarista da rede Jovem Pan Zoe Martínez, influenciadora cubana e grande aposta do PL para puxar votos à maior Câmara Municipal do país. Nunes acenou ao próprio Bolsonaro: "Ele disse que viria, mas hoje me mandou um WhatsApp e disse que não poderia estar aqui", afirmou.



O ex-presidente Jair Bolsonaro e o governador Tarcísio de Freitas (ao centro, de amarelo), em evento em Araçatuba (SP), neste sábado (13) Celio Messias/Divulgação Governo de SP

Diálogos da investigação sobre joias têm saudação militar e bate-boca de advogados

Marcos Hermanson e Matheus Tupina

SÃO PAULO O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e mais 11 pessoas foram indiciados pela Polícia Federal na investigação sobre a venda de joias recebidas como presente pelo governo brasileiro durante sua gestão.

Em diálogos citados no relatório da PF, alguns de seus aliados tratam dos itens de luxo, de sua recuperação ou de sua venda, havendo inclusive exemplo de troca de mensagem com o ex-mandatário. Há também registro de um bate-boca entre dois dos advogados de Bolsonaro.

O ex-presidente é suspeito dos crimes de associação criminosa (com previsão de pena de reclusão de 1 a 3 anos), lavagem de dinheiro (3 a 10 anos) e peculato/apropriação de bem público (2 a 12 anos).

A defesa de Bolsonaro tem negado que houve crime. Seus advogados divulgaram nota na segunda-feira (8) em que disseram que o ex-presidente se apresentou espontaneamente para a entrega dos presentes, assim que a legalidade deles passou a ser questionada pelo TCU (Tribunal de Contas da União).

Leia alguns dos diálogos entre investigados:

*

'Avisou ao presidente?' 31.dez.22

Após duas conversas do ex-chefe da Receita Federal, Julio Cesar Vieira Gomes, com Bolsonaro —uma em um encontro pessoal e outra em um telefonema, ambas em dezembro de 2022— o chefe do Fisco brasileiro disse a Mauro Cid, então ajudante de ordens do ex-presidente, que as joias seriam recuperadas da alfândega.

O diálogo mostra atuação de Vieira Gomes para que os itens saíssem do aeroporto de Guarulhos, onde foram apreendidos após chegada do ministro Bento Albuquerque. O titular da Receita pergunta no WhatsApp: "Cid, avisou ao presidente que vamos recuperar os bens?"

"Avisei!", responde Cid, enviando em seguida figurinha da Marinha, instituição de que Vieira Gomes já fez parte.

A defesa do ex-chefe da Receita afirma que ele não praticou qualquer crime e que isso já teria sido demonstrado à polícia.

'Selva' - 4.fev.23

Foram encontradas mensagens entre Mauro Cid e Bolsonaro, em que o ex-ajudante de ordens teria enviado ao ex-chefe de Estado via WhatsApp os links de venda do chamado kit ouro rosé, um conjunto de itens masculinos da marca suíça Chopard contendo uma caneta, um anel, um par de abotoaduras, um rosário árabe (masbaha) e um relógio, recebidos por Bento Albuquerque em outubro de 2021.

Bolsonaro, então, responde, segundo a PF, em tom de ciência do link de venda, "selva", brado militar difundido no Exército brasileiro como uma maneira de expressar determinação e compromisso com a missão e os companheiros de farda.

Cid também enviou links de página no Facebook da Fortuna Auction, empresa de leilão de itens de luxo, com a descrição "watch/fortunaauction", que a polícia suspeita ser a transmissão de leilão das joias.

Em seguida ao envio do link, o militar diz que "daqui a pouco é o kit", o que significaria, segundo a PF, que o item estaria próximo de ser vendido na transmissão ao vivo.

'Estamos falando de 120 mil dólares' - 13.fev.23

Em fevereiro de 2023, um mês antes da reportagem do jornal O Estado de S. Paulo revelando a tentativa de reaver joias retidas, Cid afirma a Marcelo Câmara, outro ajudante de ordens de Bolsonaro, que desistiu do leilão do kit ouro rosé, e que tinha pedido a devolução dos bens.

Diz a Câmara para ligar, segundo a PF, para Marcelo da Silva Vieira, ex-chefe do Gabinete Adjunto de Documentação Histórica da Presidência. "Ele tinha me falado, ele me garantiu que poderia, que o presidente poderia fazer o que quisesse porque isso são itens personalíssimos", disse Cid.

"Inclusive se ele quiser dar pro senhor, ele pode dar pro senhor. É dele. Diferente dos outros produtos", reiterou o aliado de Bolsonaro.

Câmara responde afirmando que seria necessário informar uma comissão de memória caso os bens fossem vendidos no exterior, e que um item, não especificado, "já sumiu um que foi com a dona Michelle", em referência à ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro. Afirmou ainda que não informaria essa comissão.

"Não vou informar nada. Eu prefiro não informar para não gerar estresse, entendeu? Já que não conseguiu vender, a gente guarda. E aí depois tenta vender em uma outra oportunidade", disse Câmara.

Em seguida, afirma que seria melhor voltar com as joias ao Brasil para evitar a necessidade de avisar a citada comissão, e leiloá-las em território nacional, ao que Cid responde com "fechado!".

"Só dá pena pq estamos falando de 120 mil dólares, hahaaahaahah", conclui Cid.

Briga de advogados - 21.mar.23

Em 21 de março, poucas semanas após a primeira reportagem sobre as joias, os advogados de Bolsonaro, Fabio Wajngarten e Frederick Wassef, trocaram farpas por mensagens. Wassef afirmava, segundo a PF, que Wajngarten prejudicava o ex-presidente no caso das joias.

Wassef manda uma série de links e diz "parabéns" ao ex-ministro-chefe da Secom (Secretaria de Comunicação Social), em tom de ironia. Em seguida, diz, novamente ironicamente, que Bolsonaro deve estar muito feliz. Ele diz ter pensado que o objetivo da devolução das joias era frear a imprensa e evitar que a temática contra o ex-presidente continuasse negativa.

"Para o Presidente não é bom que a 'defesa' fique vazando a conta gotas coisas que não são absolutamente nada, a não ser o andamento de praxe de um inquérito, apenas para gerar matérias desnecessárias apenas para fazer marketing para o nome do advogado."

"Enquanto os inimigos e comunistas são unidos e se fortalecem a 'direita' continua atirando nas costas dos próprios soldados", concluiu o advogado. Wajngarten responde com um novo link e afirma que Wassef está perdido e injusto.

Wajngarten classificou em nota o indiciamento pela PF como uma decisão "arbitrária, injusta e persecutória" e disse que não há provas para incriminá-lo.

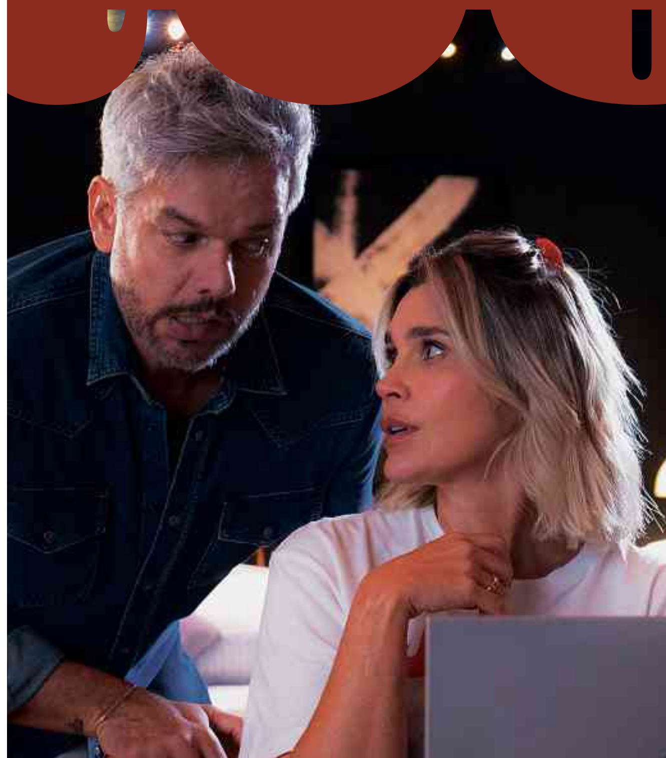
Já Wassef criticou em nota o que ele chamou de "vazamentos da PF", disse que não teve acesso ao relatório final e que só está passando "por isso" porque advoga para Bolsonaro.

Wassef escondido atrás de poste na Flórida - 25.mar.23

Wassef viajou à Flórida em 11 de março, oito dias após a revelação do caso das joias, e voltou ao Brasil em 29 de março. Neste interim, comprou de volta o relógio Rolex, um dos itens que teriam sido desviados após a saída de Bolsonaro da Presidência, por US$ 49 mil (equivalente a cerca de R$ 266 mil).

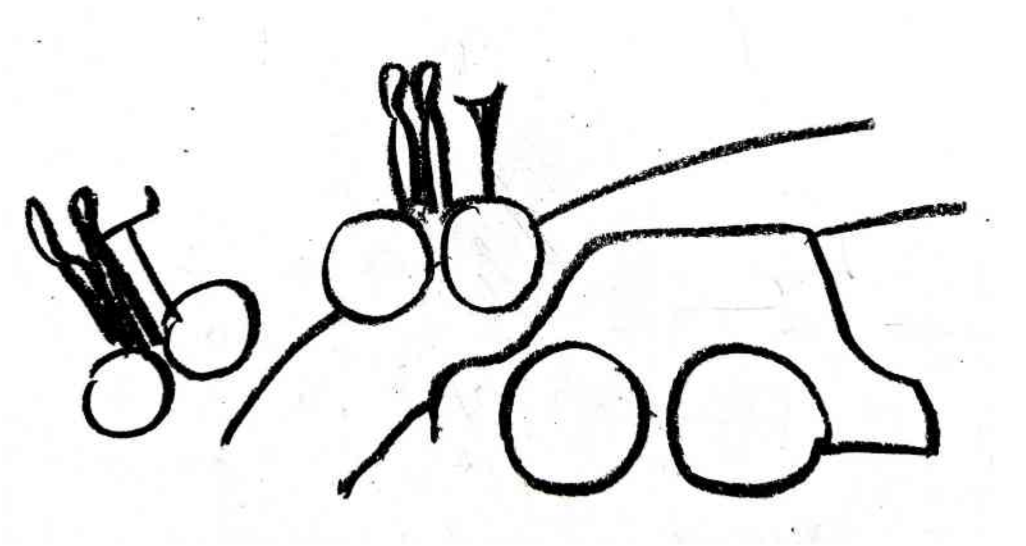
Na hora de recomprar o item, o advogado afirmou ter precisado se esconder de pessoas que queriam tirar fotos com ele. Ele disse que teve de ficar atrás de um poste para não ser visto no local.

"Bambi, você não sabe... o constrangimento, a vergonha que eu passei aqui. A galera começou me ver, se eu te falar o show que foi de nego querer vim pra fazer foto comigo e eu não querendo aparecer. [...] Nossa! Assim, mas veio de multidão. Era assim: um bolinho de gente lá tirando foto com ele, outro bolo igual tirando foto comigo, foi a coisa mais louca que eu vi na minha vida, cara."




uol

INÊS 249



Juliana Freire

A força do atraso

Brasília é uma usina de reciclagem de erros

Elio Gaspari

Jornalista, autor de cinco volumes sobre a história do regime militar, entre eles "A Ditadura Encurralada"

Com a reforma tributária na reta final, os carros elétricos entraram, ao lado do tabaco e das bebidas alcoólicas, na lista dos produtos que pagarão o "imposto do pecado". Em tese, esse imposto recairá sobre mercadorias que fazem mal à saúde ou agridem o meio ambiente. Ganha um fim de semana num incêndio do Pantanal quem souber o que um carro elétrico tem a ver com isso.

As montadoras nacionais fazem o que podem contra os carros elétricos, valendo-se do trânsito de que dispõem pelo corredores de Brasília, mas desta vez exageraram.

Uma reforma tributária que pretende ser racional, acabou acordando o velho monstro do atraso.

A sabedoria convencional ensina que tendo sido um dos últimos países a abolir a escravidão (em 1888), Pindorama tem um pé no atraso. A coisa é pior. Até 1850 o andar de cima nacional estava amarrado ao contrabando de africanos escravizados, uma atividade supostamente ilegal desde 1831.

Admita-se que isso é coisa de um passado remoto, mas o atraso está sempre por aí.

Em 1978 a Associação dos Supermercados excluiu de seu quadro social a rede Carrefour porque ela aceitava pagamentos com cartões de crédito. Nessa época, burocratas e espertalhões criaram um regime pelo que era mais fácil entrar no Brasil com um pacote de cocaína do que com um computador.

Encrenca-se com os carros elétricos em nome de uma proteção ao parque industrial das montadoras. Trata-se de uma jovem indústria, septuagenária e anacrônica. Enquanto fábricas reinventam-se pelo mundo afora, no Brasil fala-se em importar linhas de montagem de veículos a gasolina desativadas pelo progresso. Seria o ProSucata.

Em 2003, os maganos das montadoras viviam muito bem quando um jovem chamado Elon Musk se meteu no mercado de carros elétricos e criou a Tesla. A China foi na bola e hoje suas montadoras têm a maior fatia do mercado mundial.

Quando Juscelino Kubitschek dirigiu o primeiro carro saído de uma montadora de São Paulo, os chineses andavam de bicicleta. Em matéria de fazer besteiras, a China batia o Brasil de longe. Pindorama tinha JK, quando a China teve o Grande Salto de Mao Tse-tung, com dezenas de milhões de mortos de fome. Os dois países diferem em muitas coisas, mas a China consegue abandonar as ideias erradas. Enquanto o Brasil recicla-as.

Fachin avisou

Em 2025 o ministro Edson Fachin assumirá a presidência do Supremo Tribunal Federal, para um mandato de dois anos.

Há duas semanas enquanto Lisboa vivia as luzes do "Gilmarpalooza", Fachin disse, numa palestra em Brasília, que "comedimento e compostura são deveres éticos, cujo descumprimento solapa a legitimidade do exercício da função judicante."

Fachin não enfeita farofas e sua fala indica que, com ele na presidência, o Supremo voltará ao padrão Rosa Weber de discrição.

Costura com Trump

O braço cosmopolita do bolsonarismo articula um evento espetacular caso Donald Trump venha a ser eleito em novembro. Antes mesmo de sua posse ele fará gestos ostensivos na direção de Bolsonaro e do argentino Javier Milei.

No mundo dos desejos, admite-se até que ele passe pelo Brasil antes de janeiro.

De qualquer forma, vale a pena evitar falsas expectativas. Por maiores que sejam as afinidades de Trump com Milei e Bolsonaro, a posse de um presidente do Estados Unidos continuará a ser um evento doméstico, com convidados estrangeiros.

Os amigos do novo presidente poderão ir a eventos privados, mas continuarão fora da agenda oficial.

Uma ideia nova, redundante e ruim

Em busca de uma agenda positiva, como se a segurança pública precisasse de novidades, o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, quer reciclar a Polícia Rodoviária Federal, transformando-a numa Polícia Ostensiva Federal.

A falta de polícias está longe de ser um dos males nacionais, mas a criação dessa POF arrisca virar um monumento à redundância. Na constelação de polícias, está entendido que a Federal tornou-se um exemplo a ser seguido. Ela funciona como uma carreira de Estado, livre de maiores influências políticas. Podendo-se expandi-la e aprimorá-la, pensa-se em fabricar um novo corpo policial. Fala-se numa eventual criação de 3.000 cargos. Uma festa.

Nos primeiros meses do Lula 3.0 alguns çábios de Brasília tiraram da gaveta a ideia da criação de uma Guarda Nacional. Ela foi ao arquivo diante do desagrado surgido nas corporações militares. Pelo visto, a bocarra reapareceu.

Moraes aperta o cerco

Quem conhece as investigações do ministro Alexandre de Moraes, garante: "Ele está fechando o cerco".

Os diálogos de dois agentes da "Abin paralela" mostram quão perto o Brasil esteve de ser controlado por uma quadrilha de malfeitores. Ambos falavam em matar Alexandre de Moraes.

O balcão do TCU

Enquanto durou, o balcão da Secretaria de Controle Externo e Solução Consensual e Prevenção de Conflitos fez sua festa.

Abatida em voo pelo advogado-geral da União, Jorge Messias, a Secex-Consenso é defendida por alguns personagens do TCU. Eles se aborreceram com o que lhes pareceu uma desconfiança de Messias em relação ao trabalho da secretaria.

Se Messias desconfiava de alguma coisa, não se sabe, mas muita gente desconfiava de muita coisa.

Chorem pelas crianças

Há um ano. Lula chorou quando a União Brasil exigiu a substituição da ministra do Turismo, Daniela Carneiro, ou Daniela do Waguinho, o ilustre prefeito de Belford Roxo, na Baixada Fluminense.

A doutora nada entendia de turismo e virou ministra para compensar o apoio dado pelo prefeito Waguinho à candidatura de Lula.

Tudo bem. Uma operação da Polícia Federal com o Ministério Público varejou o submundo das despesas de Belford Roxo e encarcerou o secretário de Educação do município. Foram cumpridos 21 mandados de busca e apreensão. Na casa de um magano encontraram 300 mil euros e na de outro, R$ 360 mil em espécie.

Segundo a Federal, o ervanário relaciona-se com desvio de recursos cerca de R$ 6 milhões da merenda escolar das crianças de Belford Roxo.

Em vez de chorar por Daniela do Waguinho, Lula podia ter derramado algumas lágrimas pelas crianças de Belford Roxo. O município tem a quinta pior rede de saneamento entre as 100 maiores cidades do país e é uma das melhores fornidas no empreguismo. De cada 10 servidores, 8 entraram sem concurso, pelas janelas do nepotismo.

Uma ilusão chinesa

Um ano depois de ter sido anunciado com fanfarra, o acordo operacional da chinesa Shein com a Coteminas acabou-se num suspiro.

No mundo encantado de Brasília a Shein se juntaria à rede Coteminas, produzindo para o mercado brasileiro e para a América Latina. O presidente da Shein para a América Latina chegou a anunciar um investimento de US$ 50 milhões e programas de treinamento. Tudo fantasia. O plano nunca saiu do papel e só quem ganhou alguma coisa com ele foram uns poucos atravessadores.

PF tira software espião do foco e mira dossiês da 'Abin paralela'

Polícia passou a priorizar novas apurações sobre espionagem ilegal contra desafetos de Jair Bolsonaro



O deputado e ex-diretor da Abin Alexandre Ramagem Zeca Ribeiro - 21.nov.2023 /Câmara dos Deputados

José Marques
e Thaísa Oliveira

BRASÍLIA O uso do software espião FirstMile deixou de ser o ponto central das investigações sobre a chamada "Abin paralela", que passou a ter como prioridade apurações sobre a produção de dossiês elaborados por integrantes do governo Jair Bolsonaro (PL) contra desafetos do ex-presidente.

O programa permite rastrear a localização de pessoas por meio dos dados transferidos do celular a torres de comunicação. A Abin não é o único órgão a ter a ferramenta, que também foi adquirida pelo Exército e por governos estaduais.

Além disso, uma ação que tramita no STF (Supremo Tribunal Federal) discute a regulamentação do uso tipo de programa por órgãos de inteligência.

A zona cinzenta nas normatizações sobre esse tema levou a PF a focar em outros elementos de provas para apontar, no pedido de prisões e de buscas e apreensões da quarta fase da Operação Última Milha, suspeitas de espionagem ilegal com uso da estrutura do governo durante a gestão Bolsonaro. Essa etapa foi deflagrada na quinta-feira (11).

No documento que fundamentou as cinco prisões preventivas (sem tempo determinado) decretadas pelo ministro Alexandre de Moraes, a Polícia Federal deixa claro que o foco da apuração são "operações de inteligência não-republicanas" tanto na Abin como no Palácio do Planalto da gestão anterior.

Essas operações irregulares podem, mas não necessariamente, utilizar o software FirstMile.

"O produto ilícito das ações clandestinas era, em regra, a desinformação contra opositores, instituições, bem como ações de interferência direta e/ou indireta em investigações", diz o texto assinado pelo delegado Daniel Carvalho Brasil Nascimento.

Segundo o delegado, o FirstMile foi tão somente "um dos sistemas empregados nas ações clandestinas".

O próprio Moraes, responsável pelo inquérito no STF, afirma em seu despacho que as "inúmeras ações clandestinas" entre 2019 e 2022 "indicaram que os recursos humanos e técnicos empregados pela estrutura paralela valiam-se de sistemas oficiais e clandestinos para obtenção dos dados necessários para os seus interesses".

E acrescenta: "o sistema FirstMile foi apenas uma das ferramentas utilizadas nas ações clandestinas, sendo, em regra, utilizado para obter a localização de determinados alvos com o objetivo de realizar ações de campo ou para tentar vincular opositores a determinadas pessoas".

O documento da PF sobre as investigações em curso apontou que, muitas vezes, agentes da Abin sob a chefia do ex-diretor do órgão Alexandre Ramagem eram acionados para "caçar podres" sobre autoridades ou servidores e produzir relatórios extraoficiais.

Foram alvos das ações da Abin paralela, por exemplo, auditores da Receita Federal que produziram o relatório de inteligência fiscal que originou a investigação sobre as "rachadinhas" na Assembleia Legislativa do Rio, que expôs o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

A "Abin paralela" também foi acionada para buscar eventuais relações entre Moraes e um delegado da Polícia Civil investigado por suspeita de corrupção.

Muitas vezes, parte desse material era enviado a influenciadores bolsonaristas, que publicavam os conteúdos em redes sociais e alimentavam os apoiadores do então presidente. Um desses influenciadores foi preso na operação.

As informações eram cedidas aos influenciadores não apenas por servidores lotados na Abin, apontam as investigações, mas também por integrantes do chamado "gabinete do ódio", que atuava junto à Presidência da República.

O abandono do FirstMile como ponto central na investigação foi criticado, inclusive, pelo próprio Ramagem em postagem no X (ex-Twitter). O ex-chefe da Abin é atual deputado federal e pré-candidato do PL à Prefeitura do Rio de Janeiro. Ele é ligado ao vereador Carlos Bolsonaro (PL-RJ), também investigado.

"O tal do sistema FirstMile, que outras 30 instituições também adquiriam, parece ter ficado de lado", disse Ramagem.

Apesar da mudança da abrangência da operação, a Polícia Federal não deixou de sustentar elementos encontrados em outras fases da Última Milha —inclusive informações que não conseguiu comprovar.

Por exemplo, que um ex-diretor da Abin teria pilotado um drone nas proximidades da residência do então governador do Ceará e atual ministro da Educação Camilo Santana (PT).

Como mostrou a **Folha**, o ex-diretor não pilotou o drone nem estava no Ceará na data do ocorrido.

A PF também mantém que o suposto esquema de arapongagem na Abin tentou vincular os ministros do STF Alexandre de Moraes e Gilmar Mendes à facção criminosa PCC, embora isso esteja amparado na interpretação de dois parágrafos especulativos de um documento que teria sido produzido no gabinete de um deputado federal.



O senador Humberto Costa (PT-PE), vice-presidente do PT, no plenário do Senado, em Brasília Edilson Rodrigues - 27.abr.23/Agência Senado

Governo precisa recompor sua base, diz senador petista

Humberto Costa reclama de aliados do centrão que 'demonizam' gestão Lula

ENTREVISTA
HUMBERTO COSTA

Catia Seabra
e Thaísa Oliveira

BRASÍLIA Vice-presidente nacional do PT, o senador por Pernambuco Humberto Costa, 67 anos, atribui a um pecado de origem a expressiva participação do centrão no ministério de Lula (PT), sem contrapartida no Congresso Nacional.

"Hoje são 9, 12 ministérios que estão na mão do centrão, de partidos que não dão a mínima resposta política em relação a pautas importantes para o governo", disse em entrevista à **Folha**.

Afirmando que muitos beneficiários de emendas demonizam o governo na ponta, incluindo prefeitos, o senador defende a recomposição da base.

Coordenando o grupo de trabalho encarregado da estratégia eleitoral do PT, Humberto admite problemas na comunicação, articulação e coordenação do governo Lula, mas aposta em um melhor desempenho nas eleições de outubro.

*

O Datafolha indicou estabilidade na aprovação do governo, mas há um percentual expressivo de reprovação. Qual a origem do problema? Tem um problema de comunicação. Está melhorando, mas ainda precisa ter uma melhora muito expressiva no que diz respeito às redes sociais. Acho que o governo fez muitas coisas, as coisas não chegam até as pessoas. E, às vezes, também não chegam porque alguns dos atores políticos de hoje usufruem dos recursos do governo e são contra o governo. A gente tem que enfrentar a nossa debilidade própria e tem que enfrentar essa comunicação ativa contra a gente.

Muitos aliados que têm ministério, muitos partidos que têm ministério, que têm emenda, que têm espaço e que lá na base trabalham o tempo inteiro para demonizar o governo, para demonizar o PT. Então, o problema da comunicação é muito complexo.

O sr. acha que a própria base aliada contribui para a reprovação do governo? Tem muita gente que faz parte da base desses partidos aí que, embaixo, lá na ponta, trabalha contra o governo. Não tenho dúvida disso.

Alguns problemas são meio que pecados originais, na minha opinião. Cedemos muito quando houve a formação do governo. Hoje são 9, 12 ministérios que estão na mão do centrão, de partidos que não dão a mínima resposta política em relação a pautas importantes para o governo.

A gente não pode entregar todos os anéis porque depois vêm os dedos. Houve um problema, pecado original. E nos estados essa coisa também é muito forte. Prevaleceu o critério que cada deputado tem que ter um órgão público. E, na verdade, isso também não se traduziu em votos.

Humberto Costa, 67
Senador da República e vice-presidente nacional do PT, é coordenador do grupo de trabalho do partido para as eleições municipais. Foi ministro da Saúde entre 2003 e 2005, no primeiro governo Lula. Médico e jornalista, foi também vereador, deputado estadual e deputado federal

O sr. acha que isso causa uma frustração na base original do governo? Frustração, mas também todo mundo compreende a situação. Agora, houve um erro inicial, no sentido de que se deu muito espaço para esses partidos, sem o compromisso de ter resposta para aquilo que é crucial. Hoje, nós temos que lutar para aprovar a pauta do governo e lutar para impedir que seja aprovada a pauta da oposição. Essas pautas de costumes, contra os indígenas, contra os direitos humanos.

O sr. fala em impedir a pauta da oposição, mas o que se viu no Senado foi a omissão do governo. Os próprios líderes disseram que o governo tem que focar no que une, economia. É a estratégia errada? Não, acho que em alguns momentos isso tem que ser levado em consideração porque a repercussão das derrotas do governo é sempre ruim. Mas há temas que a gente precisa ter capacidade de vislumbrar o enfrentamento porque as coisas podem não ser catastróficas como se pensa.

A extrema direita teve dois reveses muito importantes recentemente. Um deles foi o chamado PL do estupro, que eu acho que muita gente vacilou para entrar nessa briga. Ainda bem que o governo entrou, mas depois que viu que tinha uma coisa forte da sociedade.

Aí você pega essa PEC da privatização das praias, que eu acho que a gente, enquanto governo, entrou meio devagarinho. Depois é que a coisa foi sendo assumida e tal. Há temas que têm que ter enfrentamento.

Qual a solução para a infidelidade do centrão no Congresso? O que o sr. propõe, uma reforma ministerial? Acho que precisa. E acho que o governo tem essa percepção. Quando passar a eleição municipal, já serão quase dois anos de governo. Sempre é um bom momento para fazer uma avaliação do que funcionou.

Certamente não é aceitável que existam propostas que o governo tenha 120, 130 votos, quando, na verdade, o tanto de partidos representados no governo é muito maior do que isso. Tem que ter uma mudança. E tem que ser uma mudança que recomponha a base política dentro do Congresso.

Criou-se a expectativa de que, com a saída do ministro Paulo Pimenta da Secom, haveria reforma ministerial, o que não aconteceu. O sr. acha que o governo perdeu a oportunidade? Pessoalmente acho que a necessidade de mudança já vem há um certo tempo. Mas acho que o presidente vai saber qual é a hora. Eu imagino que, à luz dos resultados da eleição municipal, é possível que haja algum tipo de composição. E acredito que essa questão da sustentação do governo no Congresso vai estar no núcleo de uma eventual mudança.

[Alexandre] Padilha vai resistir até lá? Arthur Lira já o chamou de desafeto pessoal e incompetente. Não é normal que você tenha uma articulação política em que uma pessoa que é titular não tenha mais diálogo com o presidente de uma das Casas. Óbvio que não cabe ao presidente da Câmara definir quem vai ficar à frente. Mas é óbvio que é um problema você ter que ter uma outra pessoa que faz esse diálogo imediato.

Não quero entrar no mérito das razões que levaram a isso. Agora, o fato de que a gente tem tido algumas derrotas importantes aqui mostra que temos um problema na articulação política do governo com o Congresso.

Aliados de Bolsonaro falam que a eleição municipal vai servir de bússola da preferência do eleitor, inclusive com impacto nas eleições para presidente da Câmara e do Senado. O sr. concorda? Não. Porque a eleição municipal tem as características da localidade que extrapolam inclusive essa disputa política. No Nordeste, por exemplo, tem muita gente do PP que se relaciona com o governo, o PT. Então, uma leitura fria do resultado em relação aos partidos, não creio que tenha expressão muito grande de quem tem mais força ou não.

Tem alguns lugares que obviamente isso vai pesar. O resultado da eleição de São Paulo vai ser um resultado político de dimensão nacional que permite fazer uma leitura. O que vai acontecer em Belo Horizonte. Não é somente a questão do PT. No Rio de Janeiro, acho que a vitória do Eduardo Paes [PSD] é uma vitória nossa, assim como Boulos.

Aliados de Elmar temem veto de Lula para sucessão de Lira

Catia Seabra e
Victoria Azevedo

BRASÍLIA Aliados do líder da União Brasil na Câmara dos Deputados, Elmar Nascimento (União Brasil-BA), temem que o presidente Lula (PT) imponha veto ao nome do parlamentar para a sucessão de Arthur Lira (PP-AL) na presidência da Casa.

Como a **Folha** revelou em maio, Lira ofereceu ao petista o poder de veto a candidatos, numa tentativa de buscar o apoio do governo federal em torno do nome que ele deseja emplacar como seu substituto no cargo.

Nos bastidores, aliados de Elmar dizem que ele pode ser vetado por Lula, dado que seu nome foi barrado por petistas baianos para a Esplanada dos Ministérios durante a transição do governo por causa de divergências regionais.

A interlocutores, o parlamentar minimiza a situação e diz que quem irá consolidar a sua candidatura será justamente o PT da Bahia, já que ele tem feito gestos ao governo federal e ao partido no estado.

Esses aliados de Elmar, no entanto, se preocupam ainda com a possibilidade de o governo apoiar um outro nome na disputa e, por isso, trabalham para que ao menos o Executivo mantenha neutralidade.

Integrantes da cúpula do União Brasil reivindicam que essa neutralidade seja estendida ao governo Lula, não apenas ao presidente, e também ao PT nacional.

Lira não pode se reeleger e tenta transferir seu capital político a um candidato de sua escolha. Hoje são cotados Elmar, Antonio Brito (PSD-BA) e Marcos Pereira (Republicanos-SP).

Nenhum desses três nomes tem ampla maioria da Casa até o momento, e Lira sabe disso. Elmar é considerado o mais próximo do presidente da Câmara, mas, segundo relatos, o próprio alagoano tem dúvidas sobre a viabilidade dessa candidatura.

Nesta semana, o líder da União Brasil organizou uma festa em Brasília para celebrar seu aniversário e impulsionar a sua candidatura. Entre os 12 ministros que compareceram à confraternização, estava o ministro da Casa Civil, Rui Costa, gesto que foi celebrado por aliados de Elmar, já que os dois têm um histórico de divergências políticas na Bahia.

Um interlocutor próximo do parlamentar, no entanto, diz que o problema de Elmar não é Rui Costa, até porque ele tem pouca ingerência sobre a bancada do PT, mas sim o senador Jaques Wagner (PT-BA), líder do governo no Senado.

As restrições a Elmar na época da transição foram atribuídas ao senador, embora ele negue.

Amigo de Lula desde a década de 1980, Wagner é apontado como um dos conselheiros do presidente com intimidade suficiente para contestá-lo, especialmente em conversas reservadas.

Em maio, Elmar convidou parlamentares do PT, entre eles Wagner, para um almoço na casa de um de seus aliados mais próximos, Damião Feliciano (União Brasil-PB), com objetivo de se aproximar do grupo. A presença do senador foi comemorada por Elmar, mas auxiliares de Wagner minimizaram o significado da participação dele no almoço.

Nos últimos meses, o deputado tem feito esforços para consolidar apoio de partidos da esquerda, entre eles PT, PSB, PDT e PV, que apresentam mais resistências ao seu nome.

O líder da União Brasil foi duramente criticado por parlamentares da esquerda após ter articulado ativamente no plenário da Câmara para reverter a prisão de Chiquinho Brazão (sem partido-RJ).

Em maio, ele recebeu a sinalização de apoio de alguns parlamentares do PSB, após a União Brasil anunciar aliança pela reeleição do prefeito do Recife, João Campos.

Na quarta (10), a executiva nacional do PDT aprovou indicativo de apoio a Elmar na sucessão, sendo o primeiro partido a dar uma sinalização formal nesse sentido.

Esse movimento de Elmar causou contrariedade em Lira, segundo dois aliados do alagoano. Eles dizem que o presidente da Câmara tem reclamado da antecipação da eleição da Mesa Diretora, prevista para fevereiro de 2025, uma vez que isso acaba enfraquecendo seu poder e influência entre os parlamentares.

Líder da maioria na Câmara, André Figueiredo (PDT-CE) afirma que o líder da União Brasil tem "um perfil adequado" para suceder Lira. Ele diz, entretanto, que se Lira escolher que seu candidato será outro deputado, o posicionamento do PDT "pode ser revisto".

Na semana passada, Elmar também participou de um jantar com a bancada do PV para tentar o apoio da legenda. De acordo com relatos de um participante, no entanto, nenhum compromisso foi firmado.

O baiano também já se reuniu algumas vezes com pequenos grupos do PT. O partido só deverá tratar do assunto formalmente após as eleições municipais, mas integrantes defendem uma aproximação maior com os pré-candidatos até para evitar ficar alijado da tomada de decisões.

Dentro do PT, apoiadores de Elmar alertam para o risco de o partido perder espaço na Mesa e comissões, caso demore a aderir à candidatura.

INÊS 249

Milei no Brasil

Cpac foi reunião de turma do golpe fracassado de 2022

Celso Rocha de Barros
Servidor federal, é doutor em sociologia pela Universidade de Oxford (Inglaterra) e autor de "PT, uma História".

No fim de semana passado, Javier Milei veio fugir do serviço em uma conferência de golpistas em Santa Catarina, a Cpac Brasil.

Em seu discurso, o presidente argentino declarou que o socialismo é uma filosofia baseada na inveja e no ressentimento. Disse isso para gente como o deputado Mário Frias, ex-ministro da Cultura de Jair, um ator fracassado que sempre invejou os talentosos; para adeptos de Olavo de Carvalho, cuja vida foi um longo episódio de choro porque os filósofos profissionais não o reconheciam como um dos seus; para discípulos de Paulo Guedes, assombrado pelo ressentimento diante dos economistas da PUC-RJ que de fato conseguiram implementar um plano econômico bem-sucedido. Nos intervalos da palestra, os bolsonaristas puxavam refrões contra o cara que lhes venceu na última eleição e contra o juiz que não lhes deixou continuar no poder depois que tiveram menos votos que o mesmo cara.

Enfim, todo populista precisa de uma elite contra a qual o povo honesto deve se insurgir. Como a extrema direita puxa o saco de todas as elites reais, precisa inventar elites imaginárias, formadas, sei lá, pelos atores da Globo, pelos professores de humanas, pelos alunos cotistas.

Durante o evento, Milei recebeu de Bolsonaro a medalha "triplo I": "imorrível, imbrochável e incomível". Faltou "inelegível". Para lhe explicar o que queria dizer "incomível", Eduardo Bolsonaro virou seu traseiro na direção do presidente da Argentina.

Até Milei pareceu constrangido, e isso não é pouco. Estamos falando de um político que ia nos programas de TV argentinos contar que fazia sucesso em orgias porque dominava a técnica de chegar ao orgasmo sem ejacular.

Não, não é o tipo de coisa que eu gostaria de ouvir de políticos. Mas sejamos honestos, se alguém tivesse ensinado o procedimento ao Jair, a Câmara dos Deputados, o Senado Federal e a Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro teriam sido um pouco melhores nos últimos anos.

O governador Tarcísio de Freitas foi escalado para listar as realizações do governo Bolsonaro. Na falta de exemplos reais, citou a transposição do São Francisco, feita por Lula (e por seu então ministro Ciro Gomes), e o Pix, criado pelos funcionários do Banco Central.

Tarcísio poderia aproveitar e sugerir aos presentes que aprendessem a usar o Pix: a família Bolsonaro, em especial, parece ter uma forte preferência por comprar imóveis em dinheiro vivo. Por algum motivo, os emissários de Bolsonaro que venderam as joias sauditas nos Estados Unidos também tentavam evitar o sistema bancário.

Se você se interessou pela CPAC Brasil, sugiro que assista ao vídeo da reunião de 30 de novembro de 2022 no Congresso Nacional em que os mesmos deputados bolsonaristas que discursaram em Santa Catarina pediam golpe abertamente. Na plateia, caminhoneiros que fecharam estradas pedindo golpe, líderes dos acampados em frente aos quartéis e um dos terroristas que tentou explodir o aeroporto de Brasília na véspera de natal de 2022.

A Cpac Brasil foi isso, uma reunião de turma do golpe fracassado de 2022. Foi um lembrete de como essa gente continua solta, livre para planejar o próximo golpe, enquanto vota mal sobre coisa séria no Congresso Nacional. Uma vergonha para o Brasil e para a Argentina.

| DOM. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros | SEG. **Deborah Bizarria,** Camila Rocha | TER. Joel Pinheiro da Fonseca | QUA. Elio Gaspari | QUI. Conrado H. Mendes | SEX. Marcos Augusto Gonçalves | SÁB. Demétrio Magnoli

Governo perde debate digital de saidinha e ganha em briga com BC

Críticas da oposição prevalecem, mas discurso afinado com gestão Lula tem algumas vitórias, segundo Quaest

Renata Galf

SÃO PAULO Enquanto posicionamentos da oposição prevaleceram no debate digital em mais temas, como no veto às saidinhas, na alta do dólar e no leilão de arroz, argumentações favoráveis ao governo Lula (PT) predominaram em assuntos de grande repercussão como o PL Antiaborto por Estupro e a chamada "PEC das Praias".

Outro tema em que o governo saiu à frente foi no embate entre o presidente da República e o chefe do Banco Central, Roberto Campos Neto.

É o que mostra levantamento da Quaest, que coletou menções relacionadas a alguns dos principais assuntos que reverberaram no debate político digital nos últimos meses.

O recorte temporal varia para cada tema, tendo sido considerados os episódios mais recentes e com maior nível de menção sobre cada tópico. Foram coletados dados de algumas das principais redes sociais —X (ex-Twitter), Instagram, Facebook, YouTube, Reddit e Tumblr—e sites de notícias até 2 de julho.

Das menções totais por tema, desconsiderando as postagens neutras, o restante foi classificado entre posições pró-governo e pró-oposição – conteúdos de veículos de imprensa são considerados neutros, não entrando em nenhuma das duas classificações.

Na pauta econômica, enquanto as menções mais específicas à alta do dólar (após falas de Lula a respeito) são mais negativas ao governo, o embate do presidente contra Campos Neto têm surtido efeito positivo no ambiente digital.

No período mais recente analisado pela Quaest, 78% das publicações ecoam o tom crítico de Lula à atuação do Banco Central, enquanto apenas 22% foram favoráveis a Campos Neto. Considerando as menções desde julho de 2023 referentes ao tópico, que tem se repetido ao longo do tempo, o debate segue mais favorável ao governo, porém em percentual menor: 62%.

Os últimos picos se deram em 19 de junho e 2 de julho, após declarações de Lula, como na entrevista em que o petista criticou a taxa de juro e disse que Campos Neto "tem lado político" e "não demonstra nenhuma capacidade de autonomia". Lula citou ainda jantar que o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) fez em homenagem ao presidente da autoridade monetária no início de junho.

Já as menções referentes à subida do dólar abrangeram de 26 de junho até 2 de julho, período em que, segundo analistas, declarações de Lula teriam contribuído para o salto da cotação da moeda estrangeira. No debate digital, o governo saiu perdendo: com 68% de menções críticas.

Dois dos episódios que foram negativos para a oposição e favoráveis ao governo tiveram forte apelo e mobilização popular. Tanto na chamada "PEC das Praias" quanto no PL Antiaborto por Estupro —citado nas redes como "PL do aborto" e também como "PL do estupro"— a repercussão forçou o Congresso Nacional a recuar.

Segundo dados da Quaest, em ambos os temas, as menções contrárias aos textos, encampados pela oposição, chegaram à casa dos 90%.

Guilherme Russo, diretor de Inteligência da Quaest, destaca que apesar de em geral a oposição ganhar no campo dos costumes, o enquadramento dado ao PL relacionado ao aborto resultou numa vitória do campo progressista.

Já na economia, ele avalia que apesar de temas como a autonomia do Banco Central, parte do discurso de Lula (de que seu objetivo seria o de melhorar a economia e ajudar os mais pobres) contribui para explicar o apoio nas redes.

Os demais temas analisados, com variações nos percentuais, foram todos mais favoráveis à oposição do que ao governo —vários deles mobilizados por nomes do bolsonarismo nas redes, incluindo o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Com 62% de menções críticas, o veto parcial de Lula na lei que acabou com as saídas temporárias de presos foi um deles, tendo passado das 440 mil citações. A análise vai desde a data em que o presidente vetou trecho da nova lei, quando as críticas da oposição tiveram quase o dobro de volume em relação ao discurso pró-governo, até alguns dias depois de o Congresso derrubar o veto —momento em que o debate virtual foi equilibrado entre os dois lados.

A iniciativa do governo de promover um leilão para compra de arroz importado após as enchentes no Rio Grande do Sul gerou 301 mil menções desde a data em que foi publicada medida provisória autorizando a operação.

Os argumentos pró-governo, como o de evitar inflação e desabastecimento, não venceram as críticas, que corresponderam a 60% das menções, diante dos indícios de irregularidades do leilão, que acabou cancelado, e do atrito com o agronegócio.

Outro assunto que fustigou o governo, mas com menor volume, foram as queimadas no Pantanal, tema que começou a crescer nas redes no início de junho. No período analisado, foram 74% de menções negativas. "Onde estão os 'defensores da natureza' na lacrosfera?", escreveu a deputada federal bolsonarista Carla Zambelli (PL-SP) em um post ao mencionar os incêndios.

Já o debate analisado sobre a PEC das Drogas, com 55% de menções favoráveis à PEC e 45%, críticas, abrange dois episódios recentes que voltaram a impulsionar o tema: o aval da CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) da Câmara dos Deputados para a proposta e o julgamento sobre a descriminalização da maconha pelo STF (Supremo Tribunal Federal).

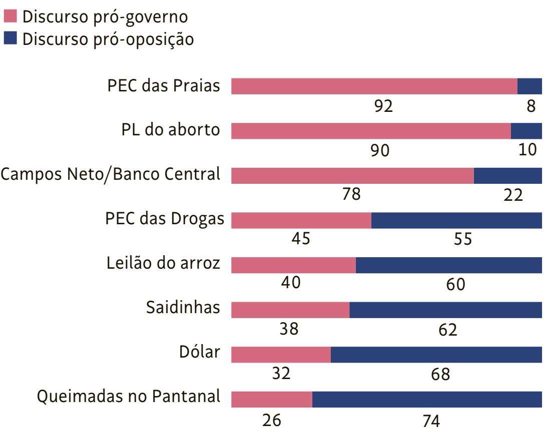
Repercussão de temas favoráveis ao governo e à oposição no debate digital

Análise leva em conta períodos com maior volume de menção sobre cada tópico, nos últimos meses

Total de menções por tema

Tema	Menções
PL do aborto (5.jun a 2.jul)	3.400.000
Campos Neto/Banco Central (10.jun a 2.jul)	742.000
Saidinhas (11.abr a 31.mai)	444.000
Leilão do arroz (10.mai a 2.jul)	301.000
PEC das Praias (27.mai a 2.jul)	290.000
PEC das Drogas (12.jun a 2.jul)	203.000
Queimadas no Pantanal (4.jun a 2.jul)	125.000
Dólar (26.jun a 2.jul)	94.000

Divisão entre discurso favorável ao governo e oposição por tema*



* Postagens classificadas como neutras foram desconsideradas da divisão
Fonte: Quaest



O presidente Lula (PT) cumprimenta o chefe da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), em sessão solene do Congresso, em Brasília Gabriela Biló - 20.dez.23/Folhapress


Os presidentes Lula e Joe Biden em encontro do G7 na Itália Kevin Lamarque - 14.jun.24/Reuters

Efeito Biden deve fazer de saúde tema eleitoral em 2026

Discussão, que envolve etarismo e pode impactar Lula, ganha tração na política

Ana Gabriela Oliveira Lima

SÃO PAULO O debate público sobre a saúde dos políticos costuma ser pouco explorado no Brasil, mas diante de discussão sobre a situação do presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, a questão deve ser usada como arsenal político nas eleições de 2026, afirmam especialistas.

Para os estudiosos, o tema tem sido abordado de maneira descontextualizada da realidade brasileira e envolve aspectos como etarismo, estratégia de marketing e discussão sobre a necessidade de renovação dos partidos.

Apesar de a situação do presidente Lula (PT) não ser comparável à de Biden, o mandatário brasileiro pode enfrentar críticas semelhantes vindas da oposição, avaliam os especialistas.

Caso concorra e vença em 2026, Lula, que admite a possibilidade de disputar a reeleição, terá 81 anos ao começar um novo mandato. É a mesma idade hoje do mandatário americano, que tem tido sua capacidade de governar questionada após eventos como um fraco desempenho em debate.

O uso do caso Biden contra Lula já tem sido feito por adversários. Dias depois do debate nos EUA, Jair Bolsonaro fez publicação questionando as "faculdades mentais" do mandatário brasileiro. Já Javier Milei, presidente da Argentina, chamou Lula de "dinossauro".

Contrapondo-se ao discurso, o petista tem negado possíveis impactos negativos do envelhecimento sobre seu trabalho. Disse não estar cansado, ter "tesão de 20 anos" e criticou a comparação com o presidente dos Estados Unidos.

"Usam a mesma tática [utilizada contra Biden] com o intuito, evidentemente, de desclassificar um adversário político", afirma Kai Enno Lehmann, professor associado do Instituto de Relações Internacionais da USP, sobre o discurso contra Lula.

Pesquisador do Núcleo de Prospecção e Inteligência Internacional da FGV, Leonardo Paz afirma que o questionamento sobre a sanidade de políticos é estratégia comum na mídia ocidental quando a intenção é criticar lideranças.

Ele cita como exemplo questionamentos sobre a sanidade mental de Kim Jong-un, da Coreia do Norte, ou reportagens sobre possíveis problemas psicológicos de Vladimir Putin, presidente da Rússia.

"Quando se tem um opositor, especialmente um mais sanguíneo, uma estratégia é querer desqualificá-lo o máximo possível", diz. "Uma maneira fácil de fazer isso sem ter que discutir ideias é dizer que a pessoa é maluca."

Paz diz que, devido ao contexto internacional envolvendo Biden, que tem tido sua capacidade física e cognitiva posta em xeque, o tema deve ser explorado politicamente contra Lula caso ele seja candidato à reeleição, apesar de a situação do mandatário brasileiro não se aproximar daquela do político americano.

Segundo Paz, o debate sobre a saúde dos políticos é reduzido no Brasil também porque o país não teve em sua história presidentes com doenças incapacitantes. A falta de transparência não é exclusiva do país: mesmo democracias mais avançadas têm restrições em relação ao tema, afirma.

Um dos motivos para isso, diz, é o fato de o assunto ser tratado como questão de segurança nacional.

"No mundo inteiro, a discussão sobre a doença de líderes é muito complexa porque raramente temos toda a informação sobre um caso, especialmente na época em que a doença acontece", afirma.

Ele dá como exemplo o fato de Bolsonaro ter colocado sob sigilo de cem anos seu cartão de vacinação. "Apesar de não ser um exemplo de doença, o fato de ele ter feito isso com muita facilidade mostra a dificuldade de se ter acesso à transparência desses dados", diz.

De acordo com Filipe Savelli Pereira, pesquisador vinculado ao Laboratório de História das Interações Políticas e Institucionais da Ufes (Universidade Federal do Espírito Santo), a discussão sobre a saúde de políticos no Brasil se dá mais como estratégia de marketing dos partidos.

Ele também afirma que, ao contrário do que parece estar acontecendo com Biden, o Brasil não teve mandatários cujo estado de saúde parecesse incapacitante.

Lehmann, da USP, também vê uso estratégico do tema, mas avalia que o debate sobre o envelhecimento dos políticos pode suscitar discussão importante sobre a necessidade de renovação dos partidos.

"Uma das tarefas desses partidos [tradicionais] é criar um sistema de renovação", diz. "É necessário formar uma geração mais jovem de políticos e deixá-los assumir posições de responsabilidade."

Segundo Marco Túlio Cintra, presidente da SBGG (Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia), é preciso ter cuidado com o etarismo quando o tema é envelhecimento.

O geriatra afirma que a idade não é um bom critério para definir se uma pessoa deve ou não assumir um cargo. De acordo com Cintra, é normal perder parte das reservas fisiológicas com o envelhecimento, mas isso não é incapacitante.

O que é preciso notar, diz ele, é se a pessoa sofre com um processo de envelhecimento frágil que diminui suas capacidades para além de um limiar que garanta independência.

"A idade não é bom critério para determinar nada. Eu tenho pacientes com 60 anos acamados com demência avançada e tenho pacientes centenários independentes", afirma.

Isabela Akie Shin-Ike, geriatra pela USP e médica da Clínica Sartor, afirma que é normal, a partir dos 75 anos, alguma perda de memória e lentidão no raciocínio.

O quadro, entretanto, é sutil e não compromete a atuação do indivíduo. Por isso, tratar do envelhecimento natural de alguém precisa ser diferente de pressupor que a pessoa vai apresentar problemas que a incapacitem para exercer uma profissão, diz a geriatra.

Um político mais velho em um debate, por exemplo, pode se desconcentrar mais facilmente do que um mais novo, mas, em condições normais, o efeito é sutil e não compromete o desempenho, até porque "eles são diariamente treinados para isso", afirma Isabela.

"Ter demência ou uma perda importante da memória que tenha impacto no dia a dia, na vida do paciente, não é normal. Quando isso acontece, precisa ser investigado", diz.

> A idade não é bom critério para determinar nada. Eu tenho pacientes com 60 anos acamados com demência avançada e tenho pacientes centenários independentes
>
> **Marco Túlio Cintra**
> presidente da SBGG (Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia)

> No mundo inteiro, a discussão sobre a doença de líderes é muito complexa porque raramente temos toda a informação sobre um caso
>
> **Leonardo Paz**
> pesquisador do Núcleo de Prospecção e Inteligência Internacional da FGV

Magistrado do Paraná criticado por fala sobre mulheres foi alvo do CNJ em outros casos

Frederico Vasconcelos

SÃO PAULO O desembargador do Tribunal de Justiça do Paraná Luís César de Paula Espíndola foi alvo de outros questionamentos sobre sua conduta profissional antes de ficar conhecido no país por declarações sobre as mulheres.

Em sessão no último dia 3, Espíndola, entre outras afirmações, disse que "a mulherada está louca atrás do homem" e que "as mulheres é que estão assediando" homens.

O magistrado, em nota divulgada no dia seguinte, disse que não teve intenção de "menosprezar o comportamento feminino".

Ao abrir reclamação disciplinar para apurar a conduta de Espíndola, o corregedor nacional de Justiça, Luis Felipe Salomão, listou seis investigações disciplinares arquivadas envolvendo o magistrado.

Salomão disse que não pretende revolver os fundamentos que levaram ao arquivamento dos procedimentos antigos. "Especificamente em relação às condutas que envolvem possível violência de gênero, a presença de investigações anteriores na esfera disciplinar ratifica a necessidade de apuração escorreita por esta corregedoria."


O desembargador Luís César de Paula Espíndola Divulgação

Em um dos episódios, o ex-corregedor nacional João Otávio de Noronha arquivou pedido de providências ao CNJ em que Espíndola foi acusado de agredir uma vizinha.

Em 2016, a então corregedora nacional Nancy Andrighi instaurou pedido de providências a partir de notícias sobre envolvimento de Espíndola em episódio de agressão e abuso de autoridade, em incidente em um bairro de Curitiba no qual teria também dado voz de prisão a um policial.

No ano seguinte, Noronha, seu sucessor na corregedoria, determinou o arquivamento do expediente. Ele acolheu informação do tribunal paranaense, que concluíra "pela ausência de prática de conduta irregular".

"A questão foi adequadamente tratada, sendo satisfatórios os esclarecimentos prestados sobre a apuração dos fatos na origem", decidiu o magistrado.

No STJ (Superior Tribunal de Justiça), a subprocuradora-geral da República Lindôra Araújo pediu a absolvição do magistrado porque a vítima e outras pessoas não foram depor.

O atual corregedor também mencionou que Espíndola teria participado de julgamento em um período em que já estava afastado de suas funções por decisão judicial —mas o caso foi arquivado.

No Paraná, a corregedoria arquivou ainda procedimento sobre morosidade no julgamento de medidas urgentes.

Em março do ano passado, Espíndola foi condenado pelo STJ à pena de detenção de quatro meses e 20 dias, em regime aberto, por lesão corporal em contexto de violência doméstica contra a irmã e a mãe. Porém a maioria da corte substituiu a pena por prestação de serviços à comunidade e determinou o retorno ao cargo.

Durante a votação sobre o afastamento de Espíndola, o ministro Mauro Campbell, que será o próximo corregedor nacional, lembrou que a Corte Especial já recebera a denúncia "pela suposta prática de crime de lesão corporal contra uma vizinha".

Segundo Campbell, isso reforçaria a necessidade de afastamento cautelar para "preservar não só a dignidade do cargo ocupado como também a credibilidade da Corte de Justiça Paranaense".

Na época do julgamento da denúncia de lesão corporal, o magistrado negou ter cometido crime, disse que a versão da irmã não era verdadeira e fez acusações contra ela. Também argumentou que houve cerceamento de defesa no processo e, posteriormente, disse que as acusações já estariam prescritas.

O desembargador, na nota divulgada após suas declarações sobre as mulheres no início do mês, disse que lamentava profundamente o ocorrido e se solidarizava com "todas e todos que se sentiram ofendidos com a divulgação parcial do vídeo da sessão".

"Nunca houve a intenção de menosprezar o comportamento feminino nas declarações proferidas por mim durante a sessão da 12ª Câmara Cível do tribunal, afinal, sempre defendi a igualdade entre homens e mulheres, tanto em minha vida pessoal quanto em minhas decisões."

O caso provocou grande repercussão, levando entidades como a OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) a divulgar nota a respeito.

O TJ do Paraná disse que "não endossa os comentários feitos" e que não compartilha "qualquer opinião que possa ser discriminatória ou depreciativa, como, aliás, é próprio de sua tradição e história de mais de 132 anos".

INÊS 249



Com sangue no rosto, Donald Trump é cercado por agentes antes de ser retirado de palco de comício na Pensilvânia, neste sábado (13) Rebecca Droke/AFP

Trump é ferido, mas passa bem após tiros em comício; suspeito é morto

Ex-presidente falava na Pensilvânia; incidente é investigado como possível tentativa de homicídio

Fernanda Perrin

WASHINGTON Um comício de Donald Trump em Butler, no estado da Pensilvânia, foi interrompido neste sábado (13) após sons de tiros. Segundo o ex-presidente, ele foi atingido por uma bala que perfurou a parte superior da sua orelha direita. A campanha do republicano diz que ele passa bem. O incidente está sendo apurado como uma tentativa de homicídio.

Um participante do comício foi morto, e outros dois estão feridos em estado grave, segundo o Serviço Secreto dos EUA. O atirador suspeito foi morto por agentes do órgão.

O FBI assumiu o comando da investigação, e a divisão de segurança nacional do Departamento de Justiça também deve abrir um inquérito, segundo o jornal The New York Times. Isso significa que o caso está sendo tratado como uma tentativa de assassinato com implicações para a segurança nacional, diz o jornal.

No momento em que os barulhos foram ouvidos, Trump levou a mão à orelha direita e, em seguida, abaixou-se, assim como vários apoiadores que apareciam no fundo da transmissão. Um grito que parecia de uma mulher pôde ser ouvido ao fundo. Ao se levantar, ele tinha um pouco de sangue na orelha, nas bochechas e nas mãos.

Agentes do Serviço Secreto subiram no palco e retiraram o ex-presidente, escoltando-o até um carro. É possível ouvi-lo dizer "me deixe pegar meus sapatos, me deixe pegar meus sapatos". Trump saiu do palco erguendo o punho, em um gesto para demonstrar força, enquanto o público ao seu redor gritava "USA! USA!". A foto do momento foi sendo repostada por diversos aliados e apoiadores nas redes sociais.

O acontecimento embaralha ainda mais a corrida eleitoral pela Casa Branca. Trump lidera a corrida por uma margem apertada, segundo pesquisas de intenção de voto. A convenção republicana, em que ele será oficializado como o candidato do partido, está programada para começar nesta segunda (15). Segundo sua campanha, ele vai participar do evento.

Apostas em uma vitória do ex-presidente na eleição cresceram no site Polymarket em dez centavos, para 70%.



Em um post na sua rede social, a Truth, Trump agradeceu ao Serviço Secreto e a outras forças de segurança e ofereceu condolências à família do participante que foi morto no comício.

"É incrível que um ato desses possa acontecer em nosso país. Nada se sabe até o momento sobre o atirador, que agora está morto. Fui atingido por uma bala que perfurou a parte superior da minha orelha direita. Percebi imediatamente que algo estava errado ao ouvir um som sibilante, tiros, e imediatamente senti a bala rasgando a pele. Houve muito sangramento, então percebi o que estava acontecendo. DEUS ABENÇOE A AMÉRICA!", declarou.

Segundo o NYT, um fuzil AR-15 foi encontrado no local, e investigadores trabalham com a hipótese de que pertencesse ao suspeito. A Pensilvânia exige verificação de antecedentes para venda de pistolas, mas não para fuzis. Dado o forte esquema de segurança do ex-presidente, há questionamentos agora sobre como o atirador não foi identificado a tempo.

Para participar do evento, era preciso fazer um registro online simples, que exigia poucas informações pessoais. Na entrada do local, passava-se por um detector de metais.

Em razão do calor, a segurança foi afrouxada para permitir a entrada de guarda-chuvas, desde que estes não tivessem ponta de metal, e garrafas d'água, desde que de plástico. As instruções proibiam, porém, que os participantes portassem mochilas e bolsas.

O presidente dos EUA e rival na corrida pela Casa Branca, Joe Biden, conversou com Trump na noite de sábado, segundo a Casa Branca, sem detalhar o teor da conversa. Em um pronunciamento mais cedo na TV, Biden disse que o republicano está bem. "Não há lugar nos Estados Unidos para esse tipo de violência. É doentio. É por isso que precisamos unir esse país. Não podemos deixar isso acontecer."

O bilionário Elon Musk, dono da rede social X, postou um vídeo do momento em que Trump se abaixa no comício e aproveitou para oficializar seu apoio ao republicano.

Trump tinha falado por cerca de dez minutos quando os sons foram ouvidos. Havia expectativa de que ele anunciasse sua escolha para vice-presidente no comício.

O ex-presidente estava animado e começou o discurso afirmando que o partido é "o mais unido agora", em referência às dúvidas entre democratas sobre a candidatura de Biden. Ele também atacou a entrada recorde de imigrantes no país durante a gestão do democrata e chegou a mostrar um gráfico disso para criticar o atual presidente.

EUA têm histórico de ataques a líderes

Além de Abraham Lincoln e John F. Kennedy, outros dois presidentes foram mortos ainda no exercício do cargo: James Garfield (1881), William McKinley (1901)

Abraham Lincoln (1865)
Baleado e morto enquanto assistia a uma peça em seu camarote no teatro Ford, em Washington, pelo ator John Wilkes Booth, defensor da Confederação

John F. Kennedy (1963)
Assassinado aos 46 enquanto desfilava em carro aberto em Dallas; acusado de realizar os disparos, Lee Harvey Oswald, foi morto dias depois

Martin Luther King (1968)
Pastor e ativista político morreu aos 39 ao levar um tiro na sacada do Lorraine Motel, onde estava hospedado em Memphis

Robert Kennedy (1968)
Conhecido como Bobby, senador que era caçula de John F. Kennedy (1917-1963), morreu com três tiros na cabeça aos 42, pouco após vencer as primárias democratas na Califórnia

REPERCUSSÃO

Joe Biden
presidente dos EUA
"Não há lugar nos Estados Unidos para esse tipo de violência. É doentio. É por isso que precisamos unir esse país. Não podemos deixar isso acontecer."

Lula
presidente do Brasil
"O atentado contra o ex-presidente Donald Trump deve ser repudiado veementemente por todos os defensores da democracia e do diálogo na política. O que vimos hoje é inaceitável."

Jair Bolsonaro
ex-presidente do Brasil
"Nossa solidariedade ao maior líder mundial do momento. Esperamos sua pronta recuperação. Nos veremos na posse."

Javier Milei
presidente da Argentina
"Todo o meu apoio e solidariedade ao presidente [sic] e candidato Donald Trump, vítima de uma tentativa covarde de assassinato que colocou em risco sua vida e a de centenas de pessoas. Não surpreende o desespero da esquerda internacional, que hoje vê como sua ideologia nefasta expira, e está disposta a desestabilizar as democracias e promover a violência para se manter no poder. Com pânico de perder nas urnas, recorrem ao terrorismo para impor sua agenda. Espero a pronta recuperação do presidente Trump [sic] e que as eleições nos Estados Unidos sejam realizadas de forma justa, pacífica e democrática."

Elon Musk
presidente das empresas SpaceX e da Tesla
"Apoio totalmente o presidente Trump [sic] e espero sua rápida recuperação."

Barack Obama
ex-presidente dos EUA
"Não há absolutamente nenhum lugar para a violência política na nossa democracia. Embora ainda não saibamos exatamente o que aconteceu, todos deveríamos estar aliviados pelo fato de o ex-presidente Trump não ter sido gravemente ferido. Michelle e eu desejamos a ele uma rápida recuperação."

Bernie Sanders
Senador pelo estado de Vermont
"A violência política é absolutamente inaceitável. Desejo a Donald Trump, e a qualquer outra pessoa que possa ter sido ferida, uma rápida recuperação."

Donald Trump Jr.
filho do ex-presidente
"Ele nunca parará de lutar para salvar os Estados Unidos."

Bill Ackman
empresário
"Estou prestes a endossar formalmente Trump [...] Garanto que tomei essa decisão de forma cuidadosa."

Disparos contra republicano devem ter mesmo efeito político do que facada em Jair Bolsonaro

ANÁLISE

Patrícia Campos Mello
Vencedora dos prêmios Maria Moors Cabot e Internacional de Liberdade de Imprensa, escreve sobre desinformação.

SÃO PAULO Existiam poucas informações sobre o suposto atentado contra o ex-presidente Donald Trump deste sábado (13). Tudo indica, no entanto, que o episódio pode ter o mesmo efeito político que a facada levada por Jair Bolsonaro na campanha presidencial brasileira em 2018 —tornando ainda menores as chances de os democratas vencerem a eleição, com ou sem Joe Biden como seu candidato.

No Brasil, a tentativa de assassinato de Bolsonaro, em 6 de setembro de 2018, gerou horas de cobertura na mídia, dominou as redes sociais e ensejou comoção nacional.

Durante um tempo, também blindou o então candidato de críticas mais duras que vinha sofrendo e reduziu as pressões para que participasse de mais debates.

Um evento do tipo no mês anterior à facada tinha sido desastroso, com Bolsonaro batendo boca com Marina Silva.

Após o incidente em Juiz de Fora, Bolsonaro ficou em licença médica. Depois do primeiro turno, ele não foi a nenhum debate com o então candidato do PT, Fernando Haddad.

Nos EUA, o suposto atentado contra Trump priva os democratas de uma de suas principais armas —demonizar um candidato que tem muitos pontos fracos e cujo principal problema, para os eleitores independentes que são tão cruciais para esta eleição, era sua imagem como uma pessoa desagradável, com quem se é difícil simpatizar.

Um repórter do New York Times que estava no comício relatou ter ouvido de um apoiador do ex-presidente, logo após os tiros: "Trump está eleito. Ele é um mártir".

A principal plataforma de campanha dos democratas é que só o partido seria capaz de salvar a democracia dos EUA. Em outras palavras, diante de um candidato fraco como Biden, só o medo de um novo mandato do republicano seria o ponto de mobilização de eleitores.

Mas como ressaltar os defeitos do candidato neste momento de fragilidade?

Trump se transforma em uma vítima e há muito pouco espaço para políticos democratas criticarem o republicano neste momento.

Apoiadores do ex-presidente rapidamente começaram a compartilhar a foto em que Trump, com a lateral da cabeça ensanguentada e a bandeira dos EUA tremulando no fundo, aparece amparado pelos agentes do serviço secreto.

No vídeo do suposto atentado, aliás, vê-se que Trump preserva seu instinto de fazer marketing mesmo nos momentos mais difíceis. Após ser atingido e se abaixar, ele se levanta, pede para pegar seus sapatos e diz aos agentes do serviço secreto: "Esperem, esperem, esperem". Aí ele olha para frente, para as câmeras, com o punho em riste.

Biden não parece disposto a desistir da corrida. A repercussão e investigação dos tiros no comício de Trump podem estancar, no curto prazo, os chamados para que o democrata abra caminho para outro candidato. Mas deixam ainda mais clara a necessidade de o partido mudar de rumo.

Com o suposto atentado, os democratas, que já estavam com um candidato enfraquecido, perdem sua principal plataforma de campanha.



Palestinas lamentam sobre os corpos de crianças mortas após ataque israelense em Khan Yunis, na Faixa de Gaza Eyad Baba/AFP

Israel ataca campo em Khan Yunis visando a comandante do Hamas

Netanyahu diz que não está claro se líder foi morto; ação deixou dezenas de óbitos, segundo autoridades de Gaza



SÃO PAULO Um ataque aéreo de Israel a um campo de deslocados em Khan Yunis, no sul da Faixa de Gaza, deixou dezenas de pessoas mortas e outras centenas feridas ontem, disseram autoridades locais, ligadas ao grupo terrorista Hamas.

Segundo o Exército de Tel Aviv, o bombardeio visava a atingir Mohammed Deif, comandante militar de alto escalão do Hamas. As forças israelenses afirmaram que Deif estava se escondendo em um prédio em Al-Mawasi, faixa de terra costeira a oeste de Khan Yunis, perto do mar Mediterrâneo, designada como uma zona humanitária por Israel.

Deif foi um dos mentores do mega-ataque do Hamas ao sul de Israel em 7 de outubro que desencadeou a guerra em Gaza. Ele já sobreviveu a sete tentativas de assassinato israelenses, a mais recente em 2021, e lidera a lista de mais procurados de Tel Aviv há décadas.

Também é o líder das Brigadas Al-Qassam, a ala militar do Hamas, e é o segundo membro mais graduado do grupo terrorista em Gaza depois do chefe da facção, Yahya Sinwar.

Dois oficiais israelenses disseram ao New York Times que Deif foi alvejado enquanto estava na superfície, após deixar a rede de túneis do grupo que se estende sob o território. O jornal americano, que conversou com os oficiais em condição de anonimato, disse que todos afirmaram que o líder estava com Rafah Salameh, o principal comandante do Hamas em Khan Yunis, no momento do ataque.

O primeiro-ministro israelense, Binyamin Netanyahu, afirmou que ainda não está claro se Deif e seu vice foram mortos, mas voltou a prometer que continuaria a perseguir os objetivos de guerra de Israel, isto é, exterminar o Hamas, até o fim.

"De um jeito ou de outro, chegaremos a toda a liderança do Hamas", disse ele em uma entrevista coletiva televisionada, acrescentando que as chances de um acordo para devolver reféns israelenses aumentariam se a pressão sobre o Hamas aumentasse.

> De um jeito ou de outro, chegaremos a toda a liderança do Hamas
>
> **Binyamin Netanyahu**
> primeiro-ministro de Israel

O Hamas emitiu um comunicado dizendo que as "alegações de Israel sobre o direcionamento de líderes são falsas" e que elas serviriam apenas "para encobrir a escala do massacre" em uma área "com mais de 80 mil pessoas deslocadas."

Um representante do Hamas ainda disse à TV Al Jazeera que Deif não foi morto no ataque.

"Ainda há muitos corpos de mártires [como o Hamas se refere aos mortos] espalhados pelas ruas, sob os escombros e ao redor das tendas dos deslocados aos quais não se pode acessar devido aos intensos bombardeios da ocupação", disse Mahmud Bassal, porta-voz da Defesa Civil de Gaza.

O Crescente Vermelho afirmou que suas equipes atenderam 102 pessoas feridas e recolheram 23 corpos. Desse total, 70 feridos e 21 corpos foram transferidos para o Hospital de Campanha Al-Quds e 22 para o Hospital Al-Amal, em Khan Yunis.

No geral, no entanto, as vítimas foram levadas para vários hospitais da região. No de Rafah, no extremo sul de Gaza, o diretor Suhaib al Hams indicou que a maioria das vítimas tinha ferimentos graves, incluindo amputações. Ele descreveu a situação como "verdadeiro desastre que ocorre em pleno colapso do sistema de saúde" em um comunicado.

Questionado pela AFP, o Exército israelense respondeu que estava examinando essas informações.

O ministro da Defesa de Israel, Yoav Gallant, estava realizando consultas especiais, disse seu escritório, diante das "ocorrências em Gaza".

O Hamas afirmou que o ataque mostrou que Israel não estava interessado em chegar a um acordo de cessar-fogo.

Imagens da agência de notícias Reuters deste sábado mostraram ambulâncias correndo em direção à área em meio a nuvens de fumaça e poeira. Pessoas deslocadas, incluindo mulheres e crianças, estavam fugindo em pânico, algumas segurando pertences nas mãos.

Testemunhas disseram que o ataque foi uma surpresa, pois a área estava calma, e que mais de um míssil foi disparado. Alguns dos feridos, que estavam sendo retirados da cena, eram trabalhadores de resgate.

Subindo nas fileiras do Hamas ao longo de 30 anos, atribui-se a Deif o desenvolvimento da rede de túneis do grupo e sua expertise na fabricação de bombas. Ele é acusado pela morte de dezenas de israelenses em atentados suicidas.

Com AFP, Reuters e The New York Times

Guerra em Gaza diminui pressão dos EUA contra Rússia no G20

Ricardo Della Coletta

RIO DE JANEIRO A eclosão da guerra na Faixa de Gaza no fim do ano passado mudou o balanço de forças nas negociações do G20, o fórum multilateral com as maiores economias desenvolvidas e emergentes do mundo e hoje presidido pelo Brasil.

Países do chamado Sul Global, termo usado para se referir aos emergentes, passaram a usar a crise humanitária em Gaza para criticar o que consideram dois pesos e duas medidas na forma como EUA e Europa tratam da Guerra da Ucrânia.

Na visão desses países, incluindo o Brasil, o Ocidente adotou desde o início da invasão russa na Ucrânia uma postura seletiva, ao isolar a Rússia e não dar importância semelhante a outros conflitos.

"Em termos de gravidade, o que ocorre hoje na Palestina é muito pior [do que na Ucrânia]. O número de vítimas civis é muito pior", diz Zane Dangor, negociador-chefe da África do Sul, país que assume a presidência do G20 em 2025.

Autoridades ligadas ao Hamas calculam que mais de 38 mil palestinos, segundo elas civis em sua maioria, tenham morrido em Gaza desde o início da ofensiva israelense na faixa —motivada pelos ataques de 7 de outubro, que deixaram cerca de 2.500 mortos em Israel. Tel Aviv ainda confirmou a morte de outras 31 do total de 126 pessoas sequestradas pelo Hamas.

Já os números da Guerra da Ucrânia não são divulgados, mas estimativas de autoridades americanas indicavam que, até o final do ano passado, 120 mil tropas russas e 70 mil ucranianas tinham morrido durante os confrontos. Somam-se a elas pelo menos 10 mil civis ucranianos mortos, segundo a ONU.

A nova correlação de forças no G20 fez diminuir a pressão dos EUA e Europa para que haja uma condenação contra a invasão da Rússia na Ucrânia no âmbito do G20, disseram à reportagem pessoas com conhecimento das negociações.

Temor nuclear se renova com EUA voltando a operar mísseis

ANÁLISE

Igor Gielow

SÃO PAULO Morto aos 89 anos em Belo Horizonte, na segunda-feira passada (8), o embaixador brasileiro Sergio Duarte foi um dos mais renomados especialistas em desarmamento nuclear da história.

Em mais de 50 anos de serviço, focou seu trabalho no tema, tendo presidido a revisão de 2005 do Tratado de Não Proliferação Nuclear e sendo o alto representante da área na ONU de 2007 a 2012.

De 2017 até maio deste ano, esteve à frente das Conferências Pugwash sobre Ciência e Assuntos Mundiais, entidade internacional que recebeu o Nobel da Paz por seu trabalho pelo fim das armas de destruição em massa, em especial as nucleares.

Nos últimos anos, em conversas com a **Folha** e artigos para o jornal, ele sempre demonstrou sua ansiedade ante o desmantelamento do sistema de controles de armas. Defensor do Zero Nuclear, o fim da bomba, ele via no ocaso dos tratados que encerraram a Guerra Fria a entrada numa era muito mais perigosa.

Dois dias depois de sua morte, seus temores ganharam maior concretude. Durante a cúpula da Otan, a aliança criada em 1949 para conter os soviéticos e reinventada em 2022 para combater a Rússia de Vladimir Putin, os EUA informaram que voltarão a operar mísseis na Alemanha.

Sob as brumas do conflito ucraniano e da celeuma sobre a capacidade cognitiva de Joe Biden, o tema quase passou meio batido —coube a Rússia chamar a atenção para a iniciativa, com uma reação que causou mais barulho do que o anúncio em si. Neste sábado (13), um porta-voz do Kremlin disse que as capitais das nações europeias seriam as principais vítimas de um eventual conflito.

Não é uma medida casual. Sem detalhar muito, os americanos disseram que vão instalar periodicamente, a partir de 2026, ao menos três classes de armamentos ofensivos: mísseis SM-6, hipersônicos e Tomahawk.

Os primeiros são modelos antiaéreos de longa distância, que estão sendo testados na versão ar-ar. Os segundos, que não existem no inventário americano, são estrelas da propaganda belicista de Putin, com uso frequente na Ucrânia.

Já os terceiros estavam no centro das preocupações de Moscou em 1987, quando foi assinado um dos acordos basilares do fim da Guerra Fria, o INF (sigla inglesa para Forças Nucleares de Alcance Intermediário).

O tratado sucedeu o risco de guerra de 1983. Entre os vários elementos que quase levaram o mundo ao conflito naquele ano estava a instalação de mísseis balísticos Pershing-2 na Europa pelos americanos, fazendo par ao soviético SS-20 na mira inversa.

No mesmo ano, entraram em operação os Tomahawk, modelos de cruzeiro que voam rente ao solo, fugindo de radares. Foram um dos primeiros alvos do INF, e sua versão com fins nucleares foi desmantelada na Europa, com o modelo convencional ganhando fama a partir da Guerra do Golfo de 1991.

Apesar de truques de lado a lado para ludibriá-los, tanto o INF quanto os programas Novo Start (que limitava o número de ogivas estratégicas dedicadas a dizimar o país rival) e Céus Abertos (de vigilância mútua autorizada) eram respeitados por Rússia e EUA até a chegada de Donald Trump ao poder em 2017.

> [...]
>
> Nesta semana, Sergio Duarte deixou sua viúva, Maria de Lourdes, seus filhos Luciana e Carlos, secretário de África e Oriente Médio do Itamaraty, e dois netos. E um mundo mais distante de seu sonho de um futuro de paz, sem armas nucleares

O americano deixou o INF em 2019 e o Céus Abertos, em 2020. No primeiro caso, acusava Moscou de ter desenvolvido mísseis que o violavam, uma verdade recíproca, porque o tratado era obsoleto ante novas tecnologias de ambos os rivais. No segundo, não havia justificativa.

O problema, como enfatizava Duarte, era sair sem negociar algo novo. A obsessão de Trump era incluir a China no debate, dado o crescimento do arsenal de Pequim: está em 520 ogivas, ainda assim dez vezes menos do que os de Moscou e Washington. De quebra, baixou a barra de emprego ao adotar armas nucleares menos potentes.

Com a invasão da Ucrânia em 2022, o caldo entornou. Putin suspendeu a sua participação no Novo Start em 2023, embora tanto russos quanto americanos tenham até o momento mantido os termos na prática. O russo deixou também acordos de forças convencionais.

A sequência de ameaças atômicas da Rússia no conflito, revisando sua doutrina nuclear ao que tudo indica para facilitar o emprego de armas do tipo em campo de batalha, fizeram Joe Biden comprar o blefe de Putin —que sempre poderá alegar ter reagido.

Ninguém disse que os Tomahawk voltarão a ser equipados com ogivas nucleares, ainda que a Otan fale em ter mais bombas. Mas sua futura presença em solo alemão, ao lado de outros mísseis poderosos, levou o Kremlin a prometer uma reação militar análoga, ao estilo Guerra Fria.

Como se vê, todos têm sua parcela de culpa na escalada. O caso ficou tão sério que levou à segunda conversa em um mês entre o ministro da Defesa russo, Andrei Belousov, e seu homólogo americano, Lloyd Austin, nesta sexta (12). Antes, as duas pastas haviam passado mais de um ano sem se falar.

Nesta semana, Sergio Duarte deixou sua viúva, Maria de Lourdes, seus filhos Luciana e Carlos, secretário de África e Oriente Médio do Itamaraty, e dois netos. E um mundo mais distante de seu sonho de um futuro de paz, sem armas nucleares.

mundo

Sentimento antirregime é crescente em Cuba

Semente plantada em 2021 pode demorar a florescer, mas população demonstra que nada será como antes

Sylvia Colombo

Historiadora e jornalista especializada em América Latina, foi correspondente da **Folha** em Londres e em Buenos Aires, onde vive

Na semana que passou, completaram-se três anos dos surpreendentes e inéditos protestos que tomaram a ilha de Cuba em 11 de julho de 2021. As razões daquele levante tinham sido o crônico desabastecimento de alimentos e medicamentos, os apagões e a queda abrupta da entrada de divisas ao país por causa da pandemia.

O movimento foi liderado por jovens cansados do regime ditatorial, principalmente aqueles ligados a distintos grupos artísticos, uma vez que a gestão encabeçada por Miguel Díaz-Canel, sucessor dos Castro (Fidel e Raúl), havia imposto nova regulamentação sobre as atividades artísticas. Nas ruas, ouvia-se gritos de guerra como "abaixo a ditadura" e "pátria e vida" — em contraposição ao lema revolucionário "pátria ou morte".

A repressão foi brutal, e o recado era claro: "Nem tentem fazer isso novamente". Mais de 8.000 pessoas foram presas e, depois, sentenciadas a penas absurdas.

Se na ilha o crime de tráfico de pessoas menores de idade leva no máximo a cinco anos de prisão, e o de órgãos, dez anos, os que cometeram "crimes contra a pátria" naquele dia receberam sanções de dez a 30 anos de reclusão, segundo a ONG Prisoners Defenders.

A entidade também aponta que, enquanto antes daqueles protestos havia cerca de 160 presos políticos nas cadeias cubanas, hoje eles são mais de mil. Pelo menos 30 desses são menores de idade.

Os alertas foram claros, e a repressão foi dura. Porém, o clima de revolta esteve longe de ter sido contido nesses últimos anos.

Outra ONG, o Observatório Cubano de Conflitos, registra um aumento anual crescente de manifestações de menor alcance.

De 2023 a 2024, foi de 32%. Só no primeiro semestre de 2024, houve um recorde de 3.961 protestos em todo o território cubano, tanto na capital, Havana, como no interior.

O que une esses levantes menores, porém contínuos, é uma mesma pauta. Ainda que todos sejam críticos ao regime ditatorial, eles estão centrados em questões bem concretas: falta de energia, alimentos e medicamentos.

O regime tentou lançar um plano de renovação energética, mas grandes porções do país voltaram a usar fornos a lenha cotidianamente, por exemplo. Os racionamentos de energia obrigam a população a lavar suas roupas à noite, atrapalhando o sono das crianças.

As pessoas que mais aparecem diante de sedes administrativas para protestar têm sido mulheres com crianças pequenas ou grávidas, que dizem não ser possível alimentar seus filhos com o leite em pó de qualidade duvidosa entregue pelo regime.

Dezenas de outras vão pedir um alívio da pena de seus filhos, confinados a masmorras às vezes por terem feito apenas posts nas redes sociais a favor das manifestações.

Nestes três anos, Cuba também encolheu em termos de população. Entre 2022 e 2023, foi de 11.21 milhões a 8,6 milhões. A maioria migrou para os Estados Unidos.

Por mais que se tente regular ou interromper o acesso à internet na ilha, isso tem se tornado cada vez mais difícil. O Facebook e o WhatsApp são os mais usados. No primeiro, há acaloradas discussões entre seguidores dos ultradireitistas Donald Trump, Viktor Orbán, Jair Bolsonaro ou Javier Milei contra defensores de Hugo Chávez ou Fidel Castro, enquanto no segundo se concentra a organização dos protestos.

Um fator a considerar numa provável nova explosão social é que a inflação neste ano disparou, chegando a 35% nos primeiros meses do ano.

A semente plantada em 11 de julho de 2021 pode demorar a florescer, mas, pelo menos até o momento, os cubanos alertam para o fato de que nada será como antes.

| DOM. Sylvia Colombo | **TER. Mundo Leu** | QUI. Lúcia Guimarães | SÁB. Igor Patrick

Relações entre Reino Unido e Brasil devem se fortalecer, diz embaixador

Vandson Lima

LONDRES O Brasil foi uma das poucas nações citadas no plano de governo do Partido Trabalhista britânico, o vencedor das eleições legislativas do Reino Unido do início do mês.

No documento, o país é descrito como "na vanguarda da crise climática" e como possível aliado estratégico na aliança pela energia limpa que os britânicos querem formar.

Em entrevista à **Folha**, o ex-ministro das Relações Exteriores Antônio Patriota, embaixador do Brasil em Londres, conta que foi avisado da referência no documento por um integrante do alto escalão da legenda do novo premiê Keir Starmer, como um sinal do governo britânico no sentido de estreitar relações com Brasília.

"A pessoa, cujo nome não posso revelar, me disse: 'Isso foi objeto de deliberação interna do partido, e gostaria de transmitir em primeira mão que o Brasil é citado nominalmente', o que ele considerava um fato promissor para a relação bilateral", afirma.

Patriota lembra que há afinidade histórica entre o brasileiro Partido dos Trabalhadores, o PT, e o Partido Trabalhista britânico. Seus dirigentes mantiveram contato ao longo dos anos, e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva é amigo do ex-primeiro-ministro esquerdista Gordon Brown, com quem esteve na Assembleia-Geral da ONU em dezembro de 2023.

Na ocasião, o petista também conheceu Keir Starmer, então líder trabalhista e, agora, primeiro-ministro britânico. "A forte liderança do presidente Lula em questões climáticas é um exemplo a ser seguido por todos nós", escreveu à época Starmer, apontado como principal responsável pela primeira vitória de seu partido no Parlamento em 14 anos, em sua conta no X.

Patriota afirma que há planos para a realização de um encontro bilateral entre Lula e Starmer durante a cúpula do G20 — o Brasil ocupa a presidência temporária do fórum e sediará o seu encontro no Rio de Janeiro em novembro. De acordo com o diplomata, é possível que após a reunião os dois líderes anunciem iniciativas conjuntas entre Brasília e Londres.

Se a parceria se mostra promissora na agenda sustentável, ela também aparece em sua contraface, em razão do interesse de ambos os Estados na continuidade da exploração do petróleo.

"O Reino Unido busca se colocar como líder em matéria de sustentabilidade ao mesmo tempo em que desenvolveu uma indústria significativa de petróleo e gás no mar. Então, existe essa semelhança com o Brasil. Há uma conversa muito interessante entre os países, que possuem experiências comparáveis e uma capacidade de dialogar de uma maneira não superficial", diz o embaixador.

Não à toa, alguns dos grandes investidores do Reino Unido no Brasil são do setor de óleo e gás. É o caso da Shell, que tem interesses na polêmica autorização da exploração na margem equatorial, barrada pelo Ibama e defendida por alas do governo brasileiro — o próprio presidente Lula já deu declarações nesse sentido.

O presidente da Shell no Brasil, Cristiano Pinto da Costa, também é a favor da exploração. A petroleira tem hoje oito blocos na região.

Em 2025, o Brasil estará à frente da 30ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas (COP30), a ser realizada em Belém (PA). No mesmo ano, celebram-se os 200 anos do estabelecimento das relações bilaterais entre Reino Unido e Brasil. "Tudo isso é parte do calendário e vai estimular uma interlocução de celebração, mas também de novos objetivos no diálogo político, de comércio, defesa, tecnologia e cooperação acadêmica", afirma Patriota.

Na sua primeira conferência de imprensa na rua onde fica a sede do governo, Downing Street, em Londres, Starmer fez questão de anunciar que o controverso plano de enviar para Ruanda requerentes de asilo que entraram em território britânico irregularmente estava "morto e enterrado".

A medida não atingiria brasileiros que migram ilegalmente para o Reino Unido. Mas, para Patriota, trata-se de uma sinalização de que o novo governo tratará a questão da imigração de forma distinta dos conservadores.

"Tudo isso abre um campo de cooperação e conversa, inclusive na área de direitos humanos, bem mais promissor do que com o governo anterior que, embora democrático, não se revelou especialmente respeitoso com o direito internacional na área migratória", conclui o embaixador.

ilustrada

Cena da videoarte 'Tristan's Ascension (The Sound of a Mountain Under a Waterfall)', de 2005, feita pelo americano Bill Viola Kira Perov/Divulgação

Bill Viola, pioneiro da videoarte em conexão com a religiosidade e o místico, morre aos 73

Artista que ganhou destaque na década de 1970 abordava vida e morte em obras influenciadas pelos mestres do Renascimento e pela natureza

SÃO PAULO Bill Viola, um dos videoartistas mais célebres do mundo, morreu nesta sexta-feira, aos 73 anos, em Long Beach, no estado americano da Califórnia. De acordo com Kira Perov, sua mulher, diretora de seu estúdio e colaboradora artística, a morte ocorreu por complicações da doença de Alzheimer.

Pioneiro da videoarte, William John Viola Jr. ganhou destaque no início dos anos 1970, em Nova York, quando artistas começaram a trabalhar com vídeos, a exemplo de Wolf Vostell, Joseph Beuys e o movimento Fluxus. Tendo trabalhado como assistente audiovisual em museus e galerias, logo ele demonstrou grande habilidade com edição e gravação, explorando novas mídias nas artes visuais com suas instalações e performances.

O trabalho de Viola tem forte conexão com a mística cristã, o sufismo islâmico e o xamanismo arcaico, bem como a arte do Renascentismo. Suas obras têm inspiração humanista, explorando o poder, e as noções de tempo.

É o que mostra uma de suas obras mais recentes, "Mártires", de 2014. Nela, quatro pessoas passam por algum tipo de provação, seja uma tempestade de vento ou uma enxurrada em velocidade reduzida.

Uma das peças, feita originalmente para a Catedral de São Paulo, em Londres, integrou a exposição "Bill Viola: Visões do Tempo", no Sesc Avenida Paulista, em abril de 2018, na inauguração da unidade.

Viola também capturava o ritmo da cidade, como em "Hino", de 1983, em que gravou uma menina de 11 anos parada, gritando na estação Union, em Los Angeles. A montagem também inclui cenários ensolarados e urbanos.

[...]

O trabalho de Bill Viola tem forte conexão com a mística cristã, o sufismo islâmico e o xamanismo arcaico, bem como a arte do Renascentismo. Suas obras têm inspiração humanista, explorando o poder, e as noções de tempo

O artista explorou momentos-chave da vida humana, como nascimento, morte, agonia, êxtase e amor romântico. O rumo mais pessoal ficou nítido no início dos anos 1990, com a morte de sua mãe e o nascimento do segundo filho.

A instalação "Nantes Triptych", de 1992, mostra três painéis em vídeo: um com uma mulher durante o parto, outro um retrato da sua mãe no leito de morte e, no meio, um homem flutuando na água — reforçando a presença constante de elementos naturais contracenando com os atores.

Grandes pintores renascentistas serviam de inspiração para Viola. A conexão levou a Royal Academy, em Londres, a exibir desenhos de Michelangelo ao lado de obras de Viola.

Desde cedo o artista tinha influências religiosas. Sua mãe, Wynne Lee Viola, que havia se mudado da Inglaterra para os Estados Unidos, era uma episcopalista e criou seus filhos na igreja. Mas o artista contou em uma entrevista para o Museu de Arte Moderna da Louisiana que seu despertar espiritual ocorreu aos seis anos, quando quase se afogou ao cair em um lago.

Ele foi criado no Queens, com mais dois irmãos. O pai era filho de imigrantes italianos e alemães. Viola se formou na Universidade de Syracuse como bacharel em belas artes. Conheceu Kira Perov, em 1977, quando era diretora de eventos culturais na Universidade La Trobe em Melbourne, Austrália.

Viola e Perov se casaram em 1980 e passaram mais de um ano no Japão estudando o zen budismo até se mudarem para a Califórnia. Viola deixa ainda os filhos Blake e Andrei.



Viatura da Polícia Militar de plantão em rua do centro de São Paulo Rubens Cavallari - 30.jan.2024/Folhapress

Estados acumulam R$ 2,8 bi não gastos com segurança

Governo Lula planeja ampliar prazo para evitar que recurso seja devolvido

Marianna Holanda e Renato Machado

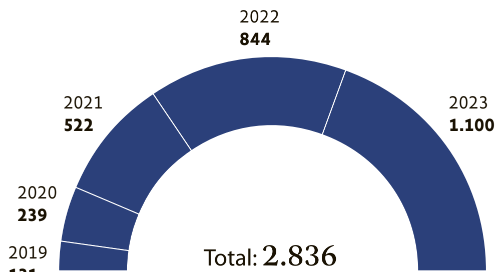
BRASÍLIA Os estados brasileiros acumulam R$ 2,8 bilhões repassados pelo governo federal para investimentos na área da segurança pública e que não foram gastos. O principal entrave para o uso dos recursos é a falta de equipes técnicas preparadas para lidar com a burocracia federal, de acordo com os envolvidos.

Alguns estados, como Santa Catarina e Tocantins, aplicaram apenas um terço do total recebido desde 2019.

Com isso, R$ 370 milhões do Fundo Nacional de Segurança Pública poderiam voltar aos cofres federais no final do ano por não terem sido utilizados dentro do período estabelecido. Para evitar isso, o Ministério da Justiça vai prorrogar por mais dois anos o prazo dos recursos repassados em 2019 e 2020.

A pasta, sob o comando de Ricardo Lewandowski, elencou a segurança pública como prioridade. Diante disso, a execução do Fundo Nacional de Segurança Pública entrou no foco do ministro. Assim que ele assumiu o cargo, foi realizado um raio-x orçamentário, que encontrou as verbas paradas. Com isso, foi feita uma força tarefa para tentar ajudar os estados a utilizar o dinheiro disponível.

Verba do Fundo de Segurança que não foi usada pelos estados em cada ano
Em milhões de R$



Fontes: Ministério da Justiça

O governo federal tem sido cobrado para atuar mais no combate à criminalidade, um tema hoje muito explorado pelo bolsonarismo e pela oposição a Lula (PT). O assunto é um dos que mais preocupam os brasileiros hoje.

A pasta também ampliou o leque de ações de segurança pública elegíveis para receber esses recursos, o que pode facilitar o emprego do dinheiro repassado, no entendimento de técnicos do ministério.

A mudança no prazo para permitir a utilização dos recursos por mais dois anos deve ocorrer por meio de uma portaria, que deve ser publicada nas próximas semanas, segundo a diretora de gestão do fundo, Camila Pintarelli.

O fundo foi instituído por lei em 2001, mas foi só em 2019 que começaram os repasses, com montantes anuais fixados para cada estado.

"No começo, eles [os estados] não pegaram muito bem essa lógica. E isso não é por culpa de ninguém, é simplesmente porque a dinâmica era nova, não havia equipes preparadas para lidar com essa transferência de recursos fundo a fundo em segurança", disse Pintarelli.

Depois veio a pandemia e somente no ano passado é que houve o que Camila chamou de "estabilidade no aprendizado". Ou seja: os estados aprenderam o caminho da burocracia para efetivamente usar os recursos do fundo.



O que é o Fundo Nacional de Segurança Pública?

É um fundo gerido pelo Ministério da Justiça que tem o objetivo de apoiar projetos na área de segurança pública e prevenção à violência, enquadrados nas diretrizes do plano de segurança pública do governo federal. De 2019 a 2023, foram repassados R$ 4,3 bilhões.



> No fim do dia, política de segurança pública é orçamento. E não adianta a gente repassar esse valor vultoso de recurso se a equipe que está lá na ponta não tem formação técnica para fazer o arranjo orçamentário disso
>
> **Camila Pintarelli**
> diretora de gestão do fundo

Na busca de tentar aproximar o ministério das secretarias estaduais, foi criada uma rede do fundo, que se reúne uma vez por mês no ministério com as equipes dos estados para buscar desatar eventuais nós. Desde 5 de abril, quando essa tática foi implementada, as unidades federativas já empenharam R$ 800 milhões.

"No fim do dia, política de segurança pública é orçamento. Tendo orçamento, tendo dinheiro, a política sai. E não adianta nada a gente repassar esse valor vultoso de recurso se a equipe que está lá na ponta não tem formação técnica para fazer o arranjo orçamentário disso", disse Pintarelli.

O objetivo do fundo nacional é apoiar projetos apresentados pelos estados. A lista inclui, por exemplo, a criação de uma delegacia da mulher, a compra de viaturas ou a implementação de câmeras corporais para policiais.

Estados como São Paulo, Rio Grande do Sul e Paraná —todos comandados por governadores de oposição a Lula— têm hoje os melhores índices de execução dos recursos do fundo. Já Santa Catarina, também governado pela oposição, é o que apresenta o menor porcentual de recursos executados, com apenas 34%.

A Secretaria de Segurança Pública catarinense afirma que "dificuldades como a mudança na lei e licitações, onde todos os processos haviam ficado suspensos até readequação, já foram superadas e neste ano os recursos referidos estão em vias de contratação e execução em sua totalidade".

O governo de Tocantins afirma que "com relação às dificuldades, a SSP-TO esclarece que são de cunho processual, atinentes aos procedimentos licitatórios, como por exemplo: licitações desertas, fracassadas e atendimento de diligências".

Goiás, governado por Ronaldo Caiado (União), é o sexto colocado no ranking dos estados que mais conseguem gastar os recursos. Desde 2019, ele já recebeu R$ 121 milhões e conseguiu executar cerca de 70%.

A segurança pública deve ser um dos principais temas da eleição municipal deste ano, o que deve se repetir na disputa presidencial em 2026 —o combate à criminalidade é uma das principais bandeiras de governadores de oposição postulantes ao Planalto.

Caiado tem sido uma das principais vozes nesse setor para criticar a gestão Lula. Recentemente, ele disse que "existe acovardamento do governo federal em enfrentar as facções".

No mesmo evento, Seminário Brasil Hoje 2024, em maio, ele também criticou a ideia de uma política nacional de segurança pública —medida que faz parte de uma PEC (proposta de emenda à Constituição) defendida por Lewandowski.

Caiado ainda se queixou de não ter "repasse nenhum do governo federal, dinheiro mínimo, irrisório", apesar do valor recebido pelo estado do fundo nacional.

Em agosto passado, o então ministro da Justiça Flávio Dino determinou critérios para os estados receberem repasse. As exigências incluíam planos de ação para diversas áreas: redução de mortes violentas intencionais; enfrentamento da violência contra a mulher; e melhoria da qualidade de vida dos profissionais da segurança pública.

A avaliação na pasta é de que o critério era muito restritivo e engessava os municípios na hora de apresentarem projetos. Então, neste ano, ele incluiu na lista duas novas áreas: enfrentamento ao crime organizado e proteção patrimonial —que incluiu projetos para atacar, por exemplo, o roubo de celulares.

O diretor-presidente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Renato Sérgio de Lima, defende que o ministério torne a capacitação de pessoas como um dos requisitos do repasse de recursos.

"Estruturação e capacitação do pessoal deveria ser um eixo do próprio fundo. Diz para o estado: você vai usar R$ 100 mil, R$ 150 mil para estruturar na sua secretaria um escritório de projetos qualificado para gerir dinheiro", disse.

"O dinheiro é importante, mas ainda é muito aquém do que ele [governo federal] realmente poderia. Se governo quer ser indutor de política pública, não é com R$ 2 bilhões por ano, só vai apagar incêndio", disse, mas sem arriscar uma cifra ideal.

Governo federal apura fraude em 300 mil pedidos de auxílio após tragédia no RS

Matheus Teixeira

BRASÍLIA O governo Lula (PT) apura indícios de fraude em mais de 300 mil pedidos de acesso aos R$ 5.100 do Auxílio Reconstrução criado para ajudar pessoas afetadas pelas enchentes no Rio Grande do Sul. As suspeitas recaem sobre quase metade do total de solicitações (629,6 mil).

O Executivo investiga o caso de 150,6 mil pessoas que solicitaram o benefício e, em tese, não moram em área atingida pela tragédia ambiental. Além disso, 152,7 mil não tiveram o endereço confirmado e 2.700 requereram o auxílio em mais de uma cidade. Os números foram revelados pelo Jornal Nacional, da TV Globo, e confirmados pela **Folha**.

Outra situação sob suspeita são 1.262 pedidos feitos em nome de pessoas que constam como mortas na base de dados do governo federal.

O benefício de R$ 5.100 foi criado para ajudar famílias atingidas pelas enchentes, que deixaram cidades alagadas e casas destruídas no estado gaúcho.

As tentativas de fraude foram identificadas em uma espécie de malha fina feita pelo Executivo para identificar possíveis irregularidades na concessão do benefício.

A extensão territorial das enchentes no estado e o número de pessoas afetadas fizeram da tragédia gaúcha um fenômeno sem precedentes no Brasil, segundo especialistas de diferentes áreas ouvidos pela **Folha**.

Diversas cidades ficaram com bairros alagados por mais de 20 dias, com abrigos cheios e pessoas morando na rua à espera do retorno à casa. Na volta às residências, as pessoas se depararam com móveis destruídos, eletrodomésticos estragados e todas as dependências sujas de lama.

O auxílio criado pelo governo visa auxiliar as famílias a consertar a casa e comprar novamente os itens necessários.

O ministro da Secretaria Extraordinária de Apoio à Reconstrução do Rio Grande do Sul, Paulo Pimenta, afirma que a "fé pública" da informação sobre a adequação dos cidadãos para receber o auxílio é dos prefeitos.

"Em que pese que a responsabilidade pela informação do cadastro das famílias para receber o Auxílio Reconstrução seja das prefeituras, nós temos um sistema rigoroso de checagem que impede que essas tentativas de fraude possam se concretizar", afirma Pimenta à **Folha**.

O ministro diz que a União está em "vigilância total" para evitar irregularidades e que não descarta uma investigação criminal caso as fraudes se confirmar.

R$ 5.100
é o valor do Auxílio Reconstrução criado pelo governo federal para ajudar pessoas afetadas pelas enchentes no Rio Grande do Sul

Questionada sobre os indícios de fraude, a Prefeitura de Canoas, na região metropolitana de Porto Alegre, afirmou que disponibilizou à população um sistema de cadastro autodeclaratório, em que os próprios interessados preenchem um formulário digital para reivindicar o benefício.

Os usuários se responsabilizam pelos dados que inscrevem nessa plataforma, segundo a prefeitura, "sob pena de crime em caso de informação falsa". A gestão diz ainda que não há interferência humana no envio dos cadastros, e que portanto não suspeita de servidores municipais em eventuais fraudes no cadastro

O governo federal também anunciou neste sábado (13) o adiamento para 26 de julho do prazo para as prefeituras cadastrarem famílias que querem receber o Auxílio Reconstrução.

Segundo o Executivo, 444 cidades estão com reconhecimento federal de situação de emergência ou estado de calamidade e podem ter acesso ao benefício. No entanto, até o momento, 152 municípios ainda não cadastraram nenhuma pessoa no sistema. O governo espera atingir 375 mil famílias ajudadas com o benefício, o que custará R$ 1,9 bilhão.

Balanço mais recente governo do estado aponta que as chuvas deixaram 182 mortos e 806 feridos. Há 31 desaparecidos. No total, 2,3 milhões de pessoas foram afetadas.

Segundo pesquisa Datafolha, a população mais pobre, negra e com menor escolaridade foi aquela que mais sofreu perdas de patrimônio e de renda nas enchentes.

Mais da metade (52%) dos pretos nos municípios afetados relata alguma perda com as enchentes. Entre os pardos, 40% dizem que tiveram algum prejuízo. Entre os brancos dessas mesmas cidades, a proporção de entrevistados que relata alguma perda material ou de renda é de 26%.

INÊS 249



Zack Kass, ex-diretor da OpenIA, em evento da Arco Educação Divulgação

Zack Kass, 37
Formado em história pela Universidade da Califórnia, o americano trabalhou durante 14 anos em empresas voltadas ao desenvolvimento de inteligência artificial. Entre 2021 e 2023, atuou na OpenAI como diretor de GTM (Go-To-Market). Hoje é consultor e palestrante sobre o futuro da tecnologia e da inteligência artificial

Zack Kass

O impacto negativo do celular nas escolas é evidente

Especialista em inteligência artificial, Zack Kass afirma que há fortes evidências para limitar, senão banir, o uso de smartphones

ENTREVISTA

Laura Mattos

SÃO PAULO Não é um saudosista da era analógica, mas um entusiasta da inteligência artificial —um dos executivos da OpenAI à época do lançamento do ChatGPT— quem defende que "há fortes evidências" para limitar, senão banir por completo, os celulares nas escolas.

Zack Kass, 37, trabalhou por 14 anos com empresas dedicadas à IA. Quando o ChatGPT foi lançado pela OpenAI, em 2022, ele atuava na empresa como diretor de GTM (Go-To-Market), área responsável pelo lançamento e posicionamento de produtos. Com a explosão do ChatGPT, tornou-se consultor e palestrante entusiasmado sobre o futuro da tecnologia e da IA.

Kass esteve em São Paulo em junho para participar de um evento da Arco Educação, um dos maiores grupos de sistemas de ensino do país.

Nesta entrevista à **Folha**, além de falar sobre os prejuízos dos smartphones ao aprendizado e à saúde física e mental de crianças e jovens, ele afirmou que o livro impresso tem ainda um papel importante para reduzir o tempo de tela e para ajudar os estudantes a se concentrarem. Defendeu, naturalmente, a IA e o ChatGPT como ferramentas de aprendizagem, mas também apontou seus riscos.

*

Da expectativa inicial que os senhores tinham sobre o impacto do ChatGPT na educação, o que se confirmou e o que tomou um rumo que não previam? Foi confirmado que o ChatGPT pode fornecer um apoio significativo na aprendizagem, ajudando os alunos com tudo, desde deveres de casa até a prática de idiomas. O que me surpreendeu foi a velocidade e a extensão de sua adoção, bem como a criatividade mostrada pelos educadores ao integrá-lo em seus métodos de ensino.

Por outro lado, eu não antecipei completamente os desafios que ele traria, como as preocupações com a honestidade acadêmica e a necessidade de mudanças substanciais nos métodos de avaliação para garantir uma aprendizagem genuína e o desenvolvimento de habilidades.

Uma preocupação do senso comum é com o uso do ChatGPT para fazer trabalhos escolares, redações, provas etc. É um problema menor ou devemos nos preocupar? É uma preocupação significativa se não atualizarmos as metodologias de aprendizagem e avaliações. Embora o ChatGPT possa ajudar na aprendizagem, depender dele para fazer trabalhos escolares prejudica o processo educacional. Se atualizarmos os métodos pedagógicos e nos concentrarmos em pensamento crítico, resolução de problemas e na capacidade de apresentar o trabalho, o ChatGPT vai, com o tempo, se parecer cada vez mais com uma calculadora ou uma enciclopédia. Avaliações em sala e tarefas complexas para casa podem ajudar a garantir que os alunos aprendam. Os educadores devem enfatizar a importância do ChatGPT como ferramenta de aprendizagem, e não como atalho para fazer tarefas.

> Uma preocupação mais ampla em relação ao ChatGPT e à IA como um todo é que estamos inserindo na sala de aula, para crianças e adolescentes, ferramentas de empresas que não são transparentes sobre processos, algoritmos e uso de dados

Uma preocupação mais ampla em relação ao ChatGPT e à IA como um todo é que estamos inserindo na sala de aula, para crianças e adolescentes, ferramentas de empresas que não são transparentes sobre processos, algoritmos e uso de dados. Ao mesmo tempo, a sensação é de que a adoção dessas ferramentas não vai esperar até que essas questões estejam resolvidas, mesmo porque a batalha por transparência e regulação enfrenta o forte lobby das big techs, pouco transparentes sobre a maneira como os algoritmos interferem no debate público.

Como o sr. analisa esse impasse? Transparência e privacidade de dados são cruciais, especialmente quando se trata de crianças e adolescentes. Embora seja desafiador equilibrar a adoção de novas tecnologias e garantir práticas éticas, não é impossível.

Precisamos de regulamentações e padrões mais fortes para transparência e proteção de dados em ferramentas educacionais. Enquanto isso, educadores e formuladores de políticas devem priorizar ferramentas de empresas que demonstrem um compromisso com esses valores. A colaboração entre governos, educadores e empresas de tecnologia é essencial para criar um ambiente de aprendizagem digital seguro e transparente.

No ano passado, o governo de São Paulo tinha um plano de substituir os livros didáticos impressos por materiais 100% digitais, mas teve que recuar devido a reações negativas da sociedade. Como o sr. vê esse caminho mais digital, além do fracasso do ensino a distância na pandemia? Embora as plataformas digitais ofereçam flexibilidade e acesso a uma vasta quantidade de informações, a transição precisa ser equilibrada. Os livros impressos ainda desempenham um papel importante na redução do tempo de tela e na ajuda aos alunos para se concentrarem. A pandemia mostrou-nos que o ensino digital não pode substituir completamente os métodos tradicionais. Uma abordagem híbrida que combine o melhor dos dois mundos —recursos digitais pela sua interatividade, e livros impressos para estudo focado e redução da fadiga visual— pode ser o caminho mais eficaz.

O governo de SP já implementou várias plataformas digitais nas escolas, como sistemas de IA para correção de redação e avaliação de fluência em leitura. O que acha dessas ferramentas? Os sistemas de correção de redação baseados em IA podem fornecer feedback imediato, ajudando os alunos a aprender com seus erros mais rapidamente. As ferramentas de avaliação de fluência em leitura são fantásticas para diagnóstico precoce e intervenção, garantindo que os alunos não fiquem para trás em habilidades cruciais.

Usar o ChatGPT para produzir aulas pode ajudar a diversificar os materiais e torná-los mais envolventes. Mas essas ferramentas devem complementar, não substituir, o toque humano dos professores, que fornecem nuances críticas e apoio emocional que a IA hoje não pode replicar.

Há críticas à decisão do governo de focar a tecnologia. Uma delas é que essas ferramentas não captam a subjetividade. As nuances de relacionamento da turma, seus interesses e aspectos culturais não são captados pelo ChatGPT. O que acha disso? Essa é uma preocupação válida. Embora as ferramentas de IA possam oferecer eficiência, carecem da inteligência emocional e da compreensão contextual que os professores humanos trazem. Para tópicos sensíveis como violência doméstica, o elemento humano é insubstituível. Os educadores precisam estar vigilantes e usar a IA como uma ferramenta de apoio, e não como um substituto. Integrar a IA na sala de aula deve liberar tempo dos professores para se concentrar nesses aspectos cruciais.

No Brasil, os professores reclamam que, com a pressão do governo para o uso das plataformas digitais, estão sendo obrigados a pedir aos alunos que usem seus celulares. E, com um celular na mão, o aluno tem a atenção roubada pelas redes sociais, jogos etc. Como resolver isso? Melhorar a conectividade e fornecer dispositivos adequados devem ser prioridade. No curto prazo, criar atividades digitais que minimizem as distrações pode ajudar. Além disso, ensinar alfabetização digital e habilidades de autorregulação é crucial, para que os alunos aprendam a gerenciar o uso de seus dispositivos de maneira responsável.

O sr. concorda que as escolas devem ser ambientes livres de celulares? Há fortes evidências para apoiar a limitação do uso de celulares nas escolas, se não a proibição completa. Embora os smartphones possam ser ferramentas úteis para a aprendizagem, seu potencial de distração e impacto negativo no desenvolvimento social e emocional é significativo. Implementar períodos ou zonas sem celulares nas escolas pode ajudar os alunos a se concentrar e a se envolver mais com o aprendizado e colegas.

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Entre o rock e as notícias, jornalista agitou o Ceará

LUIZ ANTÔNIO DE LIMA ALENCAR (1951 - 2024)

Adriano Alves

JUAZEIRO (BA) O jeito desastrado de Luiz Antônio com seus equipamentos musicais rendeu seu apelido Peninha, que virou nome artístico. Era apaixonado por música, mesmo às vezes deixando cair um instrumento ou outro. Foi cantor, compositor e guitarrista em bandas do Ceará.

Peninha foi um dos primeiros a montar banda de rock no estado e se tornou referência do gênero musical em Fortaleza, onde participou da efervescência roqueira da década de 1980. Fã declarado da banda Rolling Stones, era chamado por amigos de "Keith Richards cearense", em referência ao ídolo guitarrista.

Também fazia parte do grupo de "beatlemaníacos" do Ceará. Foi um dos colaboradores do Frequência Beatles, programa de rádio que toca músicas da banda britânica desde 1990. O projeto inclusive surgiu após a primeira vez que Paul McCartney veio ao Brasil. Na ocasião, Peninha se juntou a um grupo de fãs em uma caravana para ver o show no Maracanã.

"No programa, ele fazia comentários analisando as letras das músicas dos Beatles. Era um cara muito antenado, inteligente", diz o jornalista Nelson Augusto Nogueira, 67. Os dois foram colegas no curso de comunicação social da Universidade Federal do Ceará (UFC).

A carreira de jornalista de Luiz Antônio passou pela Tribuna do Ceará e pelo Diário do Nordeste, sempre com foco em cultura. Também atuou na comunicação do Governo do Estado do Ceará.

Nascido em Fortaleza, em 1951, Luiz Antônio cresceu no bairro Messejana, onde começou a experimentar as artes nos eventos escolares. Na mesma comunidade surgiu sua primeira banda, a Big Brasa.

Também fez parte da banda Amorocratas. Em 1992, lançaram o disco "Paranormal", que traz a essência do rock que jogava com a comicidade.

Peninha compartilhava suas paixões. Hoje também músico e jornalista, o amigo de infância Kildare Rios, 58, lembra que foi com ele que escutou Beatles pela primeira vez e que leu Shakespeare na adolescência. "Ele lia muito, era autodidata em vários idiomas e assimilava tudo muito rápido. Na época, eu não sabia inglês e ele sempre escrevia as letras para mim".

Nos últimos anos, Peninha estava afastado de toda a irreverência da tríade sexo, drogas e rock'n'roll. Se casou com uma evangélica e mudou radicalmente o modo de pensar. Foi morar em uma praia de Aquiraz (CE). Por lá, dava aulas de inglês em uma escola.

Peninha morreu no dia 4 de junho, vítima de um infarto fulminante, aos 73 anos. Deixa a esposa Celia e muitos roqueiros que aprenderam com ele a gostar do gênero.

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.



Felipe, 39, é pai de Mariana (à dir.), 6, pelo reconhecimento de paternidade afetiva, e de Isadora, 4, e casado com Ana Paula, 38 Rafaela Araújo/Folhapress

Processos para reconhecer enteados crescem no Brasil

Número de pedidos subiu 22% de 2022 para 2023, com Paraná na liderança

Isabella Menon

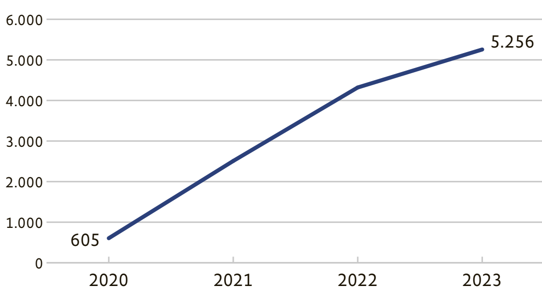
SÃO PAULO Quando o gerente da área de tecnologia Felipe Rowan, 39, conheceu Ana Paula, 38, ela estava com a filha Mariana de nove meses. Logo no primeiro contato, a menina já foi para o seu colo. Naquele momento, ele lembra, tornou-se pai da criança.

A relação dele com a menina, fruto de um relacionamento anterior de Ana, foi reconhecida oficialmente algum tempo depois por meio da paternidade socioafetiva, processo que cresce no país.

Segundo dados do Datajud (Base Nacional do Poder Judiciário), de 2022 para 2023, o total de novos casos subiu de 4.320 para 5.256 —22% a mais. Neste ano, até abril, foram registradas 1.953 novas ações.

Cresce número de busca por reconhecimento de laço socioafetivo

Número de processos novos



Fontes: Datajud

Felipe sentiu desde o começo da relação que havia encontrado a mulher da sua vida —e também a filha. Ele sempre quis ser pai, mas um dos motivos para o fim do primeiro casamento foi o diagnóstico que recebeu de que não poderia se tornar um.

Porém, três meses após Felipe e Ana engatarem o relacionamento, ela engravidou. “Para quem achou que não teria filhos, hoje tenho uma família linda e de três mulheres”, diz ele, que vive em São José dos Campos, no interior paulista.

A decisão de incluir seu nome no registro da criança, que ele já ajudava a sustentar e considerava filha, veio após alguns episódios de constrangimento, como o impedimento de buscar remédio que exigia autorização dos pais ou de acompanhá-la no hospital.

O pai biológico é presente na vida de Mariana, mas aceitou que Felipe também fosse reconhecido por meio da paternidade socioafetiva. Hoje, Mariana tem o sobrenome dos pais biológicos e de Felipe.

Ao longo do processo, que durou um ano e terminou em agosto de 2023, Felipe precisou apresentar testemunhas e fotos para provar a relação.

Nos últimos anos, houve um aumento no número de processos por laços socioafetivos no Brasil. A ação se refere ao reconhecimento dos laços de pai ou mãe com base no princípio da afetividade e dignidade da pessoa, sem que haja um laço sanguíneo. O filho reconhecido passa a contar com os mesmos direitos que um biológico, como direito à herança, pensão e guarda.

Em 2023, a procura pelo reconhecimento socioafetivo estava entre as principais buscas por novas ações relacionadas a registros públicos. Só no estado de São Paulo foram cem novas ações de reconhecimento de laços entre janeiro e abril de 2024. Ano passado, os registros somaram 257, ante 205 em 2022.

Neste ano, o Paraná foi o estado que mais registrou novos casos: 381. Também foi a unidade da Federação que ocupou o topo da lista em 2022 e 2023 com 830 e 886 processos, respectivamente.

A maior variação percentual de 2022 para 2023 ocorreu em Mato Grosso do Sul: 2.213%, de 8 para 185 casos.

Para Luiz Vasconcelos Junior, advogado com atuação em direito da família no escritório VLV Advogados, o reconhecimento retira uma espécie de manto de invisibilidade e discriminação que diversos filhos enfrentaram durante a vida.

Além de garantir direitos para crianças e adolescentes, é uma forma de preservar o bem-estar psicológico desse público. Entre os episódios que o advogado diz ter presenciado estão escolas, que incluem os nomes da filiação que constam da certidão ao proporem atividades para presentear os genitores.

“Mas, quando a criança chegava em casa, não era aquela pessoa que receberia o presente. O processo pode durar alguns anos e atrasos são comuns caso algum dos genitores biológicos discorde do pedido”, diz o advogado.

A reportagem conversou com um homem que vive em São Paulo e trava uma luta pelo reconhecimento da paternidade socioafetiva. Ele começou a se envolver com a mãe da criança quando ela estava com a gravidez avançada e, desde então, desempenhou o papel de pai.

O casal se separou no ano passado, quando a criança tinha pouco mais de 7 anos. Segundo ele, o processo não foi traumático, e o ex-casal combinou uma guarda compartilhada. Porém, após uma discussão, ele foi proibido pela ex-mulher de ver o menino e, desde outubro do ano passado, tenta na Justiça o reconhecimento da paternidade afetiva.

O pai afirma que, apesar da dor da distância, não vai à casa da ex-mulher com medo de atrapalhar o processo. Antes da separação, ele não via necessidade de formalizar a paternidade, já que a mãe estava ciente do papel dele na vida da criança. Agora, aguarda uma decisão e lamenta não ver o filho há oito meses.

No Brasil, a parentalidade socioafetiva pode ser feita de forma judicial ou extrajudicial —este segundo formato foi autorizado em 2017 e é realizado nos cartórios de registro civil.

No registro civil, contudo, há algumas restrições: não é permitido para casos que envolvem menores de 12 anos e não é possível registrar o nome de mais um pai ou mãe no campo filiação. Nesses casos, só pela via judicial.

Para o reconhecimento, o pai ou mãe devem ser pelo menos 16 anos mais velhos do que o filho.

No caso de menores de idade, o consentimento dos pais biológicos é obrigatório. Durante o processo, é preciso apresentar documentos que comprovem o vínculo ou, na falta deles, especificar como aconteceu.

Para Ricardo Lucas Calderon, advogado e diretor nacional do Ibdfam (Instituto Brasileiro de Direito de Família), o aumento da busca pelo reconhecimento pode ser reflexo do início da pandemia de Covid-19, uma vez que em 2020 houve uma baixa procura por esse tipo de ação.

Ainda, a tendência indica formatos familiares mais diversos na sociedade. “Após as separações, é comum que famílias se reconstruam e que os novos parceiros passem a fazer parte deste vínculo.”

> Para quem achou que não teria filhos, hoje tenho uma família linda e de três mulheres
>
> **Felipe Rowan, 39**
> pai de Mariana e Isadora Maria

> O processo pode durar alguns anos e atrasos são comuns caso algum dos genitores biológicos discorde do pedido
>
> **Luiz Vasconcelos Junior**
> advogado

> Após as separações, é comum que famílias se reconstruam e é comum que os novos parceiros passem a fazer parte deste vínculo
>
> **Ricardo Lucas Calderon**
> diretor nacional do Instituto Brasileiro de Direito de Família

DUNGA, EX-TÉCNICO DA SELEÇÃO, E ESPOSA SE ACIDENTAM NO PARANÁ

O ex-técnico da seleção brasileira Dunga e a esposa sofreram um acidente de carro no final da manhã deste sábado (13) na BR-116, em Campina Grande do Sul, no Paraná, quando viajavam para São Paulo. Os dois tiveram ferimentos leves e foram levados a um hospital, de acordo com informações da Polícia Rodoviária Federal (PRF). Chovia quando Dunga perdeu o controle da direção do carro no quilômetro 39 da rodovia. O veículo saiu da pista, colidiu contra um barranco no canteiro central e capotou, segundo a PRF. Ele foi submetido ao teste do bafômetro, que teve resultado negativo para consumo de álcool.



Divulgação/PRF

Ônibus escolar com 26 crianças cai em rio em Santa Catarina

RIO DE JANEIRO Um ônibus escolar com 26 crianças caiu em um rio na cidade de Aurora (SC), a 180 quilômetros de Florianópolis. Duas crianças ficaram feridas, segundo o Corpo de Bombeiros.

O acidente ocorreu no fim da tarde de sexta (12). O Corpo de Bombeiros diz que as crianças e o motorista foram resgatados. Dois menores foram levados ao hospital Regional de Rio do Sul, um menino com suspeita de traumatismo craniano e uma menina com corte na cabeça.

A assessoria dos bombeiros diz que os dois feridos estão bem e com quadro estável. Outras crianças foram atendidas ainda no local com sintomas de hipotermia.

O prefeito de Aurora, Alexsandro Kohl (MDB), disse ao jornal Cidade Alerta, da TV Record, que o acidente aconteceu em um trecho mais raso do rio, o que facilitou o resgate.

“Uns 100 metros para a frente o rio dá uns 10 a 12 metros de fundura. O acidente foi um pouquinho para cima, então ele [o ônibus] ficou com uma parte para fora”, afirmou. “Felizmente conseguimos resgatar todas as crianças.”

O acidente foi captado por uma câmera de segurança, que mostra o veículo tombando na lateral da pista.

A Polícia Civil de Santa Catarina informou que vai abrir procedimento para investigar o caso.

Nicola Pamplona


Adams Carvalho

Deixa a porta aberta

Deveríamos ter uns altares com fotos de cada casa em que moramos antes

Antonio Prata
Escritor e roteirista, autor de "Por Quem as Panelas Batem"

Esta noite sonhei com a casa em que morei dos 20 aos 24. Era um sobrado ali na Mateus Grou, numa vila entre a Cardeal e a Teodoro. Acordei com a casa viva na minha memória. Melhor: eu que estava vivo dentro da casa.

Naquele lusco-fusco entre o sono e a vigília, passei pelo portão elétrico encrencado, vi sobre a calçada o jornal dentro do plástico amarelo, passeei por cada cômodo pisando sobre os tacos soltos, ouvi a gaveta das meias ranger, senti o cheiro úmido do socavão onde ficavam as malas, cheguei até a sofrer de novo, um pouquinho, por um pé na bunda em 2001. (Por onde andará a cruel Manuela, que me trocou por aquela besta eslava?).

Não gosto de falar de sonhos. Sonhos geralmente só dizem algo a quem os sonha, pra todos os outros são apenas groselha. "Era um pinguim, mas eu sabia que o pinguim era a minha vó, daí a gente tava numa lata de leite condensado, que era ao mesmo tempo o berço da minha filha, daí a gente entrava por uma porta e eu ia pra sétima série, não a sétima A, a minha, mas a sétima C, do Nicholas, que tinha um isqueiro zipo do Bob Marley e...".

Este sonho, porém, me trouxe um pensamento curioso: temos um arsenal gigantesco para lidar com o luto relacionado a pessoas, mas nenhum em relação a lugares. É possível dizer que chorar nossos mortos é o que nos faz humanos. Quando aparece flor e concha em cova é que os arqueólogos podem afirmar: aqui jaz um Homo sapiens.

Pois, reverenciamos nossos mortos. Reverenciamos muito bem, também, nossas datas. Trinta e um de dezembro. Sete de setembro. Treze de maio. Vide o último feriado de 9 de julho, em SP, no qual relembramos não só os mortos, Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo, como a data dos mortos, na Revolução Constitucionalista de 1932. (A maioria das pessoas não tem a menor ideia do que foi isso e ainda assim tem o feriado).

Para com os lugares, no entanto, somos de uma frieza polar. Em que data você celebra a casa da sua infância? Quando acende velas pra extinta chácara dos seus avós? O apartamento em que vocês moraram recém-casados, todo arrumadinho pra chegada do bebê, foi abandonado sem choro, nem vela, nem fita amarela, depois da separação. Lágrimas rolaram por conta da separação. Pelo apartamento, não.

Não costumo cultivar a nostalgia. É um sentimento fácil, um glutamato monossódico das emoções. Você fala: "pensa nos tempos da faculdade, nas chopadas da atlética" ou "lembra dos natais na casa do tio Zé Eduardo" e pronto: tá cheio de Ajinomoto correndo no sistema límbico, caldo Maggi e Knorr inundando as sinapses.

Mas nem toda emoção relacionada ao passado é tempero vagabundo. Os lugares que já habitamos nos habitam também. Estão dentro da gente, como descobri ontem, ao revisitar o sobrado da vila. Deveríamos ter, num canto de cada casa em que morássemos, uns altarezinhos com fotos de cada casa em que moramos antes. Talvez umas velas e incensos acesos na frente. E deveríamos reverenciar essas fotos todo dia, como reverenciamos nossos ancestrais. Viemos dali. Somos feitos dali.

Enquanto os caras da transportadora levam a última caixa, encaro o apartamento vazio. As marcas dos móveis no chão e os pregos dos quadros da parede contam uma história que só eu conheço e que morrerá comigo. Descemos pelo elevador de serviço e deixo a chave com o Adenilson.

| DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro, Giovana Madalosso | TER. Vera Iaconelli | QUA. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | QUI. Sérgio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho

Polícia Federal faz em SP a maior apreensão de cigarros contrabandeados da história

SÃO PAULO A Polícia Federal apreendeu 12 milhões de cigarros contrabandeados na cidade de São Paulo, neste sábado (12). Segundo a corporação, trata-se da maior ação deste tipo na história do país, equivalendo a 20 carretas lotadas do produto.

Os produtos foram encontrados em um galpão no bairro da Liberdade, no centro da capital. A Polícia Militar paulista auxiliou na identificação do endereço.

Ninguém foi preso. As apurações irão prosseguir para encontrar os envolvidos na prática criminosa, e os maços serão incinerados.

Principal mercadoria contrabandeada do Paraguai para o Brasil, o cigarro fez com que o país deixasse de arrecadar R$ 94,4 bilhões em impostos nos últimos 11 anos.

O mercado ilegal de cigarros, que responde por quatro em cada dez maços consumidos no Brasil, é composto pelas marcas produzidas no país vizinho e que entram clandestinamente, além de produtos fabricados por empresas brasileiras que não pagam impostos.

Dados do FNCP (Fórum Nacional Contra a Pirataria) mostram que os cigarros contrabandeados representaram 33% do mercado em 2022, enquanto os fabricados no Brasil e que sonegam impostos somam outros 8%.


Parte da carga de 12 milhões de cigarros apreendida pela Polícia Federal na região central de São Paulo Divulgação/PF

INÊS 249

saúde



Mulheres em protesto contra o PL Antiaborto por Estupro na avenida Paulista, em São Paulo Tuane Fernandes - 15.jun.2024/Folhapress

Aborto voluntário deve ser visto com compaixão no Brasil

Estudos chancelados pela OMS e pela ONU demonstram que leis e criminalização não impedem procedimento

OPINIÃO

Miguel Srougi
Professor titular de urologia da Faculdade de Medicina da USP, é pós-graduado em urologia pela Universidade Harvard, membro da Academia Nacional de Medicina e presidente do conselho do Instituto Criança é Vida

Lutando no meu cotidiano para resgatar seres para a vida, fico desconcertado com a indiferença com que o mundo se posta frente à existência humana. Hoje não me refiro ao horror que nos cerca no cotidiano ou que se espraiou pelo mundo, onde vidas são ceifadas sem perdão e sem comoção. Aqui gostaria de discutir a questão das mulheres e do aborto voluntário, que tem gerado polêmicas enfurecidas baseadas em dogmas e conceitos pouco racionais.

Segundo dados da UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), aceitos pela OMS (Organização Mundial da Saúde), até 1,1 milhão de abortos voluntários são realizados anualmente no Brasil, mais de 2/3 deles executados de forma clandestina e insegura. Em decorrência, talvez morram a cada ano 11 mil brasileiras, outras 250 mil sobrevivem marcadas por padecimentos sem fim —sequelas psicológicas e sexuais irreparáveis, esterilidade definitiva, lesões genitais mutilantes ou infecções debilitantes.

Obviamente não preciso explicar quem são essas mulheres. Cerca de 75% pobres, mais de 60% casadas e com filhos, algumas vivendo nos primórdios de sua existência e quase todas incapazes de expressar seus sentimentos. Para piorar, governadas por autocratas que não são gente boa e que há um mês apresentaram projeto de lei propondo prisão por 20 anos para as mulheres que abortassem por decisão própria. As suas Excelências celebrariam com suas bolhas, mulheres vulneráveis morreriam na prisão e seus filhos em casa. Felizmente, o horror foi dissipado, outras mulheres que admiro saíram às ruas, demonstraram sua indignação, a revolta se disseminou e, em 48 horas, o projeto foi retirado da pauta.

Apesar de todo esse desconforto, ele não supera a angústia que me envolveu em outras épocas. Fiquei marcado pela expressão de pavor daquelas mulheres pobres que, sem outra opção, submetiam-se a abortos imundos e de risco na periferia da cidade, depois recorriam ao HC (Hospital das Clínicas) e, arrebentadas, aceitavam o momento de dor intensa quando, também sem opção, removíamos os restos fetais retidos em seus ventres. Essas e outras razões me levam a defender uma liberalização mais abrangente do aborto voluntário e explico.

Em primeiro lugar, todos os estudos chancelados pela OMS e pela ONU demonstraram que leis restritivas e criminalização não impedem abortos induzidos, só aumentam o número de procedimentos clandestinos inseguros e matam mais mulheres.

A história registra um exemplo obsceno a esse respeito. O ditador Nicolae Ceausescu, ao assumir o poder na Romênia, proibiu e estipulou prisão de 2 anos para as mulheres que abortassem voluntariamente e, com isto, produziu duas tragédias sociais imediatas. A taxa de aborto clandestino elevou-se em quase 90%, e nos orfanatos apenas 2% das crianças eram realmente órfãs, as demais eram filhos rejeitados por suas mães. Com a queda do regime seguida da liberação do aborto e de programas de proteção à saúde das mulheres que abortavam, o número de óbitos para cada 100 mil nascimentos vivos caiu de 159, em 1998, para 17, em 2017.

> [...]
> Fiquei marcado pela expressão de pavor daquelas mulheres pobres que, sem outra opção, submetiam-se a abortos imundos e de risco na periferia da cidade

Em segundo lugar, o aborto voluntário confunde-se com a história da humanidade e é utópico imaginar que ele possa ser banido —papiros de 1550 A.C. já abordavam o tema. Sempre existirão gestações indesejadas, ilegítimas, arriscadas ou inviáveis. Ao ignorar esta realidade estaremos não só rejeitando o direito de qualquer ser humano governar sua vida, mas também nos contrapondo a 20 dos 30 artigos que compõem a Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU. Ademais, o que esperar de uma gestação indesejada, levada a cabo em um país esfrangalhado como o nosso? Certamente, criar uma legião indecente de crianças condenadas a viver sem qualquer esperança no porvir.

Em terceiro lugar, não me parece razoável impor a toda a sociedade uma posição dogmática contra o aborto. Essa atitude coercitiva apoia-se em princípios morais abstratos e em interpretações subjetivas de textos sagrados. Tanto a Bíblia como a Torá não discutem explicitamente se o aborto deve ou não ser permitido. Ademais, muitos líderes religiosos que se opõem ao aborto deveriam ouvir seus fiéis quando se manifestam publicamente. Pesquisa de Álvaro Machado Dias e Hélio Schwartsman, publicada na **Folha**, revelou que 57% dos católicos e 52% dos evangélicos são favoráveis ao aborto voluntário em quase todas ou todas as circunstâncias.

Em quarto lugar, reconheço o direito de alguns se manifestarem contra o aborto legal, argumentando que o embrião já é um ser vivo logo após o encontro de um espermatozoide com um óvulo. Contudo, esta interpretação não tem respaldo científico, ao contrário, é um dogma imperfeito. Há mais de 50 anos a ciência mostrou que a morte de uma pessoa para remoção de órgãos em transplantes é definida pela cessação da atividade elétrica cerebral. Os dados científicos mais consistentes que conheço revelam que as primeiras ondas elétricas do córtex cerebral do embrião humano surgem após a 12º semana de gestação, o que provavelmente define o início da consciência mental e, talvez, dos sentimentos ou dor. Dessa forma, abortos realizados antes da 12ª semana apenas interrompem o crescimento autônomo de um bloco de células inanimadas, como um tumor que se desenvolve em um ser humano, o qual não hesitamos em remover. Aliás, se a fecundação de um óvulo por espermatozoides criasse de imediato um ser vivo, milhares de "abortos" estariam sendo realizados diariamente nas clínicas de reprodução humana em nosso país, que a todo momento descartam embriões congelados não utilizados por casais inférteis.

Pedindo desculpas pelo atrevimento e enfatizando que sou católico e acredito em Deus, confesso que sinto imenso desconforto em imaginar que se possa paralisar o coração do feto já bem formado para induzir abortos em etapas adiantadas de gestação. Por isso, faço três sugestões para as nossas autoridades responsáveis: 1) liberalização do aborto voluntário até a 12ª semana de gestação, em todas as circunstâncias e sempre que a mulher desejar, 2) após a 12ª semana, preservar a legislação atual, que permite o aborto induzido em três situações: risco de vida materna, gravidez relacionada ao estupro e anencefalia, 3) adoção de práticas protetoras para as mulheres que desejarem abortar (informações corretas, disponibilidade e fácil acesso às unidades especializadas, equipes de saúde bem treinadas, instalações seguras e cuidados maternos de qualidade pós-aborto), sem o que as mulheres pobres continuarão morrendo porque o aborto legalizado continuará sendo inseguro.

Terminando repetindo Riobaldo, de Guimarães Rosa: "Viver é rasgar-se e remendar-se". Portanto, manter-se omisso na questão do aborto significa afrontar a quintessência da existência humana, ou seja, os sentimentos de compaixão, solidariedade e empatia, que ajudam a remendar.

Estudo indica exame de fezes para autismo

Microbiota intestinal de 1.627 crianças revela perfil de microrganismos para uso diagnóstico e, talvez, terapêutico

Marcelo Leite
Jornalista de ciência e ambiente, autor de "Psiconautas - Viagens com a Ciência Psicodélica Brasileira" (ed. Fósforo)

A biologia oferece fonte inesgotável de fascínio. Duas décadas atrás, sob a égide do Projeto Genoma Humano, ninguém diria que bactérias têm forte associação com transtornos do espectro autista (TEA) ou que exames de fezes poderiam rivalizar com testes genéticos para diagnosticá-los.

A perspectiva foi aberta por estudo de Qi Su publicado segunda-feira (8) no periódico Nature Microbiology. O título não era convidativo, mas vá lá: "Marcadores multirreino e funcionais da microbiota intestinal para transtorno de espectro autista".

Estima-se que, em cada grupo de cem adultos, um manifeste alguma modalidade de TEA. Muitos fatores genéticos e ambientais parecem contribuir para esses transtornos de diagnóstico difícil. No caso de crianças, ele pode demorar e ocorrer só quando elas têm seis anos ou mais.

Microbiota são trilhões de bactérias e outros microrganismos que habitam nossas entranhas. Composições mais ou menos específicas dessa flora intestinal vêm sendo relacionadas com distúrbios como obesidade, depressão e até autismo, e o time da Universidade Chinesa de Hong Kong deu um passo além no último caso.

Primeiro, eles foram além de bactérias e incluíram na análise vírus, fungos e parentes primitivos de bactérias, do reino Archaea. Sua amostra incluiu 1.627 crianças de 1 a 13 anos, com TEA ou não.

Depois, com ajuda de inteligência artificial, identificaram 51 bactérias, 18 vírus, 12 arqueobactérias, 7 fungos e 27 genes microbianos alterados nas crianças com TEA. Em geral, são microrganismos encontrados em indivíduos neurotípicos que se mostram ausentes nelas.

Pesquisadores estão longe de descobrir se o perfil alterado é causa ou consequência dos transtornos. Por outro lado, ele pode facilitar o diagnóstico examinando-se amostras fecais de crianças, com mais de 80% de chance de identificar portadores de TEA, de acordo com múltiplos testes descritos no artigo.

Melhor ainda, surge a possibilidade de aperfeiçoar intervenções para minorar os efeitos comportamentais do distúrbio. Afinal, os pesquisadores identificaram no perfil divergente alterações em duas vias metabólicas (cadeias de interações bioquímicas nas células e entre elas) importantes do cérebro.

Podem-se cogitar, a partir daí, suplementos, dietas, probióticos e até transplantes fecais para recompor algo de uma microbiota neurotípica e, quem sabe, chegar a tratamentos otimizados para cada indivíduo com TEA. Mas há limitações, claro, como o risco de falsos positivos em testes com esse painel de marcadores, estimado pelos autores em 8,7%.

De todo modo, resulta fascinante penetrar um pouco mais nos mistérios do funcionamento da mente e de seu espectro de variações. O chamado eixo intestino-cérebro, via antes insuspeitada de comunicação direta entre esses órgãos, é uma avenida ampla para desembaraçar emaranhados de complexidades.

O que já não era simples de entender, levando em conta só a contribuição genética da TEA, complica-se ordens de magnitude com a participação de combinações variáveis de centenas de microrganismos e fatores como dieta e criação. Esboroa-se a vã esperança insuflada pelo Projeto Genoma Humano de identificar um ou poucos genes necessários e suficientes para explicar os transtornos.

Pode-se ir um pouco além e cogitar que se encontra em crise a própria ideia de causa, ou determinação, ao menos no que toca à dicotomia tradicional entre corpo e mente, ou, em geral, às questões de biologia humana. É isso que torna fascinante a revelação de novos detalhes, em meio a tanta complexidade.

Há grandeza nessa visão da vida, caberia dizer, repetindo Charles Darwin.

| DOM. **Reinaldo José Lopes**, Marcelo Leite

INÊS 249

equilíbrio todas

Monogamia entre humanos é fruto de disputa entre fêmeas

Poligamia era principal forma de relação de macacos antes da nossa linhagem

SÉRIES FOLHA
É TUDO AMOR

Ana Bottallo

SÃO PAULO Embora seja um sistema de relacionamento hoje questionado por casais que buscam formas mais livres — ou com regras, porém mais libertárias— de se relacionar, a monogamia tem origens bem profundas na história evolutiva dos hominídeos, grupo do qual nós, humanos, fazemos parte.

É difícil saber exatamente quando a monogamia surgiu em humanos, uma vez que o registro fóssil deixa poucos traços de relações entre casais. Mas alguns estudos conseguiram avançar bem em entender por que essa forma de se relacionar surgiu.

Na ciência, monogamia é definida como um tipo de sistema de relacionamento em que são formados pares (chamados pelos pesquisadores de "pair bonds") ao redor dos quais se formam os núcleos familiares. Isso não significa que esses pares sejam vitalícios ou que não possam existir relações extraconjugais. Evolutivamente falando, o sistema monogâmico foi um meio encontrado por diversas espécies de aumentar as chances de sobrevivência e de passar os genes para as gerações futuras.

E, na árvore dos primatas, grupo animal com todos os macacos —incluindo humanos—, a monogamia parece ter surgido pelo menos quatro vezes de maneira independente, até que, em nossa linhagem (gênero *Homo*), estabeleceu-se como o principal modelo de relacionamento.

"Atualmente, há discussões sobre em que medida os primatas ancestrais eram monogâmicos e se a monogamia também pode evoluir a partir de ancestrais que viviam em grupos. Parte dessa discussão se deve a como a monogamia é definida", diz Dieter Lukas, zoólogo evolutivo e pesquisador da Universidade de Cambridge.

As evidências encontradas até aqui indicam que a monogamia social entre os mamíferos é extremamente rara —algo em torno de 9%, dez vezes inferior ao observado em aves. No caso dos primatas, no entanto, essa proporção sobe para 29%, segundo um estudo com mais de 2.500 espécies de mamíferos de Lukas e seu colega, Tim Clutton-Brock, publicado em 2013 na revista Science.

Algumas das hipóteses levantadas é de que fêmeas vivendo separadas (para evitar disputas) e machos rondadores em algum momento formaram pares para acasalar. Ao longo do tempo, aliado à busca por alimentos mais ricos e energéticos, tal comportamento teria impulsionado a monogamia.

"Quando as fêmeas competem por recursos limitados, elas se tornam intolerantes [às demais] e se dispersam mais. Os machos, então, param de focar em uma única fêmea, garantindo que sejam o pai de seus filhos", explica Lukas, destacando que os diferentes tipos de relacionamento encontrados nos primatas de hoje não fornecem evidências suficientes para definir quando a monogamia surgiu nos humanos.

Os bonobos e chimpanzés, nossos parentes vivos mais próximos, vivem em grupos de várias fêmeas (bonobos) ou vários machos (chimpanzés), enquanto os gorilas possuem um sistema poligínico, com um macho com várias fêmeas (harém). Já os orangotangos são solitários e tendem a viver sozinhos a maior parte de suas vidas, diz Lukas.

"Isso significa que a monogamia surgiu a partir do momento que nossa linhagem divergiu dos demais primatas, mas não sabemos quando e como."

Em outro estudo publicado no mesmo ano, o antropólogo Christopher "Kit" Opie, da University College de Londres, vê outra hipótese: a monogamia nos grandes primatas surgiu como uma resposta às altas taxas de infanticídio (quando machos matam os filhotes de outras famílias para conseguir acasalar com a fêmea).

Nos demais primatas não humanos, as relações poligâmicas são predominantes, com algumas exceções no grupo dos saguis e micos, os macacos "do Novo Mundo" (América do Sul e Central).

Pesquisadores do Laboratório de Evolução Humana e Molecular da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), sob coordenação da professora Maria Cátira Bortolini, se debruçaram sobre genes e variações genéticas associadas à monogamia social em primatas.

Tais alterações são parte do sistema ocitocinérgico, associado à produção da ocitocina, o chamado "hormônio do amor". Esse hormônio tem várias ações nos mamíferos, incluindo contrações uterinas durante o parto, criação de laços afetivos entre a mãe e o filhote e escolha do parceiro.

Isso sempre intrigou biólogos porque acreditava-se existir um único tipo de ocitocina regulando todas as diferentes funções. Mas a equipe de Bortolini mapeou pelo menos quatro tipos da ocitocina em 64 espécies de primatas (com foco nos saguis e micos tropicais). Depois de identificar as moléculas, o grupo usou um inteligência artificial para detectar a presença de variantes genéticas da ocitocina e de seu receptor com três tipos de fenótipos associados: monogamia social, cuidado biparental e o nascimento frequente de gêmeos (partos gemelares) nos primatas.

"Mostramos que há um 'combo' evolutivo associado, isto é, quando há presença desses desfechos também tem variações genéticas associadas", explica.

No caso dos humanos, a variação associada ao receptor da ocitocina é única da nossa linhagem, reforçando a ideia que a base genética da monogamia social pode ter surgido de maneira independente em diferentes linhagens e era possivelmente encontrada nos primatas antes até dos comportamentos associados à monogamia. Isso avança mais um passo na compreensão de que a monogamia é, portanto, uma vantagem evolutiva que surgiu nos primatas.

"Além disso, a única variação genética nos genes candidatos que distingue o *Homo sapiens* de espécies não monogâmicas de seu clado [outros grandes macacos] é exclusiva da nossa espécie. Esses achados sugerem, dentre outras coisas, que a monogamia social em primatas pode ter surgido a partir de ancestrais não monogâmicos, refletindo um padrão complexo de evolução genética e adaptativa", afirma.

Apesar de todos esses achados independentes apontarem para a monogamia como parte da nossa história evolutiva, é indiscutível, no caso dos humanos, uma forte influência de fatores sociais.

"O sistema social humano, onde famílias monogâmicas vivem em grandes grupos, não existe em nenhuma outra espécie de mamífero. Além disso, temos uma forte influência da cultura, inexistente em outros grupos", afirma Lukas.

As mudanças sociais aliadas à espécie humana, embora tenham um forte componente cultural, também existem graças a traços genéticos passados por nossos ancestrais, diz a professora da UFRGS.

"Eu costumo dizer que a cultura camufla, mas o arcabouço genético está ali. O amor romântico, a escolha de um parceiro. Tudo isso é expelido pela ocitocina e moléculas associadas, é estar apaixonado, é formar laços afetivos. E isso está nos nossos genes", diz.

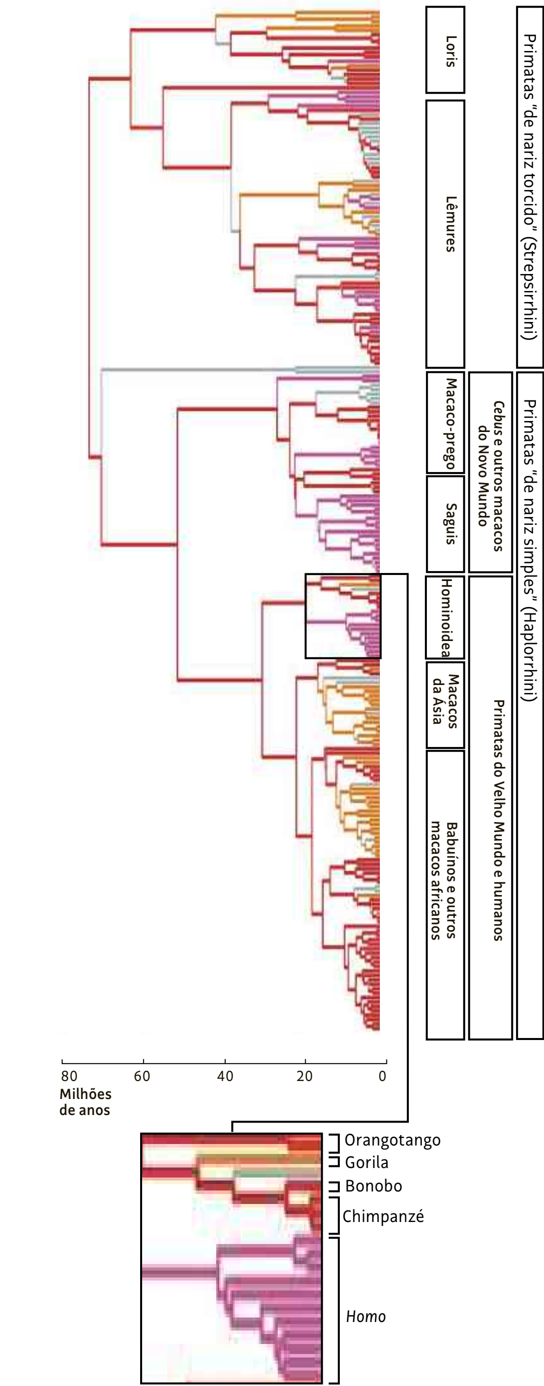


Dois macacos se abraçam e trocam carícias Ralph Lear/Adobe Stock

Como a monogamia evoluiu nos primatas

Árvore evolutiva com base no sistema de acasalamento e com os ramos ancestrais (descendentes)

- Poliginandria (fêmeas com vários parceiros) preferencial
- Poliginia (machos com várias parceiras) preferencial
- Monogamia preferencial
- Sem informação



Fonte: Opie, Atkinson & Shultz, 2012; Communicative & Integrative Biology

Homens e lésbicas gozam mais que mulheres héteros, diz estudo

SÃO PAULO Um estudo publicado em junho pela revista The Journal of Sexual Medicine apontou que as taxas de orgasmo variam entre gênero, idade e orientação sexual. Na pesquisa, mulheres heterossexuais relataram ter menos orgasmos do que homens e mulheres lésbicas.

O levantamento, conduzido por pesquisadores da Universidade de Indiana e da Universidade Texas Tech, nos Estados Unidos, e da Universidade Concórdia, no Canadá, apontou que, em alguns casos, as diferença de taxas de orgasmo chega a 52% a depender do gênero.

Um dos exemplos citados foi como os entrevistados relataram o encontro casual mais recente. Os homens disseram ter 50% mais orgasmos na comparação com mulheres na mesma ocasião.

Em todas as faixas etárias estudadas, os homens registraram taxas de orgasmo mais altas, com dados variando de 70% a 85%, enquanto as mulheres apontavam de 46% a 58%. Considerando todas as idades, homens relataram vivenciar entre 22% e 30% mais orgasmos do que as mulheres.

Mulheres lésbicas também apontaram taxas de orgasmo mais altas se comparadas as heterossexuais, em especial no início da meia idade, entre 35 e 49 anos. Segundo a pesquisa, isso ocorre porque mulheres lésbicas praticam formas de sexo que vão além da penetração e mantém encontros mais duradouros do que as mulheres heterossexuais.

Os pesquisadores classificaram essas diferenças como "lacuna do orgasmo", que é determinada por fatores anatômicos e dos diferentes tipos de estimulações que existem, além de alterações hormonais —que podem afetar a libido da mulher em períodos como a menopausa, ou aos homens com a diminuição dos níveis de testosterona com a idade.

O estudo foi realizado entre 2015 e 2017, com pausa de um ano, e retomado entre 2019 e 2023 com base em dados da SIA (Singles in America, ou, americanos solteiros, ao pé da letra), uma análise anual feita nos Estados Unidos. Foram entrevistados 24.752 participantes com idades entre 18 e 100 anos, sendo 53% mulheres e 47% homens.

As perguntas que guiaram o estudo foram: A idade está relacionada com a taxa de orgasmo? A idade está significativamente associada ao sexo e à orientação sexual na previsão da taxa de orgasmo? A lacuna do orgasmo existe em todas as faixas etárias adultas?.

70% a 85%
dos homens entrevistados disseram terem tido orgasmos no encontro sexual mais recente

46% a 58%
das mulheres ouvidas relataram terem tido orgasmos no encontro sexual mais recente

Os entrevistados foram divididos também por idade, sendo de 18 a 24 anos, adultos emergentes, de 25 a 34, jovens adultos, 35 a 49, adultos médios iniciais, de 50 a 64, adultos médios tardios, e aqueles acima de 65 anos foram classificados como idosos.

Entre os adultos com idades a partir de 35 anos, a pesquisa apontou que os heterossexuais relataram uma maior frequência de orgasmos se comparado aos participantes gays, lésbicas e bissexuais.

O orgasmo, de acordo com os autores da pesquisa, é influenciado por fatores fisiológicos, psicológicos e socioculturais —como patriarcado, sexismo e hipervalorização do sexo com penetração—, que podem ser afetados também pela dinâmica de relacionamentos e comunicação sexual.

Ainda de acordo com o levantamento, apesar de existir uma diferença entre o prazer alcançado por mulheres heterossexuais e mulheres homossexuais, no caso dos homens não há tanta disparidade nas taxas de orgasmo por orientação sexual.

O mesmo estudo mostrou também que apesar da idade diminuir a libido de parte das mulheres por conta das mudanças hormonais, quando mais velhas, essas mulheres tendem a apresentar maior satisfação sexual se comparadas as mais jovens.

ambiente


Nos últimos anos, rio Sena consumiu 1,4 bilhão de euros (R$ 8,3 bilhões de reais) Joel Saget/AFP

Limpo ou sujo, Sena está décadas à frente dos rios paulistanos

Ícone parisiense luta para receber competições olímpicas e quebrar lógica perversa das grandes metrópoles

José Henrique Mariante

SÃO PAULO O Sena enfim está limpo, anunciou a prefeitura de Paris em seu último boletim de balneabilidade. Personagem de uma grande aposta dos organizadores para os Jogos Olímpicos de 2024, o icônico rio da capital francesa consumiu nos últimos anos 1,4 bilhão de euros (R$ 8,3 bilhões de reais).

A conta é alta, mas soará talvez razoável depois que suas águas ganharem visibilidade internacional com as provas de triatlo e maratona aquática entre o fim de julho e começo de agosto.

Não é pouca coisa. É proibido nadar no Sena desde 1923. Antes mesmo da última edição dos Jogos em Paris, em 1924, a poluição de sua sinuosa "rivière" já era um fato.

Nessa época, o Tietê, grande rio paulista, ainda era limpo. Recebia competições náuticas e, anos mais tarde, veria surgir de suas margens os primeiros grandes nomes do esporte olímpico nacional.

Foi dele que saiu Maria Lenk, a primeira sul-americana a competir em Olimpíadas (1932 e 36), e João Havelange, o atleta de costas largas que se transformaria décadas mais tarde no maior e mais poderoso dirigente esportivo do planeta.

O cartola, nadador nos anos 1950, chegou a pegar tifo no rio que, para o bem e para o mal, define São Paulo. O Tietê se degradou como o Sena, em um processo que se repete nas grandes metrópoles, fruto de decisões equivocadas e descaso com a natureza.

"Estamos há 30 anos tentando limpar o Tietê. A diferença para o Sena é que eles estão tentando isso há cem anos", diz Gustavo Veronesi, coordenador da causa "Água Limpa" da fundação SOS Mata Atlântica.

A diferença não é só de décadas. Se nas últimas semanas o rio francês era notícia por ter um dos parâmetros de balneabilidade 10 vezes acima do admissível, o paulistano nem é monitorado com regularidade.

"A situação do Tietê é bem pior", diz Veronesi, apontando para medições feitas pela ONG no primeiro semestre deste ano.

A rigor, a balneabilidade do Tietê não é aferida em seu trecho urbano. A Cetesb, o órgão estadual responsável pelo monitoramento das águas paulistas, faz um controle de 33 praias fluviais —que, no caso do Tietê, estão em regiões distantes da capital, como Salesópolis. São exceções. Na represa de Guarapiranga, na zona sul de São Paulo, 8 das 10 praias foram classificadas como ruim ou péssima em 2022, data do último relatório sobre "águas internas" da companhia de saneamento.

O monitoramento dos rios é bem menos frequente que o de praias, mas os vilões são os mesmos: coliformes termotolerantes (os antigos coliformes fecais), *E. coli* e enterococos. Mudam apenas as densidades admitidas de bactérias, contabilizadas em UFC (unidade formadora de colônia) por 100 ml.

São padrões estabelecidos pelo Conama (Conselho Nacional do Meio Ambiente), órgão federal, que refletem normas europeias e de federações esportivas. Semanas atrás o Sena derrapava em *E.Coli*, em níveis que deixariam suas praias artificiais com uma bandeira vermelha da Cetesb.

A Prefeitura de Paris se fia no sol e no tempo seco que custam a voltar à cidade. O período de chuvas deste início de verão europeu se estende, e o nível do rio está de quatro a seis vezes mais alto que o de costume. O excesso extravasa água da rede pluvial para a de esgoto, levando sujeira para o destino final, que é sempre o rio.

Parte do sistema data do século 19, quando a cidade sofreu uma reforma urbana sem precedentes. O crescimento desordenado dos subúrbios, notadamente após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), gerou um número insondável de ligações clandestinas.

Estima-se que o plano atual tenha diminuído a poluição em 75% e que o Sena já abrigue 30 espécies de peixes (eram 3 em 1970). O programa incluiu até a regularização de cerca de 250 casas-barcos que ficam estacionadas em suas margens.

"São Paulo tem progressos, mas ainda conta com mais de 2 milhões de pessoas sem esgoto tratado, o modelo rodoviarista, o complicado manejo dos resíduos sólidos. Há muitos desafios a serem superados", afirma Veronesi.

> "São Paulo tem progressos, mas ainda conta com mais de 2 milhões de pessoas sem esgoto tratado, o modelo rodoviarista, o complicado manejo dos resíduos sólidos. Há muitos desafios.
>
> **Gustavo Veronesi**
> coordenador de causa na fundação SOS Mata Atlântica

Professor da FAU (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da USP), Alexandre Delijaicov também vê uma política pública insuficiente. "A solução não virá com obras faraônicas ou piscinões. São Paulo é muito grande, deveria estar dividida em unidades de gestão intersetorial definidas pelas próprias microbacias. Temos que enfrentar o problema na escala da comunidade."

Não seria novidade usar rios para definir a geografia urbana da cidade. Delijaicov, que também é arquiteto da prefeitura paulistana, fez parte da equipe que implantou os primeiros CEUs (Centros Educacionais Unificados), na gestão de Marta Suplicy (2001-2005), em uma caprichosa distribuição definida por cursos de água da capital.

"Para tratar o Tietê, é preciso tratar de seus afluentes. Um deles é o Pinheiros, que tem como afluente o Pirajussara, que é alimentado, entre outros, pelo Pirajussara-Mirim. Em um quinto nível de afluentes está o Iquiririm", diz o professor, tomando a região da USP como exemplo.

"Só vamos começar a resolver o problema com estações de tratamento subterrâneas em cada microbacia e com lagos de regularização de vazão, como o do parque da Aclimação", afirma Delijaicov.

A proposta parece e é complexa, daí a necessidade de uma gestão capilarizada. "Existem cerca de 600 UBSs [Unidades Básicas de Saúde] na cidade porque há uma política pública de saúde. É preciso fazer algo parecido com os rios, tendo os habitantes, em cada uma dessas regiões, como coautores da reconstrução de seus locais e do ambiente", explica o professor.

Estando limpo, e as verificações serão ainda mais frequentes até o início dos Jogos (26 de julho), o Sena receberá as provas de triatlo (30 e 31 de julho e 5 de agosto) e águas abertas (8 e 9 de agosto) em estrutura montada na ponte Alexandre 3º, em mais um cenário cinematográfico que Paris promete proporcionar.

Se os coliformes prevalecerem, o triatlo pode virar duatlo, uma praxe da modalidade. O plano B para as provas de águas abertas, que tem a campeã olímpica Ana Marcela como uma das favoritas, saiu há poucos dias. Segundo a agência AFP, as provas da modalidade poderiam ser transferidas para Vaires-sur-Marne, na região metropolitana da capital francesa, no estádio náutico que abrigará as competições de remo, canoagem e caiaque.

Paris apostou alto e ainda não tem certeza se conseguirá dar fim a um fiasco histórico.

Cacto é 1ª espécie dos EUA a sumir devido à elevação do mar

AFP Uma espécie rara de cacto arbóreo foi extinta no estado americano da Flórida devido ao aumento do nível do mar. Segundo pesquisadores, esse é o primeiro caso de desaparecimento de uma espécie por essa causa nos Estados Unidos.

O cacto arbóreo de Cayo Largo (*Pilosocereus millspaughii*) estava limitado a uma pequena área dos Cayos da Flórida, um arquipélago no extremo sul do estado. Descoberto pela primeira vez em 1992, foi monitorado de forma intermitente desde então.

A intrusão de água salgada na região, causada pelo aumento do nível do mar, a erosão do solo devido a tempestades e marés altas, além de seu consumo por mamíferos herbívoros, exerceram uma pressão significativa sobre a última população da espécie.

"Infelizmente, o cacto arbóreo de Cayo Largo pode ser um indicador de como outras plantas costeiras baixas responderão às mudanças climáticas", disse Jennifer Possley, diretora de conservação regional do Jardim Botânico Tropical Fairchild.

A mudança climática causada pelas atividades humanas faz com que camadas de gelo em montanhas e geleiras derretam, elevando assim o nível dos oceanos. Além disso, o aquecimento global provoca o aumento da temperatura marítima e, com isso, a água se expande.

Possley é a autora principal de um estudo publicado na terça-feira (9) no Journal of the Botanical Research Institute of Texas documentando o declínio dessa espécie.

Em 2021, um grupo com aproximadamente 150 caules de um bosque de manguezais isolado foi drasticamente reduzido, restando apenas seis exemplares da planta. Com dificuldades de sobrevivência, especialistas as realocaram na tentativa de garantir sua continuidade.


Parte de um cacto arbóreo da espécie *Pilosocereus millspaughii* Jeff Cage/FMNH/AFP

Os cactos arbóreos de Cayo Largo ainda crescem de forma restrita em algumas ilhas dispersas do Caribe, incluindo o norte de Cuba e partes das Bahamas.

Essas plantas podem atingir mais de seis metros de altura e apresentam flores de cor bege com aroma de alho que brilham à luz da lua, atraindo morcegos polinizadores. Seus frutos de cores vivas, vermelho e roxo, também são muito atraentes para aves e mamíferos.

Segundo os especialistas do painel sobre mudanças climáticas da ONU (IPCC, na sigla em inglês), o nível do mar aumentou de 15 cm a 25 cm entre 1900 e 2018. E um aumento de 43 cm é esperado para 2100, caso o planeta chegue uma elevação de 2°C de temperatura em comparação à era pré-industrial (1850-1900).

Além disso, a elevação poderia chegar a 84 cm se o planeta aquecer 3°C ou 4°C até o fim do século.

O aumento do nível dos mares, além de submergir determinadas áreas, vem acompanhado de um aumento de tempestades e inundações nas regiões costeiras.

O fenômeno também pode causar, entre outras consequências, mais extinções de espécies endêmicas a essas regiões e migrações em massa.

Segundo a Nasa (Agência Especial Norte Americana) o nível médio global do mar subiu cerca de 0,76 cm entre 2022 e 2023, quase quatro vezes mais do que entre 2021 e 2022. O órgão atribuiu o "salto significativo" ao fenômeno do El Niño e a um clima mais quente.

esporte

ESPORTE AO VIVO | **10h** C. Alcaraz x N. Djokovic Wimbledon, ESPN 2/DISNEY+ | **16h** Espanha x Inglaterra Eurocopa, GLOBO/SPORTV/CAZÉTV | **21h** Argentina x Colômbia Copa América, GLOBO/SPORTV

LeBron, Curry e Durant se juntam para assegurar ouro

Após fracasso do país no Mundial, trio de craques decidiu unir forças

PARIS-2024

Marcos Guedes

SÃO PAULO LeBron James, 39, Stephen Curry, 36, e Kevin Durant, 35, passaram boa parte das últimas duas décadas lutando pela supremacia da NBA, a liga norte-americana de basquete. Agora, já na reta final de suas carreiras, decidiram juntar forças para assegurar mais um ouro olímpico para os Estados Unidos.

"Há um surrealismo em quem temos neste time, por todas as batalhas que tivemos no curso de nossas carreiras e o fato de que juntamos nossas energias como companheiros. Estou aproveitando cada minuto", disse Curry.

O experiente armador vai disputar sua primeira edição dos Jogos Olímpicos. Uma ideia que surgiu no ano passado, a partir de um telefonema de LeBron, incomodado com o mau desempenho dos Estados Unidos no Mundial — com um time formado basicamente por jovens que ficou na quarta colocação.

"Ele foi a primeira pessoa com que conversei. Eu pensei: 'Isso é algo que eu gostaria de fazer?'. E, a partir daí, foi: 'Vamos lá'", recordou.



O time olímpico dos EUA posa com a vice-presidente Kamala Harris Kevin Lamarque - 9.jul.24/Reuters

Stephen e James duelaram quatro vezes consecutivas na final da NBA, entre 2015 e 2018. Nas duas últimas decisões dessa sequência, o primeiro teve a companhia de Durant no Golden State Warriors. Mas a junção do trio é inédita.

Não que eles sejam as únicas estrelas do time dirigido por Steve Kerr. O elenco montado para os Jogos Olímpicos de Paris rendeu comparações com o "Dream Team", de 1992, que tinha Magic Johnson, Michael Jordan e Larry Bird, e o "Redeem Team", de 2008, que tinha Kobe Bryant, Carmelo Anthony e o próprio LeBron.

O "time dos sonhos" de Barcelona é provavelmente a maior reunião de talento que o basquetebol já produziu. O "time da redenção" de Pequim teve como apelo, além do também enorme talento, a recuperação do trono, que havia sido perdido no torneio olímpico de 2004, vencido pela seleção argentina.



Estados Unidos

Nome oficial USA Basketball

Time-base Stephen Curry, Jrue Holiday, Devin Booker, LeBron James e Joel Embiid

Participações olímpicas 19, com 19 medalhas, 16 delas de ouro

Conquistas não olímpicas cinco títulos do Mundial

A formação atual procura unir um pouco de cada uma dessas duas equipes marcantes. Tem também craques históricos da modalidade. E, se não busca a redenção após um fracasso olímpico, procura mostrar qual é o melhor time após um Mundial ruim.

Além do referido trio de craques, Kerr conta com Anthony Davis, Anthony Edwards, Jayson Tatum, Joel Embiid, Devin Booker, Jrue Holiday, Bam Adebayo, Tyrese Haliburton e Derrick White (substituto de Kawhi Leonard, que vinha de problemas físicos e resolveu se preservar).

"Você viu este time, cara?", perguntou Bam Adebayo, 26, que esteve no time dos Estados Unidos que conquistou a medalha de ouro na última edição dos Jogos, em Tóquio, em 2021. "Quando você junta um time como este e é comparado com o Dream Team, você põe as coisas em perspectiva e pensa quão bom o time poderá ser se jogar da maneira certa."

Anthony Edwards, 22, promete ser também um membro valioso da equipe. Ele vem de uma ótima temporada pelo Minnesota Timberwolves e é visto como um dos grandes candidatos a suceder os membros da velha guarda.

Por ora, o jovem sabe, ainda é vez deles.

"Temos LeBron, KD e Steph. Acho que ninguém pode bater esses três nem que estiverem somente eles três na quadra. Então, tipo, você bota mais dois de nós, os caras normais, e estaremos bem", brincou o ala-armador.

O elenco estrelado faz dos Estados Unidos os claros favoritos à medalha de ouro, embora o basquete internacional esteja em momento com grandes seleções, como França, Alemanha e Canadá. Em Paris, no entanto, os olhos estarão mesmo voltados para o trio de craques veteranos.

"Não sabemos quantas oportunidades nós ainda vamos ter de jogar este jogo. Então, ter este momento no ponto em que estamos de nossas carreiras, vai ser muito especial", afirmou LeBron. "Nos últimos 15, 17, 18 anos, eu, o Steph e o KD fomos o assunto da NBA. Não posso falar por eles, mas, para mim, vai ser uma excitação, um êxtase."

Já Durant, bem à sua maneira, procurou minimizar o foco na trinca. "Não quero que seja uma turnê de despedida, que seja sobre nós três. Trata-se de buscar o quinto ouro seguido, é isso", disse o ala, que esteve nas últimas três conquistas olímpicas dos Estados Unidos, em 2012, 2016 e 2021.

Ouro em 2008 e 2012, James tem a oportunidade de ampliar um currículo já enorme, cheio de títulos. Ainda lhe falta um ao lado do arquirrival que se tornou amigo.

"Sei quanto ele ama vencer, quanto ele ama competir. Tivemos alguns momentos como companheiros em eventos como o All-Star Game e tal, mas sempre nosso tempo juntos foi superorgânico e fácil", observou LeBron.

"Sempre tivemos um ressentimento saudável daquele cara que estava no nosso caminho. Mas, em todo o processo, sempre tivemos o maior respeito possível", disse Curry.

Espanholas lutam por igualdade e para mostrar que têm o melhor time do mundo

SÃO PAULO A Espanha conquistou a última Copa do Mundo feminina, no ano passado, com um excelente futebol. Liderada pela excepcional meio-campista Aitana Bonmatí —que ganhou uma porção de prêmios individuais por seu desempenho, incluindo o de melhor do planeta—, foi superior às concorrentes nos momentos decisivos e levantou orgulhosamente o troféu na Austrália.

A cena mais comentada da celebração, no entanto, não foi o momento em que a capitã Ivana Andrés ergueu a taça. Foi o instante em que o então presidente da RFEF (Real Federação Espanhola de Futebol), Luis Rubiales, no pódio de premiação, segurou o rosto da meio-campista Jennifer Hermoso com as duas mãos e lhe beijou forçadamente os lábios.

O que era uma festa virou crise, com acusações de protagonismo roubado, reviravoltas, declarações fabricadas, ameaça de boicote e, enfim, a renúncia de Rubiales, denunciado pelo Ministério Público espanhol por "agressão sexual" e suspenso pela Fifa (Federação Internacional de Futebol) por três anos. Hermoso deixou bem claro seu desconforto, e várias jogadoras se posicionaram de maneira firme contra a atitude do dirigente, sem reservas para tratar do tema.

Mas elas querem também falar sobre futebol e têm muito para exibir. Em fevereiro deste ano, conquistaram a edição inaugural da Liga das Nações Europeia feminina, em mais uma campanha sólida, por meio da qual obtiveram pela primeira vez uma vaga nos Jogos Olímpicos.

Na decisão, fizeram 2 a 0 na França, dirigida por Hervé Renard e dominada pela adversária, que triunfou com gols de Bonmatí e Mariona Caldentey. "Eu enfrentei a Espanha quando dirigi Marrocos, em 2018", disse o treinador francês, referindo-se ao Mundial masculino. "Eles tinham um meio-campo com Iniesta e Busquets. A sensação agora foi a mesma."

Como o time masculino, as jogadoras querem ser apenas a seleção espanhola. Por isso, em um dos desdobramentos do escândalo do beijo, a RFEF anunciou que a equipe passou a ser a "Selección Española de Fútbol", não mais a "Selección Española de Fútbol Femenino".

"Mais do que uma mudança simbólica, queremos que isto represente uma transformação conceitual, um reconhecimento de que o futebol é futebol, independentemente de quem o joga", disse o novo presidente da federação, Pedro Rocha.

Foi já com a remodelada nomenclatura que o time venceu a Liga das Nações, diante de cerca de 33 mil espectadores, no estádio La Cartuja, em Sevilha. "É um prazer ganhar um troféu na frente dos torcedores, sentir seu apoio, e acho que vai além disso. É sobre provar que o futebol das mulheres é o futuro", disse Hermoso.

As atletas, então, foram recebidas pelo premiê da Espanha, Pedro Sánchez, que ouviu pedidos de leis de proteção aos direitos das jogadoras e afirmou que as receberia de novo após a conquista de uma medalha em Paris. Para isso, a aposta é uma formação bem parecida com a que triunfou na Copa do Mundo de 2023.

O técnico já não é Jorge Vilda, que exerceu a função no Mundial, mas tinha uma relação conflituosa com boa parte do grupo. Foi contratada para seu lugar a ex-jogadora Montse Tomé, 42, que vai levar aos Jogos Olímpicos as 11 titulares da Copa, com nomes de destaque, como Olga Carmona e Salma Paralluelo. Também foi chamada Alexia Putellas, eleita melhor do mundo em 2021 e 2022. **MG**



Jogadoras da Espanha vêm conquistando bons resultados desde a conquista da Copa do Mundo Cristina Quicler - 28.fev.24/AFP



Espanha

Nome oficial Selección Española de Fútbol

Time-base Misa; Ona Battle, Irene Paredes, Laia Aleixandri e Olga Carmona; Teresa Abelleira, Aitan Bonmatí e Jenni Hermoso; Lucía García, Salma Paralluelo e Eva Maria Navarro

Participações olímpicas nenhuma

Principal resultado título da Copa do Mundo de 2023

Para salvar o Corinthians

Grupo de investidores quer pagar a dívida e oferecer o clube aos torcedores

Juca Kfouri

Jornalista e autor de "Confesso que Perdi". É formado em ciências sociais pela USP

Que o Corinthians está em situação desesperadora é público e notório.

Que não exista como salvá-lo é catastrofismo diante das possibilidades do clube de maior torcida no maior mercado do Brasil.

O potencial do Corinthians é sabidamente superior até ao do Flamengo, pela concentração muito maior de torcedores alvinegros em São Paulo que de rubro-negros no Rio.

Uma coisa é constatar a dificuldade na salvação pelo atual modelo de gestão, responsável pelo caos. Outra é implantar nova maneira de administrar o destino da paixão de tanta gente.

Eis que surge um grupo de investidores mobilizado para adquirir o clube e as propriedades a ele relacionadas. Seria uma negociação no modelo da SAF (Sociedade Anônima do Futebol), com abertura de capital na bolsa para aquisições de torcedores.

A proposta contempla, entre outras coisas, o pagamento integral das dívidas, bem como um compromisso futuro de abertura de capital para que os torcedores possam comprar quotas e se tornar verdadeiramente donos de uma instituição que se diz do povo, mas que existe há 114 anos e já teve quatro donos de 1960 para cá, a saber: Vicente Matheus, Wadih Helu, Alberto Dualib e Andrés Sanchez.

O grupo disposto a assumir o Corinthians é liderado por Marcelo Goldfarb, cuja família tem história no clube desde que o pai dele, Bernardo Goldfarb, fundador das Lojas Marisa, dedicou bom tempo de sua vida ao alvinegro.

O grupo mandatou oficialmente a OTB Sports em 4 de setembro do ano passado para conduzir conversas com o clube. A OTB empresaria atletas e é comandada por Bruno Paiva, filho de Mário Sérgio Pontes de Paiva, dos melhores jogadores da história do futebol brasileiro.

A OTB entendeu que seria mais oportuno aguardar as eleições que aconteceram no final de 2023 e que apontavam para vitória da oposição, de modo que as conversas acontecessem com a nova gestão, sem os vícios comuns à perpetuidade do poder.

Bruno Paiva procurou o clube algumas vezes, e os atuais dirigentes nem sequer cumpriram o chamado dever fiduciário de ouvir o projeto.

Pior: Paiva foi direcionado para um personagem que nem sequer é profissional que atue oficialmente no clube, chamado Igor Zveibrucker, empresário de transportes, marketing esportivo e agenciamento de jogadores, que virou espécie de guru de Melo, sem que ninguém entenda bem por quê.

O grupo de investidores prefere se proteger enquanto não receber sinais de que há interesse em negociar por parte da direção corintiana.

Sabe das dificuldades e da responsabilidade da empreitada, mas considera que a dívida de mais de R$ 2 bilhões não assusta diante do faturamento anual do clube, de metade disso, e sob administrações desastrosas há muitas décadas.

Evitar o rebaixamento nesta temporada será preciso, embora nem seja o principal problema.

Trata-se de sanear o clube, separar o futebol da área social e tornar a parte que realmente importa à Fiel —a que põe a bola na rede— autossustentável, algo perfeitamente possível sob gestão moderna, competente e, igualmente, honesta, tripé em falta no Parque São Jorge.

Importante dizer que os investidores são todos corintianos de quatro costados, por parte de pai e mãe, dispostos a abrir mão de suas intenções caso surjam propostas melhores.

A maior pretensão é a de abrir a blindagem dos interesses menores e pessoais que tem ferido de morte o glorioso Sport Club Corinthians Paulista.

Abre-te, Sésamo!

| DOM. Juca Kfouri, Tostão | **SEG. Juca Kfouri** | TER. Sandro Macedo | QUA. Tostão | QUI. Juca Kfouri | SÁB. Marina Izidro

Barbora Krejcikova vence em Wimbledon e ganha 2º Grand Slam

SÃO PAULO A tenista tcheca Barbora Krejcikova, 28, venceu a final feminina de simples em Wimbledon neste sábado (13) e conquistou seu segundo título de Grand Slam. Ela enfrentou a italiana Jasmine Paolini, 28, e se tornou campeã por 2 sets a 1, com parciais de 6-2, 2-6 e 6-4.

Em sua primeira vitória de simples em Wimbledon, Krejcikova encarou uma final tensa do início ao fim. Após vencer o primeiro set, ao quebrar o saque de Paolini no primeiro e no segundo games, a tenista tcheca viu a italiana empatar o jogo, devolvendo as duas quebras de saque.

No set decisivo, as jogadoras disputaram um jogo equilibrado. Krejcikova sacava bem enquanto Paoline defendia bem, até que no sétimo game a tcheca quebrou o serviço da italiana, conquistando o título em 1 hora e 56 minutos de partida.

As atletas já tinham se encarado em 2018, pela primeira rodada do qualifying do Australian Open, também com vitória da tenista da República Tcheca, por 6-2 e 6-1.

Em 2021, Krejcikova venceu o torneio de Roland Garros e chegou ao posto de número dois do ranking da WTA de simples. Já nas duplas, a tenista venceu em Wimbledon em 2018, quando atingiu o posto de número um do mundo, e 2022, ao lado da compatriota Katerina Siniakova.

Ela é a sétima tenista do seu país a alcançar uma final em Wimbledon e garantiu vitória para seu país na final feminina pelo segundo ano consecutivo, já que Marketa Vondrousova foi campeã em 2023.

Krejcikova e Paolini garantiram vaga na final nesta quinta-feira (11), após vencerem as semifinais na Quadra Central do All England Lawn Tennis and Croquet Club.

Paolini ganhou de virada da croata Donna Vekic por 2 sets a 1. A partida durou 2 horas e 51 minutos e se tornou a mais longa semifinal feminina de simples de Wimbledon.

No segundo duelo, Krejcikova venceu Elena Rybakina por 2 sets a 1, em uma partida de 2 horas e sete minutos, e também se classificou para a final.

Essa foi a segunda final seguida de Grand Slam disputada pela italiana— em Roland Garros, ela perdeu para a polonesa Iga Swiatek. Até esse ano, ela nunca tinha passado da segunda rodada em um torneio desse porte, nem vencido uma partida na grama, e a Itália nunca havia tido uma representante feminina em uma final em Wimbledon.

O torneio de tênis em Londres é o último Grand Slam antes dos Jogos Olímpicos de Paris 2024.



Barbora Krejcikova festeja a conquista do troféu de simples de Wimbledon após vencer Jasmine Paolini Henry Nicholls/AFP



Lamine Yamal é o destaque espanhol na Euro Miguel Medina/AFP



Messi busca segundo título da Copa América Charly Triballeau/AFP

Finais da Euro e da Copa América podem coroar duas gerações

Lionel Messi, 37, carregou Lamine Yamal, 17, no colo; neste domingo (14), ambos podem ser campeões continentais

Luciano Trindade

SÃO PAULO Messi, 37, e Yamal, 17, representam diferentes estágios de uma carreira no futebol. Enquanto o argentino alcançou o seu ápice e se aproxima da parte final de uma trajetória lendária, o espanhol está apenas no início de sua trilha, com um futuro promissor, já comparado aos grandes craques do esporte, incluindo o próprio camisa 10 da Argentina.

Neste domingo (14), a diferença de idade entre eles ficará em segundo plano, afinal ambos são as maiores esperanças de suas seleções para alcançarem seus objetivos em duas partidas decisivas.

Em Berlim, na Alemanha, Espanha e Inglaterra decidem o título da Eurocopa, às 16h. Mais tarde, às 21h (ambos horários de Brasília), em Miami, nos Estados Unidos, Argentina e Colômbia medem forças na final da Copa América.

Festejar uma conquista no mesmo dia reforçaria uma antiga conexão entre Messi e Yamal, estabelecida há 17 anos, quando o argentino estava no início de carreira, enquanto o espanhol nem havia completado um ano de vida.

Em 2007, o camisa 10 tinha 20 anos, ainda usava cabelos longos, já havia conquistado dois títulos do Campeonato Espanhol e um da Champions pelo Barcelona, mas ainda era um talento emergente num elenco cheio de estrelas estabelecidas, incluindo Ronaldinho, Eto'o, Xavi, Iniesta, Puyol e Thierry Henry.

Era, no entanto, uma questão de tempo para Messi não apenas alcançar o patamar dos craques, como se tornar um dos maiores nomes de sua geração e de todos os tempos.

Talvez uma aposta mais difícil fosse imaginar naquele ano o futuro de um bebê que posou para uma foto sendo banhado pelo argentino. O retrato foi produzido para um calendário organizado pelo Barcelona em parceria com o jornal Sport para arrecadar fundos para o Unicef, fundo para a infância e juventude da ONU (Organização das Nações Unidas).

Depois da ação, durante anos, as imagens ficaram esquecidas e só voltaram a circular na última semana, quando o pai de Yamal, Mounir Nasroui, revelou que era seu filho ao lado de Messi. Assim que percebeu o talento do garoto para o futebol, Mounir escondeu as fotos para evitar comparações entre os dois.

"Ninguém ficaria incomodado em ser comparado ao melhor jogador de todos os tempos, mas isso pode ser algo que pode prejudicar você, porque você nunca será como ele", comentou Yamal.

Acontece que suas atuações pelo Barcelona e também pela Espanha como ponta canhoto jogando pela direita o fizeram justamente a ser comparado ao argentino.

Depois de estrear pela equipe principal do time catalão aos 15 anos em 2023, ele fez mais de 50 aparições na temporada passada e rapidamente cavou seu espaço na seleção espanhola. Convocado para a Euro, o garoto mostrou maturidade na competição e se tornou o jogador mais jovem a jogar e a marcar no torneio.

Foi dele o primeiro gol da Espanha na vitória de virada sobre a França na semifinal da competição. De fora da área, ele acertou um belo arremate que terminou no ângulo do goleiro Maignan.

Lances como esse reforçam os argumentos de quem vê no espanhol traços do talento exibido por Messi, como o ex-técnico do Barcelona e ex-companheiro do argentino no clube Xavi Hernández. Ele concordou que as comparações podem não ser úteis, mas até ele admitiu que Yamal tem "lampejos de Messi".

Quando publicou a foto do encontro entre os dois, o pai de Yamal escreveu na legenda. "O começo de duas lendas".

Na última semana, questionado se o argentino abençoou seu filho, Mounir brincou: "Talvez Lamine tenha abençoado Leo. Meu filho é o melhor em tudo, não apenas como jogador de futebol, mas também como pessoa".

Se conquistarem os títulos da Eurocopa e da Copa América, respectivamente, "as lendas" se encontrarão na Finalíssima, que reúne os campeões das duas competições continentais.

Na última edição, disputada em 2022, a Argentina enfrentou a Itália e ficou com o título após vencer o duelo por 3 a 0 no Estádio Wembley, em Londres.

Organizada pela Uefa e pela Conmebol, a próxima edição ainda não tem data e local definidos para acontecer, mas deverá ser marcada para 2025.

Com exceção dos ingleses e dos colombianos, é grande a torcida para que Messi e Yamal possam ter um reencontro no ano que vem.

Presunçosa sabedoria

Futebol tem regras, acasos e mistérios que vão muito além do que sabemos

Tostão

Cronista esportivo, participou como jogador das Copas de 1966 e 1970. É formado em medicina

Argentina e Colômbia fazem hoje a final da Copa América. As duas seleções possuem formações táticas parecidas. Jogam com quatro defensores, três meio-campistas, um meia ofensivo (Messi na Argentina e James Rodríguez na Colômbia), um centroavante e um atacante pelo lado. As duas abrem mão de um ponta para ter mais um jogador no meio-campo. Assim jogam o Real Madrid e outras grandes equipes do futebol mundial.

No Brasil, muitos torcedores, comentaristas e treinadores precisam mudar a antiga referência, o pensamento padronizado de que o meio-campo é dividido entre volantes que marcam e meias ofensivos que atacam. Os trios modernos de meio-campistas marcam, constroem e avançam.

Scaloni, desde a Copa do Mundo, tem alternado o desenho tático da Argentina de acordo com o adversário. Não será surpresa se reforçar a marcação sobre o ponta Luis Díaz.

James Rodríguez tem atuado bem. É o líder em assistências na Copa América. Porém há um enorme exagero nos elogios ao jogador. Querem brincar, zoar com o São Paulo por ele não ter dado certo no time. Quase todas as assistências ocorreram por meio de cruzamentos de bola parada. Ele cruza muito bem, mas é preciso elogiar também a enorme eficiência dos cabeceadores.

Quando um jogador cruza uma bola parada, é impossível ele saber exatamente o ponto exato em que está o companheiro por causa do grande número de atletas dentro da área. É o companheiro que procura a bola e a cabeceia para o gol. A moda é falar que ele atacou a bola.

Inglaterra e Espanha disputam hoje a final da Eurocopa. A Espanha tem jogado melhor, com mais regularidade, mas não vejo favoritismo. A Inglaterra, contra a Holanda, voltou a atuar bem. Além disso, nas vitórias da Espanha sobre seleções mais fortes, como França e Alemanha, não houve uma nítida superioridade. As partidas foram decididas nos detalhes.

A Espanha evoluiu por causa das ótimas atuações dos dois pontas, o garoto Lamine Yamal, que fez ontem 17 anos, e Nico Williams. Nas conquistas do Mundial de 2010 e da Eurocopa de 2012, a Espanha, que era uma extensão do magistral time do Barcelona, encantou o mundo. Já nas Copas de 2014, 2018 e 2022, decepcionou porque não tinha bons atacantes, como possui hoje. Não foi porque a equipe trocava muitos passes e não era objetiva que decepcionou, como tanto falaram. As pessoas criam rótulos e repetem por toda a vida como se fossem verdades.

A Espanha deve repetir o desenho tático que usou durante toda a Eurocopa, com quatro defensores, um trio no meio-campo, dois pontas e um centroavante. Os meio-campistas Fabián Ruiz e Olmo avançam e finalizam bem. A Inglaterra, após muitas críticas ao treinador, mudou a maneira de jogar nas duas últimas partidas e passou a atuar com três zagueiros, dois alas, dois meio-campistas, dois meias-atacantes (Foden e Bellingham) e um centroavante (Kane). Pela direita, Saka é ala e ponta, com enorme eficiência.

Contra a Holanda, no meio do segundo tempo, quando o jogo estava empatado por 1 a 1, o que levaria a decisão para prorrogação, o treinador inglês Southgate substituiu as duas estrelas, Foden e Kane. Eu, o mundo e, principalmente, toda a torcida inglesa criticamos o técnico. Os dois que entraram construíram a jogada do gol, um com o passe e o outro com a precisa finalização. De burro, Southgate passou a ser um gênio. Se a Inglaterra jogar mal e perder o título, ele voltará a ser chamado de burro.

O futebol tem regras, segredos, acasos e mistérios que vão muito além de nossas presunçosas sabedorias.



Roman Pilipey/AFP

IMAGEM DA SEMANA

Bombardeios atingiram cidades da Ucrânia e mataram ao menos 41 pessoas. Um dos pontos afetados foi o maior hospital infantil do país (foto), em Kiev.

Além da capital, Krivii Rih, Pokrovsk e Dnipro foram atacadas na ofensiva que, segundo autoridades ucranianas, foi a mais letal feita pela Rússia em meses.

Na terça (9), o Kremlin negou ter atacado o hospital e disse, sem apresentar provas, que o fogo antiaéreo ucraniano teria sido o responsável pelo bombardeio.

MARATONAR

Beatriz Izumino
newsletter.folha.com/maratonar



Rashida Jones e o robô Sunny na série da AppleTV+ Divulgação

'Sunny' estreia com mistério cômico num Japão futurista

SÃO PAULO Devido a demandas do meu outro emprego nesta **Folha** nas próximas semanas, a Maratonar vai dar uma desacelerada —mas não sumirá da sua caixa de entrada. Meu plano é conseguir dar pelo menos uma dica especial toda sexta, para não deixar ninguém na mão. Espere edições mais compactas. Obrigada pela paciência!

"Sunny"
Série nova da AppleTV+, que estreou na quarta-feira (10) com dois episódios. Já pude ver a temporada inteira (são dez no total), mas prometo não dar spoilers.

Após perder a família em um acidente de avião, Suzie (Rashida Jones, de "Parks & Recreation") recebe como "prêmio de consolação" e muito a contragosto um robô doméstico chamado Sunny —como se Wall-E e Eva de "Wall-E" tivessem uma filha com a Siri numa Apple Store. Interpretada com vivacidade por Joanna Sotomura, Sunny foi criada para atender às necessidades de Suzie e quer muito (muito) agradá-la.

Ao lado de uma nova amiga, Mixxy (Annie the Clumsy), e de Sunny, Suzie investiga o que pode ter acontecido com Masa (Hidetoshi Nishijima, de "Drive My Car"), seu marido, e Zen, seu filho, trombando no caminho com o submundo do crime japonês —a série se passa em Quioto— e numa conspiração tecnológica.

A história é bem ritmada, com episódios de cerca de 30 minutos sem muita gordura e com muitos "cliffhangers". O tom é cômico, mas bem entrelaçado com momentos de tensão e tristeza.

O mistério em si deixa a desejar —a série é baseada no livro "The Dark Manual", do autor irlandês Colin O'Sullivan—, com vilões de motivações difusas e pontas soltas para uma possível segunda temporada.

Pela natureza da história, Masa é um personagem opaco, mas que é colorido pelo carisma por Nishijima —ainda que algumas de suas perucas não convençam. Já Jones dá a Suzie sarcasmo e espinhos, mas também dor e luto, mantendo o espectador do lado de sua heroína, apesar de sua acidez.

A relação de Suzie com ambas as suas aliadas se equilibra entre afeto e desconfiança —afinal, quem é mais confiável, homem ou máquina?— mas destaque mesmo é Noriko (Judy Ongg), a sogra de Suzie, tão perdida quanto a nora e, agora, tão estranha ao próprio mundo quanto a gaijin (estrangeira) que seu filho escolheu como esposa.

Como é comum às produções da AppleTV+, orçamento não é problema. O mundo da série é rico e aconchegante, com um futurismo light incorporado discretamente ao já futurista Japão, lembrando o filme "After Yang" (Kogonada, 2021). Os figurinos de Analucia McGorty também chamam a atenção —figurinista de "Ela" (Spike Jonze, 2013), McGorty recheia o guarda-roupas de Suzie de conforto e peças curiosas.

AppleTV+. Uma temporada, dez episódios, com estreia semanal às quartas.

O QUE ESTÁ CHEGANDO

As novidades nas principais plataformas de streaming

"Debaixo da Ponte: A Verdadeira História do Assassinato de Reena Virk"
Baseada no livro da jornalista Rebecca Godfrey, a minissérie conta a morte de Reena Virk, uma adolescente de ascendência indiana que sofria bullying nas mãos de uma gangue de meninas, que a espancaram até a morte em 1997, um crime de grande repercussão no Canadá. Riley Keough interpreta Godfrey, e Lily Gladstone é Cam, uma policial que investiga o caso.
"Under the Bridge". Disney+, oito episódios.

"Divórcio em Família"
Ava (Meagan Good) fica arrasada quando Dallas (Cory Hardrict) decide acabar com seu casamento, mas logo descobre que as ações dele a impediram um dia de estar com sua verdadeira alma gêmea. Thriller do produtor-magnata Tyler Perry.
"Tyler Perry's Divorce in the Black". Prime Video, 143 min.

"Desaparecidos na Noite"
Quando seus filhos desaparecem no meio da noite, Pietro (Riccardo Scamarcio), em meio a um divórcio complicado, decide fazer o que for preciso para recuperá-los. Sua ex-mulher, Elena (Annabelle Wallis), culpa as ligações de Pietro com perigosos criminosos italianos pela situação, mas será que não é ela a envolvida?
"Vanished into the Night". Netflix, 92 min.

VEJA ANTES QUE SEJA TARDE

Uma dica de filme ou série que sairá em breve das plataformas de streaming

"Razão e Sensibilidade" (1995)
Adaptação de Emma Thompson, dirigida por Ang Lee ("Brokeback Mountain"), do livro de Jane Austen. Rendeu a Thompson seu Oscar de melhor roteiro adaptado e a Kate Winslet sua primeira indicação a atriz coadjuvante. Um filme perfeito que fez Ang Lee nunca mais querer trabalhar com ovelhas (as de "Brokeback" são quase todas computadorizadas).
"Sense and Sensibility". Disponível na Netflix até 31.jul, 136 min.

FRASES DA SEMANA

Eu não teria escolhido o vice-presidente Trump para ser vice-presidente se não acreditasse que ele fosse qualificado para ser presidente

Joe Biden
presidente dos EUA, na quinta (11), em entrevista coletiva, ao confundir vice-presidente Kamala Harris com Donald Trump

Eu entendo por que o presidente Biden quer concorrer. Ele nos salvou de Donald Trump uma vez e quer fazer isso novamente. Mas ele precisa reavaliar se é o melhor candidato para isso

Peter Welch
senador dos EUA, na quarta (10), ao defender a saída de Biden da corrida presidencial

Eu vi muitas mortes horríveis, situações muito tristes. Na minha experiência, as mulheres que morrem de aborto são as pobres, as pretas, as trabalhadoras, as que já têm filhos

Myriam Marques
enfermeira brasileira que ajudou a implementar serviço de aborto legal nos EUA, na terça (9), sobre procedimento

Os dois [eventos esportivos] aconteceram num momento não muito bom da política brasileira, o ódio estava tomando conta da sociedade [...] Eu lembro da quantidade de denúncias de corrupção na Copa do Mundo, sem ninguém nunca provar. Nunca se provou que houve corrupção nos estádios

Lula
presidente da República, na quinta (11), sobre denúncias em obras de estádios da Copa de 2014

CRUZADAS

HORIZONTAIS
1. Perder a vitalidade **2.** Aço que não oxida / O ator Valadão, de "Os Cafajestes" **3.** (-par) Inigualável / (Gír.) Dar pane, travar (celular, computador etc.) **4.** Doença do intestino, frequente nas crianças, mais rara nos adultos **5.** A Karenina da obra de Leon Tolstoi / Lista **6.** Marca brasileira de cervejas e outras bebidas / Os extremos do... Yosemite **7.** Terra lavrada **8.** Posição geográfica oposta ao SO / Língua das populações israelitas da Europa oriental **9.** Doce de ovos cozidos em leite com açúcar e baunilha **10.** (Robert de) Ator de "Cabo do Medo" / Abobada, ingênua **11.** Ave marinha da América do Sul, África e Nova Zelândia, de plumagem branca, com dorso e partes superiores das asas negras / A roqueira Joplin (1943-1970), de "Me and Bobby McGee" **12.** Absurdo **13.** Renovação natural do ar nos recintos / O L de LA, cidade dos EUA.

VERTICAIS
1. O oposto de rugoso / Um doce caseiro bastante comum **2.** Juntar como integração / Pôr em circulação **3.** Diz-se de cheque em que se declara o portador / (Fr.) Quebra-luz, quebra-sol **4.** As consoantes de gueixa / Uma inflamação da pele, na extremidade dos dedos / Pessoa Jurídica **5.** Grito muito forte / Ave comum na Amazônia e no Brasil central **6.** Uma cidade do Rio Grande do Sul / Ver, enxergar **7.** Aspergir / Relativo à ação (movimento) **8.** O Boris jornalista e apresentador de TV / Cheiro da boca **9.** (Fig.) Pessoa esperta, viva, astuciosa / São quatro em um maço de baralho.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1								■	
2					■				
3				■					
4									
5	■					■			
6							■		
7		■						■	
8			■						
9									■
10					■				
11				■					
12									
13						■			

HORIZONTAIS: 1. Languir, **2.** Inox, Jece, **3.** Sem, Bugar, **4.** Oxiuríase, **5.** Anna, Rol, **6.** Brahma, Ye, **7.** Leiva, **8.** NE, Ídiche, **9.** Ambrosia, **10.** Niro, Tola, **11.** Ati, Janis, **12.** Disparate, **13.** Arejo, Los.

VERTICAIS: 1. Liso, Bananada, **2.** Anexar, Emitir, **3.** Nominal, Brise, **4.** Gx, Unheiro, PJ, **5.** Bramido, Jaó, **6.** Ijuí, Avistar, **7.** Regar, Acional, **8.** Casoy, Hálito, **9.** Serelepe, Ases.

SUDOKU

texto.art.br/fsp
DIFÍCIL

9			4	7				
	8				3			6
		1			8		5	
		7						8
5	4	8	3		6	2	9	7
2						4		
	3		6			5		
6			2				8	
				3	5			9

O **Sudoku** é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

9	5	6	4	7	2	8	3	1
7	8	4	1	5	3	9	2	6
3	2	1	9	6	8	7	5	4
1	9	7	5	2	4	3	6	8
5	4	8	3	1	6	2	9	7
2	6	3	8	9	7	4	1	5
4	3	9	6	8	1	5	7	2
6	7	5	2	4	9	1	8	3
8	1	2	7	3	5	6	4	9

ACERVO FOLHA

Há 50 anos **14.jul.1974**

Gonçalves é escolhido para ser primeiro-ministro de Portugal

O presidente do governo provisório de Portugal, António de Spínola, informou que o primeiro-ministro do país será o general Vasco Gonçalves.

Essa decisão foi resultado de uma reviravolta na qual desempenharam papel preponderante os oficiais do Movimento das Forças Armadas, que derrubaram a ditadura salazarista em 25 de abril.

Quem havia sido escolhido para o cargo era o tenente-coronel Firmino Miguel. A biografia dele foi distribuída à imprensa na manhã de sábado (13), mas Spínola adiou o anúncio.

LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br



FOLHA DE S. PAULO

Indice de junho foi de 1,7%

Jovens oficiais impõem solução nova em Lisboa

FOLHA DE S.PAULO ★★★
DOMINGO, 14 DE JULHO DE 2024 C1



Ilustração
Julio Lapagesse

Os eternos donos do poder

Em entrevista, o economista Bruno Carazza, autor do livro 'O País dos Privilégios', explica como grupos poderosos continuam a se apropriar do Estado em benefício próprio C4

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br



Os atores Marcelo Drummond, viúvo de Zé Celso, e Ricardo Bittencourt na sede do Teatro Oficina, no Bexiga, em São Paulo Zanone Fraissat/Folhapress

Um ano sem Zé Celso

[RESUMO] Herdeiros do legado do diretor, o viúvo Marcelo Drummond e o ator Ricardo Bittencourt falam sobre os desafios de organizar o acervo do artista, a briga dele com Silvio Santos e a dificuldade de reencenar clássicos do grupo no mundo atual: Se a Madonna causou escândalo no Brasil, imagina 'Bacantes'

Por ***Karina Matias***

Sentado na plateia de frente para o janelão que virou símbolo do Teatro Oficina, no Bexiga, região central de São Paulo, o ator Marcelo Drummond reflete sobre o luto. "É engraçado porque parece que o luto não vai embora. Quer dizer, a gente se habitua a ele. Eu me habituei a uma certa tristeza, a uma certa dor", diz.

*

Há pouco mais de um ano, ele e o diretor teatral José Celso Martinez Corrêa entravam naquele palco para oficializar a união de 36 anos juntos. Celebrado no dia 6 de junho de 2023, o casamento de Zé Celso e Marcelo reuniu artistas, personalidades e intelectuais em um "dos grandes momentos do Oficina", como disse na data o seu fundador.

*

Faz um ano também que Zé Celso morreu —foi exatamente um mês depois da festa, em 6 de julho de 2023. Para Marcelo, os sentimentos se confundem e se misturam: saudade, tristeza e também algumas alegrias.

*

"As coisas estão acontecendo, o parque [do Rio Bixiga] que ele queria está para sair, tem o desfile da Vai-Vai", enumera ele, em referência ao espaço verde e ao samba-enredo escolhido pela escola para homenagear o diretor e dramaturgo no Carnaval de 2025.

*

"Todo mundo fala do legado do Zé. O legado dele é esse, é o teatro. Um teatro que... não gosto da [palavra] 'resistência'. É um teatro irresistível."

*

"E o Zé é uma figura muito viva, muito presente aqui", completa. De vez em quando, Marcelo diz que vem à sua memória as imagens do incêndio. No dia 4 de julho do ano passado, o apartamento em que o casal morava em São Paulo pegou fogo. Zé Celso morreu dois dias depois, vítima das queimaduras.

*

"Me lembro do Zé todo queimado. É uma imagem forte, ele saindo do fogo", recorda. "É uma coisa que me aperta [o peito]. Mas eu não fico segurando isso também. Eu cultuo o Zé de alguma forma."

*

A maior preocupação do ator é conseguir organizar o acervo deixado pelo diretor. "É o que mais me entusiasma", afirma. São materiais, destaca ele, que se cruzam com a história do Oficina, como textos, livros, cenários, figurinos, objetos de cena, peças nunca montadas, filmes.

*

Herdeiro legal da obra de Zé Celso, Marcelo diz ter consciência da responsabilidade do que tem em mãos e, portanto, não quer fazer algo mal feito. O seu desejo é que o acervo seja acessível e cumpra um objetivo social e cultural.

*

Esse trabalho, contudo, vem sendo desafiador, segundo ele, por dois motivos: faltam recursos financeiros e tempo. Um mês depois da morte do diretor, Marcelo já estava em cartaz no Oficina dirigindo "O Bailado do Rei Morto". Posteriormente, vieram outros trabalhos.

*

"Eu não parei, não pude. Queria poder parar e começar a mexer na obra do Zé para botar para fora, mas não consigo porque também tenho que viver. Eu recebo para fazer teatro", diz.

*

Do dia a dia, Marcelo conta que uma das coisas que mais sente falta são as brigas que tinha com Zé. Os conflitos, revela ele, eram comuns no trabalho, mas raros dentro de casa. "Eu sou terrível, chato. E ele não era fácil, era exigente", recorda.

*

Diz também sentir saudade de atividades rotineiras, como pensar no que iria preparar para o marido comer. "Nunca mais cozinhei depois que ele morreu. Prefiro comer fora."

*

O casamento dos dois, afirma, foi uma afronta ao etarismo. "Um cara de 86 anos e outro de 60 promoverem uma festona foi a maior provocação que a gente podia fazer."

*

A ideia da oficialização da união, porém, não agradou a Zé Celso logo de cara. Grande idealizador da celebração, o ator Ricardo Bittencourt conta que sempre se angustiou muito com questões práticas sobre o futuro do Oficina: com quem ficaria a gestão do teatro após a morte do seu fundador? Como o legado do diretor seria mantido?

*

"Eu acho que o Zé foi uma pessoa que não se relacionou nunca com o limite. Zé trabalhou num plano do impossível, e esse é um dos fatores de grandeza da sua obra: tornar o impossível possível", diz Ricardo. "Mas casar e ter um herdeiro significava encarar a finitude, encarar a morte. A minha interpretação é que a resistência dele ao casamento era por ter de encarar o limite da vida." Foi depois de algumas conversas, relata o ator, que Zé Celso embarcou na proposta da celebração.

*

O objetivo de promover uma grande festa foi também uma forma, diz Ricardo, de aproveitar a oportunidade para garantir um pouco mais de conforto para o casal por meio dos presentes dos convidados.

*

"Obviamente, a causa mortis do Zé é o incêndio. Mas Zé morreu de Brasil, de precariedade", diz o ator. Ele afirma que, até o último dia, o diretor sempre investiu todos os recursos que entravam no próprio Oficina e nas pessoas que atuavam no teatro. "Ele nunca teve grana para fazer uma reforma elétrica na casa, por exemplo."

*

"Quem divide tanto e não é herdeiro, termina faltando. Então, era evidente que eles viviam com dignidade, mas se tratando das pessoas que são, com a produção que sempre tiveram, era para terem um mínimo de conforto", diz Ricardo.

*

Para Marcelo, muito dessa escassez vem da briga do Oficina com o Grupo Silvio Santos. Por quatro décadas, Zé Celso lutou para que o dono do SBT não construísse no terreno vizinho ao espaço cultural, de propriedade do empresário, um empreendimento imobiliário.

*

"Faz mais de 30 anos que estamos em cartaz, com uma peça atrás da outra nesse teatro, e como não temos patrocínio?", questiona o viúvo. "É claro que, quando entramos em choque com o Grupo Silvio Santos, entramos em choque com os grupos financeiros, imobiliários, de comunicação."

*

"Isso determinou o isolamento do Zé. Não de público, porque o Oficina e o Zé sempre tiveram muito público. Mas essa classe que detém o dinheiro nos isolou."

*

O imbróglio pelo terreno está prestes a ter um fim. A Câmara Municipal de São Paulo aprovou, no início deste mês, o projeto para a criação do Parque Municipal do Rio Bixiga. A Prefeitura de São Paulo pagará ao Grupo Silvio Santos R$ 64,3 milhões pela área de 11 mil metros quadrados. A verba é proveniente de um acordo judicial com a Uninove.

*

Em seus últimos dias de vida, Zé Celso vinha se dedicando à adaptação para o teatro do livro "A Queda do Céu", escrito pelo líder indígena Davi Kopenawa em coautoria com o antropólogo francês Bruce Albert.

*

Marcelo diz que tem a intenção de seguir com o projeto, mas não por ora. Para este ano já existem outros espetáculos previstos, como a reencenação de "Fausto", última peça escrita e dirigida por Zé Celso, que acaba de estrear em Salvador e tem Ricardo Bittencourt como protagonista.

*

Marcelo Drummond conta que muitos também pedem que o Oficina volte a remontar um dos grandes sucessos do grupo: "As Bacantes". Ele, contudo, tem dúvidas se seria possível porque vê o momento atual como "muito mais careta". "Se a Madonna causou aquele escândalo [em sua passagem pelo Brasil], imagina 'Bacantes'", afirma, entre risos.

*

Escrita pelo grego Eurípedes, a peça foi apresentada pela primeira vez pelo Oficina em 1995. Na montagem, a história da morte e do renascimento de Dionísio (vivido por Marcelo), deus do teatro, do vinho e do Carnaval, é recontada em ritmo carnavalesco e com muitas referências brasileiras.

*

A montagem teve grande repercussão na época. Na primeira versão, uma pessoa escolhida da plateia era despida pelos atores e ficava nua. Em uma das apresentações, o eleito foi Caetano Veloso.

*

Marcelo diz que Zé Celso já estava sentindo essa caretice do mundo atual e vinha contrariado também com a utilização da arte cênica para a manifestação de ideologias. "O teatro tem que ter a contradição. Não há certo nem errado, e o caminho é torto."

*

"No teatro, a gente podia tudo. Mas agora se um homem faz papel de mulher, dizem que não pode porque só trans pode fazer", afirma. Para ele, esse lado identitário é muito difícil para a arte cênica e costuma hoje vir acompanhado do risco de cancelamento.

*

"O teatro sempre teve o lugar da liberdade, o espaço em que você podia fazer o que você quisesse. E que nunca é verdade. É sempre uma mentira à vera", diz. "Então, o homem que se veste de mulher faz uma trans fake [falsa]. Mas o que não é fake no teatro?", questiona.

*

A arte teatral, na visão de Marcelo, está fora dessas regras não ditas. "O teatro está além disso", defende. "E não há nenhuma falta de respeito. Pelo contrário. É saber como fazer. Mas, de qualquer forma, estamos aqui fazendo do teatro. Sem parar."

*

Para Ricardo Bittencourt, que se considera parte da família de Zé Celso e morava no apartamento que pegou fogo, a vida "ficou indiscutivelmente menor" sem a presença física do diretor e dramaturgo. "Dizem que os grandes líderes terminam não fazendo novas lideranças pelo narcisismo, pela vaidade. O Zé foi o oposto disso. Ele teve a capacidade de germinar."

*

"Terão mil Zés por aí. Você vai ouvir muita gente falando em nome de Zé, certamente contando histórias e vivências com ele, e são todos legítimos, porque Zé teve essa capacidade de transitar, de se doar."

O castigo pelo tempero

Seria o PornHub moralmente superior à Bíblia?

Ricardo Araújo Pereira
Humorista, membro do coletivo português Gato Fedorento. É autor de 'Boca do Inferno'

Perdoe, padre, porque pequei. Tenho pensado na mulher de outra pessoa. É a mulher de Ló, sabe? Livro de Gênesis 19. O Senhor destrói Sodoma e Gomorra, fazendo chover enxofre e fogo sobre ambas as cidades. Mas Ló, a sua mulher e as duas filhas escapam. Mas a mulher olha para trás e fica transformada numa estátua de sal.

Tudo é contado num tom bastante lacônico e inexpressivo, como se fosse normal. Os acontecimentos não perturbam minimamente o narrador. Ela olha para trás para ver a chuva de fogo e enxofre e, como é óbvio, converte-se numa estátua de sal. Ninguém se sobressalta, ninguém registra que talvez seja uma ocorrência um pouco insólita, ninguém pergunta "por que sal, Senhor? Tendo em conta os danos causados pela hipertensão, por que não optar por outro tempero, transformando-a numa estátua de canela ou de orégano, estimulando uma alimentação mais saudável, e fazendo com que, de tudo isso, surja ao menos um ponto positivo?".

Sei que é possível castigar através do sal porque uma vez a minha avó já era velha e esqueceu-se de que já tinha temperado o arroz e salgou-o duas vezes, e foi difícil comê-lo de modo que ela não percebesse que estava demasiado salgado.

Mas, se eu estivesse a fugir do fim do mundo, padre, creio que também olharia por cima do ombro, para espreitar a chuva de fogo e enxofre, que deve ser um espetáculo bonito. Uma espécie de aurora boreal zangada. Não me perdoaria se não fotografasse para pôr no Instagram. Seria assim tão contrário à moral? É a simples contemplação de um fenômeno meteorológico extremo.

Por falar em moral, padre, como o narrador da história se abstém de comentar o que está relatando? Não é apenas a transformação da mulher de Ló em estátua de sal. Depois desse incidente, ele diz que Ló e as duas filhas foram habitar numa caverna, e elas, cuidando que o mundo tinha acabado, embebedaram o pai e deitaram-se com ele e tiveram dois filhos do próprio pai. Mais uma vez, nenhuma surpresa, nenhuma repugnância de quem conta, padre.

Até o PornHub, segundo me confidenciaram amigos, tem a decência de arquivar cenas desse gênero na categoria "Stepdad", ou seja, padrasto, para garantir ao espectador que não está assistindo a um episódio de incesto, donde se conclui que o PornHub é moralmente superior à Bíblia, padre. Como é possível?


Luiza Pannunzio

| DOM. Ricardo Araújo Pereira | **SEG. Bia Braune** | TER. Manuela Cantuária | QUA. Hmmfalemais | QUI. Flávia Boggio | SEX. Renato Terra | SÁB. José Simão

É HOJE

Jacqueline Cantore
cantorejac@gmail.com (interina)

Série documental revela a história de motociclistas violentos dos EUA

Segredos dos Hells Angels
A&E, 22h50, 14 anos
Série documental que conta a história do notório clube de motociclistas fora da lei criado há mais de 70 anos na Califórnia, nos Estados Unidos. Com depoimentos de cinco de seus ex-presidentes, agentes infiltrados e vítimas, cada episódio revela que o grupo era tão organizado e violento quanto um cartel.

Como a Música se Libertou
Paramount+, 12 anos
Produzido por Eminem, LeBron James e Maverick Carter, o documentário mostra a transformação da indústria da música no final dos anos 1990, quando a tecnologia entrou em cena e milhões de canções puderam ser compartilhadas digitalmente sem pagar um centavo a ninguém.

Divórcio em Família
Prime Video, 16 anos
A jovem Ava fica arrasada quando seu marido Dallas abandona o casamento. Mas o destino acaba expondo um passado perverso dele. Filme de suspense de Tyler Perry.

A Filha de D'Artagnan
Belas Artes à la Carte, 16 anos
Eloïse, a filha de D'Artagnan, cresce em um convento. Quando a madre superiora é assassinada, ela suspeita de um plano para matar o rei e procura seu pai e os três mosqueteiros. Filme dirigido por Bertrand Tavernier.

Romance à la Carte
TV Aparecida, 16h, 10 anos
A chef de cozinha Caroline se muda para a Austrália porque herda o café de sua tia. Chegando lá, ela se encanta não só pelo lugar, mas por Simon, o charmoso cozinheiro local.

O Concerto de Paris
Fim&Arts, 16h15, livre
Transmissão ao vivo do concerto da Orquestra Nacional da França em celebração do Dia da Bastilha direto da praça da Câmara Municipal, às margens do rio Sena. Além da "Marselhesa" —o hino nacional da França—, o programa inclui Bizet, Debussy e Édith Piaf.

Canal Livre
Band, 23h30, livre
O mestre em direito internacional Manuel Furriela e o cientista político Fernando Schüler analisam o movimento suprapartidário que uniu esquerda e centro nas últimas eleições parlamentares francesas.

QUADRÃO

Laerte



| DOM. **Jan Limpens,** João Montanaro, Ricardo Coimbra, Angeli, Laerte

Ciclo de Cinema e Psicanálise debate 'Pobres Criaturas'

SÃO PAULO O Museu da Imagem e do Som, o MIS, terá uma sessão gratuita do filme "Pobres Criaturas", do ano passado, de Yorgos Lanthimos, na próxima terça-feira, às 19h.

A sessão, seguida de debate, é parte do Ciclo de Cinema e Psicanálise, em parceria com a Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo, a SBPSP, o museu e a **Folha**.

O filme acompanha a história da jovem Bella Baxter, interpretada por Emma Stone, criada pelo doutor Godwin Baxter, interpretado por Williem Dafoe, como parte de um experimento científico.

Indicada em 11 categorias, a produção conquistou quatro estatuetas no Oscar deste ano, incluindo a consagração de Stone como melhor atriz.

Após a sessão, haverá um debate com a psicanalista Maria Bernadete Amêndola Contart Assis e com o jornalista Guilherme Genestreti, editor de Folhinha e Folhateen, com passagem pela Ilustrada. A mediação será feita pela psicanalista Luciana Saddi, curadora do evento.

A sessão acontece no auditório do MIS, em São Paulo (av. Europa, 158). Os ingressos ficam disponíveis para retirada na bilheteria com uma hora de antecedência.

Pré-estreia de filme sobre a obra de Léa Freire terá debate

SÃO PAULO Criada sob influência da música erudita e também da popular, a obra de Léa Freire, de 67 anos, é tema do novo documentário de Lucas Weglinski, que estreia nos cinemas em 18 de julho.

"Para o choro, eu sou do jazz; para o jazz, eu sou do choro", diz a flautista, compositora e arranjadora em um dos trechos de "A Música Natureza de Léa Freire". Ela e o diretor participarão de um debate na pré-estreia do longa, marcada para o dia 16 de julho, às 20h, no Espaço Augusta, em São Paulo.

Com apoio da **Folha**, o evento tem como mediador o repórter especial do jornal Naief Haddad. Uma hora antes do início da sessão, serão distribuídos cem ingressos gratuitos para o público.

A partir de depoimentos de personagens da música brasileira e do jazz, como Alaíde Costa, Amilton Godoy e Jane Lenoir, o filme apresenta a trajetória de Léa Freire e a evolução musical da cidade de São Paulo desde os anos 1960.

"Esse não é um filme de música para músicos", diz o diretor. Léa Freire ainda é pouco conhecida pelo grande público. Suprir essa lacuna é um dos objetivos do longa.

INÊS 249

Lucro de poucos, prejuízo geral

[RESUMO] O economista Bruno Carazza comenta seu novo livro, 'O País dos Privilégios', em que parte do clássico de Raymundo Faoro para expor como grupos poderosos, 'os donos do poder', aprofundaram nas últimas décadas seus mecanismos de extrair rendimentos e privilégios do Estado, em prejuízo da sociedade como um todo. Carazza também elenca as carreiras públicas com maior barganha sobre remunerações e as alternativas para interromper esse processo de produção de iniquidades em série

Por ***Fernando Canzian***
Repórter especial da **Folha**. Foi secretário de Redação, editor de Política, do Painel, do programa TV Folha na TV Cultura e correspondente em Nova York e Washington. Vencedor de quatro prêmios Esso

ENTREVISTA
BRUNO CARAZZA

Quase sete décadas após o lançamento do clássico "Os Donos do Poder: Formação do Patronato Político Brasileiro", do jurista Raymundo Faoro (1925-2003), o economista e doutor em direito Bruno Carazza expõe em novo livro como o desenvolvimento do Brasil aprofundou a captura do Estado por grupos de interesse cada vez mais poderosos. Em conjunto ou separadamente, eles promovem uma verdadeira corrida com o objetivo de obter maiores rendimentos e vantagens da máquina pública, sempre às custas da sociedade.

Em uma espécie de manual didático e bem documentado intitulado "O País dos Privilégios - Volume 1: Os Novos e Velhos Donos do Poder", Carazza esmiúça como magistrados, políticos e advogados públicos, entre outros, se movimentaram nos últimos anos para obter rendimentos acima do teto constitucional, de R$ 44.008,52 atualmente, entre outras benesses.

A obra é a primeira de um conjunto de três volumes, nos quais o autor pretende explorar, além da elite estatal, as vantagens recebidas pelas classes empresariais e os benefícios tributários para os mais ricos.

O primeiro livro traz desde marchinhas de Carnaval e declarações nada edificantes de magistrados em causa própria a exemplos prosaicos —como benefícios recebidos pelo Instituto Inhotim e pela atriz Regina Duarte, filha de militar— para frisar como a captura do Orçamento por grupos de interesse alongou seus tentáculos.

A obra conta ainda com a experiência do próprio autor, que atuou por 20 anos em vários órgãos do governo federal, para um mergulho na máquina de promover iniquidades em que se converteu o setor público brasileiro.

*

Na introdução do livro, você cita o jurista Raymundo Faoro, autor do clássico "Os Donos do Poder", de 1958, em que ele demonstra como o patrimonialismo português se enraizou no Brasil. Quase sete décadas depois, com o desenvolvimento do país, o fenômeno tomou proporções gigantescas. A tese original do Faoro é um trabalho monumental de ir contando a história de todo o desenvolvimento, desde a unificação do reino em Portugal, a expansão marítima, chegando aqui ao Brasil e, posteriormente, com a Independência e a Proclamação da República. Faoro aponta que tem uma característica básica desse processo de desenvolvimento, de que somos o resultado de um capitalismo politicamente orientado.

Desde o início, a expansão marítima de Portugal foi concebida como uma espécie de parceria público-privada, em que a coroa portuguesa concedia a uma elite empreendedora uma série de monopólios, concessões e direitos de exclusividade sobre aquilo que extraíssem. Primeiro na África, depois na Ásia e finalmente no Brasil.

Esses grupos econômicos de Portugal se beneficiavam em troca de um pagamento de impostos e de taxas para financiar a coroa. Essa parceria público-privada se deu por meio de uma classe aristocrática no início, que eles chamam de intermediários, que é todo um aparato estatal que foi construído à época, envolvendo militares, juízes e fiscais da coroa que fariam a administração desse empreendimento.

Com o passar do tempo, essa classe intermediária, esses donos do poder, na visão do Faoro, foram tomando as rédeas da condução do processo, que vai se adaptando ao longo da história.

Continua na pág. C5



O economista Bruno Carazza, que lança o livro 'O País dos Privilégios', na livraria Travessa, no bairro de Pinheiros, em São Paulo
Adriano Vizoni/ Folhapress

Bruno Carazza, 46

Mestre em economia pela UnB e doutor em direito pela UFMG. Servidor público de carreira (licenciado), trabalhou no Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) e em diversos órgãos do Ministério da Fazenda. Autor, entre outros, do livro 'Dinheiro, Eleições e Poder: as Engrenagens do Sistema Político Brasileiro' (Companhia das Letras, 2018)

Continuação da pág. C4

Ele funciona muito bem com o colonialismo português, mas quando a coroa vem para o Brasil em 1808, isso é reproduzido aqui. Continua com a Independência e, depois, com a Proclamação da República [1889], chegando até o século 20.

A análise dele vai até o Estado Novo do Getúlio Vargas [1937-1945], mostrando que esse processo vai se tornando uma elite burocrática, da estrutura do Estado, que tem esse papel muito grande de gerenciar o Estado. Ao mesmo tempo em que você continua com uma classe empreendedora, de empresários que continuam dependentes desses favores do Estado.

Partindo dessa visão do Faoro, também presente em teorias mais modernas da ciência política e da economia, vislumbrei que isso explica muito do Brasil de hoje. Veio dessa ideia tentar mapear e condensar como funciona esse mecanismo de extração de privilégios.

Isso tem origens no nosso passado ibérico, mas não se extingue com a modernização do Brasil nem com a redemocratização. Pelo contrário, é algo que inclusive se reproduz e, em alguns casos, aprofunda essa distribuição de privilégios para grupos especiais no Brasil.

No capítulo "Privilegiados de toga", você demonstra que nada menos que 93% dos magistrados tiveram rendimento médio mensal acima dos subsídios dos ministros do SFT em 2023 [R$ 44.008,52 hoje], que deveriam ser o teto do funcionalismo. O total chegou a R$ 8,1 bilhões no ano passado —e a quase R$ 40 bilhões desde 2018. A magistratura brasileira também é cara em comparações internacionais. Quais são as principais brechas que permitem isso? A atividade da magistratura é essencial. É quem decide causas muito relevantes para a vida das pessoas. E esses processos, em muitos casos, têm repercussões significativas. É por isso que a Constituição garante aos juízes uma série de direitos para preservar sua independência. Ela estabelece que o cargo de juiz é vitalício, salvo em exceções muito bem descritas.

Eles não podem ser demitidos e o rendimento não é passível de ser reduzido por alguma decisão do presidente da República ou de governador. Eles também não podem ser transferidos sem motivações claras. São defesas que a Constituição concedeu para preservar sua independência.

Mas a Constituição coloca uma contrapartida. Todos os Poderes, nos níveis da federação, não podem receber mais do que o ministro do STF. A Constituição optou por estabelecer isso como teto remuneratório de todo o funcionalismo e da magistratura.

Mas vemos constantemente o caso de juízes que receberam centenas de milhares de reais em determinado ano. Analisando os dados, percebe-se que existe no Judiciário uma máquina sistemática de criação de benefícios que burlam o teto constitucional, que são chamados, de modo jocoso, de penduricalhos.

Isso funciona por meio de uma série de decisões judiciais, ou mesmo administrativas, em que tribunais de todo o país acabam concedendo benefícios a seus membros. Se um Tribunal de Justiça de um estado cria um auxílio para a formação do magistrado, uma espécie de auxílio livro, outros tribunais requerem a equiparação desse benefício. E assim por diante.

A grande sacada dos magistrados foi classificar que são benefícios de natureza indenizatória, e não remuneração, para que fiquem fora do teto. Isso gera uma transferência de renda, porque são recursos orçamentários que vão para essas categorias, em valores bilionários.

Isso também é decorrência de uma peculiaridade pelo fato de a Constituição estabelecer independência e autonomia orçamentária para o Judiciário, o Legislativo e o Executivo. O Judiciário não está sujeito aos contingenciamentos que o Executivo faz.

Não há controle, porque os juízes são, em muitos casos, a última palavra sobre decisões no país. Quando tivemos a reforma do Judiciário, havia a ideia de que o Conselho Nacional de Justiça, assim como o Conselho Nacional do Ministério Público, fossem órgãos de controle externo dessa atividade.

Mas, ao longo da tramitação da reforma, essas carreiras se articularam e fizeram pressão. Hoje, o Conselho Nacional de Justiça é composto, em sua maioria, por integrantes da magistratura.

O Tesouro Nacional publicou no início do ano estudo mostrando que o Judiciário brasileiro custa 1,6% do PIB, enquanto a média dos países emergentes é 0,5%; os países avançados gastam 0,3%. Há uma distorção grave no Judiciário brasileiro.

Em "Os privilegiados de terno e gravata", você descreve uma corrida ao topo. Uma vez instituído o teto do funcionalismo (2003), praticamente todos os estamentos do setor público passaram a se mobilizar para alcançá-lo, ou superá-lo. E o Brasil se torna o "país dos concursos", com gente atrás de benefícios. Como se dá essa corrida e o que ela já conquistou para seus participantes? O Brasil tem um corpo de servidores públicos bem selecionado, preparado e remunerado. Mas que gerou distorções. Ter se tornado o "país dos concursos" tem muito a ver com o pós Constituição de 1988.

Carreiras dos Três Poderes foram ganhando cada vez mais status e influência. E acabaram se descolando não só do rendimento médio da população e dos ganhos do setor privado, mas também dentro do próprio funcionalismo.

São as carreiras judiciais, a advocacia pública, os procuradores da Fazenda Nacional, carreiras fiscais, do Trabalho e uma série de outras. Depois, os delegados da Polícia Federal, os diplomatas, os analistas do Banco Central, os auditores do Tesouro Nacional.

Recentemente, essas carreiras mais poderosas, além de tentarem se aproximar do teto, vêm tentando criar seus próprios penduricalhos. Lógico que no Executivo é mais difícil, porque o ajuste fiscal se dá sobre ele, mas elas vão tentando brechas para turbinar os rendimentos, porque estão mirando o teto e o extra-teto auferidos às carreiras do Judiciário e do Ministério Público.

Há distinções na máquina pública. Se observarmos o percurso pós Constituição de 1988, o total de servidores federais não cresceu. Houve uma expansão modesta dos estaduais e um salto nos municipais, atendendo ao aumento de tarefas repassadas às prefeituras, especialmente em saúde e educação. Mas são justamente esses servidores, na linha de frente com a população, os com menores remunerações. O que explica isso? Seria o fato de estarem mais distantes de quem controla o Orçamento? Um ponto interessante a ser destacado é que, apesar da expansão em estados e prefeituras, o Brasil não tem mais servidores do que a média dos outros países. Cerca de 12% da força de trabalho brasileira é de servidores públicos, civis e militares. Nos três níveis. Nos EUA, são 15%. Na média dos países avançados, algo em torno de 18%.

O problema não é o número de servidores, mas a folha salarial em proporção do PIB. No Brasil equivale a 13%, ante 7% nos EUA, e entre 8% a 11% na Europa. Temos comparativamente menos servidores, mas eles custam mais caro aos cofres públicos. E se paga menos nos municípios do que nos estados, e mais na União, em que os membros do Executivo ganham menos que no Legislativo, que recebem menos do que no Judiciário.

Essa distorção é explicada pelo poder de pressão, articulação e influência dessas carreiras, que prestam assessoria e atuam diretamente com os chefes dos Três Poderes. Elas acabam extraindo para si benefícios que os servidores em contato direto com a população não conseguem obter.

Outro aspecto impressionante é como os advogados públicos se apropriaram, em ações judiciais entre o Estado e os entes privados, dos chamados honorários de sucumbência [parcela de 10% a 20% do valor de uma ação paga ao advogado vitorioso]. São contabilizados R$ 8,5 bilhões nos últimos sete anos, valor que antes entrava para os cofres públicos. Como se deu essa mudança? A lógica do honorário de sucumbência é antiga no direito e se propunha a indenizar a parte vencedora em uma ação. Prevê que, se você ganha uma ação, o perdedor que fez você mobilizar recursos para se defender teria que indenizá-lo com o pagamento das despesas que você teve para entrar no processo.

Por um bom tempo isso funcionou. Mas aí entra essa máquina de articulação de defesas de benefícios próprios. A classe da advocacia privada, por meio da OAB, aprovou nos anos 1990 uma regra que mudou essa lógica e determinou que esses honorários de sucumbência fossem pagos para o advogado da parte.

Criou-se um privilégio para uma classe, e os semelhantes pressionaram para ter equiparação, como entidades representativas dos advogados públicos, tanto da União quanto dos estados e municípios. Assim, um valor pago à parte vencedora que antes era destinado aos cofres públicos passou a ser pago aos advogados públicos da mesma maneira que aos advogados privados.

Mas o advogado público tem uma série de prerrogativas, benefícios e direitos que o advogado privado não tem, pois é ele que paga pela estrutura de seu escritório. O público, não. O público tem estabilidade [na função]. Se o advogado privado perde a ação, ele não recebe, uma situação que não acontece com o advogado público, que tem rendimento assegurado, hoje na casa de R$ 20 mil a R$ 30 mil.

A ideia da apropriação desses honorários foi vendida como um incentivo à produtividade dos advogados públicos. Mas não faz sentido. Pois o valor conquistado é dividido igualmente entre todos os advogados. Não importa se ele é dedicado, criativo, eficiente; ou se ele é um advogado que faz tarefas meramente burocráticas. A distribuição dos honorários é equânime.

Você também trata no livro das benesses recebidas pelos militares e da ineficiência do Superior Tribunal Militar, na comparação com as demais instâncias do Judiciário. Poderia dar alguns exemplos de como isso ocorre? A carreira militar sempre teve muito poder, principalmente depois da Proclamação da República. Todos os grandes ciclos da política brasileira tiveram os militares como um dos pilares. E esse poder foi usado para garantir um status diferenciado, de várias formas.

Um dos exemplos é o regime previdenciário muito mais favorecido. Um caso emblemático é o das filhas de militares que tinham direito à pensão dos pais, mesmo se casassem. O caso da atriz Regina Duarte ilustra isso. Ela é filha de um militar, que faleceu. Ela e seus irmãos tiveram direito à pensão. Para os trabalhadores do INSS, isso se extingue aos 18 ou 21 anos, o que não acontecia com filhas dos militares.

Isso mudou numa reforma feita pelo Fernando Henrique [Cardoso] no fim da década de 1990, mas é algo que ainda vale para quem já tinha o benefício. Mesmo assim, na comparação com o INSS e a Previdência dos servidores civis, a dos militares é a que paga o maior benefício médio.

Já a Justiça Militar é algo que não existe em praticamente nenhum outro país. É um resquício do período de Portugal e do Império. Essa justiça também é composta, em sua maior parte, por egressos das Forças Armadas. Isso acaba colaborando para que, em processos criminais, haja um certo corporativismo nas decisões.

Muitas vezes, militares não são punidos com todo o rigor da lei, o que gera uma sensação de impunidade para a sociedade. É um ramo de justiça muito caro, pelo volume de processos que julga.

O movimento mais recente é o de como os congressistas em Brasília conquistaram bilhões de reais do Orçamento com emendas, para além dos vencimentos básicos de R$ 44 mil que recebem mensalmente e das cotas de até R$ 51,4 mil para custear suas atividades. No caso das emendas, com a pulverização de bilhões de reais entre os deputados, há também uma enorme perda de eficiência na adoção de políticas públicas estruturadas, não? As emendas complementam um kit de vantagens que os políticos, principalmente no Legislativo, têm, para além da cota parlamentar e dos recursos dos fundos partidário e eleitoral. Isso gera uma série de distorções.

A primeira é o desequilíbrio do jogo, porque se o parlamentar tem acesso a alguns milhões de reais do orçamento público para aplicar segundo sua indicação, é óbvio que vai usar isso em benefício próprio para fins eleitoreiros.

Isso distorce a competição, que já é distorcida pelo próprio exercício do mandato, combinado com os valores dos recursos do fundão eleitoral. Com as emendas, eles têm maiores chances de ser reeleitos e se perpetuar no poder. É uma barreira para a oxigenação da política.

Mas a distorção mais grave talvez esteja mesmo na eficiência do gasto público. Além de não haver transparência na aplicação dos recursos, há muita possibilidade de desvios, algo que nem o fim do orçamento secreto resolveu.

Esses recursos são pulverizados na mão dos parlamentares, sendo distribuídos para suas bases eleitorais. Isso torna muito mais difícil a fiscalização pelos órgãos de controle, pela sociedade e pela imprensa, o que favorece casos de corrupção.

Quais alternativas a sociedade tem para interromper esse processo geral, quando os donos do poder são justamente aqueles que controlam? Há uma agenda em que podemos avançar. Uma primeira medida, que não precisaria nem de mudança constitucional, é que se recupere a autoridade do teto remuneratório no serviço público.

Para isso, seria necessário um posicionamento do STF de simplesmente dizer que todos esses penduricalhos não são indenizatórios, mas remuneratórios. Bastaria uma interpretação do Supremo para acabar com a farra de criação de penduricalhos, que nada mais são do que aumentos salariais.

Um segundo ponto seria repensar o poder que o Conselho Nacional de Justiça e o Conselho Nacional do Ministério Público têm de deliberar administrativamente sobre os rendimentos dos seus membros. Isso só faria sentido se eles fossem efetivamente um órgão de controle externo, com membros exclusivamente de fora da carreira, indicados pela sociedade civil.

Precisamos também desmistificar a discussão sobre reforma administrativa no Brasil. Ela está muito centrada na questão da estabilidade do serviço público e de reduzir o tamanho do Estado. Os números indicam que não temos excesso de servidores públicos. Mas precisamos repensar a estrutura das carreiras e enxugar seu número.

Seria preciso, nos três níveis de Poder, uma estrutura o mais unificada possível de carreira, pensando em um salário de entrada mais baixo e um salário de saída, de topo, que vai ser alcançado ao longo dos anos, mediante avaliações periódicas de desempenho, qualificação e métricas de entregas para a sociedade.

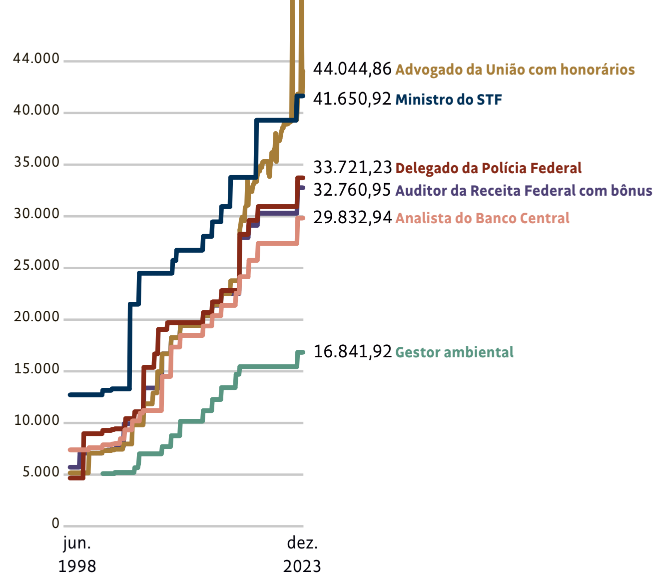
É preciso rediscutir os pilares, e não necessariamente o tamanho do Estado. Avaliar os incentivos presentes no Estado para que possamos cumprir esse objetivo.

Para que tenhamos servidores motivados, focados no exercício de suas atribuições, nas entregas para a sociedade. E não servidores que dedicam boa parte de sua energia para extrair benefícios em detrimento dos demais, em prejuízo da sociedade como um todo. ←

> **Há uma agenda em que podemos avançar. Uma primeira medida é que se recupere a autoridade do teto remuneratório no serviço público. Seria necessário posicionamento do STF de simplesmente dizer que todos esses penduricalhos não são indenizatórios, mas remuneratórios. Bastaria interpretação do Supremo para acabar com a farra dos penduricalhos, que nada mais são do que aumentos salariais**

Funcionalismo faz corrida ao teto de R$ 44 mil

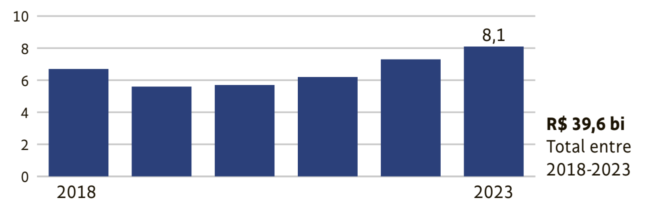
Ganhos mensais em final de carreira, em R$ mil (2023)



Fonte: Elaboração do autor a partir da tabela de remuneração dos servidores públicos civis e dos ex-territórios e do Boletim Estatístico de Pessoal, assim como da legislação pertinente. Dados não incluem adicionais salariais

Judiciário fura teto constitucional em bilhões de reais

Valores pagos acima do limite, em R$ bi*

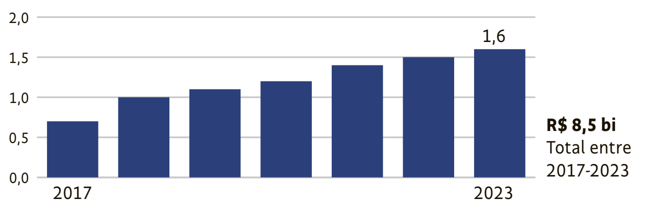


*Total de indenizações e direitos pessoais e eventuais pagos a magistrados ativos e inativos acima do teto do funcionalismo

Fonte: Elaboração do autor a partir de dados do Conselho Nacional de Justiça. Valores corrigidos pelo IPCA até jan.24 e já descontada a retenção por teto constitucional ("abate-teto")

Bilhões vão para advogados públicos e procuradores federais

Transferências da União para honorários de sucumbência*, em R$ bi



* Parcela de 10% a 20% do valor de uma ação paga ao advogado vitorioso; inclui ativos e inativos

Fonte: Elaboração do autor a partir de dados do Portal da Transparência do governo federal. Dados deflacionados pelo IPCA até jan.24

O País dos Privilégios – Volume 1: Os Novos e Velhos Donos do Poder

Autor: Bruno Carazza. Editora: Companhia das Letras. R$ 94,90 (336 págs.); R$ 44,90 (ebook)



Ala de famílias com crianças e adolescentes trans na 28ª Parada do Orgulho LGBT+ de São Paulo Renato S. Cerqueira - 2.jun.24/Ato Press/Folhapress

Bloqueando a transição

[RESUMO] Políticas de saúde voltadas a crianças e adolescentes transgênero sofrem reveses no Brasil, nos EUA e em outros países com investida de grupos conservadores e políticos de extrema direita, que têm mobilizado casos esporádicos de pessoas que se arrependeram do processo de transexualização para patrocinar leis que cerceiam a oferta de cuidados médicos, como terapias hormonais

Por ***Cláudia Collucci***
Repórter especial da **Folha**. Mestre em história da ciência pela PUC-SP e pós-graduada em gestão de saúde pela FGV

No início de junho, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) escreveu no seu perfil no Instagram: "Não existem crianças trans. Existem pais irresponsáveis". A publicação, amplamente compartilhada entre grupos conservadores, fez parte de uma ofensiva contra a participação de pais e crianças trans na Parada do Orgulho LGBT+ de São Paulo, mas nem de longe representou um ato isolado.

A despeito de um conjunto de estudos nas áreas de desenvolvimento de gênero, neurociência e psicologia e de associações médicas internacionais atestarem a existência de crianças transgênero e validarem terapias direcionadas a elas, a medicina de gênero infantojuvenil tem sofrido reveses, com um escrutínio clínico, jurídico e político dos tratamentos ofertados.

O exemplo mais evidente vem dos Estados Unidos, onde ao menos 20 estados, a maioria liderados por republicanos, adotaram nos últimos anos medidas para restringir o acesso de crianças e adolescentes a cuidados relacionados à transgeneridade. O Alabama, por exemplo, aprovou uma lei que torna crime ofertar qualquer tipo de "tratamento de afirmação de gênero" a menores de 19 anos.

A lei prevê pena de prisão de até dez anos e multas para o médico ou outro profissional de saúde que prescrever tratamentos que ajudem na transição de gênero, como bloqueadores hormonais (que restringem os hormônios ligados a mudanças no corpo durante a puberdade), hormonização (uso de hormônios que fazem com que a aparência física da pessoa esteja de acordo com a sua identidade de gênero) e cirurgias.

O estado também proíbe que estudantes trans usem banheiros e vestiários com base em suas identidades de gênero e que professores, do jardim de infância ao quinto ano, tratem de qualquer assunto relativo à identidade de gênero em sala de aula.

Uma lei semelhante sancionada na Flórida suspendeu ainda a transição social de gênero, ou seja, reconhecer que um jovem é trans, usar os seus pronomes e nomes corretos e apoiar o seu desejo de viver publicamente como o gênero com o qual se identifica em vez daquele atribuído ao nascer.

O cuidado médico para crianças e adolescentes transgênero entrou na pauta das eleições presidenciais americanas. O governo de Joe Biden se mostra favorável aos cuidados de afirmação de gênero, exceto a cirurgias a menores de idade. Já o republicano Donald Trump anunciou o plano de aprovar uma lei federal proibindo todos os tratamentos a menores trans.

No fim do mês passado, a Suprema Corte americana concordou em analisar uma objeção, trazida em parte pela administração Biden, a uma lei do Tennessee que proíbe tratamentos a menores transgênero. É a primeira vez que a corte decidirá a respeito da constitucionalidade dessas proibições estaduais.

Em março, o Reino Unido mudou a política de cuidados às crianças e aos adolescentes trans. O NHS, o serviço nacional de saúde britânico, interrompeu o uso rotineiro de bloqueadores da puberdade aos jovens com disforia ou incongruência de gênero —angústia relacionada ao sentimento de que o sexo de nascimento não corresponde à identidade.

A justificativa do NHS é que, após uma revisão de documentos iniciada em 2020, liderada pela pediatra Hilary Cass, não encontrou "evidências suficientes para apoiar a segurança ou a eficácia clínica dos hormônios supressores da puberdade". Eles estão disponíveis agora apenas para crianças e adolescentes que participem de ensaios clínicos ou sejam atendidos em algumas clínicas privadas.

Esses medicamentos, os mesmos usados em casos de puberdade precoce, suprimem a liberação de estrogênio (hormônio feminino) ou testosterona (masculino) e impedem, temporariamente, o desenvolvimento dos seios, da menstruação, de pelos faciais e voz mais grossa, por exemplo.

Pesquisas mostram que o bloqueio hormonal, que é reversível, reduz o risco de transtornos psíquicos que podem afetar pré-adolescentes e adolescentes trans quando forçados a passar pela puberdade com um gênero com o qual não se identificam. Entre os efeitos colaterais de longo prazo da medicação, estão queda da densidade óssea e da fertilidade.

"Ele não precisa ser uma escolha, mas é uma possibilidade. Para muitos, passar pela adolescência se percebendo como mulher e ter barba, pelo, pênis crescendo, voz grossa e gogó é um inferno. Ou se perceber um homem que tem peito e menstrua. Na adolescência, isso tem um efeito perturbador, leva a abandono de escola, depressão, isolamento social, automutilação, tentativa de suicídio e suicídio", diz o psiquiatra Alexandre Saadeh, um dos pioneiros no Brasil no atendimento de crianças trans.

A decisão do NHS foi criticada pela principal organização internacional de médicos e profissionais que prestam serviços a pessoas trans, a Wpath, que respondeu afirmando que suas diretrizes são muito mais robustas que as do serviço de saúde britânico por serem "baseadas em revisões muito mais sistemáticas".

Revisões sistemáticas avaliam evidências para uma determinada questão médica a partir de um conjunto de estudos relevantes com objetivo de realizar uma análise crítica e abrangente da literatura científica sobre o tema.

Porém, as revisões sistemáticas da Wpath também têm sido questionadas, sob suspeita de que seus líderes tentaram interferir na produção dos estudos, encomendados ao centro de prática baseada em evidência da Universidade Johns Hopkins em 2018. As investigações ainda estão em curso.

No Brasil, uma portaria do Ministério da Saúde de 2013 sobre o processo transexualizador só autoriza a terapia medicamentosa hormonal no SUS a partir dos 18 anos, e as cirurgias de afirmação de gênero e outros procedimentos (como retirada das mamas ou do pomo de Adão) podem ser feitas com 21 anos ou mais.

Já uma resolução do CFM (Conselho Federal de Medicina) de 2019 autoriza o uso de bloqueadores nos primeiros sinais de puberdade e de hormonização a partir dos 16 anos. Ambos os tratamentos são autorizados apenas dentro de protocolos de pesquisa e em centros especializados. A norma veta cirurgias de modificação corporal a menores de 18 anos.

No momento, ambas as normas passam por revisão e ainda não se sabe se, em relação às crianças e adolescentes trans, serão mais restritas às que vigoram hoje. Segundo o Ministério da Saúde, todo o normativo do Programa de Atenção Especializada à Saúde da População Trans, como é chamada a nova política, está em tramitação para a publicação.

O CFM também discute internamente a revisão da sua resolução, mas não há ainda data para o assunto ser levado ao plenário. Existe uma forte pressão de grupos conservadores para que a norma seja mais restrita, proibindo, por exemplo, o bloqueio hormonal na puberdade e a hormonização antes dos 18 anos.

Mesmo seguindo à risca as atuais recomendações do CFM, o Amtigos (Ambulatório Transdisciplinar de Identidade de Gênero e Orientação Sexual), do Hospital das Clínicas da USP, foi alvo de uma CPI (comissão parlamentar de inquérito) da Assembleia Legislativa paulista no ano passado, que investigou os tratamentos oferecidos a crianças e adolescentes trans.

O relatório final, de dezembro, propôs a interrupção de novos atendimentos de jovens que buscam o bloqueio hormonal na puberdade e a hormonoterapia. Cinco deputados (do PL, do Republicanos e da União Brasil) votaram contra o atendimento e três (do PT e do PSOL), a favor. O documento foi encaminhado aos Ministérios Públicos Estadual e Federal e ao governo Tarcísio de Freitas (Republicanos), mas não teve nenhum efeito prático até o momento.

Para o psiquiatra Alexandre Saadeh, a atual resolução do CFM está correta em deixar o acompanhamento de crianças e adolescentes trans restrito ao ambiente de pesquisa. "A gente tem que produzir estudos, saber como as coisas aqui no Brasil estão acontecendo", afirma.

Segundo ele, embora o cuidado ofertado hoje seja limitado a poucos centros no país, o que dificulta o acesso, esses serviços são essenciais. "99,9% dos adultos trans dizem que tudo começou na infância e que a adolescência foi uma época muito difícil. Não poder ser quem você é, essa não existência, é uma violência."

Na opinião do endocrinologista pediátrico Daniel Gilban, coordenador de atendimento de adolescentes no programa identidade-transdiversidade da Uerj (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), as pessoas que questionam a identidade de gênero de crianças o fazem por transfobia ou desconhecimento. "A pessoa trans não brota aos 18 anos."

De acordo com os médicos, os pais percebem que a criança tem uma identificação com as questões sociais de gênero que não batem com o sexo de nascimento entre 2 e 4 anos de idade. "É uma grande angústia, e a primeira reação é censurar, inibir. Aí percebem

Continua na pág. C7



Continuação da pág. C6

que isso vai se manter ao longo do tempo e começam a buscar ajuda", explica Saadeh.

Foi caso de Thamirys Nunes, fundadora da ONG Minha Criança Trans, organização que liderou um bloco de pais e crianças durante a Parada LGBT+ deste ano, com faixas dizendo "crianças trans existem". A iniciativa provocou a ira de grupos conservadores e houve moção de repúdio aprovada pela Comissão de Previdência, Assistência Social, Infância, Adolescência e Família da Câmara dos Deputados.

Thamirys conta que, aos 3 anos, o então filho Bento disse: "Mãe, sabe o que é triste? É triste que Deus não me fez menina. Eu seria tão mais feliz". Com 3 anos, 11 meses e 15 dias, ele voltou ao assunto: "Mãe, eu posso morrer hoje para nascer uma menina amanhã?".

Thamirys diz que sua reação imediata foi falar: "Pelo amor de Deus, não morre. O resto a gente dá um jeito". Nascia ali Agatha, hoje com 9 anos. A transição está sendo acompanhada por especialistas e, até o momento, não inclui o uso de terapias hormonais —muito menos de cirurgia.

De acordo com o psiquiatra Saadeh, a partir dos 8 ou 9 anos, a vida das crianças trans começa a ficar mais complexa, porque elas passam a ser vítimas de bullying na escola e percebem o preconceito ao redor. "Muitas crianças se fecham porque sabem que os pais estão sofrendo. O que uma criança nessa faixa etária quer? Ser amada pelos pais, ter uma convivência em grupo e ser aceita nele."

Entre os 9 e 13 anos, de acordo com critérios clínicos, os médicos podem indicar o bloqueio hormonal. "O bloqueio da puberdade é uma forma de ganhar um pouco mais de tempo para que a pessoa tenha certeza sobre a própria identidade de gênero", afirma Gilban, da Uerj.

Segundo Sadeeh, a literatura mostra que, quando bem-indicado, o bloqueio é eficiente tanto na definição da transgeneridade quanto na cisgeneridade. "Um pré-adolescente vai ser bloqueado por um tempo, até os 16 anos. Existe uma janela para poder fazer essa intervenção. Se não fizer nesse período, não vai funcionar."

A maioria, diz ele, vai se definir como transgênero e uma pequena parcela pode pedir para suspender o bloqueio. Entre as razões, estão motivos religiosos, não se sentir legitimado em não seguir o que a biologia determinou ou porque não era mesmo transgênero. "A pessoa amadurece e conclui, por exemplo, que é gay, bissexual ou heterossexual."

Seguindo a toada dos Estados Unidos, o Brasil tem registrado um número crescente de projetos e de leis que tentam cercear direitos de pessoas trans. Existem ao menos 77 leis municipais e estaduais antitrans em 18 unidades da federação —mais de um terço entrou em vigor em 2023, como revelou a **Folha**.

'Para muitos, passar pela adolescência se percebendo como mulher e ter barba, pelo, pênis crescendo, voz grossa e gogó é um inferno. Ou se perceber um homem que tem peito e menstrua. Isso tem um efeito perturbador', diz um dos pioneiros no atendimento de crianças trans

Estudos sobre casos de destransição mostram que as taxas podem variar entre 5% e 13%. Para os especialistas, essas situações são atribuídas, principalmente, a falhas no acompanhamento

Entre as restrições, estão o uso da chamada linguagem neutra e o impedimento de debates sobre a temática de gênero nas escolas, o que contraria decisões do STF (Supremo Tribunal Federal). Há também vetos ao compartilhamento de banheiros e à participação de atletas trans em competições esportivas. Outras normas proíbem crianças e adolescentes trans de acessar serviços de saúde e de participar de paradas LGBTQIA+.

"A gente percebe esse movimento conservador se acentuando. Há vários projetos de lei tramitando, por iniciativa de políticos de extrema direita. Tivemos a absurda CPI em São Paulo e temos os aliados do bolsonarismo tentando mudar a resolução do CFM, o que seria péssimo", diz o endocrinologista Daniel Gilban.

Para Thamirys Nunes, o movimento político de extrema direita tem ocupado espaços importantes no Legislativo e no Executivo, dificultando o desenvolvimento de políticas públicas voltadas às crianças e adolescentes trans. "Isso desvirtua o debate de direitos humanos para um debate de moral e de costumes, com influências religiosas."

Jules Gill-Peterson, professora de história do gênero e da sexualidade da Universidade de Pittsburgh e autora de "Histories of the Transgender Child", diz que os conservadores de direita têm reciclado, com as crianças trans, a mesma linguagem vista no passado em torno de gays e lésbicas: os discursos sobre um suposto perigo para crianças e a pretensa necessidade de protegê-las por meio de leis.

O livro apresenta registros de hospitais e clínicas americanas do início do século 20 que retratam jovens trans vivendo com o gênero com que se identificam e lutando para fazer a transição, o que, segundo pesquisadora, derruba a tese de que crianças trans sejam um fenômeno social novo ou uma moda do momento.

Há, por exemplo, cartas escritas a mão por crianças trans a um famoso endocrinologista, Harry Benjamin, que era conhecido por fornecer assistência médica a transgêneros. As crianças pedem para o médico vê-las, dar-lhes permissão para usar as roupas que quisessem e falar com a família ou com o professor. "Eram crianças sabendo muito nitidamente que eram trans e enfrentando profissionais médicos", afirma Gill-Peterson.

Ao mesmo tempo, outro fenômeno tem servido de munição para os grupos conservadores: os crescentes relatos de pessoas que se arrependeram de mudar de gênero e passaram por uma destransição.

Um caso emblemático é o da britânica Keira Bell, que iniciou o processo de transição aos 16 anos e chegou a remover os seios. Aos 23, parou de tomar os hormônios masculinos e agora processa o serviço de saúde britânico. Para ela, a equipe médica falhou na avaliação e deveria ter questionado mais sua decisão de fazer a transição do gênero feminino para o masculino.

Estudos sobre casos de destransição mostram que as taxas podem variar entre 5% e 13%. Para os especialistas, essas situações são atribuídas, principalmente, a falhas no processo de acompanhamento.

"Qualquer intervenção biotecnológica não é brinquedo. Tem que ter critérios bem-definidos, um cuidado individual com cada criança e adolescente para não acontecer o que aconteceu com Keira Bell", diz o psiquiatra Alexandre Saadeh.

Ele conta que acompanhou um único caso de destransição em quase 30 anos de trabalho com a população trans. Um menino trans passou por hormonização aos 16 anos e, aos 21, quando iria fazer a retirada dos seios, se arrependeu e parou de tomar os hormônios masculinos. "A questão do diagnóstico correto é crucial. Não no sentido de patologização, mas de garantia de saúde."

Segundo o endocrinologista Daniel Gilban, essa minoria de pessoas que se arrepende não pode ser usada de pretexto para invalidar o direito de uma maioria e, com isso, limitar o acesso a tratamentos. "Ambas precisam ser respeitadas e acompanhadas." ←

Voltaire, o último escritor feliz

Eleitores ingênuos da extrema direita confundem suicídio com esperança

Bernardo Carvalho

Romancista, autor de 'Nove Noites' e 'Os Substitutos'

Num prefácio de 1964, explicando a "filosofia fora de moda" de Voltaire, Roland Barthes escreveu: "Os ateus já não se prostram aos pés dos deístas, que aliás já não existem. A dialética matou o maniqueísmo, e é raro que se discuta a Providência".

De lá para cá, muita coisa mudou. Em todo caso, o importante para Barthes era mostrar como, no século 18, às vésperas da chegada da burguesia ao poder, Voltaire corria a favor do seu tempo a ponto de coincidir com o movimento da História. É mais fácil (e mais natural) ser irônico contra o obscurantismo religioso e inquisidor na aurora da razão moderna do que na Idade Média.

Voltaire foi um filósofo feliz, porque esperado e acolhido por seu tempo. Um porta-voz do nascimento da razão burguesa contra um inimigo "uniformemente condenável".

Só é possível ironizar o otimismo insistente e sistemático, como em "Cândido, ou o Otimismo", convertê-lo em corrupção lógica, associá-lo à cegueira, à ingenuidade e à estupidez diante de um mundo de horrores, injustiças e atrocidades sem fim, se já nos consideramos fora dele, no mundo da razão moderna.

Em Voltaire, a razão ganha um sentido natural que a faz pairar acima da História, no lugar antes ocupado por Deus, e que se por um lado a contrapõe a toda doutrina ou sistema opressivo, por outro a mantém paradoxalmente em suspensão absoluta fora do tempo.

É a inteligência, a liberdade de espírito anti-intelectualista, segundo Barthes, que vai fazer de Voltaire um aliado do liberalismo contra marxistas, existencialistas, progressistas e intelectuais de esquerda. Com a dimensão e a ferocidade dos crimes racistas revelados como política de Estado na Europa do século 20, entretanto, já não bastará o panfleto da liberdade de espírito e de expressão contra a estupidez e o dogma: "Já não dá para dar lições de tolerância a ninguém", é preciso explicar, pôr-se e perceber-se em movimento, de volta à dinâmica da História.

Ouvi outro dia um historiador fazer o elogio do otimismo. Falava mais como político e homem público de esquerda do que como escritor, papel com o qual ele também flertava. Nenhum político que deseje angariar votos vai se apresentar como pessimista, é claro. Mas também não me lembro de nenhum grande escritor otimista.

"Voltaire foi um escritor feliz, mas foi certamente o último", escreve Barthes. Seu anacronismo —que ele tenha se tornado o último escritor feliz— talvez nos permita repensar a razão hoje, a ironia e o que pode o otimismo dentro da História, num mundo tomado pela onda racista, autoritária e obscurantista dos movimentos de extrema direita.

O senso comum costuma associar pessimismo a niilismo, naturalmente, ainda mais em tempos de crise, quando a razão se torna contraintuitiva. Nas artes, porém, o pessimismo sempre foi motor das contradições de que a História também é feita.

De onde vem a força de escritores cujas obras monumentais representam mundos terríveis, sombrios e deprimentes? Por que escrevem em vez de se matar? De onde vem o riso que muitas vezes envolve e sustenta essa escrita? Basta pensar em Kafka, em Beckett, em Thomas Bernhard.

O pessimismo é uma insatisfação viva, uma indisposição com o seu tempo. É contrapor-se à transparência e à naturalidade do presente, revelando o movimento da História. Não tem nada de imobilidade, paralisia, cinismo ou desistência. Ao contrário. É a constatação realista e crítica da História e suas contradições.

Inversamente, é a repulsa e o rancor pela reflexão crítica, aposta na imobilidade e na extemporaneidade dos bodes expiatórios, das soluções simplistas (absolutas e falsas), que alimentam o populismo de extrema direita. E não é de todo absurdo pensar que um otimismo cego, pervertendo a razão, informe, sim, seus eleitores mais ingênuos ou desesperados, a ponto de fazê-los confundir suicídio coletivo com esperança.

No fim de semana passado a França de Voltaire por pouco não escolheu ser governada pela extrema direita. Foi salva graças à costura de um surpreendente —e até então inconcebível— compromisso das esquerdas para evitar o pior.

A ironia já não dá conta da estupidez, a não ser para mostrar como, mais de três séculos depois, chamada a comparecer diante da História, desalojada do lugar absoluto ao qual tinha sido alçada pelo advento da mesma classe que agora a pisoteia ao igualar esquerda a extrema direita, a razão (ou o simulacro que resta dela) pouco pode contra a barbárie da qual prometia salvar a humanidade.

[...]

A França por pouco não escolheu ser governada pela extrema direita. Foi salva graças à costura de um surpreendente —e até então inconcebível— compromisso das esquerdas

| **DOM.** Bernardo Carvalho, **Ailton Krenak**, Juliana de Albuquerque, Glenn Greenwald

Incríveis mulheres islâmicas

[RESUMO] Fundamental para o estudo da mulher no islã, o livro 'Sultanas Esquecidas', da marroquina Fatima Mernissi, reúne exemplos de inúmeras lideranças femininas excluídas dos registros históricos de seus países. Além desse resgate, a obra de Mernissi, ainda pouco conhecida no Brasil, rompe visões preconceituosas ao apresentar as bases de um feminismo islâmico, recorrendo ao Alcorão e aos ensinamentos de Maomé para defender as mulheres

Por ***Diogo Bercito***
Mestre em estudos árabes pela Universidade Georgetown, foi correspondente da **Folha** em Jerusalém e em Madri

Com a vitória de Benazir Bhutto nas eleições paquistanesas de 1988, líderes religiosos estrebucharam. Disseram que era impensável uma mulher governar um país de maioria muçulmana. Não havia precedente.

Mas havia. A intelectual marroquina Fatima Mernissi mostrou isso dois anos depois, em 1990, com a publicação de "Sultanas Esquecidas". O livro reúne exemplos históricos de líderes mulheres no islã.

São personagens como Aicha, uma das esposas do profeta Maomé, que já no século 7 liderou uma batalha montada em um camelo. Há também Chajarar al-Durr, que no século 13 foi crucial para interromper o avanço das Cruzadas.

Esse livro, fundamental para o feminismo islâmico, passou batido pelo Brasil. Só agora chegou ao português pela editora Tabla. A tradução é de Marília Scalzo, do original francês.

Está corrigido o atraso bibliográfico. Há ainda, porém, muito a ser publicado e compreendido sobre as mulheres no islã. De Mernissi, só um outro livro saiu em português. A Companhia das Letras publicou seu "Sonhos de Transgressão" em 1996.

É uma carência incômoda. Mernissi influenciou toda uma geração de pensadores no mundo de cultura islâmica. É impensável estudar a situação da mulher no Oriente Médio e Norte da África sem seu trabalho.

Ainda mais porque a posição da mulher no islã é uma obsessão de muita gente de fora da região, que usa esse tema como uma espécie de indicador de civilização (ou de seu oposto, a barbárie).

Mernissi nasceu em 1940 em Fez, uma das capitais intelectuais do Marrocos. Estudou na França e nos Estados Unidos. Publicou em 1975 seu primeiro livro, "Beyond the Veil" (para além do véu). Morreu em 2015.

Um dos diferenciais de sua obra é o fato de que ela fala de dentro da religião, a partir da própria experiência. No passado, quem tinha a voz eram os estrangeiros orientalistas (os que estudavam o dito Oriente). No máximo, homens muçulmanos escreviam.

É também notável como Mernissi usa as armas dos conservadores muçulmanos ao discordar deles. Recorre aos textos fundamentais do islã, como o Alcorão e os ensinamentos de Maomé, para defender as mulheres.

Basta espiar a lista de referências no final de "Sultanas Esquecidas". Estão ali diversos dos pensadores medievais do islã, gente como Ibn Khaldun, Tabari e Ghazali, que ela incorpora ao texto.

Essa estratégia tem muito mais impacto do que apelar para valores supostamente universais de outras culturas. Líderes islâmicos não podem dizer que a escritora está importando ideias. Ela usa em vez disso fontes intrínsecas.

Mernissi mostra com isso que o islã apresenta desde seu início, no século 7º, as ferramentas para a inclusão das mulheres. Essa religião inclusive trouxe avanços em áreas como herança e direito à propriedade, em relação às normas da época.

"Precisamos parar de demonizar o islã", diz Francirosy Campos Barbosa. Professora da USP de Ribeirão Preto, ela é uma das grandes especialistas em islã e gênero no Brasil. Sua formação intelectual foi moldada por autoras como Mernissi. "Quem oprime as mulheres é o patriarcado, e não a religião", afirma.

Ou seja, o problema não é o que o Alcorão diz sobre as mulheres, mas como os homens interpretaram e impuseram a mensagem do texto sagrado. O que também aconteceu, diga-se de passagem, com a Bíblia no cristianismo.

No caso islâmico, é irônico que uma das pessoas responsáveis por compilar os "hadith" tenha sido Aicha, uma das esposas de Maomé. Os "hadith" são os ditos e atos do profeta que servem de base para a crença islâmica.

Séculos de interpretação desses textos acabaram servindo de arma para a opressão das mulheres, de modo que hoje não há a possibilidade de uma liderança religiosa feminina no islã (como, vale notar, em diversas outras fés).

Francirosy conta que conheceu Mernissi por sugestão de sua orientadora, Sylvia Caiuby Novaes. Garimpou a obra da marroquina e se entusiasmou quando "Sonhos de Transgressão" chegou ao país, em 1996.

Em seguida, contatou editoras e repassou a elas uma lista com as demais obras de Mernissi e de outras pensadoras do islã, para integrarem o catálogo. Não funcionou. A grande maioria desses trabalhos seguem inéditos em língua portuguesa.

Isso é um grande problema para quem, como Francirosy, lida com salas de aula. A professora diz que peleja para indicar leituras aos alunos que às vezes não dominam o inglês ou o francês para ler Mernissi na edição original.

Esse mesmo problema ainda afeta pessoas que, como Francirosy, decidiram se converter ao islã no Brasil e buscaram se informar sobre essa fé. "As pessoas não conhecem o islã, então ficam no feijão com arroz, no beabá."

Foi no exterior que aprendeu muito sobre a religião, conta. Chegou a fazer em Granada, na Espanha, um curso de "ijtihad" —a ciência da interpretação religiosa.

A professora Muna Omran, que leciona na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, diz que, como Francirosy, também pena para recomendar leituras aos alunos.

"Nossa maior dificuldade é a falta de tradução", afirma. Muitas vezes teve de mudar o programa de um curso por não ter os textos fundamentais em português. "Isso reforça os discursos contra o islã, e vence o exotismo."

Omran ouviu falar de Mernissi durante um congresso. Chamou sua atenção o fato de que a marroquina dava voz aos não privilegiados. A mistura de gênero, classe e raça —abordagem que hoje chamamos de "interseccional"— lhe atraiu.

A professora cita uma série de outras autoras que se beneficiariam de um programa mais sistemático de traduções, como Assia Djebar, Samar Yazbek, Sahar Khalife e Fadwa Tuqan.

O que essas pensadoras têm em comum é que suas obras constroem outras visões de feminismo, distintas daquelas versões engessadas que costumam circular em países europeus, nos Estados Unidos e também no Brasil.

"Mernissi propõe que a gente pense em um feminismo voltado a sociedades islâmicas", diz Clarice Safo, que faz doutorado em estudos da linguagem na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Autoras como Mernissi partem de conceitos como o do feminismo, atrelados ao dito Ocidente, e os transformam. Afinal, Safo afirma, "cada grupo de mulheres é plural, é subjetivo e tem as suas próprias demandas".

Em outras palavras, não basta trazer uma ideia formada na Europa e nos Estados Unidos, sob a égide do cristianismo, e tentar forçá-la dentro de uma sociedade de outra cultura. É preciso deixar conceitos se transformarem.

Um dos temas que Safo pesquisa é justamente a relação entre o conteúdo do Alcorão e a construção de um feminismo islâmico dentro do Marrocos. "O debate é esse: como trazer o texto para reivindicar pautas da sociedade."

Não é só o feminismo que varia de acordo com o tempo e o local, aliás. A própria ideia do significado do islã é mutável, apesar do que dizem os fundamentalistas, que pregam um retorno a uma suposta mensagem original.

"O islã tem as suas diretrizes básicas, mas é uma religião plural", diz Francirosy. Não existe uma autoridade central equivalente ao papa do catolicismo. E, quando a fé se esbarra na cultura, ela afirma, "vai dando esse colorido".

"As pessoas no Brasil têm um preconceito muito grande sobre as mulheres no islã, e não adianta a gente dizer que o islã é plural", afirma Omran, na mesma linha. "Isso contribui para a islamofobia e para o orientalismo rasteiro."

Francirosy tem se dedicado ao estudo da islamofobia no Brasil, isso é, a discriminação contra os praticantes do islã. Notou, nestes últimos anos, que as primeiras vítimas são as mulheres, alvos de preconceitos simplistas.

Uma das razões é o fato de que nelas a religião costuma se fazer mais visível do que nos homens: aparece, por exemplo, na decisão de cobrir o cabelo. "A questão é que sentido essa mulher dá para o seu véu, e não o fato de que ela o veste."

Há, sim, mulheres forçadas a se cobrir e que lutam para poder se desvelar. Mas existem também aquelas que escolhem e se orgulham do lenço. Tentativas de forçar uma ou outra coisa são imposições.

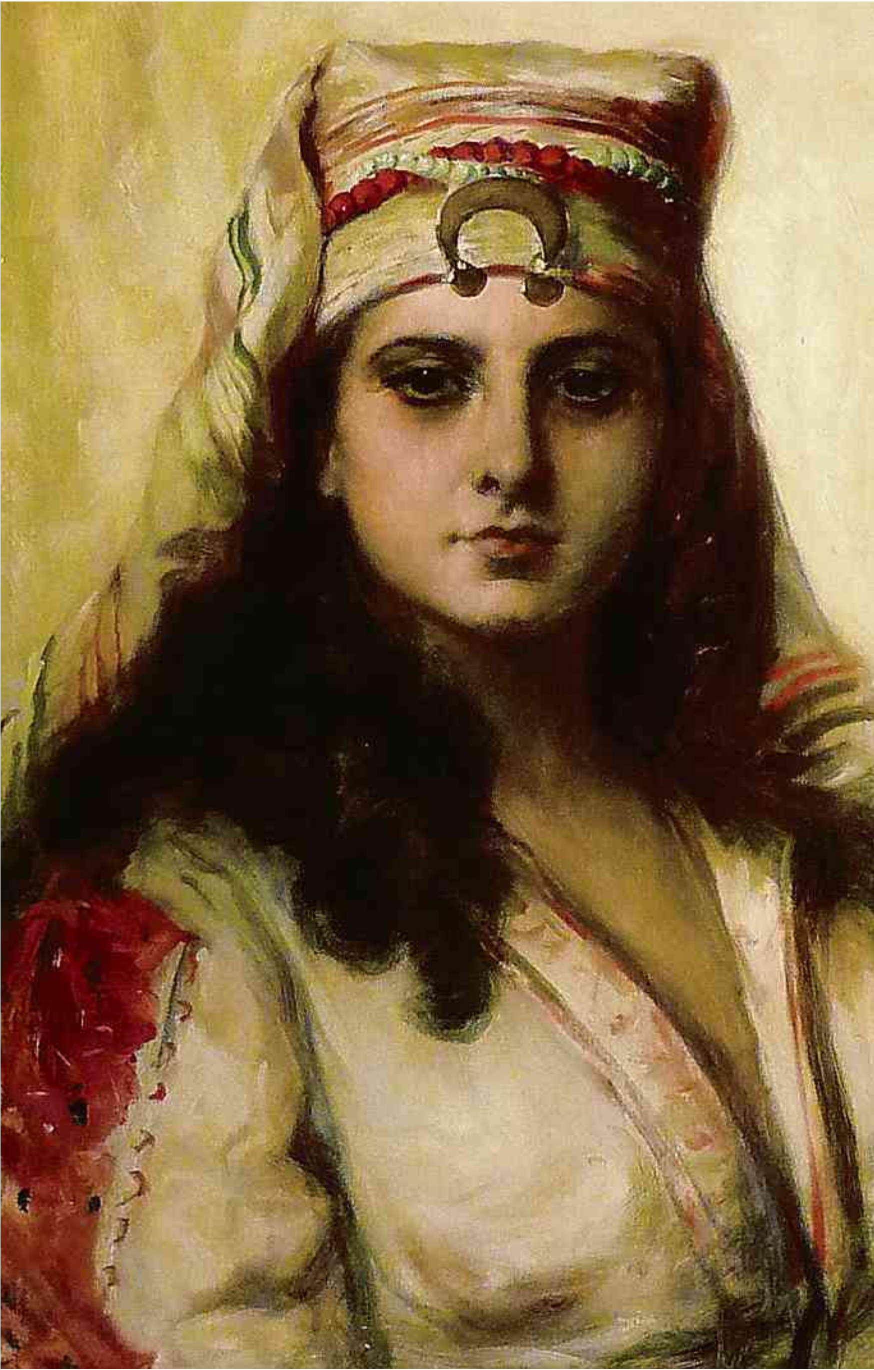
O livro de Mernissi trata dessas questões. Sua linguagem mistura a erudição com a ironia, deixando o texto leve. Por exemplo, diz na introdução que gostaria de ser uma "muçulmana obediente".

As histórias de mulheres no islã contribuem para o prazer da leitura. É o caso da mãe do califa al-Muqtadir. Foi ela quem governou Bagdá, por detrás dos panos, no século 9º, entre intrigas palacianas.

Mernissi conta, também, a história da escravizada Hababa. Teria morrido engasgada com uma semente de romã entre duas canções. O califa Yazid, que a amava, ficou tão triste que morreu logo depois.

Ambas foram apagadas da história, assim como outras líderes do mundo de cultura islâmica, entre elas Chajarar al-Durr. O tempo abafou também o protagonismo das esposas do profeta.

A tradução de "Sultanas Esquecidas" chega, apesar do atraso, para ajudar com que os leitores no Brasil não se esqueçam, por sua vez, do pensamento revolucionário da marroquina Mernissi —que igualmente periga sumir. ←



Retrato de Chajarar al-Durr, liderança islâmica no Egito no século 13 Divulgação

É também notável como a autora usa as armas dos conservadores muçulmanos ao discordar deles. Recorre aos textos fundamentais do islã, como o Alcorão e os ensinamentos de Maomé, para defender as mulheres

Sultanas Esquecidas: Mulheres Chefes de Estado no Islã
Autora: Fatima Mernissi. Editora: Tabla. Tradução: Marília Scalzo. R$ 77 (276 págs.); R$ 54 (ebook)



Universitário Osmar Neto, que já deixou de comprar comida para usar dinheiro em sites de apostas Karime Xavier/Folhapress

Apostador deixa de comprar e até comer para gastar com bets

Consumidor reduz gasto com produtos mais básicos para incluir aposta esportiva online no orçamento, diz pesquisa

Daniele Madureira e Guilherme Bento

SÃO PAULO “Às vezes penso em comprar uma pizza, mas está passando Argentina e Canadá na televisão, por exemplo. Aí prefiro apostar naquele jogo, para ver se ganho e, com esse dinheiro, comprar a pizza. Mas se não ganho, acabo ficando no arroz e feijão mesmo.”

O depoimento do universitário Osmar Neto, 20, ilustra um novo comportamento de consumo que ganha força no Brasil. Atraídos pelo dinheiro aparentemente fácil obtido por meio das apostas esportivas online, consumidores vêm reduzindo o ritmo de compras em outros segmentos, em especial de itens de vestuário, supermercados e viagens, de acordo com uma pesquisa da SBVC (Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo).

O objetivo é encontrar no espaço no orçamento para gastar com as chamadas bets, um negócio que já movimenta R$ 110 bilhões ao ano no Brasil, com as casas de apostas faturando cerca de R$ 14 bilhões no ano, segundo dados da ANJL (Associação Nacional de Jogos e Loterias).

Um relatório do banco Santander publicado em junho revela que a participação do varejo nos gastos das famílias caiu de um pico de 63% em 2021 para 57% em 2023. Ao mesmo tempo, as bets passaram de 0,8% da renda familiar em 2018 para algo entre 1,9% e 2,7% em 2023.

“Nós já vínhamos percebendo uma recuperação da renda do brasileiro no último ano, mas a retomada do consumo não acontecia no mesmo patamar”, diz Ruben Couto, analista de varejo da área de pesquisa de ações do Santander.

“Em um primeiro momento, pensamos que o nível de endividamento do consumidor estaria freando os gastos. Mas o comprometimento da renda com dívidas também vem caindo. Daí começamos a prestar atenção a novos comportamentos de consumo, como as bets.”

A primeira empresa a comentar publicamente o deslocamento dos gastos para as apostas esportivas online foi o atacadista Assaí, em julho do ano passado. “Temos feito várias pesquisas que indicam que gastos novos entraram no bolso (...) O mercado de apostas esportivas aparece muito como algo que tira a renda do consumidor e, com isso, ele não tem conseguido retomar seus volumes de compra”, disse o presidente do Assaí, Belmiro Gomes, durante a teleconferência de resultados.

Procurado pela **Folha**, o Assaí não atendeu até a publicação da reportagem, assim como o Grupo Pão de Açúcar e o Grupo Mateus. O Carrefour e a Renner não quiseram comentar. Já a C&A disse que não identificou este movimento até agora.

A Abras (Associação Brasileira de Supermercados) também não retornou. Em abril, o presidente da associação, João Galassi, propôs ao Ministério da Fazenda a taxação das bets com o Imposto Seletivo –o chamado “imposto do pecado”, que recai sobre itens prejudiciais à saúde e ao ambiente– na regulamentação da reforma tributária.

> Quando você ganha, isso dá uma sensação de confiança, de que é possível ganhar mais. Aí você aumenta as apostas. Acabei perdendo R$ 2.500 de uma só vez
>
> **Guilherme Arsani**
> cinegrafista e apostador

No início de julho, o grupo de trabalho que tratou do assunto na Câmara dos Deputados incluiu a cobrança do imposto sobre os jogos de azar e as bets no relatório da reforma, que foi aprovada no dia 10 e agora vai ao Senado. A regulamentação das empresas de apostas esportivas e jogos online, discutida desde o ano passado, começa a valer em 1º de janeiro de 2025. Até lá, as bets deverão pagar R$ 30 milhões à União pela autorização de exploração comercial.

“Eu acredito que essa febre das bets esteja afetando nossas vendas, mas não temos como saber com precisão”, disse à **Folha** Fábio Iwamoto, diretor da Chama Supermercados, rede de 15 lojas na Grande São Paulo.

“Só posso dizer que as vendas, no geral, não estão muito boas este ano e, dada a situação macroeconômica, já era para terem reagido. Mas é uma questão lógica: se a pessoa gasta muito com uma coisa vai deixar de gastar com outra”, afirma.

Um levantamento da AGP Pesquisas a pedido da SBVC, realizado entre abril e maio deste ano, com 1.337 consumidores em todo o país, identificou que 38% da população faz apostas esportivas online. É um público predominantemente masculino (58%), da classe C (54%), jovem (44% têm entre 18 e 34 anos) e morador da região Sudeste (50%).

A maioria (51%) joga pelo menos uma vez por semana e 49% estão jogando mais hoje do que no ano passado. Quase dois terços dos entrevistados (64%) usam a renda principal para apostas. Destes, 63% disseram que já se sentiram prejudicados por serem usuários de bets.

Entre os jogadores, 23% deixaram de comprar roupas, 19% não adquiriram itens de supermercado, 19% não consumiram viagens, 15% deixaram de fazer refeições fora do lar, 14% não compraram itens de higiene e beleza, 11% não adquiriram medicamentos ou outros cuidados com a saúde e 11% não pagaram contas básicas como água, luz e gás –tudo em favor das apostas online.

“O tema bets é muito sério, não se trata de um fenômeno apenas brasileiro”, diz Alberto Serrentino, sócio da consultoria Varese Retail. “É um negócio que vem escalando e é muito relevante. Drena a renda discricionária e acaba afetando até o consumo essencial, disputando recursos que iriam para diversos segmentos do varejo”, diz ele, que também é conselheiro e vice-presidente da SBVC.

Serrentino destaca que as bets operam em um modelo de plataforma, como os marketplaces. “Elas conectam várias modalidades de jogos e criam a gamificação no universo de apostas, que sempre foi um negócio analógico”, diz. Com isso, geram inúmeras formas de engajar o jogador, que fica “preso” ao sistema.

Quem é o apostador brasileiro de bets

Maioria é homem e de classe C, segundo pesquisa

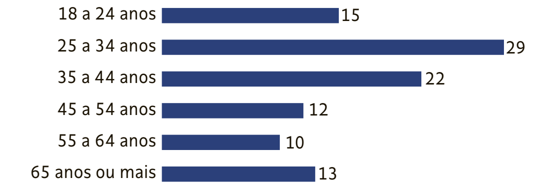
Em %

Já participou de apostas esportivas online?

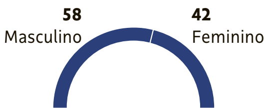


Perfil dos usuários

Faixa etária

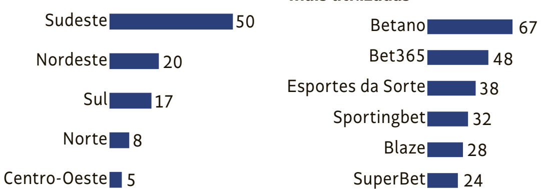


Gênero

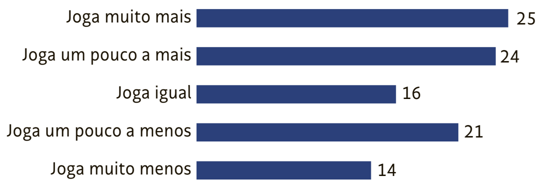


Classe

B - 33
C - 54
A - 5
D/E - 8



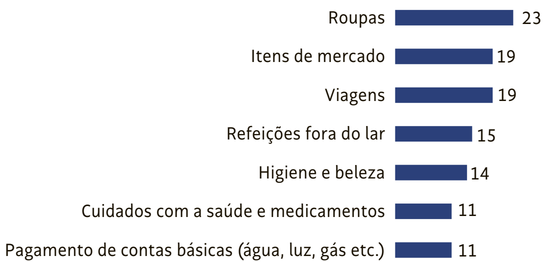
Frequência de jogo hoje em relação ao ano anterior*



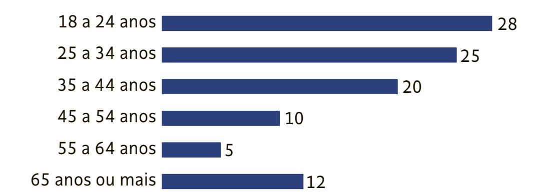
Você usa sua renda principal para apostas?



O que você deixou de comprar para fazer apostas



Qual a idade de quem deixou de comprar para apostar



*Respostas múltiplas
Fonte: SBVC; AGP Pesquisas

Jogadores dizem ter dificuldades para parar com apostas

“Jogo é viciante, é pior do que droga”, diz o metalúrgico Lucas Soares, 31. Casado e pai de dois filhos, ele decidiu parar de jogar quando percebeu que estava elevando demais o valor das apostas, chegando a R$ 200. “Era um dinheiro que iria atender as necessidades dos meus filhos, eu não podia fazer isso”, conta ele, que acordava de madrugada para verificar os jogos e escondeu o vício da esposa. “Acabei me prejudicando no antigo emprego, estava sempre com o celular na mão.”

Na opinião do metalúrgico, para quem é pobre, as apostas online representam uma ilusão de renda extra, em um momento em que todos estão endividados e que “está tudo caro”.

“Você joga a primeira, ganha, joga a segunda, ganha, a terceira, a quarta, e depois você perde. Aí você quer recuperar o dinheiro que você perdeu e coloca mais dinheiro. Isso vira uma bola de neve. Aconteceu comigo”, diz.

O cinegrafista Guilherme Arsani, 39, afirma que nunca gostou de esportes, incluindo futebol. “Mas hoje eu sei o nome de todos os jogadores, dia e horário das partidas”, diz ele, que começou a jogar influenciado por um colega de trabalho. Hoje joga todos os dias. “Quando você ganha, isso dá uma sensação de confiança, de que é possível ganhar mais. Aí você aumenta as apostas. Acabei perdendo R$ 2.500 de uma só vez”, afirma.

Arsani tem consciência de que está se tornando viciado em jogos. “Aumenta a ansiedade, te dá taquicardia”, diz ele, que deixa de acompanhar os filhos e a mulher ao cinema porque não consegue ficar tanto tempo sem consultar o celular. “Já abri o celular no meio do filme para acompanhar as apostas.”

Tentou parar este ano, mas não conseguiu. “Mas eu voltei mais comedido, faço só uma aposta por dia e procuro apostar apenas o dinheiro que eu ganho no próprio jogo.”

O estagiário Osmar Neto começou com as apostas online aos 16 anos. “Como era menor de idade, criei uma conta com o nome do meu avô, sempre tive uma paixão muito grande por esportes, achei que isso iria me ajudar a ganhar, mas entendi que não é bem assim”, afirma.

Com apostas diárias, que chegam a consumir R$ 500 no mês, ele diz que investe, na maioria das vezes, o dinheiro que ganha no próprio jogo.

“Já deixei de fazer compras por causa das apostas. Você começa a pesar o que tem mais valor que itens de casa, por exemplo. Minha cama quebrou. Mas fica aquela ideia: ‘Será que eu consigo fazer mais? Será que, em vez do dinheiro de uma cama, eu não ganho o dinheiro para comprar duas?’”

Continua na pág 2.

PAINEL S.A.

Julio Wiziack
painelsa@grupofolha.com.br

Fernando Marcos Silva

Alvo de bolsonaristas, startup de filtros fatura com ajuda humanitária

A PWTech sofre ataques de bolsonaristas desde que a primeira-dama Janja fez uma postagem com os filtros da companhia doados para a Etiópia. Segundo o CEO, Fernando Marcos Silva, os equipamentos transformam até água contaminada em potável. A startup também atraiu haters com a vaquinha feita pelo youtuber Felipe Neto para adquirir 200 unidades para o Rio Grande do Sul.

A megaexposição ajudou? Essa parte política eu deixo para quem é do ramo. Montamos um negócio para ser independente de governo.

O filtro entrou na lista de equipamentos de defesa nacional. O governo ajuda na propaganda? A empresa começou a partir de um contrato com um fundo japonês, que comprou para distribuir aos brigadistas do ICMBio e do Ibama. O equipamento, que pesa 18 kg, transforma água suja e até contaminada em potável. Funciona à base de múltiplas fontes de energia, inclusive a solar. Ali começou o nosso relacionamento com a Agência Brasileira de Cooperação, mas sempre porque éramos acionados por organismos internacionais que já nos conheciam. Depois, fornecemos ao Haiti, Etiópia, zonas de guerra. Acabamos de vencer uma licitação da ONU para o fornecimento, onde for preciso, por até cinco anos. Hoje estamos em mais de 20 países.



Raio-X
Engenheiro químico, 67, formado pela Universidade Mackenzie, com bacharelado em administração de negócios (FGV) e especialização pela Harvard Business School, atuou por mais de 20 anos na Suzano. É tão apaixonado por futebol e pelo Santos que chegou a disputar a presidência do clube

Quanto esse mercado de ajuda humanitária movimenta? Cerca de US$ 30 bilhões.

Mas o público-alvo do negócio é maior, não? Abrimos para construção civil. Fomos contemplados por programas de aceleração da Vale, Andrade Gutierrez e Braskem. O agronegócio, a pecuária e a mineração são uma nova fronteira. Com a privatização do saneamento, as concessionárias serão obrigadas a levar água às comunidades. Há mais de 35 milhões de pessoas sem acesso. Isso custa muito caro e nós temos a solução.

Isso significa que não trabalharão com o governo? A empresa não surgiu para atender governos, muito embora participe do projeto Água Boa, que quer levar água potável para as 9 mil escolas hoje sem água potável. Queremos ter metade da receita vinda da ajuda humanitária e outra metade atendendo o mercado.

Quanto custa cada filtro e qual o faturamento? São quatro tipos e eles variam de R$ 15 mil a R$ 22 mil. A empresa fatura R$ 7 milhões e projetamos chegar a R$ 20 milhões neste ano e a três dígitos [mais de R$ 100 milhões] até 2027.

Apostador deixa de comprar e até comer para gastar com bets

Continuação da pág. 1

O problema durou cerca de três semanas até ele decidir comprar a cama.

Neto afirma ser possível lucrar no universo das bets, "mas é uma coisa feita para perder. Senão as casas de apostas não existiriam".

"Você acaba dedicando muito tempo estudando aquilo, tempo que poderia usar até para aproveitar mais com os amigos e a família."

Na opinião de Karine Karam, professora de comportamento do consumidor e pesquisa de mercado da ESPM, as apostas online trazem excitação em um mundo em que é muito difícil vencer.

"A internet mudou a nossa percepção de tempo. Ganhar dinheiro com trabalho é demorado e que demanda esforço. Ninguém quer esperar muito por nada, principalmente os mais jovens", diz ela, diretora da Markka Pesquisa, no Rio.

Com a gamificação, diz, o jogador tem a ilusão de ser bom em alguma coisa. Quando perde, precisa jogar de novo para ganhar, afirma. "Vencer é um mimo para o cérebro. Funciona como dopamina", diz ela, que defende uma regulamentação rígida, capaz de proteger os usuários de danos materiais e psíquicos.

Criada em 2023, a ANJL tem 17 associados, entre eles, BetNacional, PagBet, Aposta Ganha e Lideranca Capitalização. "Somos completamente favoráveis à regulamentação", diz o diretor de comunicação da ANJL, Leonardo Benites.

Segundo ele, os viciados em jogos representam uma minoria do público que aposta. "A ludopatia afeta entre 0,5% e 1,5% dos jogadores", afirma. Já a Sportingbet, uma das maiores casas de apostas, controlada pelo grupo britânico Entain, reconhece que o risco de vício existe. "Seria hipócrita se eu dissesse o contrário", diz Antonio Forjaz, principal executivo da Entain para a América Latina.

"Mas, se a nossa plataforma percebe uma variação grande do perfil de consumo, aumento expressivo do valor apostado, por exemplo, podemos bloquear o usuário e tentar entender o que está acontecendo."

Como buscar ajuda

- **Jogadores Anônimos do Brasil** jogadoresanonimos.com.br
- **PRO-AMJO** Serviço do HC da USP: www.proamiti.com.br/transtornodojogo, (11) 2661-7805
- **Saúde pública** Procure uma UBS ou Caps para encaminhamento



Unidade do McDonald's na avenida Paulista, em São Paulo, que oferece café na janela David Lucena/Folhapress

Café 'to go' cresce no país, e até McDonald's adere a 'portinha'

Impacto do uso de descartáveis nesses locais preocupa ambientalistas

David Lucena

SÃO PAULO As redes de cafeterias que vendem bebidas para comprar e sair bebendo têm crescido rapidamente no Brasil, apoiadas em um modelo de franquias com baixos investimentos. Mas são alvo de questionamentos pelo impacto ambiental causado pelo uso excessivo de descartáveis.

Redes como The Coffee, Mais1.Café e Go Coffee apostam em planos de expansão arrojados. Até o gigante do fast food McDonald's aderiu à tendência.

A The Coffee, fundada em 2018, tem mais de 200 lojas, incluindo dezenas fora do Brasil. A Mais1.Café diz já ter cerca de 500 unidades em operação e planeja duplicar essa quantidade até o fim do ano, com um faturamento de R$ 156 milhões. A Go Coffee tem mais de 400 unidades comercializadas, sendo metade já em funcionamento, e as demais para inaugurar em breve.

De olho na expansão do setor, até o McDonald's entrou na onda. Várias unidades da gigante do fast food instalaram garrafas térmicas em janelas ou logo na entrada da loja. Assim, o consumidor pode comprar o café e seguir seu destino, sem sequer precisar entrar na lanchonete. A empresa já faz isso há muito tempo com os sorvetes.

O formato prospera em um ambiente de negócios pós-pandemia, no qual o setor ainda se recupera de um cenário de alto endividamento e margens de lucro sacrificadas.

"As lojas menores, com essa proposta 'to go', demandam investimentos mais baixos, operações mais enxutas e são fáceis de ser adaptadas a diferentes localidades", diz Rodrigo de Mattos, analista da Euromonitor International.

Esse formato oferece uma consistência de vendas, sobretudo quando está localizado perto de escritórios ou em locais com grande fluxo de pessoas, como nas imediações de estações de metrô, por exemplo.

Em compensação, afirma Mattos, a operação fica à mercê dos escritórios ao redor. "Se existe alguma mudança de aluguel ou posição, perde-se o consumidor", afirma.

Além disso, o modelo costuma ter um ticket médio pequeno, se comparado a estabelecimentos em que as pessoas sentam para comer. "O consumidor raramente vai comprar uma quantidade grande de produtos. Muitas vezes vai comprar apenas uns dois ou três itens, o que der para carregar", diz Mattos.

O crescimento, contudo, traz consigo um aumento no uso de materiais descartáveis, o que tem entrado na mira de autoridades ambientais de vários países.


Loja da The Coffee em SP, uma das mais de 200 da rede Gabriel Cabral/04.set.2019/Folhapress

> "As lojas menores, com essa proposta 'to go', demandam investimentos mais baixos, operações mais enxutas e são fáceis de ser adaptadas
>
> **Rodrigo de Mattos**
> analista da Euromonitor

A União Europeia e o Reino Unido decidiram proibir alguns plásticos descartáveis em cafés e restaurantes a partir de 2030 — embora, a princípio, a medida se aplique apenas a pratos e talheres.

Em janeiro deste ano, o Starbucks anunciou que, nos Estados Unidos e no Canadá, os clientes poderão usar seus próprios copos ao adquirir as bebidas nas cafeterias. A empresa informou que essa iniciativa ainda não está disponível no Brasil.

De modo geral, os copos descartáveis podem ser de isopor, plástico ou papel. O primeiro leva centenas de anos para se decompor, é pouco reciclável e seu processo de produção emite uma quantidade alta de CO_2. Os plásticos, além disso, ainda podem se decompor em microplásticos que poluem os oceanos.

Os de papel parecem uma escolha menos ofensiva ao meio ambiente. Contudo, uma pesquisa publicada no ano passado revelou que eles também podem ser muito nocivos ao planeta. Isso se deve sobretudo ao fato de, em geral, esses copos não serem feitos apenas de papel. Caso o fossem, se destruiriam rapidamente em contato com o líquido. Por isso, costumam ter uma fina camada de plástico.

A **Folha** questionou as principais redes de cafeteria que adotam o modelo "to go" sobre suas práticas. A reportagem perguntou quais são os materiais utilizados em seus copos, se possuem planos para lidar com o impacto ambiental e se permitem que o consumidor leve seu próprio copo reutilizável.

A Starbucks disse que, em todas as lojas no Brasil, os copos são biodegradáveis –sem especificar o material utilizado– e os canudos são de papel. A gigante norte-americana não detalhou nenhuma medida específica para lidar com o impacto causado pelo uso de descartáveis, mas disse que "está avançando em direção às suas metas globais de sustentabilidade para 2030", com foco em embalagens sustentáveis, reutilizáveis, opções à base de plantas e café neutro em carbono".

A rede The Coffee diz usar copos de papel com revestimento interno de resina plástica para as bebidas quentes e, para as geladas, usa copos de plástico PET. A empresa permite que o consumidor leve seu próprio copo e diz trabalhar para aprimorar as práticas de logística reversa.

A Mais1.Café e a Go Coffee disseram usar copos de papel para bebidas quentes e de plástico biodegradável para bebidas geladas. Ambas também informaram que permitem que o cliente leve seu próprio copo e dizem incentivar o uso de recipientes reutilizáveis, inclusive oferecendo descontos para quem aderir aos copos da marca.

Lula tem de fazer uma limpa na Abin

O que os aliados de Bolsonaro, como o prefeito de SP, têm a dizer sobre a espionagem?

Vinicius Torres Freire

Jornalista, foi secretário de Redação da **Folha**. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

A Abin não deve receber informações apuradas pela Polícia Federal porque há indícios de que as "novas gestões" da instituição tiveram a "intenção de evitar a apuração aprofundada dos fatos". É a recomendação do procurador-geral da República, Paulo Gonet, em parecer enviado ao Supremo sobre pedidos da PF. Quais fatos?

"Apura-se a existência de organização criminosa responsável por ataques sistemáticos aos seus adversários, ao sistema eleitoral e às instituições públicas, por meio da obtenção clandestina de dados sensíveis e propagação de notícias falsas", explica Gonet. Em suma, trata-se da "Abin paralela". Parece grave o suficiente para que o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva faça uma limpa na Abin ou dê fim a essa agência, tal como está organizada e regulamentada.

De imediato, "limpa" significa colocar para fora, de acordo com os processos devidos, os elementos que trabalharam e ainda trabalham para o aparelho criminoso. Mais importante, "limpa" significa extinguir e/ou refundar a agência. Submetê-la a controle externo, também parlamentar, suprapartidário, e a regulamentos draconianos.

Tal como é, a Abin foi facilmente capturada pelo projeto de tirania capitaneado por Jair Bolsonaro; ainda continuaria contaminada.

A Abin foi chefiada por gente acusada de organizar um esquema de espionagem contra ministros do Supremo, deputados, senadores, servidores federais (Receita, Ibama), estaduais, de ONGs, políticos, jornalistas etc.

Foi com os meios da Abin que se conduziram "ações clandestinas ... realizadas com a integração de funcionários públicos em exercício funcional na Presidência da República", lê-se no relatório de Gonet, baseado na representação da PF.

"O núcleo atuava como verdadeira central de contrainteligência da organização criminosa que, por meio dos recursos e ferramentas de pesquisa da Abin, produzia desinformação contra seus opositores", escreveu o procurador.

Desde cedo, havia indícios de que os Bolsonaro planejavam aparelhar o sistema de informações. Foi o que disse Gustavo Bebianno em entrevista ao programa Roda Viva, em março de 2020, mesmo mês em que morreria. Bebianno foi secretário-geral da Presidência da República por menos de dois meses, até fevereiro de 2019.

"Um belo dia, o Carlos [Bolsonaro] me aparece com o nome de um delegado federal e de três agentes, que seriam uma espécie de 'Abin paralela', porque ele não confiava na Abin". Na reunião ministerial de 22 de abril de 2020, aquela de ameaças de intervenções na "segurança" e contra Sergio Moro, então ministro da Justiça, Bolsonaro referia-se queixosa e indiretamente a um sistema paralelo de informações. Por exemplo:

1 - "Eu tenho as inteligências das Forças Armadas, que não tenho informações. Abin tem os seus problemas, tenho algumas informações. Só não tenho mais porque tá faltando, realmente, temos problemas, pô!"

2 - "Sistemas de informações: o meu funciona. O meu particular funciona. Os que tem oficialmente, desinforma. E voltando ao tema: prefiro não ter informação do que ser desinformado por sistema de informações que eu tenho."

Extinguir a Abin não previne a criação de centros de espionagem clandestina em outro departamento do governo, ainda mais opacos. Um dos motivos teóricos para a existência de instituições como a Abin é justamente criar uma espécie de antídoto contra gangues estatais de espiões. Obviamente, essa ideia fracassou; pior do que isso, se forneceram mais instrumentos para o projeto de tirania dos Bolsonaro.

Por fim: o que têm a dizer respeito os aliados de Bolsonaro? O que tem a dizer, por exemplo, o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), candidato à reeleição com um vice indicado por Bolsonaro?

Por onde a China transitou de copiadora a inventora de bens

Shenzhen, o 'Vale do Silício do hardware', lidera pedidos de patente no país

Paulo Passos

SHENZHEN (CHINA) Os mercados abarrotados com eletrônicos, peças e componentes em Huaqiangbei, na região central de Shenzhen, até que se parecem com as lojas de produtos "made in China" comuns no mundo todo. Mas um olhar mais atento identifica as diferenças e o que se esconde entre acessórios de qualidade duvidosa, celulares de segunda mão e ventiladores portáteis.

É que em nenhum outro lugar do mundo como em Huaqiangbei encontra-se com tamanha facilidade a variedade de componentes necessários para montar um equipamento de alta tecnologia, seja ele um smartphone, um robô ou um drone.

"Você consegue fazer qualquer um deles do zero com as peças daqui", afirma o empresário brasileiro Jocemar Lima, que desde 2015 trabalha em Shenzhen, cidade conhecida como o "Vale do Silício do hardware".

O apelido se deve à concentração de grandes empresas e de startups que criam produtos eletrônicos na região. Antes referência na fabricação de itens desenvolvidos no Ocidente, a cidade ganhou protagonismo como centro de design de tecnologia. Gigantes como a Huawei, a montadora BYD e a líder em drones DJI estão sediadas na região.

A importância dos mercados de Huaqiangbei nessa guinada é um consenso, afirma Yi Li Sha, chefe agência de divulgação comercial da administração local. "Essa disponibilidade de peças e o conhecimento adquirido são vantagens que acumulamos."

O primeiro grande centro de lojas na região abriu nos anos 1980, quando havia fábricas de relógios e eletrônicos ao redor da cidade. Na época, o governo deu incentivos fiscais para que o comércio se desenvolvesse. A burocracia e a logística de então faziam com que a importação de um novo componente demorasse seis meses do pedido a sua chegada.

Quarenta anos depois, isso não acontece. Na região, há mais de uma dezena de mercados, todos com vários andares, que somam centenas de pequenas lojas de balcão.

Gasta-se horas para subir todos os andares e rodar os corredores do comércio. Os chamados "makers", desenvolvedores de produtos, acham o que querem ali em minutos. A oferta de peças garante que não só as gigantes de tecnologia, mas também os pequenos empreendedores locais criem e testem novos celulares, drones, robôs e computadores.



Mercado de eletrônicos de Huaqiangbei, em Shenzhen, na China Divulgação - 10.out;21/ Hunter Sourcing

Essa possibilidade despertou o interesse no brasileiro Jocemar Lima de se mudar para Shenzhen. Na China desde 2012, quando foi expatriado pela brasileira Marcopolo, ele resolveu seguir no país depois de deixar a empresa.

"Aqui era o lugar para empreender", afirma. Antes da pandemia, ele criou uma empresa que fabricava equipamentos de ensino de robótica para crianças. Conseguiu ser selecionado para uma aceleradora do governo local, que incentiva startups.

Hoje, Lima trabalha também com a exportação de componentes eletrônicos para o Brasil. Passando por Huaqiangbei, ele explica para que serve aquela profusão de fios, processadores, botões, placas, sensores e chips. Os componentes que antes eram usados para desmontar, consertar e copiar eletrônicos desenvolvidos fora da China hoje são utilizados para aprimorar produtos existentes e criar novos.

Segundo o governo local, Shenzhen foi a cidade que mais teve pedidos de novas patentes na China em 2023. Isso aconteceu pelo 20º ano consecutivo, no período em que o país asiático assumiu a ponta como nação que mais registra propriedade intelectual de invenções.

Desde 2021, quase metade dos pedidos de registro de patentes no mundo foram chineses. O país somou 1,6 milhão, seguido pelos EUA com 594 mil, em 2022, de acordo com o relatório da World Intellectual Property Organization, agência das Nações Unidas que regula o tema.

Os números de Shenzhen impressionam ainda mais quando se conhece a história da cidade. Criada em 1979 de uma vila de pescadores, ela foi a primeira Zona Econômica Especial da China durante a gestão Deng Xiaoping.

Com isso, teve regras diferenciadas do restante do país, que anteciparam a abertura econômica e incentivaram a instalação de empresas estrangeiras. A hoje gigante de 17 milhões de habitantes foi construída ao lado de Hong Kong, que na época ainda era do Reino Unido.

Há 50 anos, pescadores da então vila chinesa fugiam nadando para a rica colônia britânica vizinha, conta a tradutora Ni Xi Fei, de 60 anos. Ela fez justamente o caminho oposto. Filha de pais hongcongueses que migraram para Shenzhen, testemunhou e prosperou com o boom econômico da região.

"Deng (que governou o país de 1978 a 1992) era muito inteligente", diz ela. "Ele entendeu que não dava para obrigar todos a terem as mesmas pretensões", completa.

A tradutora cita frases famosas do líder, como "enriquecer é glorioso" e "não importa se o gato é preto ou branco, o importante é que mate ratos".

Em Shenzhen, a homenagem mais visível ao comunista que abriu a China para o mercado é um mural gigante com uma foto dele instalado na rica e movimentada região central da cidade. "Persista com o caminho fundamentado pelo Partido Comunista sem vacilar", é o que aparece escrito ao lado da imagem de um sorridente Deng.

O jornalista viajou a convite do Ministério do Comércio da China

Raio-X de Shenzhen

RÚSSIA
MONGÓLIA
Pequim
CHINA
COREIA DO SUL
Shenzhen
ÍNDIA
MIANMAR
Hong Kong
TAILÂNDIA
N
500 km

Fundação: 1979

População: 17 milhões de habitantes

PIB em 2023: US$ 475 bilhões

PIB per capita: US$ 27 mil (o do Brasil é de US$ 9,2 mil)

Crescimento do PIB em 2023: 6%

De olho no PIB, país asiático prepara pauta econômica até 2035

Nelson de Sá

PEQUIM Começa na segunda (15), em Pequim, a Terceira Sessão Plenária do 20º Comitê Central do Partido Comunista da China, em meio à expectativa no país e nos mercados, inclusive no exterior, sobre um prometido "aprofundamento das reformas". O Escritório Nacional de Estatísticas da China anunciou para o mesmo dia 15 a divulgação do PIB de junho.

Os sinais sobre a Terceira Plenária são conflitantes. O primeiro-ministro Li Qiang disse em simpósio com economistas e empresários que "os fatores afetando o crescimento são mais complexos que antes" e será preciso "tomar decisões científicas" para conseguir "alcançar os objetivos para o ano". Entre eles, crescer em torno de 5%.

A leitura imediata da declaração foi que haverá medidas de curto prazo para animar a economia. Mas o mesmo Li disse duas semanas antes, em outro evento, que a economia pós-pandemia é como alguém que se recupera de doença grave.

"Segundo os princípios da medicina tradicional chinesa, não se pode tomar remédio drástico nesse momento", disse ele, segundo o jornal Lianhe Zaobao, de Singapura."

A declaração foi apagada da transcrição de Li, tanto no site do evento como no relato da agência Xinhua, mas bastou para criar um movimento de queda nas ações chinesas desde então. Bancos e fundos passaram a expressar, em suas projeções, desesperança quanto a um dos maiores focos de interesse: os estímulos de curto prazo ao consumo.

Com duração de três dias, a reunião quinquenal de 400 líderes do PC Chinês, de todo o país, é vista historicamente como ponto de partida para mudanças. Foi assim em 1978, na ascensão de Deng Xiaoping; 1993, quando foi estabelecida a "economia de mercado socialista"; e 2013, na ascensão de Xi Jinping. Esta é a primeira em que Xi, como Deng em 1993, controla o partido, para delinear as prioridades até 2035.

No extenso debate público que vem precedendo o encontro, que será a portas fechadas, alguns economistas chineses se destacaram, somando-se aos sinais conflitantes do que vem por aí. Um deles é Yao Yang, professor e diretor do Centro para Pesquisa Econômica da China, da Universidade de Pequim, a mais representativa do establishment.

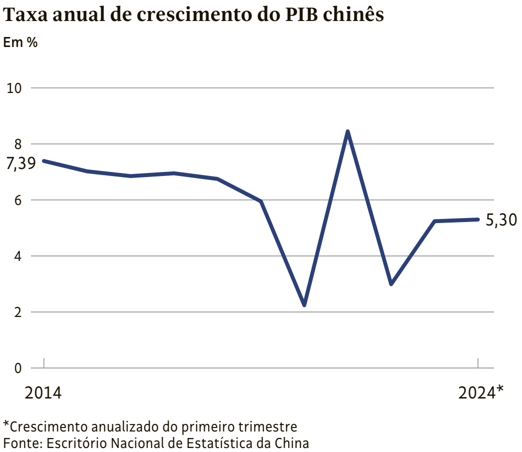
Ele alertou há três semanas que "muita gente tem grandes expectativas para a Terceira Plenária, esperando outra onda de reformas e iniciativas amplas, mas as reformas significativas foram completadas nos anos 1990".

A tarefa agora é "consolidar as conquistas". Isso envolveria, pela ordem, dobrar a renda per capita até 2035, "vencer a competição ideológica com os EUA através da tecnologia", ajustar a distribuição de renda aperfeiçoando o sistema de seguridade social e integrando áreas urbanas e rurais.

Em linha divergente, David Daokui Li, professor de economia da Universidade Tsinghua, disse no mês passado ter "certeza de que grandes políticas e grandes direcionamentos políticos serão anunciados".

Argumentou com uma declaração de Xi em maio, num simpósio em Jinan também preparatório para a Terceira Plenária, em que o líder falou que "a aspiração do povo chinês por uma vida melhor" é o propósito maior ao aprofundar as reformas.

Taxa anual de crescimento do PIB chinês



*Crescimento anualizado do primeiro trimestre
Fonte: Escritório Nacional de Estatística da China

Jader Filho
BC segura medidas para ampliar financiamento à casa própria

Ministro das Cidades cobra liberação de recursos da poupança que estão em depósitos compulsórios e defende 'discussão técnica' sobre taxa de juros no Brasil

Idiana Tomazelli e Lucas Marchesini

BRASÍLIA O ministro das Cidades, Jader Filho, cobra do Banco Central a liberação de parte dos recursos da poupança que hoje estão parados em depósitos compulsórios e poderiam servir para ampliar o financiamento à casa própria.

Segundo ele, há hoje capacidade disponível das construtoras e demanda das famílias, mas faltam recursos para viabilizar a concessão de crédito habitacional diante da queda nos depósitos da poupança e da ausência de fontes alternativas de financiamento.

"O Banco Central é quem está segurando essas medidas [com potencial] de destravar", diz Jader Filho em entrevista à **Folha**.

A Caixa Econômica Federal calculou um potencial de quase R$ 30 bilhões em novos financiamentos caso fossem liberados 5% dos atuais 20% retidos nos depósitos compulsórios. A medida é uma reivindicação do banco público e de outras instituições financeiras para atender a uma demanda aquecida por crédito imobiliário

"Quantas casas você consegue financiar com isso? Ninguém tem a pretensão de resolver o problema habitacional em um ano, seis meses ou um mês. Vai buscando alternativas. Por que deixar o dinheiro parado lá? Qual é a razão? Se tiver, me aponte qual é a razão", questiona o ministro.

Jader Filho afirma que a retomada das obras do Minha Casa, Minha Vida está ganhando tração. Neste ano, o ministério prevê contratar pelo menos 100 mil novas unidades subsidiadas e financiar outras 607 mil com recursos do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço) —para além das 491 mil já financiadas em 2023.

Segundo ele, o programa está rodando tão bem que o governo pediu uma suplementação de até R$ 25 bilhões ao FGTS para não faltar crédito neste ano.

*

A meta do governo é contratar 500 mil unidades do faixa 1 do Minha Casa, Minha Vida até 2026. O ritmo está condizente ou precisa acelerar? Todos os atores passaram quatro anos sem ter nenhuma contratação. Tem um processo que vai aos poucos, e acho que esse ritmo chegou. Acredito que agora a coisa vai fluir. A gente sabia que todo mundo precisava, de fato, aquecer os motores.

Uma reclamação muito grande era a falta de previsibilidade orçamentária. Como o ministério vai garantir os recursos? Esse é um ponto que eu não tenho a menor insegurança. Boa parte do recurso, tanto para as casas que retomamos quanto as novas contratações, já foi depositado no ano passado, e uma outra grande parte já foi depositada neste ano. O dinheiro está na conta para tocar essas obras ao longo do ano.

Qual é o peso do Minha Casa, Minha Vida para o setor da construção hoje? É a única fonte de financiamento, não tem outra. Com a taxa de juros elevada e com a facilidade dos bancos digitais, ficou desinteressante para as pessoas deixarem o dinheiro parado na poupança. E a única fonte que os bancos têm para financiar a habitação é a poupança.

Por isso os números extraordinários em relação ao Minha Casa, Minha Vida. Em um ano e meio, nós ultrapassamos mais da metade da meta, que é 1,5 milhão [de unidades financiadas até 2026]. Está rodando super bem.

A gente tem até que dar uma controlada, porque tem um limitador, que é o orçamento do FGTS. Precisa acompanhar, porque, se não, quando chegar em outubro pode ter problema de falta de recursos.

Vocês avaliam negociar com o fundo uma suplementação Já pedimos a suplementação. Vai ficar entre R$ 21 bilhões e R$ 25 bilhões.

A Caixa vinha pedindo também a liberação do compulsório. A gente precisa cobrar do Banco Central a liberação do compulsório. O INCC [Índice Nacional da Construção Civil, que mede a variação dos preços de insumos e mão de obra do setor] está baixo. A capacidade instalada das construtoras está sobrando. Tudo bem, não quer mexer nos juros. Então por que não liberar parte do compulsório?

O sr. já conversou sobre isso com o BC? Eu fui conversar com a Fazenda, para que ela faça esse diálogo. O que eu quero é discutir tecnicamente com o Banco Central. Me explica qual é a razão. Se tem um INCC baixo e uma capacidade da indústria que pode responder a isso, pode gerar emprego, renda e atender a uma demanda do mercado, por que não fazer? Não pode ser o não pelo não.

O argumento deles é de que seria tiro curto. Libera o compulsório, consome aquele espaço e depois enfrenta o gargalo novamente. Sim, mas aí eu pergunto: quantas casas é possível financiar com isso? Ninguém tem a pretensão de resolver o problema habitacional em um ano, seis meses ou um mês. Vai buscando alternativas. Por que deixar o dinheiro parado lá? Qual é a razão? Se tiver, me aponte qual é a razão.

Isso está impedindo diversos investimentos e o crescimento do nosso país. O que não dá para aceitar é não discutir nada. É sempre o não pelo não.

Quem o sr. vê interditando esse debate? Quem hoje segura esse processo é o Banco Central. O Banco Central é quem está segurando essas medidas [com potencial] de destravar. Não é a habitação que depende só da questão da taxa de juros, é a economia como um todo. O Brasil não pode ficar só com um único funding para financiar a habitação desse país.

Uma MP [medida provisória] do governo colocou a possibilidade de securitização dos créditos imobiliários, com a Emgea comprando alguns ativos. Isso resolve ou precisa de outras alternativas? É uma das soluções. Nós precisamos discutir o compulsório, a taxa de juros. É uma discussão técnica, não é uma discussão política.

O sr. vê uma posição política do Banco Central? Não estou dizendo que é do Banco Central. Estou falando de uma maneira geral.

O debate sobre juros é muito candente no governo. O BC diz que precisa assegurar o controle da inflação e que ajudaria muito se o governo mantivesse compromisso com o fiscal. Como o sr. vê a questão? O presidente Lula reafirmou o compromisso com as metas, o ministro [da Fazenda, Fernando] Haddad tem feito um trabalho bastante rígido. Vou insistir nesse ponto, a discussão não pode ser política, tem que ser uma discussão técnica.

Se a gente reduzir [a taxa de juros], [a inflação] vai sair do centro da meta? Tem diversas correntes que apontam que não é isso. A inflação está controlada.

O ministério prometeu agir em duas frentes diante da tragédia no Rio Grande do Sul: construção de casas e compra de imóveis prontos. Qual é a evolução? Nós temos hoje, entre imóveis usados e novos, cerca de 4.500 unidades. Precisa agora é ter a demanda para começar a fazer o encontro das famílias com esses imóveis. O crédito extraordinário já está depositado. As prefeituras precisam nos passar o nome dessas pessoas, os documentos, a informação de que aquela família teve a casa destruída ou condenada.

Com o Marco do Saneamento, houve privatizações de companhias estaduais. Agora, está em curso o processo da privatização da Sabesp. Como o sr. vê esse processo? A preocupação do governo é que o serviço, seja ele público ou privado, atenda a população com uma tarifa módica. Quando a gente coloca só a maior outorga como critério [para o leilão], as chances de essa tarifa ser cara para a população é muito grande. Porque alguém vai pagar a conta.

Não há nenhum tipo de preconceito quanto a isso ser público ou ser privado. Ninguém sozinho tem capacidade de fazer o processo de universalização da água ou do esgoto até 2033. A gente precisa unir os esforços.

O sr. acha factível atingir a meta de universalização ou vai ter que flexibilizar? Acho que dá para alcançar, mas a gente precisa, de fato, acelerar esse processo.

O que falta? Recurso, articulação ou os dois? Tem regiões do país que estão bem mais avançadas do que outras, e não tem uma solução única. Tem que analisar caso a caso para poder encontrar a solução. O que o ministério faz é acompanhar e incentivar os projetos.

Após a tragédia no Sul, o ministério trabalha em algum projeto específico para cidades mais resilientes? A gente vai ver situações como essa [do RS] de novo. Se a gente não preparar as cidades, vai ficar só constatando. A prevenção tem que estar do tamanho da necessidade dela dentro do Orçamento. Dos estados, dos municípios e do governo federal.



Gabriela Biló/Folhapress

Jader Filho, 48
Integrante do MDB, é ministro das Cidades desde o início do terceiro mandato do presidente Lula (PT). É filho do senador Jader Barbalho (PA) e irmão do governador do Pará, Helder Barbalho (MDB). É formado em administração e comandou, até o fim de 2022, o grupo de mídia RBA, que é de propriedade da família e detém rádios, televisões e um jornal no Pará

> “Com a taxa de juros elevada e com a facilidade dos bancos digitais, ficou desinteressante para as pessoas deixarem o dinheiro parado na poupança. E a única fonte que os bancos têm para financiar a habitação é a poupança

> Isso [o compulsório] está impedindo diversos investimentos e o crescimento do nosso país. O que não dá para aceitar é não discutir nada. É sempre o não pelo não

> “Ninguém sozinho tem capacidade de fazer o processo de universalização da água ou do esgoto até 2033. A gente precisa unir os esforços

> A gente vai ver situações como essa [do Rio Grande do Sul] de novo. Se a gente não preparar as cidades, vai ficar só constatando. A prevenção tem que estar do tamanho da necessidade dela dentro do Orçamento

INÊS 249

LEILÃO JUDICIAL ELETRÔNICO

IMÓVEIS COM DESÁGIOS DE ATÉ 50% SOBRE O VALOR DE AVALIAÇÃO. APROVEITE!

Salão Comercial
Bairro Alto da Mooca/SP

Imóvel com 786 m² no Edifício Beatriz, composto por 9 salas e 2 banheiros. Localizado a 5 min. da Av. Salim Farah Maluf e a 6 min. do Shopping Metrô Tatuapé.

Leilão 29/07 - 14:00hs

Avaliação R$ 5.422.024,30 | Lances a partir de R$ 3.253.214,58

Juíza: Exma. Dra. Andressa Maria Tavares Marchiori
4ª Vara Cível de São José do Rio Preto/SP



Imóvel Residencial
Bairro Indianópolis/SP

Imóvel assobradado com 300 m² de construção e terreno com área de 804 m². Localizado a 2 min. da Av. dos Bandeirantes e a 13 min. do Shopping Vila Olímpia.

1° Leilão 29/07 - 15:00hs
2° Leilão 12/08 - 15:00hs

Avaliação R$ 4.600.000,00 | Lances a partir de R$ 2.300.000,00

Juíza: Exma. Dra. Clarissa Somesom Tauk
3ª Vara de Falências e Rec. Judiciais de São Paulo/SP





Galpão
São José do Rio Preto - SP

Imóvel com área de terreno de 1.034 m², propriedade da falida Banco Empresarial S.A. Localizado a 2 min. da Rod. Washington Luís e a 5 min. do Plaza Shopping.

1° Leilão 17/07 - 14:00hs
2° Leilão 17/07 - 15:00hs

Avaliação R$ 3.251.525,28 | Lances a partir de R$ 2.276.067,70

Juiz: Exmo. Dr. Glariston Resende
3ª Vara Cível de São José do Rio Preto/SP



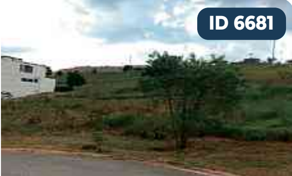
Apartamento com 56 m²
Guarulhos/SP

Imóvel no Cond. Residencial Solar Bom Clima com vaga de garagem. Localizado a 7 min. da Rodovia Presidente Dutra e a 8 min. do centro de Guarulhos.

1° Leilão 25/07 - 10:30hs
2° Leilão 25/07 - 11:30hs

Avaliação R$ 479.550,85 | Lances a partir de R$ 239.775,42

Juiz: Exmo. Dr. Jaime Henriques da Costa
2ª Vara Cível de Guarulhos/SP



Terreno Urbano
Santana de Parnaíba/SP

Terreno no Residencial e Comercial Serra do Sol (Altavis Aldeia) com área de 490 m², Lote 14, Quadra 3. Localizado a 2 min. da Av. Mal. Mascarenhas de Moraes e a 21 min. da Rod. Pres. Castello Branco.

Leilão 25/07 - 11:00hs

Avaliação R$ 501.867,74 | Lances a partir de R$ 250.933,87

Juíza: Exma. Dra. Natália Assis Mascarenhas
1ª Vara Cível de Santana de Parnaíba/SP



Apartamento com 63 m²
Bairro Freguesia do Ó/SP

Imóvel no Edifício Cascais com vaga de garagem. Localizado ao lado da Av. Inajar de Souza e a 4 min. da Marginal Tietê.

1° Leilão 25/07 - 15:00hs
2° Leilão 25/07 - 16:00hs

Avaliação R$ 480.576,81 | Lances a partir de R$ 240.288,40

Juiz: Exmo. Dr. Rodrigo de Oliveira Carvalho
7ª Vara Cível do Foro Reg. XII – Nossa Senhora do Ó/SP



Terreno Rural
São José da Bela Vista/SP

Parte ideal correspondente a 1/3 do Sítio Pitangueiras com área total de 55,00 hectares.

Leilão 29/07 - 09:00hs

Avaliação R$ 1.441.644,82 | Lances a partir de R$ 1.249.444,73

Juiz: Exmo. Dr. Humberto Rocha
3ª Vara Cível de Franca/SP



Imóvel Residencial
São José do Rio Preto/SP

Imóvel com 48 m² de construção e terreno com área de 252 m², composto por 3 dorms e edícula nos fundos. Localizado a 6 min. da Rod. Transbrasiliana e a 15 min. do centro da cidade.

Leilão 29/07 - 09:00hs

Avaliação R$ 362.482,21 | Lances a partir de R$ 289.985,77

Juiz: Exmo. Dr. Glariston Resende
3ª Vara Cível de São José do Rio Preto/SP



Imóvel Residencial
Hortolândia/SP

Imóvel com 81 m² de construção e terreno de 580 m². Localizado a 10 min. do Shopping Hortolândia e a 12 min. da Rodovia dos Bandeirantes.

Leilão 29/07 - 09:00hs

Avaliação R$ 557.458,45 | Lances a partir de R$ 390.220,91

Juiz: Exmo. Dr. Carlos Eduardo Mendes
8ª Vara Cível de Campinas/SP



Terreno Urbano
Pindamonhangaba/SP

Terreno com 770 m² no loteamento Vitória Vale II. Composto por galpão de 300 m², cercado com muros de alvenaria e portões de aço. Localizado a 3 min. da Rod. Presidente Dutra.

Leilão 29/07 - 09:30hs

Avaliação R$ 742.486,93 | Lances a partir de R$ 445.492,15

Juiz: Exmo. Dr. Wellington Urbano Marinho
2ª Vara Cível de Pindamonhangaba/SP



Imóvel Residencial
Tatuí/SP

Imóvel com 308 m² de construção e terreno com área de 363 m². Composto por 4 dorms, sendo 1 suíte, 3 banheiros, 3 salas, cozinha, área de serviço, varanda, área de lazer e garagem para 2 veículos.

Leilão 29/07 - 09:30hs

Avaliação R$ 522.664,77 | Lances a partir de R$ 261.332,38

Juiz: Exmo. Dr. Rubens Petersen Neto
2ª Vara Cível de Tatuí/SP



Imóvel Residencial
Lins/SP

Imóvel no Conj. Habitacional Monsenhor Pasetto com 107 m² de construção e terreno de 200 m². Composto por sala, 3 dorms, cozinha, banheiro e garagem.

Leilão 29/07 - 09:30hs

Avaliação R$ 233.035,49 | Lances a partir de R$ 223.714,07

Juiz: Exmo. Dr. Carlos Eduardo Vieira Ramos
Vara Única de Cesário Lange/SP



Imóvel Residencial
Piracicaba/SP

Imóvel loteamento denominado Parque São Jorge com área construída de 106 m² sobre terreno de 250 m². Composto por 3 dorms, sala, banheiro, cozinha e um cômodo nos fundos.

Leilão 29/07 - 10:00hs

Avaliação R$ 331.220,36 | Lances a partir de R$ 248.415,27

Juíza: Exma. Dra. Daniela Mie Murata
4ª Vara Cível de Piracicaba/SP



Apartamento com 66 m²
São Bernardo do Campo/SP

Imóvel no Ed. Residencial Bahamas. Localizado a 5 min. da Rod. Anchieta e a 10 min. do São Bernardo Plaza Shopping.

Leilão 29/07 - 10:00hs

Avaliação R$ 409.514,69 | Lances a partir de R$ 245.708,81

Juíza: Exma. Dra. Daniela Mie Murata
4ª Vara Cível de Piracicaba/SP



Imóvel Residencial
Limeira/SP

Imóvel com 303 m² de construção e área de terreno de 273 m². Localizado a 2 min. da Av. Maj. José Levi Sobrinho e a 8 min. do centro da cidade.

Leilão 29/07 - 10:00hs

Avaliação R$ 824.465,55 | Lances a partir de R$ 412.232,78

Juiz: Exmo. Dr. Alexandre Dalberto Barbosa
1ª Vara Cível de Rio Claro/SP



Imóvel Residencial
Bairro Butantã/SP

Imóvel com 186 m² de construção e terreno com área de 160 m². Composto por 3 dorms, sendo 1 suíte, sala, cozinha, 2 banheiros, lavanderia, depósito, edícula e 2 vagas de garagem.

1° Leilão 29/07 - 10:30hs
2° Leilão 29/07 - 11:30hs

Avaliação R$ 630.625,78 | Lances a partir de R$ 315.312,89

Juiz: Exmo. Dr. Diego Ferreira Mendes
4ª Vara Cível do Foro Regional XI – Pinheiros/SP



Apartamento com 170 m²
Guarujá/SP

Imóvel no Cond. Edifício Sorocotuba III, composto por sala 2 ambientes, 3 dorms com suítes, 4 varandas, lavabo, cozinha, área de serviço, wc de empregada e vaga dupla de garagem.

Leilão 29/07 - 10:30hs

Avaliação R$ 1.093.079,89 | Lances a partir de R$ 546.539,94

Juiz: Exmo. Dr. Marcelo Machado da Silva
4ª Vara Cível de Guarujá/SP



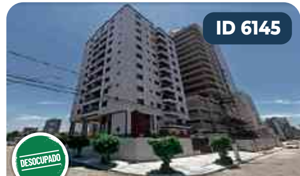
Imóvel Comercial
Mococa/SP

Prédio comercial com 214 m². Localizado no centro da cidade e a 7 min. da Rod. Pref. José André de Lima.

1° Leilão 29/07 - 10:30hs
2° Leilão 29/07 - 11:30hs

Avaliação R$ 410.465,35 | Lances a partir de R$ 205.232,67

Juiz: Exmo. Dr. Sansão Ferreira Barreto
Setor de Execuções Fiscais de Mococa/SP



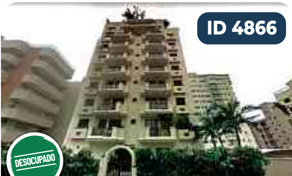
Apartamento Cobertura
Praia Grande/SP

Imóvel com 155 m² no Edifício Saint Louiz. Composto por 2 salas, copa, cozinha, 2 dorms, suíte, 4 sanitários, área de serviço, dormitório de empregada, 2 terraços e 2 vagas de garagem.

Leilão 29/07 - 11:00hs

Avaliação R$ 605.746,24 | Lances a partir de R$ 454.309,68

Juiz: Exmo. Dr. André Quintela Alves Rodrigues
Vara de Família e Sucessões de Limeira/SP



Apartamento com 150 m²
Guarujá/SP

Imóvel cobertura tipo duplex no Edifício Cancun, composto por 4 dorms com suítes, 3 salas, cozinha, lavabo, área de serviço, 2 varandas, piscina, churrasqueira e 3 vagas de garagem.

Leilão 29/07 - 14:30hs

Avaliação R$ 1.192.949,66 | Lances a partir de R$ 596.474,83

Juiz: Exmo. Dr. Marcelo Machado da Silva
4ª Vara Cível de Guarujá/SP



Apartamento com 161 m²
Franca/SP

Imóvel no Cond. Residencial Terraço D'itália, composto por 3 suítes, 2 salas, varanda, lavabo, cozinha, área de serviço, banheiro, despensa e 3 vagas de garagem.

Leilão 29/07 - 14:30hs

Avaliação R$ 1.600.000,00 | Lances a partir de R$ 960.000,00

Juiz: Exmo. Dr. Humberto Rocha
3ª Vara Cível de Franca/SP



Imóvel Residencial
Espírito Santo do Pinhal/SP

Imóvel com 271 m² de construção e terreno com área de 581 m². Localizado a 3 min. da Av. Washington Luís e a 6 min. do centro da cidade.

Leilão 29/07 - 14:30hs

Avaliação R$ 767.705,56 | Lances a partir de R$ 383.852,78

Juíza: Exma. Dra. Roseli Jose Fernandes Coutinho
1ª Vara Cível de Espírito Santo do Pinhal/SP



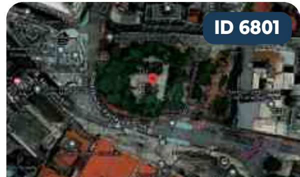
Imóvel Comercial
Bairro Nossa Senhora do Ó/SP

Imóvel no Residencial Colina Verde com vaga de garagem. Localizado a 16 min. do centro da cidade.

Leilão 29/07 - 14:30hs

Avaliação R$ 2.200.000,00 | Lances a partir de R$ 1.320.000,00

Juíza: Exma. Dra. Sabrina Salvadori S. Severino
6ª Vara Cível do Foro Reg. XII - Nossa Senhora do Ó/SP



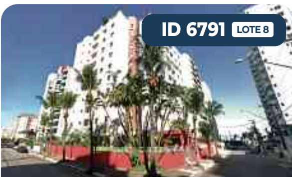
Terreno Urbano
São Paulo/SP

Terreno com área de 1.170 m², composto por uma guarita de estacionamento de 20 m². Localizado na Praça da Sé, região central de São Paulo.

1° Leilão 29/07 - 15:00hs
2° Leilão 29/07 - 16:00hs

Avaliação R$ 12.936.895,01 | Lances a partir de R$ 9.055.826,51

Juiz: Exmo. Dr. Cassio Pereira Brisola
1ª Vara Cível do Foro Regional XI – Pinheiros/SP



Apartamento Duplex com 109 m²
Praia Grande/SP

Imóvel no Ed Las Palomas, composto por sala com 2 ambientes, terraço, 3 dorms, 2 banheiros, cozinha, área de serviço e vaga de garagem. Localizado a 1 min. da Praia da Vila Tupi.

1° Leilão 29/07 - 15:00hs
2° Leilão 12/08 - 15:00hs

Avaliação R$ 330.000,00 | Lances a partir de R$ 165.000,00

Juíza: Exma. Dra. Clarissa Somesom Tauk
3ª Vara de Falências e Rec. Judiciais de São Paulo/SP



Apartamento com 94 m²
São Paulo/SP

Imóvel no Ed. Planalto Plaza Residence, composto por sala com 2 ambientes, terraço, 2 dorms, sendo 1 suíte, banheiro, lavabo, cozinha, área de serviço, dependência de empregada com wc e 3 vagas de garagem.

1° Leilão 29/07 - 15:00hs
2° Leilão 12/08 - 15:00hs

Avaliação R$ 720.000,00 | Lances a partir de R$ 360.000,00

Juíza: Exma. Dra. Clarissa Somesom Tauk
3ª Vara de Falências e Rec. Judiciais de São Paulo/SP



Apartamento Duplex com 39 m²
Bairro Itaim Bibi/SP

Imóvel no Edifício Flat Time com vaga de garagem. Localizado a 3 min. da Av. Pres. Juscelino Kubitschek e a 14 min. do Shopping JK Iguatemi.

1° Leilão 29/07 - 15:00hs
2° Leilão 12/08 - 15:00hs

Avaliação R$ 576.000,00 | Lances a partir de R$ 288.000,00

Juíza: Exma. Dra. Clarissa Somesom Tauk
3ª Vara de Falências e Rec. Judiciais de São Paulo/SP

Reservamo-nos o direito à correção de possíveis erros de digitação. As informações aqui contidas não substituem o edital.

11 3969 1200 | 0800 789 1200 — 11 95577 1200 — www.leje.com.br — @lejeoficial — Leilão Judicial Eletrônico

Fatores externos e domésticos no câmbio

Há grande espaço para nova rodada de valorização do real, a depender das ações do governo

Samuel Pessôa
Pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia (FGV) e da Julius Baer Family Office (JBFO). É doutor em economia pela USP

O câmbio fechou 2023 a R$ 4,9 por dólar. Na quarta-feira passada, fechou a R$ 5,4, uma desvalorização de 11,5%. Esse movimento pode ser decomposto em três intervalos: de 29 de dezembro de 2023 até 10 de maio a moeda desvalorizou-se 6,2%, saindo de R$ 4,9 para R$ 5,2; de 10 de maio até 2 de julho desvalorizou-se 10%, saindo de R$ 5,2 para R$ 5,7; e de 2 de julho até 10 de julho, quarta-feira passada, valorizou-se 4,6%, de R$ 5,7 para R$ 5,4.

Temos, portanto quatro datas: 29/12 do ano passado, 10/5, 2/7 e 10/7; e, respectivamente, quatro cotações, R$ 4,9, R$ 5,2, R$ 5,7 e R$ 5,4.

No FGV Ibre, com meu colega Livio Ribeiro, desenvolvemos um modelo em duas etapas para desagregar, de um lado, movimentos do câmbio por fundamentos externos; e, do outro, movimentos do câmbio, devidos à elevação da percepção do risco no Brasil, que não estão associados a fatores externos. O modelo tenta descrever mudanças de curto prazo da cotação da moeda.

O objetivo do estudo é decompor alterações do câmbio em fatores externos e um fator doméstico. O fator doméstico é a parcela da alteração do risco país que não pode ser explicada por fatores externos.

Assim, a componente doméstica é obtida por resíduo. Há uma atribuição do resíduo —aquilo que não pode ser explicado por fatores externos observados— a fatores domésticos.

A decomposição sugere que o primeiro movimento, de R$ 4,9 para R$ 5,2, foi em 2/3 causado por fatores externos. De fato, como noticiado nesta **Folha** *em meados de abril, o ministro Haddad atribuía 2/3 do movimento da moeda a fatores externos. O termômetro do ministro está bem calibrado!*

Já o segundo movimento, de R$ 5,2 para R$ 5,7, entre meados de maio até o final de junho, foi integralmente doméstico. Como obtivemos esse resultado por resíduo, é difícil saber o que o motivou. Cada analista conta a sua história.

Minha narrativa envolve dois fatores. Primeiro, houve o reconhecimento pelos operadores do mercado das inconsistências do arcabouço fiscal. Tema tratado neste espaço em maio passado. A piora da inflação americana e, portanto, a perspectiva de juros mais elevados por lá deflagaram esse processo de revisão das perspectivas do arcabouço. O segundo fator foram os ataques do presidente Lula à política monetária.

Nos últimos dias, houve um recuo na cotação da moeda —como vimos fechou quarta-feira passada a R$ 5,4, um recuo de 4,6% frente aos R$ 5,7 de 2/7. Segundo nossas contas, 1/4 desse movimento deveu-se a uma descompressão do risco doméstico.

Provavelmente a mudança do discurso do presidente com relação à necessidade de arrumação das contas públicas e o fortalecimento do ministro Haddad causaram o movimento. Mas 3/4 do movimento deveu-se à melhora internacional. Houve queda dos juros internacionais.

Há, portanto, grande espaço para nova rodada de valorização da moeda, a depender das ações do governo para cumprir o arcabouço fiscal e da construção da reputação do novo Banco Central.

*

Semana passada escrevi que o Chile praticava controle da conta de capital. Há pouco mais de vinte anos que o Chile deixou a prática. A conta de capital chilena é aberta sem controles. Agradeço a correção a Márcio Garcia, professor titular da PUC-RJ.

| DOM. Samuel Pessôa | **SEG. Marcos Vasconcellos, Ronaldo Lemos** | TER. Michael França, Cecilia Machado | QUA. Bernardo Guimarães, Lorena Hakak | QUI. Cida Bento, Solange Srour | SEX. André Roncaglia | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan



Ecoponto em Fortaleza que participa do sistema de desconto na conta de luz Neto Barbosa/Divulgação

Empresas de energia trocam recicláveis por desconto na luz

Iniciativas têm objetivo de mudar comportamento do consumidor e estimular destinação correta de resíduos

SÉRIES FOLHA
ALÉM DO LIXO
FOLHA EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Arthur Guimarães

FORTALEZA Concessionárias de energia de pelo menos 13 estados do país dão descontos ao consumidor que levar o lixo separado a ecopontos de sua cidade. A ideia dos programas é estimular a destinação adequada em troca de abatimentos na conta de luz.

Os projetos estão presentes em cidades de Alagoas, Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Pará, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e São Paulo, além de Brasília.

Toda semana Sabrina Soares, 36, sai de casa para percorrer o caminho de 10 a 15 minutos até um ecoponto próximo de Monte Castelo, bairro em Fortaleza (CE) onde mora. Ela leva desde óleo de cozinha até garrafas PET.

"Em vez de descartar esses itens de qualquer jeito, estamos sendo beneficiados com descontos da conta de luz", afirma ela, que já teve abatimento de R$ 35 numa conta. Ela pesquisou ecopontos na internet e mandou os endereços para as amigas de modo a incentivá-las a fazer o mesmo.

Os lugares têm contêineres específicos para entulho (restos da construção civil) e para recicláveis volumosos (móveis e eletrodomésticos). Resíduos como plásticos e papéis são ensacados separadamente.

Além da vantagem na conta de luz, carroceiros e catadores podem receber dinheiro em conta.

O Brasil gerou cerca de 77 milhões de toneladas de RSU (resíduos sólidos urbanos) em 2022, segundo estimativa da Abrema (Associação Brasileira de Resíduos e Meio Ambiente) presente no relatório Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2023. Isso significa que cada pessoa gerou uma média de quase 1 kg de resíduos por dia naquele ano.

De acordo com o estudo, as despesas dos municípios com limpeza urbana —coleta, transporte, tratamento, destinação de resíduos, varrição de vias e limpeza de áreas públicas— giraram em torno de R$ 29 bilhões em 2022.

Hugo Nery, diretor-presidente da Marquise Ambiental, diz que "não há mais como sustentar uma coleta totalmente porta a porta, porque o custo se tornará inviável para as cidades".

A Marquise Ambiental é dona da Ecofor, que opera 105 ecopontos na capital cearense, entre os quais o de Guararapes, usado por Sabrina Soares. Desses, 93 contam com programas de bonificação em parceria com a Enel, concessionária de energia do município. A distribuidora tem mais três ecopontos próprios na cidade.

Em São Paulo, onde vivem quase cinco vezes mais pessoas que em Fortaleza, existem 127 ecopontos, em nenhum dos quais há o programa de recompensa. A Enel, que também atua na distribuição do município, tem só nove ecopontos na capital paulista. Estes contam o programa de recompensas.

Em Fortaleza, os ecopontos recebem cerca de 3.000 toneladas por mês. "Ainda é pouco, mas é um indicativo de mudança comportamental importante do gerador de resíduos", afirma o executivo da Marquise Ambiental.

O presidente da Abrema, Pedro Maranhão, diz que iniciativas de ecopontos com recompensas a moradores são bem-vindas, mas não resolvem o problema da reciclagem no Brasil.

No país, apenas 32% dos municípios brasileiros têm coleta seletiva, conforme o painel Manejo dos Resíduos Sólidos Urbanos 2022.

"Só vamos avançar a partir do momento em que criarmos uma indústria da reciclagem, envolvendo todos os atores. Os catadores, os empresários, as cooperativas, as prefeituras e o Estado unidos em torno da viabilidade econômica", diz Maranhão.

Segundo ele, para haver viabilidade econômica e desenvolver uma indústria, o produto reciclado tem que ser mais barato que o virgem.

"Senão, nós não incentivamos, ninguém vai comprar. Pouquíssima gente compra um produto mais caro porque é reciclado. A pessoa geralmente pensa no bolso, depois pensa na questão do meio ambiente."

O jornalista viajou a convite da Marquise Ambiental

Ecopontos ainda têm resultados tímidos no país, dizem especialistas

Arthur Guimarães

SÃO PAULO A transição rumo a uma economia circular passa pela multiplicação de ecopontos, estruturas para descarte de diferentes tipos de resíduos, complementares à coleta porta a porta, cujos resultados são tímidos no Brasil. É o que dizem especialistas em gestão de resíduos.

Apenas 1 a cada 3 cidades brasileiras têm algum tipo de coleta seletiva de resíduos, segundo o Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (Snis).

Ecopontos são pontos de entrega voluntária (PEV) de resíduos. Eles podem receber recicláveis, móveis, eletroeletrônicos, lâmpadas, podas de árvores e entulho da construção civil, depois encaminhados adequadamente para reutilização, reciclagem ou tratamento, no caso de resíduos perigosos.

O Planares (Plano Nacional de Resíduos Sólidos) descreve os sistemas de coleta seletiva —que incluem ecopontos, coleta porta a porta e alternativas— como fator importante de influência nos índices de recuperação de materiais recicláveis. No Brasil, só 4% dos resíduos coletados são reciclados.

"Estamos bem atrasados", afirma Carlos Silva Filho, presidente da ISWA (Associação Internacional de Resíduos Sólidos) e conselheiro da ONU para o tema. "Há uma evolução, mas muito lenta".

Segundo ele, o Brasil precisa de programas para melhorar esses índices e para isso a expansão dos ecopontos é fundamental. Silva diz que as estruturas facilitam a destinação adequada de resíduos e são também instrumentos de engajamento.

Flavio de Miranda Ribeiro, professor e consultor em economia circular, conta que na Espanha existem ecopontos preparados para receber materiais em bom estado, como livros, roupas, objetos de casa e até latas de tinta pela metade.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) atribui ao governo, à indústria e também ao consumidor a responsabilidade de minimizar o volume de resíduos e reduzir os impactos causados por eles ao meio ambiente.

Pesquisa Datafolha de maio de 2024 apontou que 54% dos entrevistados declararam haver coleta de lixo reciclável onde moram. Apesar disso, só 33% desse grupo diz fazer a separação em casa.

O desinteresse é um dos motivos que leva Elio Lopes dos Santos, engenheiro e professor de gestão ambiental na Universidade Santa Cecília, a defender uma solução combinada para a coleta seletiva, sem descartar a coleta porta à porta.

"Se houver ecopontos, todos levariam os materiais para lá? Acho difícil", diz.

Experiências internacionais calculam a quantidade necessárias de ecopontos a partir tanto de parâmetros de população como de distância das moradias.

Para Valquíria Cândido da Silva, do Comitê de Catadores de São Paulo, os ecopontos recebem resíduos que as cooperativas não conseguem absorver, mas há limites.

"Eles ficam cheios muito rápido e barram a nossa entrada por conta do volume", afirma. Questionada, a Secretaria Municipal das Subprefeituras afirma ser permitido o descarte por dia de até 1 m³³ ou 20 sacos. Ao todo, o município tem 127 ecopontos. Cada unidade pode receber até 150 m3 de resíduos.



Catador puxa carroça carregada de material reciclável no centro de São Paulo Lalo de Almeida - 8.dez.2022/Folhapress

INÊS 249

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE FIAÇÃO E TECELAGEM, EM GERAL, DE MALHARIA E MEIAS, DE TINTURARIA, ESTAMPARIA E DEMAIS EMPRESAS DE BENEFICIAMENTO DE LINHAS, FIOS, TECIDOS E NÃO TECIDOS, DE FIBRAS NATURAIS, ARTIFICIAIS E SINTÉTICAS DE ARARAQUARA-EDITAL DE CONVOCAÇÃO – ELEIÇÃO SINDICAL.
A Presidente da entidade supra, inscrita no CNPJ sob nº. 57.718.355/0001-38, convoca os trabalhadores da empresa LUPO para uma Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada no dia 22/07/2024 às 14hs na Sede da empresa situada na Rodovia Washington Luis (SP310), Km 277, Araraquara/SP, para tratar sobre adicional por tempo de trabalho, com a possibilidade de instauração de greve. Araraquara/SP, 12/07/2024 – Elaine Aparecida de Paula Quintiliano – Presidente.

enforce community | **LEILÃO DE IMÓVEIS** SOMENTE ONLINE | BIASI leilões

Dia 30 de Julho de 2024 às 14:00 horas.

87 Imóveis (Residenciais, Comerciais e Terrenos) em Diversos Estados do Brasil

À Vista ou Parcelado em até 48 vezes conforme edital. Mais informações: (11) 4083-2575 ou www.biasileiloes.com.br

Leiloeiro Oficial Eduardo Consentino – JUCESP nº 616 (João Victor Barroca Galeazzi – Preposto em exercício)

GPA | **LEILÃO DE IMÓVEIS** SOMENTE ONLINE | BIASI leilões

Dia 07 de Agosto de 2024 às 11:00 horas

08 Imóveis Comerciais e Terrenos em: São Paulo/SP, São Caetano do Sul/SP, Pindamonhangaba/SP e Recife/PE

À vista, Parcelado em até 06 vezes ou Financiado conforme edital Mais informações: (11) 4083-2575 ou www.biasileiloes.com.br

Leiloeiro Oficial Eduardo Consentino – JUCESP nº 616 (João Victor Barroca Galeazzi – Preposto em exercício)

FRAZÃO Leilões | **EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA** | Alienação Fiduciária | itaú

Ana Claudia Carolina Campos Frazão, Leiloeira inscrita na JUCESP sob o nº 836, com escritório na Rua Hipódromo, 1141, sala 66, Mooca, São Paulo/SP, devidamente autorizada pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setúbal, São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de bem imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº 10178998607, no qual figura como **Fiduciante JOÃO WILSON ROSA REIS**, brasileiro, solteiro, vendedor, RG nº 45.209.158-SSP/SP, CPF/MF nº 463.927.518-83, residente e domiciliado em Presidente Prudente/SP, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, **no dia 05/08/2024 às 16h00min, à Rua Hipódromo, 1141, sala 66, Mooca, São Paulo/SP**, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior à **R$ 240.000,00** (duzentos e quarenta mil reais), **o imóvel objeto da matrícula nº 67.919 do 2º Oficial de Registro de Imóveis da Comarca de Presidente Prudente/SP**, [illegible] **Inscrição Municipal:** 26.3.5.1009.00432.001 (Av. 02). **Obs.: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97.** Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 16/08/2024, às 16h00min**, no mesmo horário e local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior à **R$ 220.384,64** (duzentos e vinte mil trezentos e oitenta e quatro reais e sessenta e quatro centavos). Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (**www.FrazaoLeiloes.com.br**), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. [illegible] **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial. (HP-2817-05)

= Leilão de Alienação Fiduciária =

1 Leilão: (Vinte e Cinco de Julho de dois mil e vinte e quatro às dez horas); 2 Leilão (Trinta de Julho de dois mil e vinte e quatro às dez horas) - Horários de Brasília.

JONAS COIMBRA, Leiloeiro Oficial, JUCESP nº 1228, com escritório na Rua Marechal Bittencourt nº-1089-F, Vila Nova, Jau/SP CEP 17202-160 **FAZ SABER** a todos quanto o presente **EDITAL** virem ou dele conhecimento tiver que levará a **PUBLICO LEILÃO**, de modo online, nos termos da Lei 9.514/97, art.º27 e parágrafos, autorizado pelo **credor fiduciário** CONTROLLER PEDERNEIRAS EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS SPE LTDA, 18.638.970.0001-82, nos termos do instrumento particular firmado em 15/09/2016 com o devedor fiduciante **ANTONIO DE OLIVEIRA LIMA, CPF 046.894.666-70, RG 2002028120857 SSP/CE**, Solteiro, residente e domiciliados na cidade de Pederneiras/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO** 25/07/2024 e hora 10 hs com lance mínimo igual ou superior **R$ 241.130,21 (Duzentos e quarenta e um mil, cento e trinta Reais e vinte e um centavos)** - atualizando conforme disposição contratual, **UM LOTE DE TERRENO**, de n 1, quadra O (atual Rua Ana Maria Momesso,), com área total de 283,19 M², melhor descrito na matrícula de n 31.306 do Cartório de Registro de Imóveis de Pederneiras. Cadastro Municipal 01.02.213.0275.001.01, sem benfeitoria, Desocupado Venda em caracter ad corpus e no estado de conservação que se encontra. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **SEGUNDO LEILÃO** 30/07/2024 e hora 10 hs com lance mínimo igual ou superior **R$ 183.835,51 (Cento e oitenta e três Mil, oitocentos e trinta e cinco reais e cinquenta e um centavos)** nos termos do art.º27 §2 da Lei 9.514/97). Os interessados em participar deverão se **cadastrar na loja Coimbra Leilões** (www.coimbraleiloes.com.br), se habilitar com antecedência de 24 (vinte e quatro) horas de inicio do leilão. Forma de pagamento e demais condições de venda, VEJA A INTEGRA DESTE EDITAL NA LOJA COIMBRA LEILOES. Informações: 14-3418-5420/contato@coimbraleiloes.com.br

Santander | **LEILÃO DE IMÓVEIS** SOMENTE ONLINE | BIASI leilões

Dia 25 de Julho de 2024 às 11:00 horas

04 Imóveis e Lojas Comerciais em: SP e RJ. Imperdível! Confira e Aproveite!

À vista, Parcelado ou Financiado conforme edital. Mais informações: (11) 4083-2575 ou www.biasileiloes.com.br

Leiloeiro Oficial Eduardo Consentino – JUCESP nº 616 (João Victor Barroca Galeazzi – Preposto em exercício)

itaú | **LEILÃO DE IMÓVEIS** SOMENTE ONLINE | BIASI leilões

Dia 31 de Julho de 2024 às 11:00 horas

59 Imóveis Residenciais, Comerciais e Terrenos em Diversos Estados do Brasil!

À vista com 10% de desconto ou parcelado em até 78 vezes, conforme edital. Mais informações: (11) 4083-2575 ou www.biasileiloes.com.br

Leiloeiro Oficial Eduardo Consentino – JUCESP nº 616 (João Victor Barroca Galeazzi – Preposto em exercício)

BIASI leilões | **LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE**

1º Leilão: dia 22/07/2024 às 14h   2º Leilão: dia 31/07/2024 às 14h

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº 10178266400, firmado em 11/10/2022, no qual figura como Fiduciante **DENISE APARECIDA DA SILVA**, CNH nº 04519248227-DETRAN/SP, CPF 287.176.388-79, brasileira, solteira, empresária, residente e domiciliada em Arujá/SP, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, **no dia 22 de julho de 2024, às 14:00 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 1.440.500,55 (Um milhão, quatrocentos e quarenta mil, quinhentos reais e cinquenta e cinco centavos)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído por **um APARTAMENTO 61, Torre A, 6º pavimento, do condomínio "RESIDENCIAL HORIZONTES EKO", situado na Estrada do Limoeiro, nº 505, Bairro do Caputera, perímetro urbano do Município de Arujá/SP**, [illegible] **Matrícula nº 55.537 do Registro de Imóveis dos Municípios de Arujá – Igaratá – Santa Isabel/SP**. Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 31 de julho de 2024, às 14:00 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 1.004.710,89 (Um milhão, quatro mil, setecentos e dez reais e oitenta e nove centavos)**. Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.biasileiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

megaleilões | **EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA**

FERNANDO JOSÉ CERELLO G. PEREIRA, Leiloeiro(a) inscrito(a) na JUCESP sob o nº 844, com escritório à Alameda Santos, nº 787 – Conjunto 132, Bairro Jardim Paulista – São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº 10150034305, datado de 29/07/2020, no qual figura como Fiduciante **Genival Santos Lima**, brasileiro, divorciado, operador de logística, RG nº 25.440.049-8 – SSP/SP, CPF nº 168.708.128-02, [illegible] levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, [illegible] em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 367.005,90 (trezentos e sessenta e sete mil, cinco reais e noventa centavos)**, o imóvel a seguir descrito, [illegible] **Matrícula nº 139.308 do 2º Oficial de Registro de Imóveis da Comarca de Jundiaí – SP**. Obs.: Ocupado. [illegible] **01 de agosto de 2024, às 15h00**, [illegible] para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 194.299,29 (cento e noventa e quatro mil, duzentos e noventa e nove reais e vinte e nove centavos)**. [illegible] O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site **www.megaleiloes.com.br**, [illegible] **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

(11) 3149-4600 | www.megaleiloes.com.br

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 161/2024

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

NUTRICIONISTA PARA SERRANA

(01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:

Data: 0h do dia 15/07/2024 às 14h do dia 19/07/2024

As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;

b) Possuir Diploma de Graduação de **Nutricionista**, expedido por escola oficial ou reconhecida;

c) Possuir Carteira do respectivo Conselho de Classe do Estado de São Paulo devidamente atualizada.

Taxa: R$ 65,00 (sessenta e cinco reais)

Jornada de trabalho: 40h/semanais.

Salário: **R$ 4.461,47**

(quatro mil, quatrocentos e sessenta e um reais e quarenta e sete centavos)

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

Leilão Judicial | ID: 255562

4ª VC de Itapetininga/SP – 1ª Praça

Imóvel Residencial e Comercial A.T.C. 155m², 4 Dorms, 1 Vaga

Loc.: Itapetininga/SP

Encerramento: 18/07 a partir das 14h

saiba mais

Leiloeiro: Renato Schlobach Moyses – JUCESP nº654

www.rmoyses.com.br | (11) 4950-9660 | sp.nucleo@rmoyses.com.br | RMoysés Leilões | Agente Autorizado Superbid Exchange

BIASI leilões | **LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE**

1º Leilão: dia 22/07/2024 às 14h   2º Leilão: dia 31/07/2024 às 14h

Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº [illegible], no qual figura como Fiduciante **FELIPE BERNARDELI PALHARES**, RG nº 75913931-SSP/PR, CPF nº 043.393.099-31, brasileiro, solteiro, maior, [illegible], levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 22 de julho de 2024, às 14:00 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 2.065.872,40 (Dois milhões, sessenta e cinco mil, oitocentos e setenta e dois reais e quarenta centavos)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído por **um PRÉDIO e seu TERRENO na Rua Conceição Veloso, nº 120, no 9º subdistrito – VILA MARIANA**, [illegible] **Matrícula nº 42.486 do 1º Cartório do Registro de Imóveis de São Paulo/SP**. Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 31 de julho de 2024, às 14:00 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 1.332.213,33 (Um milhão, trezentos e trinta e dois mil, duzentos e treze reais e trinta e três centavos)**. Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.biasileiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 162/2024

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

MÉDICO CIRURGIÃO GERAL PARA SERRANA

(01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:

Data: 0h do dia 15/07/2024 às 14h do dia 19/07/2024

As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;

b) Possuir Diploma de Graduação de **Médico**, expedido por escola oficial ou reconhecida;

c) Possuir Certificado de Conclusão de Residência Médica em **Cirurgia Geral**;

d) Possuir Certificado de Conclusão de Residência Médica **Cirurgia do Aparelho Digestivo, Cirurgia Geral Avançada ou Cirurgia do Trauma** emitido por instituições credenciadas pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) ou Título de Especialista em **Cirurgia Geral, Cirurgia Do Aparelho Digestivo, Cirurgia Geral Avançada ou Cirurgia do Trauma** emitido por sociedade de especialidade médica filiada à Associação Médica Brasileira (AMB);

e) Possuir Carteira do respectivo Conselho de Classe do Estado de São Paulo devidamente atualizada;

Taxa: R$ 65,00 (sessenta e cinco reais)

Jornada de trabalho: 24h/semanais.

Salário: **R$ 9.118,97**

(nove mil, cento e dezoito reais e noventa e sete centavos)

CONVOCAÇÃO PARA A ENTREGA DE CURRÍCULO *ON LINE*

(somente para os candidatos inscritos)

PERÍODO: 0h do dia 25/07/2024 até as 17h do dia 26/07/2024 no site www.faepa.br

Os candidatos habilitados poderão anexar o seu currículo e as cópias dos respectivos comprovantes de formação acadêmica, experiência profissional e conclusão de cursos relacionados à função, digitalizados em formato PDF, no período e datas acima observados o que consta do esquema de Avaliação Curricular deste Comunicado.

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

Leilão Judicial | ID: 255555

1ª Vara Judicial de Itararé/SP – 1ª Praça

Imóvel Rural A.T. 38.084m² Distrito Industrial

Loc.: Itararé/SP

Encerramento: 18/07 a partir das 14h

saiba mais

Leiloeiro: Renato Schlobach Moyses – JUCESP nº654

www.rmoyses.com.br | (11) 4950-9660 | sp.nucleo@rmoyses.com.br | RMoysés Leilões | Agente Autorizado Superbid Exchange

BIASI leilões | **LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE**

1º Leilão: dia 22/07/2024 às 14h   2º Leilão: dia 31/07/2024 às 14h

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº 10178569308, firmado em 26/10/2022, no qual figura como Fiduciante **MARIA APARECIDA XAVIER DUQUE**, brasileira, solteira, maior, professora, RG nº 18.142.711-SSP-SP e CPF nº 154.789.548-96, residente e domiciliada em Porto Ferreira/SP, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 22 de julho de 2024, às 14:00 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 814.593,11 (Oitocentos e quatorze mil, quinhentos e noventa e três reais e onze centavos)** o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído por **UM TERRENO, situado nesta cidade e comarca de Porto Ferreira, no loteamento "Estância dos Granjeiros", destacando do lote nº 5, da quadra "E", designado "A-4", distantes 21,40,00m da Avenida Jean Gabriel Villin, com frente para a Rua Valentim Lopes, medindo 19,00m de frente, por 50,000m de frente aos fundos, de ambos os lados, perfazendo a área de 950,00 m². Foi edificada uma residência geminada com 160,00 m², a qual recebeu o nº 184 da Rua Valentim Lopes; e ampliada em 160,23 m², totalizando assim 320,23 m² de área construída. Matrícula nº 13.433 do Registro de Imóveis da Comarca de Porto Ferreira/SP**. Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 31 de julho de 2024, às 14:00 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 407.296,56 (Quatrocentos e sete mil, duzentos e noventa e seis reais e cinquenta e seis centavos).** Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.biasileiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões | **LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA** | virgo

1º Leilão: dia 24/07/2024 às 15h00 | 2º Leilão: dia 26/07/2024 às 15h00

Eduardo Consentino, Leiloeiro Oficial, matrícula JUCESP nº 616 (**João Victor Barroca Galeazzi** – preposto em exercício), devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **VIRGO II COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO**, inscrita no CNPJ sob nº 02.105.040/0001-23, faz saber que, nos termos do artigo 27 da Lei 9.514 de 20 de novembro de 1997 e legislações complementares à alienação fiduciária de bem imóvel, venderá em 1º ou 2º Leilão Público Extrajudicial, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Imóvel, Mútuo e Alienação Fiduciária em Garantia no SFH, datado de 27/11/2014, originalmente firmado com Caixa Econômica Federal e posteriormente cedido ao Credor Fiduciário, no qual figuraram como **Fiduciantes: Hidalina Larissa Dal Bem Evaristo**, proprietária de estabelecimento comercial, RG nº 41.908.706-0-SSP/SP, CPF/MF nº 334.544.618-98, e seu marido **Paulo Sergio Evaristo**, motorista, RG nº 25.931.559-X-SSP/SP, CPF/MF nº 132.628.728-14, casados no regime da comunhão parcial de bens, residentes na Avenida Acre, nº 586, em Pitangueiras/SP, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, nos dias: **Primeiro Leilão: dia 24 de Julho de 2024 às 15:00 horas. Segundo Leilão: dia 26 de Julho de 2024 às 15:00 horas.** Local do Leilão: Avenida Fagundes Filho, 145 – conj. 22 – Vila Monte Alegre – São Paulo/SP e pela internet no site: www.biasileiloes.com.br. As demais condições de venda constarão no catálogo que será distribuído no leilão ou pela internet. **Descrição do Imóvel: UM TERRENO URBANO**, situado na Av. Acre, lado par, nesta cidade e comarca de Pitangueiras/SP, medindo 11,65m de frente e fundos, por 28,00m da ambos os lados, confrontando: pela frente com a Av. Acre; pelo lado direito com o prédio nº 576; pelo lado esquerdo com o terreno de Claudemir Pereira; e nos fundos com propriedades de José Montecchi. No terreno foi construído **UM PRÉDIO PRÓPRIO PARA RESIDÊNCIA E COMÉRCIO**, contendo 8 cômodos, no alinhamento da Rua, o qual recebeu o nº 586 da Av. Acre. Matrícula nº 526 do Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Pitangueiras/SP. **Valor de Venda do Imóvel acima descrito: 1º Leilão R$ 690.831,28. Valor de Venda do Imóvel acima descrito: 2º Leilão R$ 525.921,21.** Caso não haja licitantes ou não seja atingida a oferta mínima prevista, o bem será vendido em **2º Leilão Extrajudicial, no dia 26 de Julho de 2024, às 15:00 horas**, no mesmo local, pelo maior lance ofertado (§ 2º do Art. 27), desde que igual ou superior ao valor da dívida, das despesas, dos prêmios de seguro, dos encargos legais, inclusive tributos, das contribuições condominiais e honorários advocatícios. Para a participação online o Arrematante deverá se habilitar no site www.biasileiloes.com.br , até uma hora antes do leilão. O pagamento, em qualquer dos leilões, será à vista (no prazo de 24 horas) e em favor do Credor Fiduciário, no valor integral do lance vencedor. Não será aceito pagamento mediante cheque. Correrão por conta do comprador todas as despesas relativas à aquisição do imóvel no leilão, como: pagamento de 5% (cinco por cento) a título de comissão do Leiloeiro sobre o valor de arrematação e no ato da arrematação, Escritura Pública, Imposto de Transmissão, Foro, débitos de luz e água, débitos de IPTU, taxas, alvarás, certidões, emolumentos cartorários, registros, averbações, etc. A escritura pública caso seja necessária será lavrada em até 90 (noventa) dias no cartório que o Credor Fiduciário indicar. **O imóvel encontra-se ocupado, e será vendido em caráter "Ad Corpus" no estado em que se encontra, não podendo o arrematante alegar desconhecimento das condições, características e estado de conservação. Quaisquer irregularidades que porventura possam existir, seja por divergência de áreas, mudança no compartimento interno, averbação de benfeitoria, estado de conservação, localização, situação fiscal e ocupação do imóvel arrematado. Caso necessite de regularização da área construída, esta será por conta do arrematante. A desocupação do imóvel deverá ser providenciada pelo arrematante que assume o risco da ação, bem como todas as custas e despesas, inclusive honorários advocatícios, mediante propositura da competente reintegração na posse, na forma do artigo nº 30, da Lei nº 9.514/97**. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. A(s) ação(ões) judicial(is) relativa(s) ao(s) imóvel(is) arrematado(s), distribuídas em até 6 meses depois da arrematação, que invalidem a consolidação da propriedade e anulem a arrematação do imóvel pelo COMPRADOR ARREMATANTE, mediante trânsito em julgado, os leilões públicos promovidos pela VENDEDORA ou a adjudicação em favor da VENDEDORA, a arrematação do COMPRADOR ARREMATANTE será rescindida, reembolsados pela VENDEDORA os valores pagos pelo COMPRADOR ARREMATANTE, excluída a comissão do LEILOEIRO, que deverá ser restituída pelo próprio leiloeiro, atualizados os valores a ressarcir pelos mesmos índices aplicados à caderneta de poupança, não fazendo jus o COMPRADOR ARREMATANTE, nesta hipótese de rescisão a juros de mora, multas por rescisão contratual, perdas e danos ou lucros cessantes, devendo o COMPRADOR ARREMATANTE, caso exerça a posse do imóvel, desocupá-lo em 15 dias, sem direito à retenção ou indenização por eventuais benfeitorias que tenha feito no imóvel sem autorização expressa e formal da VENDEDORA. A vendedora não se responsabiliza por eventuais questionamentos que possam ser feitos judicialmente pelo(a) anterior proprietário(a). Na hipótese do imóvel arrematado estar ocupado ou locado, o arrematante assume total responsabilidade no tocante à sua desocupação, assim como suas respectivas despesas. O arrematante também exime a vendedora de quaisquer responsabilidades por eventuais ações judiciais impetradas pelos proprietários anteriores ou terceiros, com referência ao imóvel e ao procedimento ora realizado, bem como de danos morais, materiais, lucros cessantes, etc. Ficam os Devedores Fiduciantes INTIMADOS das designações feitas acima. A publicação do presente edital supre a intimação pessoal. Será o presente edital, por extrato, publicado na forma da lei. Mais informações no escritório do Leiloeiro. Tel (11) 4083-2575. Eduardo Consentino, Matrícula – JUCESP 616 – Leiloeiro Oficial – (João Victor Barroca Galeazzi – preposto em exercício) – www.biasileiloes.com.br

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

GUARIGLIA LEILOEIRO OFICIAL | **LEILÃO SESI/SENAI-SP – SEXTA-FEIRA - 19/07/2024 - 17h00 - APROX. 50 ITENS** | SOMENTE ONLINE

VISITAÇÃO: 17/07/2024 das 12h às 17h e 18/07/2024 das 07h às 09h - Rod. Pres. Dutra - Km 128 - Sentido RJ/SP - Caçapava/SP

MÓVEIS – INFORMÁTICA – ELETRÔNICOS – MATERIAIS E DIVERSOS OUTROS ITENS

MAIS INFORMAÇÕES NO SITE DO LEILOEIRO

CONSULTE RELAÇÃO COMPLETA DOS LOTES NO SITE. CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO CONSTARÃO NO CATÁLOGO PRÓPRIO. VISITE NOSSO SITE: www.GUARIGLIALEILOES.com.br

ANTONIO LUIZ GUARIGLIA - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 415 | /GUARIGLIALEILOES | Informações: (12) 3654-1000

Chevrolet Serviços Financeiros | bradesco | Itaú | Santander | Banco PAN | omni | Stellantis Financiamentos | Safra | Sicredi | SESI | SENAI | ITAPEVA

GUARIGLIA LEILOEIRO OFICIAL | **LEILÃO QUINTA-FEIRA - 18/07/2024 - 09h00 - APROXIMADAMENTE 150 VEÍCULOS**

PRESENCIAL E ONLINE | **VEÍCULOS DE BANCOS E FINANCEIRAS**

VISITAÇÃO: 17/07/2024, das 12 às 17h e 18/07/2024, das 07 às 09h | Rod. Pres. Dutra, Km 128 - Sentido RJ-SP - CAÇAPAVA/SP

•**MODELOS:** CHEVROLET/S10 LTZ DD4A 2022/2023 - CITROEN/C3 FEEL 1.0 2023/2023 - TOYOTA/COROLLA ALTISFLEX 2018/2019 - HONDA/HR-V EX CVT 2020/2020 - NISSAN/KICKS SL CVT 2017/2018 - NISSAN/FRONTIER 4X4 2013/2014 - MITSUBISHI/ASX 2.0 CVT 2014/2015 - HYUNDAI/IX35 2.0 2013/2014 - CHEVROLET/CAPTIVA SPORT 2.4 2014/2015 - DODGE/JOURNEY CROSSRD 2014/2015 - MITSUBISHI/L200 TRITON GLX D 2015/2015 - CHEVROLET/ONIX PLUS 10MT LT2 2021/2022 - FIAT/SIENA ATTRACT 1.0 2020/2021 - CHEVROLET/MONTANA LS 2014/2015 - VOLKSWAGEN/FOX TL MB 2014/2015 - FIAT/UNO ATTRACTIVE 1.0 2021/2021 - RENAULT/SANDERO AUTH 10 2016/2017 - RENAULT/SANDERO DYNA 16R 2014/2015 - FIAT/PALIO ATTRACT 1.0 2013/2014 - FORD/FIESTA HA 1.5L S 2014/2015 - CHEVROLET/SPIN 1.8L AT ACT7 2022/2022 - VOLKSWAGEN/VOYAGE TL MBV 2016/2017 - LIFAN/X60 1.8L VVT 2013/2014 - HYUNDAI/TUCSON GL 20L 2007/2008 - CITROEN/C4 20GLXA5P F 2013/2014 - FIAT/PUNTO ELX 1.4 2008/2009 - PEUGEOT/207 HB XR 2012/2013. | **LOTES DE MÓDULOS FOTOVOLTAICOS / MATERIAIS / EQUIPAMENTOS.**

CONSULTE RELAÇÃO COMPLETA DE VEÍCULOS NO SITE. CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO CONSTARÃO NO CATÁLOGO PRÓPRIO. VISITE NOSSO SITE: www.GUARIGLIALEILOES.com.br

ANTONIO LUIZ GUARIGLIA - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 415 | /GUARIGLIALEILOES | Informações: (12) 3654-1000

Chevrolet Serviços Financeiros | bradesco | Itaú | Santander | Banco PAN | omni | Stellantis Financiamentos | Safra | Sicredi | SESI | SENAI | ITAPEVA

LEILAO ON LINE

Sheila Souto F dos Santos Jucesp 1213, torna público que nos dias 25 e 26/07/2024 ás 19:00h Leilão On Line de moedas, cédulas, selos e medalhas antigas.

Acesse:

www.rivaldodantasleiloes.com.br

FREITAS LEILOEIRO OFICIAL

CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES NO SITE: WWW.FREITASLEILOEIRO.COM.BR

Central de informações: (11) 3117.1000

Acesse nossas mídias sociais: YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO | INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO | FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

200 VEÍCULOS | PRESENCIAL E ON-LINE	250 VEÍCULOS | PRESENCIAL E ON-LINE	350 VEÍCULOS | PRESENCIAL E ON-LINE
Dia: 16.07.2024 - 3ª FEIRA - 10h00	Dia: 17.07.2024 - 4ª FEIRA - 10h00	Dia: 19.07.2024 - 6ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP	AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360 SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP	AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 16.07.2024, a partir das 08h00 verificar informações no site	VISITAÇÃO: 17.07.2024, a partir das 08h00 verificar informações no site	VISITAÇÃO: 19.07.2024 , a partir das 08h00 verificar informações no site
VEÍCULOS • CAMINHÕES • MOTOS SEMI NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS	VEÍCULOS • CAMINHÕES • MOTOS SEMI NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS	VEÍCULOS • CAMINHÕES • MOTOS SEMI NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - Leiloeiro Oficial - JUCESP nº 316

ALFA | BV | omni | Mitsui Sumitomo Seguros | azul seguros | Itaú seguro auto residência | bradesco | Porto | creditas | Banco PAN | Allianz | Tokio Marine Seguradora | ITAPEVA | Banco Daycoval | Votorantim | Santander

Dia 25/07/2024 - 5ª feira | 10h00	Dia 25/07/2024 - 5ª feira | 17h00	Dia 29/07/2024 - 2ª feira | 17h00
SOMENTE ON-LINE	SOMENTE ON-LINE	SOMENTE ON-LINE
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE
PAINÉIS ELÉTR. - AR COND. HITACHI - PLACAS ENERGIA SOLAR - RACK INF.- OUTROS	APPLE IPHONE - LENOVO - SAMSUNG - MOTOROLA	REFRIGERADOR GAMER IMBERA 46L - CADEIRAS ESCRITÓRIO / CAIXA - OUTROS

DEMAIS INFORMAÇÕES CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

GUSTAVO REIS LEILÕES DESDE 2008 | **EDITAL DE LEILÃO EXTRAJUDICIAL** LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | Remaza

PRESENCIAL E ON-LINE - SOBRADO NO JAGUARÉ/SP

Gustavo Cristiano Samuel dos Reis, Leiloeiro Público Oficial, matrícula JUCESP nº 790, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **Remaza Administradora de Consórcio LTDA.**, anteriormente denominada Remaza Novaterra Adm. de Consórcio Ltda., com sede em São Paulo, Capital, à Rua Pedroso, nº 407 – Térreo, 1º, 2º e 3º andares, Bairro Liberdade, inscrita no CNPJ nº 62.354.055/0001-57, levará à **PÚBLICO LEILÃO**, de modo **Presencial**, sito à Avenida Paulista, 1765, 7º andar Conj. 72 CV 10421 - Bela Vista, 01311-930- São Paulo/SP, **e On-line**, através do sítio eletrônico **www.gustavoreisleiloes.com.br**, o imóvel abaixo descrito: **Imóvel**: Um prédio à Rua Alarico Franco Caiubi, nº 109 e seu terreno constituído por parte do lote 61 da quadra 17, do Centro Industrial Jaguaré, no 13º Subdistrito, Butantã, medindo 5,70m de frente para Rua Alarico Franco Caiubi, em curva, da frente aos fundos do lado direito, de quem da rua olha o imóvel, mede 32,27m e confronta com o remanescente do lote 61 (onde foi construída a casa nº 117), do lado esquerdo mede 31,55m e confronta com o lote 62, tendo nos fundos a largura de 5,00m, confrontando com o lote 6, todos da mesma quadra 17, encerrando a área de 170,71m². Contribuinte nº 082.162.0046-3. **MATRÍCULA: 84.658 do 18º CRI**. A consolidação da propriedade para a Administradora se deu em 05/07/2024. **Primeiro Leilão: Dia 30 de julho de 2.024, com encerramento às 14:00m. Valor Mínimo: R$ 515.000,00 (quinhentos e quinze mil reais). Segundo Leilão: Dia 06 de agosto de 2.024, com encerramento às 14:00m. Valor Mínimo: R$ 434.658,18 (quatrocentos e trinta e quatro mil, seiscentos e cinquenta e oito reais e dezoito centavos)**. Correrão por conta do comprador todas as despesas relativas à aquisição do imóvel no leilão, tais como: pagamento de 5% (cinco por cento) a título de comissão do Leiloeiro sobre o valor de arrematação e no ato da arrematação, Escritura Pública, Imposto de Transmissão, Foro, laudêmio, taxas, alvarás, certidões, emolumentos cartorários, registros, averbações, etc. O proponente vencedor por meio de lance **On-line** terá prazo de até 24 (vinte e quatro) horas depois de comunicado expressamente, para efetuar o pagamento da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro. O lance uma vez ofertado pelo participante do leilão, é irretratável e uma vez sagrando-se vencedor no certame, obriga o proponente para todos os efeitos legais, inclusive e especialmente no que diz respeito à obrigação de pagar a comissão devida ao Sr. Leiloeiro Público, a qual poderá ser executada na forma do Dec. 21981/1932, independentemente de eventual desistência posterior. Correrão por conta do arrematante, todas as despesas relativas à emissão de certidões, averbação da incorporação societária e transferência do Imóvel arrematado, tais como, taxas, alvarás, certidões, registros, ITBI, emolumentos, etc. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Público Oficial. O imóvel será vendido no estado em que se encontra, não podendo o arrematante alegar desconhecimento das condições, características e estado de conservação. Ocorrerá por conta do comprador, porém a reintegração na posse poderá ser solicitada de acordo com o disposto no Artigo nº 30, da Lei nº 9.514/97, em 60 dias. Maiores informações no escritório do Leiloeiro, Tel.: (11) 5170-0707 ou através do e-mail atendimento@gustavoreisleiloes.com.br.

Informações: (11) 5170-0707 ou www.gustavoreisleiloes.com.br



Edson Ikê

Daniel Ellsberg

O pacifista que tirou do eixo o impacto da incerteza nas decisões das pessoas

Marcos Lisboa
Economista, ex-presidente do Insper e ex-secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda (2003-2005, governo Lula)

Daniel Ellsberg provocou dois choques sísmicos em mundos distintos. Na academia, abriu as portas para novos modelos para analisar como a incerteza afeta as escolhas individuais, base dos modelos da economia.

No começo dos anos 1970, seu impacto foi de outra ordem. A guerra do Vietnã não ocorria como o governo americano contava, e Ellsberg sofreu uma perseguição implacável ao revelar informações até então omitidas da sociedade.

No começo dos anos 1960, ele esteve no Vietnã e percebera que a realidade da guerra era diferente do que o governo contava.

Posteriormente, foi trabalhar na equipe do então secretário de Defesa dos Estados Unidos, Robert McNamara. Aos poucos, descobriu mentiras que o governo contava para conseguir apoio da sociedade e do Congresso para escalar a guerra, que enfrentava dificuldades imensas, omitidas pelo discurso oficial.

Em 1969, Ellsberg leu o estudo ultrassecreto sobre o histórico da guerra encomendado por McNamara. As milhares de páginas do estudo revelavam os verdadeiros motivos do conflito, a escalada da tragédia perpetrada pelos EUA, as imensas dificuldades em vencer a guerra e como seguidos governos enganaram a população.

Ellsberg resolveu copiar os documentos e torná-los públicos, por meio da imprensa e do Congresso.

Não foi uma decisão fácil, nem com consequências previsíveis, que resultaram em acusações que poderiam levar a mais de cem anos de prisão.

As leis de segurança nacional frequentemente entravam em conflito com a primeira emenda da Constituição, que garante a liberdade de expressão.

Eugene Debs, candidato à presidência da República dos EUA por cinco vezes, concorreu a última vez da cadeia, preso em 1918 por sugerir em um comício que os jovens deveriam se recusar a participar do alistamento na Primeira Guerra Mundial.

Ellsberg sabia que poderia ser condenado. E que a retaliação seria severa. Para dar apenas um exemplo, agentes do governo americano invadiram o consultório do seu terapeuta atrás de registros que o comprometessem.

O caso dos Pentagon Papers inflamou a revolta contra a guerra do Vietnã e levou a mudanças na jurisprudência americana, expandindo a liberdade de expressão.

Posteriormente, contudo, o governo americano voltou a perseguir quem divulga documentos secretos, como no caso de Julian Assange, ameaçando a liberdade de expressão.

Ellsberg, por sua vez, continuou até o fim da vida engajado na agenda pacifista iniciada com os Pentagon Papers.

Antes disso, na sua tese de doutorado, realizara uma pesquisa inovadora sobre como as pessoas percebem e reagem à incerteza.

A economia estuda os processos de interação social por meio de mercados ou de outros desenhos institucionais. O ponto de partida são os processos das escolhas feitos pelos indivíduos ou governos que, usualmente, são decididos sob incerteza (teoria da decisão).

Não se sabe exatamente as consequências das diversas escolhas possíveis. Em certos casos, os eventos são raros, como a chance de uma nova pandemia na próxima década.

Nos anos 1940 e 1950, a economia começou a tratar com rigor o tema da teoria da decisão. Os primeiros trabalhos analisavam a incerteza como probabilidades objetivas, como em um jogo de cartas ou o lançamento de uma moeda equilibrada.

Rapidamente, o modelo de teoria da decisão foi estendido para casos em que as consequências das escolhas são incertas e não há probabilidades conhecidas que descrevam as chances dos cenários relevantes.

O resultado mais famoso foi obtido por Leonard Savage, que desenvolveu o modelo de utilidade esperada com probabilidades subjetivas.

Como usual, Ellsberg optou pela contramão. Em uma contribuição seminal, ilustrou como as pessoas podem se comportar de forma distinta do previsto pelo modelo da utilidade esperada.

Um exemplo simples do problema estudado por Ellsberg é imaginar duas urnas —A e B— cada uma contendo 100 bolas, que podem ser verdes ou azuis. Na urna A, temos 50 bolas de cada cor. Na urna B, por outro lado, não se sabe a proporção das duas cores.

Duas opções são formuladas. Na primeira, uma bola será retirada ao acaso de cada uma das urnas. As pessoas ganham R$ 100 se a bola for verde, mas têm que escolher de qual urna aceitam a aposta. Ellsberg sugere que a maioria prefere apostar na urna A, onde as proporções são conhecidas.

Na segunda, uma pergunta similar é feita sobre qual urna as pessoas preferem, só que agora trata-se da bola azul. Novamente, a maioria preferiria a urna A.

Essas respostas não são compatíveis com o modelo de utilidade esperada. Por esse modelo, se na primeira pergunta preferem A é porque achariam mais provável extrair a bola verde neste caso do que na urna B. Mas a segunda resposta revelaria uma crença inversa.

Ellsberg propõe que a maioria preferiria situações em que as chances dos diversos cenários são conhecidas do que quando são desconhecidas. Por isso, a escolha em ambas as opções, antagônicas, pela urna A.

Esse resultado ficou conhecido como Aversão à Ambiguidade e foi observado em diversos casos posteriormente.

Depois de Ellsberg, generalizou-se a realização de experimentos controlados para testar os modelos teóricos dos economistas sobre como as pessoas fazem as suas escolhas.

Novas abordagens para analisar o processo de decisão se mostraram compatíveis com as observações sugeridas por Ellsberg, como os trabalhos pioneiros com expectativas não lineares propostos por David Schmeidler e Itzhak Gilboa.

Esse campo de pesquisa tem permitido, por exemplo, novos modelos em teoria de finanças e contribui para analisar fenômenos como graves crises e seus impactos em bruscos movimentos de capital, que afetam de forma desigual instituições financeiras e países.

Mais tarde, os ganhadores do prêmio Nobel Lars Hansen e Tom Sargent desenvolveram a abordagem Robusta para analisar o processo decisório quando não se sabe quais entre diversos modelos melhor descrevem o que ocorre empiricamente.

Isso ocorre, para dar um exemplo atual, com os modelos que estimam os impactos da mudança climática, de resultados díspares entre si.

O Paradoxo de Ellsberg, como seu resultado ficou conhecido, marca o começo de uma extensa agenda de pesquisa.

Em 2002, outro Daniel, Kahneman, ganhou o prêmio Nobel por trabalhos nessa área realizados em parceria com Amos Tversky, que, infelizmente, morrera antes.

Daniel Ellsberg faleceu em junho de 2023. Com um ano de atraso, prestamos nossa homenagem.

Com José Heleno Faro, professor do Insper

| **DOM.** Ana Paula Vescovi, Marcos Lisboa, **Candido Bracher**

Como fugir do spam de IA que já polui busca do Google

Comando entrega resultados anteriores à inteligência artificial generativa

Pedro S. Teixeira

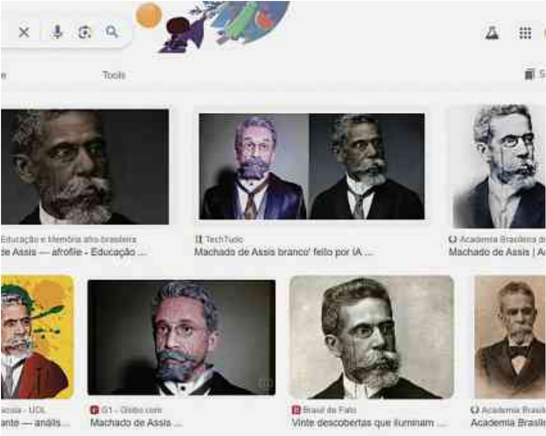
SÃO PAULO Autodenominada uma empresa de inteligência artificial, o Google reconhece que o spam feito a partir de IA generativa —com textos, áudios e vídeos— pode deixar a internet "em ruínas".

Esse foi o diagnóstico de um estudo elaborado pelo braço de IA da big tech, a Deepmind, e pelo think tank de cibersegurança do grupo, Jigsaw.

Os primeiros sinais da poluição por IA já aparecem em buscas no próprio Google. Entre os 11 primeiros resultados em uma pesquisa por imagens do escritor Machado de Assis, duas mostram o avatar de IA que a ABL (Academia Brasileira de Letras) criou do escritor —alvo de críticas por reproduzir uma versão branca do brasileiro.

Os vestígios do uso de IA para produção de conteúdo começam a ficar visíveis em outras partes da internet. Nos textos, é aparente sobretudo em dúvidas cotidianas, que costumavam ser atendida por sites especializados.

A busca sobre "o que levar a um acampamento", por exemplo, hoje leva a textos bastantes similares entre si, hospedados em portais comerciais. O estilo do ChatGPT está ali em maior ou menor grau e é apontado por sites de reconhecimento de uso de IA, ainda pouco confiáveis.



Busca do Google mostra avatar de IA de Machado Reprodução

Ao usar o comando "before:2023", que limita os resultados ao que foi publicado de 2022 para trás, ganha destaque, por exemplo, o blog especializado "Eu me aventuro", mantido pelos jornalistas paranaenses Carolina Leal e Lilo Barros.

Além de apontar os equipamentos básicos, como os demais textos adaptados para SEO (otimização para manter um texto no topo dos resultados do Google), o post de Leal e Barros acrescenta dicas úteis ao leitor acostumado a acampar. "Antes de gastar comprando equipamentos de camping, procure alugar ou emprestar de algum amigo", recomenda o texto.

É esse tipo de toque pessoal que especialistas consultados pela **Folha** temem que perca espaço com o avanço da inteligência artificial.

Em fóruns especializados como Hacker News e em tweets de personalidades da tecnologia como Elon Musk circula a recomendação de procurar páginas anteriores a 2023 com o comando "before:2023". Trata-se de um filtro aplicável na busca do Google.

Para o cientista-chefe do Instituto Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro (ITS-Rio) e colunista da **Folha**, Ronaldo Lemos, a tática só não se tornou mais popular no Brasil por falta de divulgação.

A inteligência artificial gera um desafio para a organização da informação na internet, e esse é justamente o trabalho de buscadores como o Google.

A big tech dispõe de uma ferramenta chamada PageRank, que dá nota de relevância para cada página da web de acordo com o que o usuário busca. São considerados mais de 14 mil critérios, como presença de imagens, vídeos e reputação do site, de acordo com versão anterior de uma versão antiga do algoritmo do buscador.

Uma das formas de confundir esse algoritmo é inundar a internet com conteúdo gerado sinteticamente "em escala descomunal", segundo Lemos.

"Antes da IA generativa essa técnica já havia sido tentada para dominar os buscadores, por meio das chamadas fazendas de conteúdo."

Eram empresas que empregavam, preferencialmente, trabalho de baixo custo em países do sudeste asiático para produzir, em massa, conteúdos genéricos e ganhar com os cliques que eles geravam. Mas essa estratégia esbarrava no custo e na quantidade de trabalhadores disponíveis. "Agora [com a IA generativa] esse limite não existe mais na prática", afirma Lemos.

Nos conteúdos em inglês, essa enxurrada de spam sintético já é mais perceptível.

A pesquisa do Google chamada "Abuso com IA generativa: uma taxonomia das táticas e percepções a partir de dados do mundo real" encontrou 200 matérias reportando usos nocivos da tecnologia, a partir de buscas pelas palavras-chave "ChatGPT", "gerado por IA" e "deepfake".

Mais de 20 delas tinham relação com o uso de IA para dar escala a injeções de spam e outras 20 usavam uma tática chamada de conta-fantoche (sockpuppeting, no original), facilitada por recursos de inteligência artificial generativa, para divulgar conteúdo.

A pesquisa do Google indica que há três principais objetivos no uso abusivo de IA: manipulação da opinião pública, lucro e fraude. Após notícias críticas, o Google atualizou seu algoritmo em março para penalizar textos e imagens geradas por IA.

+

Como usar busca avançada para melhorar resultados no Google

O comando **"before"** é apenas uma das opções de filtro disponíveis no Google. É possível usar uma data qualquer como parâmetro.

Ainda há o comando **"after"**, que delimita as buscas às datas após a indicada.

VEJA OUTROS COMANDOS DA BUSCA AVANÇADA:

- **Uso de aspas**
  Colocar palavras ou frases entre aspas delimita a busca a resultados com menções idênticas à indicada
- **Site**
  Restringe os resultados de buscas a determinado domínio na internet. Exemplo: "site:gov.br" retorna resultados apenas dos sites do governo
- **Região**
  Limita os resultados a uma localidade geográfica
- **Filetype**
  Limita os resultados a arquivos no formato indicado
- **SafeSearch**
  Evita conteúdo explícito
- Para excluir palavras da busca: Use o sinal "-" seguido da palavra que deseja excluir. Exemplo: "seleção de futebol -brasileira"

INFORME PUBLICITÁRIO
INES 249

FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921  UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA



DOMINGO, 14 DE JULHO DE 2024

R$ 9,90

INÊS 249